

377



# REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Belém, 06 a 10 de setembro de 1993 ■ ISSN 0101-3289 - setembro/93- Vol.15 n° 1

29/93

## ANAIS



## VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Que ciência é essa? Memória e tendências.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

BELÉM-PA  
1993

F. 15 (1)



son Sams oipr:ny: M  
m org:ob:ob

ORGANIZAÇÃO:

**PAUTA**



PROMOÇÕES

Crédito: T. Roberto/Arca - L&P/A

# REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Volume 15- Número 1- Setembro/1993- ISSN 0101-3289

Fundação: 17 de setembro de 1978

Endereço Atual: Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Educação Física

Av. Colombo, 3690 - 87020-900 - Maringá-PR

## COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

### DIRETORIA

Biênio 92/93

### PRESIDENTE

Valter Bracht

### VICE-PRESIDENTE

João Paulo Subira Medina

### DIRETOR CIENTÍFICO

Aguinaldo Gonçalves

### DIRETOR ADMINISTRATIVO

Amauri Bässoli de Oliveira

### DIRETOR DE DIVULGAÇÃO

Maurício Roberto da Silva

### DIRETOR FINANCEIRO

Wenceslau Leães Filho

### EDITOR CHEFE

Elenor Kunz

### EDITORIA ADJUNTA

Ana Márcia de Souza  
Carlos Luiz Cardoso  
Iara Regina Damiani de Oliveira  
Júlio César Schmidt Rocha  
Maria Cecília de Miranda Mocker  
Maria do Carmo Saraiva Kunz  
Raquel Stela de Sá Siebert

### CONSELHO EDITORIAL

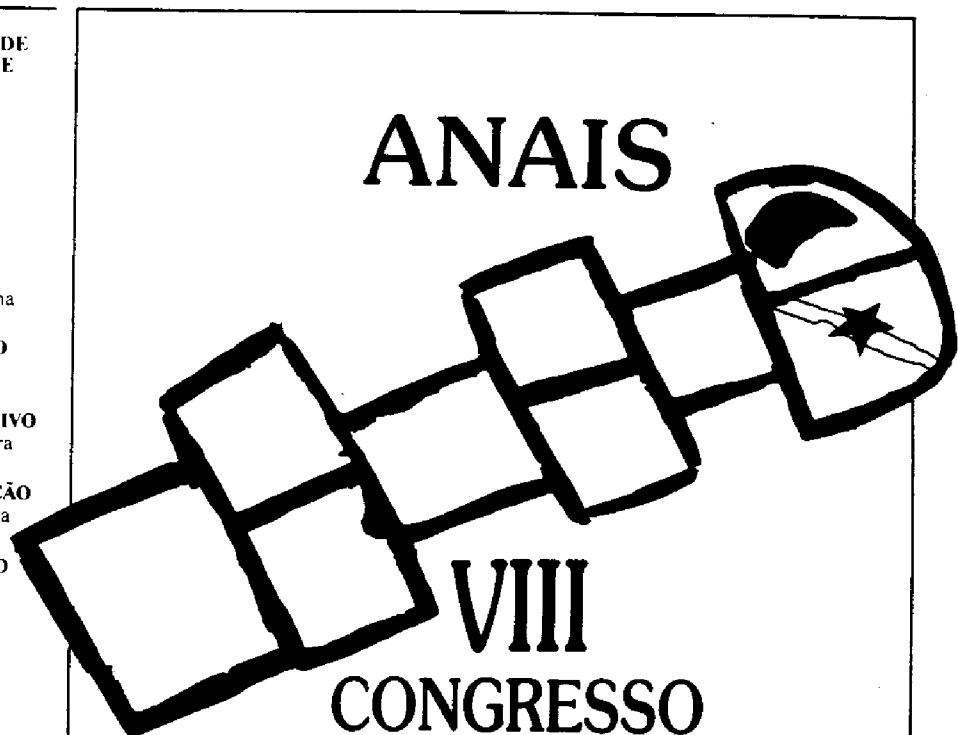
Aloísio Avila  
Apolônio Abadio do Carmo  
Markus Vinicius Nahas  
Maria Glaucia Costa  
Nelson Carvalho Marcellino  
Ricardo Demétrio Petersen  
Vilmar Baldissera

### APOIO

DAVES-PROEG  
UFPA.

### COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

DAVES



# ANAIIS

## VIII

# CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Que ciência é essa?  
Memória e tendências.

## Belém do Pará

06 a 10 de setembro de 1993  
Centur



## EDITORIAL

### QUE CIÊNCIA É ESSA? MEMÓRIA E TENDÊNCIAS

Perseverando na atuação de sociedade científica, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte chega, com muito orgulho e esforço, ao VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, com a finalidade de explorar o perfil que nossa área assumiu ao longo de sua existência. De fato, todos sabemos com quantos percalços e sucessos se construiu esta trajetória, de modo que agora, a partir do tema oficial deste novo encontro, se trata, com paciência e profundidade, de nos debruçarmos sobre nossa História e mirarmos antecedentes e perspectivas.

Tudo indica até o momento que essa tarefa, além de fustigante, deverá ser muito proveitosa! E bem verdade que aí está a crise que, de alguns anos para cá, vem-se abatendo com perversa rudeza sobre a sociedade brasileira e, em particular, sobre um de seus segmentos mais sensíveis, o serviço público, sobretudo a Universidade. Entretanto, o exercício da resistência mantém-se expressivamente atuante, de modo a permitir a consecussão deste novo encontro bienal em Ciências do Esporte.

Encerramos esta primeira fase dos trabalhos da Comissão Científica do evento com saldo bastante encorajador: são mais de duzentos textos aprovados e ordenados para apresentação, entre painéis comunicações orais e comunicações coordenadas. As temáticas abordadas tanto revisitam aspectos consolidados da prática e da teoria da área, como se lançam ao defrontamento de dimensões mais candentes da atualidade: é o novo que chega para compartilhar e polemizar com o já refletido, no exercício da articulação do acadêmico com o aplicado, em busca da competência específica e do compromisso social.

Os critérios adotados pela Comissão Científica, face ao material recebido, consistiram no fundamental, da aplicação de algumas opções mínimas: i) acolhida de trabalhos essencialmente pertinentes às Ciências do Esporte; ii) análise da coerência externa, na busca de aderência à expressão formal dada a conhecer nos anúncios anteriores do encontro; iii) não interferência em conceitos e formas redacionais conferidas pelos autores. É por essa conduta que nos expomos a responder.

Internamente, as gestões revelaram-se bastante diligentes. Responsabilizado pela Diretoria para implantar e coordenar este grupo básico, busquei compô-lo, a partir de razões de operacionalização e representatividade, com colegas da Unicamp, atuantes no interior da comunidade científica brasileira e as contribuições por eles aportadas foram sobretudo adequadas. O Braúlio Araújo Júnior foi o companheiro da organização, da sistematização e da convergência, o Idico Luiz Pellegrinotti manteve sua atuação criativa e incentivadora e o João Batista Freire da Silva respondeu viabilizando a canalização dos esforços de suas colaboradoras, Sra. Ligia Ganéo Tessari e Tânia Gomes Felipe.

Cabe-me, em síntese, agradecer não só a eles, mas aos diferentes segmentos que permitiram este exercício de construção coletiva, destacadamente o Valter Bracht e seu entusiasmo, o Pedro Paulo e sua dedicação, os órgãos paraenses e seu apoio e sobretudo a... você, colega da Educação Física Brasileira. Que o VIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte seja! Ora, que ciência é essa?

## COMISSÕES DE TRABALHO

### **Comissão Organizadora**

- Valter Bracht - UFSM\Presidente do CBCE
- Amaurí Bássoli de Oliveira - UEM\Diretor Administrativo do CBCE
- Pedro Paulo Maneschy - UFPA\Sec. Estadual do CBCE\PA
- Edgar D. Kettle - FAED\Sec.Adjunto do CBCE\PA

### **Comissão Científica**

- Agnaldo Gonçalves - UNICAMP
- Bráulio Araújo Júnior - UNICAMP
- Idico Luiz Pellegrinotti - UNICAMP
- João Batista Freire - UNICAMP

### **Comissão de Cursos e Oficinas**

- Edna Evaristo - UFPA
- Ricardo Figueiredo Pinto - ESEFPA

### **Comissão de Comunicações Coordenadas e Oraís**

- Heliana Aguiar - UFPA
- Walmir Brito Freire - SINTEPP

### **Comissão de Recepção e Alojamento**

- Delma Maria dos Santos - SEDUC
- Fátima Moreira - SEMEC
- Magaly Borges da Silva - SEDUC
- Marilene Corrêa Mendes - SEDUC

### **Comissão Sócio-Cultural**

- Edelweiss Guedelha - SEDUC
- Lucília da Silva Matos - SEDUC
- Maurício Roberto da Silva - UFS

### **Comissão de Inscrição e Credenciamento**

- Douglas da Cunha Dias - SEDUC
- Marínor Jorge Brito dos Santos - SEDUC

### **Comissão de Finanças e Contabilidade**

- Olivar Mendes - SEMEC

### **Organização:**

Pauta Promoções

## **Agradecimentos:**

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e a Universidade Federal do Pará, agradece a todas as pessoas, órgãos e instituições que de maneira fundamental colaboraram para a realização do VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CINCIAS DO ESPORTE, e em especial a:

- Secretaria de Desporto do Ministério da Educação e do Desporto
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Secretaria de Educação do Estado do Pará
- Secretaria de Cultura do Estado do Pará
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- Centro de Educação da UFPA
- Núcleo de Artes da UFPA
- Departamento de Apoio ao Vestibular da UFPA
- DEAF
- Fundação Educacional do Estado do Pará
- ESEFPa
- Diretório Acadêmico da ESEFPa
- SINTEPP
- TV Cultura
- TV RBA
- TV Liberal
- Banco do Brasil

## PROGRAMAÇÃO OFICIAL

### 06/09/93 ( 2ª Feira)

08:00 Início dos Trabalhos de Inscrições, credenciamento e entrega de material

18:00 Assembléia Geral do CBCE.  
Posse da Nova Diretoria

19:00 Solenidade de Abertura

20:00 Conferência de Abertura:  
"Educação Física\ Ciências do Esporte: Que Ciência é Essa?"  
Conferencista: Valter Bracht - UFSM

21:00 Apresentação Cultural

### 07/09/93 ( 3ª Feira)

08:00-10:00 Comunicações Orais - Temas Livres

#### GRUPO I - Corpo e Movimento

Coordenadora: Ana Cláudia Pinto da Costa - SEMEC

Local: Sala A

08:00

Autor : Elaine Romero

Título: O Corpo no Século XVII e as Práticas Corporais na Educação Física do Século XX

08:15

Autor: Tarcísio José de melo Ferreira

Título: Movimento Humano ou Movimento Humanizado?

08:30

Autor: Arlei Sander Damo

Título: O Corpo Científico e o Corpo Socializado

08:45

Autor: Helena Altmann

Título: A Educação Física e a Padronização de Corpos Femininos

09:00

Autor: Neil Franco Pereira de Almeida

Título: O Entendimento Simbólico do Corpo

09:15

Autor: Marta Corrêa Gomes

Título: A Representação de Corpo do Adolescente Urbano Brasileiro

09.30

Autor: Jacqueline de Salles Pereira

Título: Práticas nas Academias : Reflexão Sobre o Corpo

**09:45**

Autor: Mara Osório de Lacerda e Leonéia Vitória Santiago

Título: *As Representações das Práticas Corporais Suaves Relacionadas ao Cotidiano dos Seus Praticantes*

**GRUPO II - Modalidades I - Futebol, Voleibol e Natação**

Coordenadora: Maria de Nazaré Alves Moraes - SEMEC

Local: Sala B

**08:00**

Autor: Paulo Ricardo do Canto Capela

Título: O Futebol Brasileiro como Conteúdo Pedagógico da Escola

**08:15**

Autor: António José G. Soares

Título: Futebol, Samba e Malandragem: A Construção de Uma Identidade Marginal

**08:30**

Autor : Mara Lúcia Cristan

Título: *Parodiando Elgels : \* O Papel do Trabalho na Transformação do Homem em Macaco\* - Um Estudo Sobre a Disciplina de Trabalho do Jogador*

**08:45**

Autor: Marcos Avellar do Nascimento

Título: A Mídia e o Senso Comum no Futebol

**09:00**

Autor: Sara Quenzer Matthiesen

Título: Um estudo Sobre o Voleibol : Em Busca de Elementos para sua Compreensão

**09.15**

Autor: Vanildo Rodrigues Pereira

Tania Maria Garbelini

Título: *Treinabilidade do tempo de Reação e Eficiência na Recepção do saque do Voleibol em Praticantes Jovens de Sexo Feminino*

**09:30**

Autor: Alda Lúcia Piroló

Título: Formação Crítico-Reflexiva do Voleibol

**09:45**

Autor: Ricardo Figueiredo Pinto

Título: *Aspéctos Motivacionais que Determinam o Interesse e a Prática da Nataçãõ : Um Estudo de Caso*

**GRUPO III- Modalidades II - Ginástica, Atletismo e Campeonatos**

Coordenador: Fátima de Souza Moreira - SEMEC

Local: Sala C

**08:00**

Autor : Zeide Oliveira Pontual de Souza

Título: Individualidade na Aula de Ginástica



**08:15**

Autor: Maria Aparecida Cordeiro Sperancini

Título: Características das Fases do Processo de Aprendizagem de Habilidades Motoras e suas Implicações Pedagógicas em Ginástica Rítmica Desportiva (GRD)

**08:30**

Autor: José Tarcísio Grunennvaldt

Título: Em Busca de Subsídios para o Redimensionamento do " Fazer Pedagógico " do Atletismo no Curso de Formação de Profissionais em Educação Física da UFS

**08:45**

Autor: Nelson de Faria Campos

Título: Atletismo Escolar: Uma Abordagem Crítico-Emancipatória

**09:00**

Autor: Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

Título: Reflexões para Redefinição dos Jogos Escolares

**09:15**

Autor: José Bezerra dos Santos Neto

Título: Educação Física Frente a Estrutura dos Jogos de Primavera no Estado de Sergipe

**09:30**

Autor: Marcelo Guina Ferreira

Título: Olimpíadas no Curso de Educação Física: Uma Experiência Pedagógica

**09:45**

Autor: Viktor Shigunov

Título: O Desporto Escolar: Um Estudo da Dimensão Afetiva

**GRUPO IV - Lazer**

Coordenadora: Marta Genu Soares Aragão - SEDUC

Local: Sala D

**08:00**

Autor: José ngelo Gariglio

Título: Jogo Lúdico no Jogo de Relações Trabalho\Escola

**08:15**

Autor: Silvio Ricardo da Silva, Raquel Maria de Abreu Pinto, Cyntia Sampaio Mendonça, Marisa Ferreira da Silva, Clarisse S. Vasconcelos e georgino J.S.neto

Título: Estudo das Características do Lazer Vivenciado pelos Estudantes de Graduação da Universidade Federal de Viçosa

**08:30**

Autor: Nadja da Silva Peixoto, Leidjane A.M. Albert, Izabel Cristina Cordeiro, Marileide Camaroti e Ana Maria Seixas

Título: " Brincadeira e Coisa Séria? "

**08:45**

Autor: Lerson Frenando dos Santos Maia

Título: Da Amarelinha que temos às Academias que podemos ser

**09:00**

Autor: Elizara Carolina Marin

Título: Lazer da Mulher Camponesa: Do Vivido ao Aspirado

**09:15**

Autor: Márcia Chaves Valente

Título: A Disciplina Recreação e Lazer no Currículo de Formação de Profissionais de Educação Física: O que dizem e fazem Professores em Universidade do Nordeste do Brasil

**09:30**

Autor: Lila Mirtes Santos de Magalhães Pinto

Título: A Recreação\Lazer e a Educação Física: A Manobra da Autenticidade do Jogo

**09:45**

Autor: Marco Paulo Stigger

Título: Administração de Parques Públicos e Democracia: Um Estudo de Caso na Área de Políticas Públicas para o Lazer, na Perspectiva Democrática

#### **GRUPO V - Desenvolvimento Motor**

Coordenadora: Nazaré Cristina Carvalho - ISEP

Local: Sala E

**08:00**

Autor: Ricardo D.S. Petersen e Maria Tereza Catuzzo

Título: Estrutura Coordenativa: A Unidade de Estudo para Coordenação e Controle Motor Humano

**08:15**

Autor: Martha Mônica Ruiz Leon Casagrande

Título: As Vivências Motrizes na Socialização da Criança de Sete Anos: O Significado Atribuído pela Família e pelo Lar Infantil em Bogotá

**08:30**

Autor: Sílvia Maria Saraiva Valente Chiapeta e Maria Aparecida Cordeiro Sperancini

Título: Efeitos de um Programa de Atividades Físicas sobre Parâmetros Físicos e Motores em Indivíduos de 45 a 55 Anos

**08:45**

Autor: Rosimeri Aparecida Pavanati

Título: Incidência da Orientação Espacial no Desempenho Cognitivo

**09:00**

Autor: Ricardo Demétrio S. Petersen, Marcelo Cavalli, João A. Lisot, Marcelo F. Silva e Luis Cláudio M. Chiaramonte

Título: Normatização do Teste de Proficiência Motora de Bruininks - Oseretsky

**09:15**

Autor: Eduardo Luiz Lopes Montenegro

Título: A Aula de Educação Física Escolar e o Desenvolvimento Moral do Indivíduo numa Abordagem Kohlberguiana

**09:30**

Autor: João Alberto Lisot e Marcelo de Oliveira Cavalli

Título: Análise do Teste de Proficiência Motora de Bruininks - Oseretsky

**09:45**

Autor: Carmen Lúcia Chaves de Brito  
Título: Sistema Límbico e as Emoções

**GRUPO IV - Educação Física Adaptada I**

Coordenadora: Rosana Carla Oliveira Pereira  
Local: Sala F

**08:00**

Autor: Edilson Duarte  
Título: Integração de Disciplinas Básicas à Formação do Profissional para o Trabalho com Atividade Física Adaptada

**08:15**

Autor: Sônia Maria Ribeiro  
Título: Educação Física Adaptada: Necessitando de uma Adaptação Curricular

**08:30**

Autor: Kátia Cristina Calegari  
Título: O Lazer dos Velhos Aposentados no Brasil

**08:45**

Autor: Rita de Cássia Brito  
Título: Idoso X Lazer : Proposta Alternativa de Atuação na Cidade de Uberlândia

**09:00**

Autor: Maria Aparecida Cordeiro Sperancini e Sílvia Maria Saraiva Valente Chiapeta  
Título: Atividade Física e a Mulher de Meia-Idade: Uma Relação Especial e Esquecida

**09:15**

Autor: Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior  
Título: A Auto-Estima e o Autoconceito dos Idosos: Onde Anda a Educação Física?

**09:30**

Autor: Lígia Maria de Godoy Carvalho e Edilson Duarte  
Título: Brinquedo e Brincadeira: Uma Chance para a Criança com Paralisia Cerebral

**09:45**

Autor: Estélio H. M. Dantas e Marlene Oliveira  
Título: " III Idade : Atividade Física x Obesidade"

**GRUPO VII - Análises Institucionais**

Coordenadora: Rosana Batista da Silva - SEDUC  
Local: Cine-Teatro Libero Luxardo

**08:00**

Autor: Coletivo de Estudos Científico-Pedagógicos do Paraná  
Título: A Estrutura do CBCE

**08:15**

Autor: Coletivo de Estudos Científico-Pedagógicos do Paraná

Título: Ciência Compromissada e as Instituições de Produção de Conhecimento

**08:30**

Autor: Ricardo Figueiredo Pinto

Título: A Pesquisa numa Instituição de Pequeno Porte: Um Relato de Experiência

**08:45**

Autor: Valéria Maria Sales dos Santos e Silva

Título: Anteprojeto de Pesquisa: A Construção da Prática Pedagógica na Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal e a Política Educacional do Estado de Pernambuco - 1988\1991

**09:00**

Autor: Douglas Danilo Dittrich e Ângelo Ricardo de Souza

Título: A Educação Física nas Escolas de Tempo Integral da RME\PMC

**09:15**

Autor: Sandra Maria Sales Ribeiro Alves e Maria da Conceição Araújo Batista

Título: SEC\CBCE\PE: Relato de uma Gestão , 1991\1993

**09:30**

Autor: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Título: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: Hermenêutica de um Nome de Batismo

**10:00-12:00** Comunicações Coordenadas**GRUPO I: Saúde Coletiva\Epidemiologia e Atividade Física**

Coordenadores: Aguinaldo Gonçalves - UNICAMP

Flávia Maria Ghirotto - FEFISO

Local: Cine-Teatro Líbero Luxardo

**10:00**

Autor: Henrique Luiz Monteiro

Diltor V. Araújo Opromolla

Carlos Roberto Padovani

Aguinaldo Gonçalves

Título: Atividade Física e Hanseníase - Estudo Exploratório a partir de Lesões Motoras de Série Temporal de Casuística de Centro de Referência da Organização Mundial de Saúde.

**10:30**

Autor: Bráulio Araújo Jr.

Marília Vampre

Aguinaldo Gonçalves

Título: Natação para a terceira Idade: Implicações para a Saúde e a Pesquisa de Experiência Bial em Nosso Meio.

**11:00**

Autor: Gonçalves A.

Ferrari I.

Barbosa A.

Serra O.

Padovani, C.R.

Brasileiro I.

Gonçalves N.N.S.

Título: Garimpo, Mercúrio, Saúde e Atividade Física em Aldeias Kayapó: Peculiaridades Observadas entre Gestantes.

**11:30**

Autor: Fatarelli, Ismael F.C.

Gonçalves Aguinaldo

Título: Características das Lesões do Ligamento Cruzado Anterior Relacionadas ao Esporte, a partir de Estudo Realizado em Campinas - SP.

### **GRUPO II: Explorando Teorias em Educação Física**

Coordenadores: Carmen Lúcia Soares - UNICAMP

Fernanda Paiva - UFS

Local: Sala F

**10:00**

Autor: Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior

Título: Educação Física rumo a um Novo Conhecimento

**10:30**

Autor: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Título: Educação Física (EF) \ Ciências do Esporte (CE) : Resgates e Perspectivas na Luta dos Sentidos dentro do CBCE.

**11:00**

Autor: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Título: Contribuições da Teoria Sociológica de Boudier para a Análise da Produção do Conhecimento em Educação Física (EF) \ Ciências do Esporte (CE) : Caracterização de um Campo Científico.

**11:30**

Autor: Fernanda Simone Lopes de Paiva

Título: teoria Geral da Ginástica : Possibilidades de Reflexão e Subsídios em Direção à Construção de uma Teoria da Educação Física " Moderna" .

### **GRUPO III : Exercício e Obesidade**

Coordenadores: Henrique Luis Monteiro - UNESP

Francisco Pitanga - UFBA

Local: Sala E

**10:00**

Autor: Francisco José Gondim Pitanga

Título: A Obesidade e o Sedentarismo como Predisponente à Incidência de Níveis Elevados de Tensão Arterial na Cidade de Salvador - BA, 1993.



**10:30**

Autor: Francisco José Gondim Pitanga

Título: Determinação do Percentual de Gordura Médio em Alunos de Academia de Ginástica na População da Cidade de Salvador - BA, 1992.

**11:00**

Autor: Francisco José Gondim Pitanga

Título: Determinação das Modificações nos Índices de Percentual de Gordura de Consumo Máximo de Oxigênio de Participantes do Condicionamento Físico Individualizado.

**11:30**

Autor: Francisco José Gondim Pitanga

Título: Exercício Físico e Saúde

**GRUPO IV : Educação Física e Escola**

Coordenadores: Amauri Bássoli de Oliveira - UEM

Tereza Luiza de França - UFPE

Local: Sala C

**10:00**

Autor: Tereza Luiza de França

Título: A Disciplina Recreação na UFPE: Um Processo Coletivo de Redimensionamento

**10:30**

Autor: Iara Regina Damiani de Oliveira

Título: A Formação do Professor de Educação Física: Uma Análise de Currículo

**11:00**

Autor: Marcelo Soares Tavares de Melo

Título: O Ensino do Jogo na Escola: Contribuição Gramsciana para a Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física

**11:30**

Autor: Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Edmilson Roque de Oliveira

Título: PET\DE\UEM

**GRUPO V : Indicações de Conteúdo em Educação Física**

Coordenadores: Edilson de Souza - UFU

Dinah Vasconcelos Terra - UFU

Local: Sala D

**10:00**

Autor: Dinah Vasconcelos Terra

Título: Projeto de Ensino: Em Busca de Um Referencial Metodológico para o Handebol Escolar

**10:30**

Autor: Geni de Araújo Costa

Título: O Jogo como Prática Pedagógica e Educação Física: Uma Proposta Educacional Alternativa

**11:00**

Autor: Edilson de Souza

Título: Expansão da Dança Afro na UFU: Uma Proposta Política e Pedagógica

**11:30**

Autor: João Alberto Lisot

Título: O Uso da Informação no Ensino da Educação Física

**GRUPO VI : Abordagens em Educação Física**

Coordenadores: Silvana Vilodre Goellner - UFRGS

Luiz Carlos Rigo - UFC

Local: Sala A

**10:00**

Autor : Francisco Eduardo Caparroz

Renato Sampaio Saddi

Título: Educação Física Escolar: Ruptura e Transformação na Busca de Uma Abordagem Histórico-Social dos Conteúdos

**10.30**

Autor: Luiz Carlos Rigo

Título: A Pseudoconcreticidade da Esportivização Escolar Ou ... A Educação Física Fora de Forma

**11:00**

Autor: Silvana Vilodre Goellner

Título: O Método Francês e a Educação Física no Brasil: Da Caserna a Escola

**11:30**

Autor: Georgette Hortale , Cláudia Monteiro, Elissandra Califfa, Marcia dos Santos, Patrícia Kilkerry, Poliana Araújo

Título: A investigação científica na graduação - uma experiência com os primeiros passos

**GRUPO VII : Saúde e Educação Física Adaptada**

Coordenadores: Maria do Carmo Kunz - UFSC

Ingrid Dittrich Wiggers - UFSC

Local: Sala D

**10:00**

Autor: Helena Alves D'Azevedo

Colaboradores: Lizette Dias de Castro Miguens, Beatriz de Albuquerque e Souza e Cátia Zwarnieski

Título: Atividades Aquáticas para Gestantes

**10:30**

Autor: Helena Alves D' Azevedo

Colaboradores: Jane Gonzales, Beatriz de Albuquerque e Souza, Lizette Dias, Cátia Zwarnieski e Paulo Gutierrez

Título: Natação Adaptada a Deficientes Mentais Treináveis

**11:00**

Autor: Maria do Carmo Saraiva Kunz

Título: Os Estereótipos Sexuais e Educação Física

**11:30**

Autor: Ingrid Dittrich Wiggers

Título: Saúde e Sua Conceituação na Educação Física

**12:00**

Atividade Cultural

**14:00-15:00**

Painéis e Encontros Institucionais

Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE

Coordenador: Pedro Paulo Maneschy/UFGA

Local: Cine-Teatro Libero Luxardo

Encontro da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física

Coordenador:

Local: Sala F

**PAINÉIS**

Autor: Rosimeri Aparecida Pavanati

Título: Circunstâncias que falseiam os resultados do teste de orientação espacial de Galifret-Granjon

Autor: Patrícia Belchior Oliveira e Andreia Cristina Peixoto

Título: Análise do processo de formação profissional do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

Autor: Viktor Shigunov, Vanildo R. Pereira, Osvaldo Manzotti Júnior

Título: A influência das variáveis idade, sexo e modalidades esportivas na percepção dos atletas quanto à importância das atitudes dos técnicos

Autor: Olavo Guimarães Feijó

Título: A necessidade de uma base teórica não-dualista para a ciência do esporte

Autor: José Luiz Rodrigues e Júlio Romero Ferreira

Título: A educação Física no contexto interdisciplinar e a pessoa portadora de deficiência

Autor: Maria da Graça de Sousa Guedes e Luis Antônio Pereira da Silva (Universidade do Porto)

Título: Aptidão Física : Uma capacidade própria da criança ou uma aquisição programada?

Autor: Maria da Graça de Sousa Guedes e Luis Antônio Pereira da Silva (Universidade do Porto)

Título: A influência das danças populares portuguesas nas danças populares portuguesas: Uma proposta de estudo comparativo dos seus gestos e dos seus ritmos

**15:00****MESA REDONDA I**

Local : Auditório Central

Tema: " Educação Física\Ciências do Esporte no Brasil Hoje"

Expositores: Vitor Marinho de Oliveira - UGF

Wagner Wey Moreira - UNICAMP

Coordenador: Lino Castellani Filho - UNICAMP

**17:30****CURSOS E OFICINAS****Curso I**

Atividade Física e Saúde

Ministrante: Aguinaldo Gonçalves - UNICAMP

Local: Sala F

**Curso II**

Metodologia do Ensino da Educação Física

Ministrante: Carmen Lúcia Soares - UNICAMP

Local: Sala B

**Curso III**

Informática em Educação Física \ Ciências do Esporte

Ministrante: Laércio Elias Pereira - UFMG

Local: Sala A

**Curso IV**

Educação Física e Lazer

Ministrante: Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto - UFMG

Local: Sala D

**Curso V**

Dança nas Aulas de Educação Física

Ministrante: Sandra Maria Sales Ribeiro Alves - SECEPE

Local: Hall Ismael Neri

**Curso VI**

Pedagogia do Esporte

Ministrante: Reiner Hildebrandt - Alemanha

Local: Sala C

**OFICINA I**

Pós-Graduação em Educação Física\Ciências do Esporte no Brasil

Coordenador: Ricardo D. S. Petersen - UFRGS

Relatora: Yara Maria de Carvalho - UNICAMP

Local: Sala E

**OFICINA II**

Estatuto Epistemológico da Educação Física\Ciências do Esporte

Coordenador: Valter Bracht - UFSM

Relatora: Rossana Valéria Souza e Silva - UFU

Local: Sala VIP

**OFICINA III**

Editoração em Educação Física\Ciências do Esporte no Brasil  
 Coordenador: Elenor Kunz - UFSC  
 Relator: Amauri Bássoli de Oliveira - UEM  
 Local: Auditório Central

**OFICINA IV**

Educação Física\Ciências do Esporte no Brasil Hoje  
 Coordenador: Lino Castellani Filho - UNICAMP  
 Relator: Wagner Wey Moreira - UNICAMP  
 Local: Auditório Central

**OFICINA V**

Por uma Política de Ciência e Tecnologia na Área da Educação Física\Ciências do Esporte  
 Coordenadora: Celi N. Z. Taffarel  
 Relatora: Fernanda Paiva - UFS  
 Local e hora : A definir

**21:00**

Atividade Cultural

**06\09\93 (4ª FEIRA)**

**08:00 - 10:00** COMUNICAÇÕES ORAIS - Temas Livres

**GRUPO VIII** - Educação Física Adaptada II  
 Coordenadora: Leila Margareth Barroso Almeida - SEDUC  
 Local: Sala A

**08:00**

Autor : Dalila Terezinha Chichurra, Edilson Duarte e Paulo Ferreira de Araújo  
 Título: Proposta de organização de evento esportivo-recreacional para pessoas portadoras de deficiências em instituição de ensino superior

**08:15**

Autor: Lenita Ana Bianchetti  
 Título: Educação para deficientes auditivos: uma abordagem pedagógica

**08:30**

Autor: Erik Salum de Godoy  
 Título: Efeitos do treinamento com pesos, na saúde e aptidão física de idosos

**08:45**

Autor: Sônia Maria Ribeiro  
 Título: Educação Física Adaptada contribuindo para melhor integração da pessoa portadora de deficiência

**09:00**

Autor: Yara Maria de Carvalho  
 Título: O mito atividade física\saúde

**09:15**

Autor: Gláucio Campos Gomes de Matos  
 Título: " Terapêutica provisória" (peças adaptadas ao portador de deficiência física)



**09:45**

Autor: Fernanda Nasciutti

Título: Os efeitos da pressão hidrostática na capacidade vital dos distróficos

**GRUPO IX - Aptidão e Condicionamento**

Coordenador: Nazaré Cristina Carvalho - ISEP

Local: Sala B

**08:00**

Autor: Sérgio Amaurí Barros

Título: Comportamento da configuração correlacional entre força muscular máxima e endurance muscular relativa ao nível percentual de 80%

**08:15**

Autor: Laboratório de Biometria e Fisiologia do esforço\DEFD\EFRRJ

Título: Avaliação funcional na área muscular

**08:30**

Autor: Laboratório de Biometria e fisiologia do esforço\DEFD\UFRRJ

Título: Res-Pause Training: Metodologia de alta intensidade no treinamento com pesos

**08:45**

Autor: Francisco José Gondim Pitanga

Título: Projeto condicionamento físico individualizado

**09:00**

Autor: Alexandre Miyaki da Siveira e Viktor Shihunov

Título: Avaliação da aptidão física de judocas do sexo feminino das academias da cidade de Maringá

**09:15**

Autor: Divaldo Martins de Souza

Título: Comportamento da produção e da velocidade de remoção do lactato sanguíneo em tenistas jovens de ambos os sexos

**09:30**

Autor: Maria do Socorro Cirili de Sousa

Título: Proposta de planejamento e periodização nas academias de ginástica

**09:45**

Autor: Maria do Socorro Cirilo de Sousa e Solon José Gonçalves de Sousa

Título: Proposta de validação do teste de banco adaptado ss para avaliação do VO<sub>2</sub> máx.(volume máximo de O<sub>2</sub>)**GRUPO X - Aspectos Biológicos**

Coordenador: Brites Maria Lobato Kós - SEMEC

Local: Sala C

**08:00**

Autor: Marco Túlio de Mello, Sérgio Tufik e Antonio Carlos Silva

Título: Padrão e queixas de sono em indivíduos com secção total de medula

**08:15**

Autor: Marco Antonio Dinoá

Título: Perfil de crescimento de escolares de 7 a 13 anos

**08:30**

Autor: Edio Luiz Petroski, Nívia M. Velho, Maria Bernadete S. Loureiro e Cândido Simões P. Neto

Título: Estudo da assimetria da gordura corporal em mulheres

**08:45**

Autor: Marco Antonio Dinoá

Título: Avaliação antropométrica em crianças das creches municipais de Campina Grande - PB

**09:00**

Autor: Marco Túlio de Mello, Cezar Laerte Natal, Jomar M. Cunha e Sérgio Tufik

Título: Estudo Epidemiológico do padrão e queixas de sono em indivíduos portadores de deficiência física por lesão medular

**09:15**

Autor: Edio Luiz Petroski, Nívia M. Velho e Cândido Simões P. Neto

Título: Comparação dos aipômetros Lange e Cescorf na mensuração de dobras cutâneas

**09:30**

Autor: Maria Ferminia Luchtemberg de Bem e Edio Luiz Petroski

Título: Maturação sexual e somática em adolescentes de diferentes níveis sócio-econômicos

**09:45**

Autor: Marlene de Souza Oliveira

Título: Influência da maturação sexual sobre o percentual de gordura em sujeitos do sexo feminino

**10:00**

Autor: Estélio H. M. Dantas e Marlene Oliveira

Título: Influência da maturação sexual sobre o percentual de gordura em sujeitos do sexo feminino

#### **GRUPO XI - Ciência e Pesquisa**

Coordenador: Douglas da Cunha Dias - SEDUC

Local: Sala D

**08:00**

Autor: Paulo Ricardo C. Capela e Nelson de Faria Campos

Título: Uma possibilidade de produção de conhecimento em Educação Física

**08:15**

Autor: Eustáquia Salvadora de Souza

Título: A produção acadêmica brasileira sobre gênero aplicado à Educação Física

**08:30**

Autor: Coletivo de Estudos Científico-Pedagógicos do Paraná

Título: Ciência e Educação Física

**08:45**

Autor: Wanderson Miguel Ribeiro Dorotheo e Sérgio Inácio Nunes

Título: Educação igual em escolas para desiguais

**09:00**

Autor: Patrícia Rodrigues de Borba Vieira

Título: Repensando o projeto antropológico para redimensionar a Educação Física

**09:15**

Autor: Silvino Santin

Título: Aventuras de uma cientificidade dominadora

**09:30**

Autor: Sebastião Josué Votre, Ludmila Morão Boccardo e Amarílio Ferreira Neto

Título: Educação Física e pesquisa enfoque da análise do discurso

**09:45**

Autor: Astrogildo Vianna de O. Júnior, Fátima Lúcia B. Santos e Luísa Ribeiro de Meirelles

Título: Pesquisa em Educação Física: uma análise inicial das tendências da graduação

**GRUPO XII - Teorias em Educação Física**

Coordenadora: Rosalha Maria Sarmento Crischer - SEDUC

Local: Sala E

**08:00**

Autor: Homero Luis Alves de Lima

Título: O medo à Liberdade

**08:15**

Autor: Victor Andrade de Melo

Título: História oral e novas possibilidades de estudo para a Educação Física - um estudo de caso

**08:30**

Autor: Hajime Takenchi Nozaki

Título: Aspectos da teoria da transferência de conhecimento concernentes à implantação da informática na Educação Física

**08:45**

Autor: Carmen Lúcia Soares

Título: A ginástica francesa no Brasil: ciência, cultura e técnica

**09:00**

Autor: Silvino Santin

Título: Caminhos de uma "cientificidade" libertária

**09:15**

Autor: Cássia Damiani e Francisco José Lima Sales

Título: Esporte, ideologia e dominação de classe

**09:30**

Autor: Marcelo Guina Ferreira

Título: Hegemonia socialista: contribuições do professor de Educação Física

**09:45**

Autor: Victor Andrade de Melo

Título: Primórdios da crítica marxista em Educação Física e o professor Alberto Latorre de Faria

**GRUPO XIII - Implantação e evolução de grupos de pesquisa em Educação Física**

Coordenadora: Maria de Fátima G. Miléo de Aguiar - SEMEC

Local: Sala F

**08:00**

Autor: Agnaldo Gonçalves, Bráulio Araújo Júnior, Flávia Maria S. Ghirotto, Henrique Luiz Monteiro, Edgard M. Júnior, Ana Cláudia Santurbano e Ismael Fatarelli

Título: Grupo de saúde coletiva epidemiológica e atividade física, FEFUNICAMP

**08:15**

Autor: Carlos da Fonseca Brandão

Título: projeto vocação esportiva: uma experiência do SESC - Rio Preto

**08:30**

Autor: Jane Maria Remor Magro

Título: A produção científica dos professores mestres dos departamentos de Educação Física das Universidades Estaduais do Paraná

**08:45**

Autor: Francisco Eduardo Caparroz e Renato Sampaio Saddi

Título: O NEDEF : uma experiência de ação coletiva em EF numa " sociedade individualista"

**09:00**

Autor: Sílvio Ricardo da Silva, João Martins N. Júnior, Servulo Franklin Oliveira e Cláudia Cristine Silva

Título: Estudo sobre as condições e viabilidade de implantação de uma ludoteca na UFV

**09:15**

Autor: José Guataçara Corrêa Gabriel

Título: Como trata-se lesões de joelho em atletas no LACOFI

**09:30**

Autor: Francisca Araújo de Oliveira

Título: Laboratório de Condicionamento Físico (LACOFI) - relato de uma experiência

**09:45**

Autor: Rossana Valéria de Souza e Silva

Título: Grupo de pesquisa e estudos em Educação Física da UFU

**GRUPO XIV - Currículos**

Coordenadora: Marta Genu Soares Aragão - SEDUC

Local: Cine-Teatro Líbero Luxardo

**08:00**

Autor: Estela Rodrigues de Sousa e Rita de Cássia Brito

Título: O ensino vivenciado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ubertândia

**08:15**

Autor: Ary Rudolfo Fridrich, Celso Souza, Jair Henrique Alves, João Maria Mechia, Roberto Garcia Neves e Maria Regina Ernlund

**08:30**

Autor: José Galdino Silveira da Silva

Título: Atuação dos departamentos na reestruturação curricular do Curso de Educação Física da UCSal

**08:45**

Autor: Alexandre França Salomão

Título: A influência das formas de produção de conhecimento científico na elaboração dos currículos de Educação Física: uma correlação histórica de institucionalização da Educação Física

**09:00**

Autor: Ana Paula Diniz, Fátima Godinho, Livia Brasileiro, Lorena Albuquerque, Manoel Santos e Thereza Santos

Título: Currículo de Educação Física: reflexões sobre a ginástica

**09:15**

Autor: Jovanine A. F. Canal

Título: O novo currículo de Educação Física atende às necessidades dos alunos da UFES?

**09:30**

Autor: Kátia Oliver de Sá

Título: A crise da Educação Física no currículo escolar

**10:00**

Palestra I

Local: Auditório Central

Tema: O estatuto epistemológico da Educação Física\Ciências do Esporte

Expositor: Adroaldo Gaya - UFRGS

Coordenador: Valter Bracht - UFSM

**12:00**

Atividade Cultural

**15:00**

Painéis e Encontros Institucionais

Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE

Encontro da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física

**PAÍNES**

Autor: Maria da Graça de Sousa Guedes

Título: Contributo para o estudo da relação entre a motricidade e o desenvolvimento da inteligência em crianças de 5 anos de idade

Autor: Éder Sant' Anna Reis

Título: Educação Física aplicada à reabilitação de deficientes físico - endurance de forças na tetraplegia

Autor: Marisa Nakai Ramos e Viktor Shigunov

Título: Os efeitos da ansiedade-estado sobre os resultados obtidos na competição de judô

Autor: Joel Oliveira de Souza e Viktor Shigunov

Título: Os fatores que levam aos erros de posicionamento defensivo no voleibol de categorias inferiores



**Autor:** Silvana Benassi e Viktor Shigunov

**Título:** Os motivos sociais e a sua relação com a prática da natação

**Autor:** Osvaldo Manzotti Júnior e Viktor Shigunov

**Título:** Os comportamentos de ordem afetiva e de competência instrucional de um técnico de voleibol, influenciando na performance de seus atletas

**Autor:** Francisco José Gondim Pitanga

**Título:** O sedentarismo como predisponente a incidência de níveis elevados de gordura corporal na cidade de Salvador - Bahia, 1993

**15:00**

**Palestra II**

**Local:** Auditório Central

**Tema:** Pós-Graduação em Educação Física\Ciências do Esporte no Brasil

**Expositor:** Ricardo D. S. Petersen - UFRGS

**Coordenador:** Yara Maria de Carvalho - UNICAMP

**17:30**

**Cursos:** 1 a 6

**Oficinas:** 1 a 4

**21:00**

**Atividade Cultural**

**09/09/93 ( 5ª Feira)**

**08:00 - 10:00** Comunicações Orais - Temas Livres

**GRUPO XV** - Professor de Educação Física

**Coordenadora:** Lucília da Silva Matos - SEDUC

**Local:** Sala A

**08:00**

**Autor:** Jocimar Daolio

**Título:** A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão

**08:15**

**Autor:** Marcos Avellar do Nascimento

**Título:** Indisciplina nas aulas de Educação Física: a questão da formação do professor

**08:30**

**Autor:** Antulho Rosa Pedroso

**Título:** A concepção político-pedagógica do professor de Educação Física no ensino noturno

**08:45**

**Autor:** Daniela Balbuíno de Souza, Elaine Barbosa e Ivane Aparecida de Assunção

**Título:** Interferência dos procedimentos do profissional no ato de deslocar-se em aula, frente ao aproveitamento das atividades pelo aluno

**09:00**

Aluno: Zenólia Christina Campos

Título: Caminhos e (des) caminhos na formação do profissional de Educação Física do CEFDUFES

**09:15**

Autor: Marcelo Guina Ferreira

Título: Contribuições da capacitação de formação do professor de Educação Física - um estudo de caso

**09:30**

Autor: Kátia Oliver de Sá

Título: Análise do perfil do corpo docente da Escola de Educação Física - UCSal, frente à implantação da nova estrutura curricular

**09:45**

Autor: Centro de Ciências da Educação - UFSC

Título: Formação continuada do professor polivalente : integração da UFSC com a rede pública da região de Florianópolis

**GRUPO XVI - Educação Física e Criança**

Coordenadora: Telma Suelly do Nascimento Vilhena - SEDUC

Local: Sala B

**08:00**

Autor: Ednamor M. Ferreira, Luciana F. Carrijo e Wilson Antonio Honório

Título: Educação Física no 1º Grau: relação entre a proposta pedagógica e a prática existente

**08:15**

Autor: Silvana Ventorim e Amarílio F. Neto

Título: Educação Física: uma experiência na perspectiva de Paulo Freire

**08:30**

Autor: Fernando Cesar de Carvalho Moraes

Título: Aprendizagem da leitura e da escrita : qual a possibilidade da Educação Física?

**08:45**

Autor: Ricardo de Figueiredo Lucena e Joseneide Correia behar

Título: Atividade física como fator de qualidade na educação pré- escolar? o caso do CECOI - UFPB

**09:00**

Autor: Giovana Zarpellon Mazo

Título: A Educação Física e o processo de alfabetização

**09:15**

Autor: Paulo da Trindade Nerys Silva

Título: Avaliação da aprendizagem em Educação Física na escola de 1º Grau

**09:30**

Autor: Gisselle Sagiorato da Silva, Luciana F. Carrijo e karla Viana Teixeira

Título: Educação Física na ESEBA - ensino de 1ª à 4ª séries : concepção metodológica que a norteia

**09:45**

Autor: Roseane Soares Almeida e Thereza Maria Paes Barreto dos Santos  
Título: Educação Física e o jogo

**GRUPO XVII - Educação Física escolar**

Coordenador: Sandra Suely Lopes Souto - SEDUC  
Local: Sala C

**08:00**

Autor: Cleber Garcia Casagrande, Patrícia do Prado e Sérgio C. Sampaio  
Título: Educação Física: ensino tradicional ou em fase de transição?

**08:15**

Autor: Patrícia C. Ayres Montenegro  
Título: Criança real ou ideal - um estudo de caso sobre a representação da criança segundo alunos-mestres do curso de Educação Física da Universidade Gama Filho

**08:30**

Autor: Tarcísio José de Melo Ferreira  
Título: Reflexões sobre a ideologia dos "dotes" naturais e o espontaneísmo na escola

**08:45**

Autor: Romualdo Ataíde Cavalcanti  
Título: Educação Física - um estudo das representações sociais entre estudantes do ciclo de ensino fundamental

**09:00**

Autor: Antonio Jorge G. Soares, Hugo R. Lovisolo e Maristela David  
Título: Educação, Educação Física em escola do RJ : representações e avaliações de alunos e responsáveis

**09:15**

Autor: Kátia Oliver de Sá  
Título: Educação Física escolar - um diagnóstico para a reflexão e transformação

**09:30**

Autor: Kátia Oliver de Sá e Joaquim Maurício Cedraz Nery  
Título: A prática social como eixo metodológico do plano de aula da Educação Física escolar

**09:45**

Autor: Elizabeth Jatobá Bezerra Tinoco  
Título: Educação Física escolar: a necessidade de garantir conteúdos significativos para a vida

**GRUPO XVIII - Polêmicas em Educação Física**

Coordenadora: Jane Raimunda Dias Gonçalves - SEDUC  
Local: Sala D

**08:00**

Autor: José Américo Santos Menezes  
Título: Epistemologia: um conhecimento imprescindível para o professor de Educação Física

**08:15**

Autor: Fernando Cesar de Carvalho e Rubem Ayang Oliveira

Título: Um exercício de cidadania na escola pública

**08:30**

Autor: Leopoldo Gil D. Vaz, Laércio Elias Pereira e Luiz Henrique Loureiro dos Santos

Título: Produtividade e elitismo na Educação Física brasileira

**08:45**

Autor: Ana Carrilho Romero Grunennvaldt

Título: Interdisciplinaridade e a Educação Física: uma questão polêmica

**09:00**

Autor: Shirley de Cássia P. de Sousa, Márcia A. Oliveira, Maria Helena Santos e Érico Roque

Título: Comparação entre método global e parcial no processo de ensino-aprendizagem

**09:15**

Autor: Homero Luis Alves de Lima

Título: A internalização da repressão na relação professor-aluno nas aulas de Educação Física

**09:30**

Autor: Roseane Soares Almeida

Título: O conteúdo interdisciplinar da Educação Física

**09:45**

Autor: Wenceslau Leães Filho e Roselaine Kuhn

Título: Análise interpretativa do mundo vivido da criança de rua

**GRUPO XIX - Desporto e Dança**

Coordenadora: Maria José de Souza Gomes - UFPA

Local: Sala E

**08:00**

Autor: Myriam Evelyse Mariani

Título: Perspectivas para o potencial do movimento humano através da dança

**08:15**

Autor: Ana Cláudia Albano Viana

Título: A dança como um instrumento educacional para a consciência corporal e criatividade

**08:30**

Autor: Flávia Pereira Garcia

Título: A dança afro na prática desportiva: uma experiência em andamento

**08:45**

Autor: Poliana Paiva Araújo

Título: A influência da mídia na relação desporto - drogas

**09:00**

Autor: Letícia Godoy

Título: Paradóxo constituído pela situação do atleta amador frente a universo profissional

**GRUPO XX - Relatos Institucionais**

Coordenador: Ítalo Sérgio Lopes Campos

Local: Sala F

**08:00**

Autor: Sandra Maria Sales Ribeiro Alves e Maria da Conceição Araújo Batista

Título: SEC\CBC\PE: Relato de uma gestão, 1991-1993

**08:15**

Autor: Lana F. de Lima e Estela R. de Souza

Título: Estudo dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

**08:30**

Autor: Randeantony da Conceição do Nascimento

Título: A cobrança dos diretores de escola com os professores de EF nos jogos da primavera em Sergipe

**08:45**

Autor: Andrea Moreno, Sônia Regina Guimarães e Sintia Teixeira Soares

Título: Alfabetização de adultos e Educação Física - o caso dos servidores da UFV

**09:00**

Autor: Lusérgio Matos Nobre

Título: Observações preliminares do "fazer" em EF no estado de Sergipe

**09:15**

Autor: Isabel Montandon Soares e Márcia Ambrósio Rodrigues

Título: Análise do perfil real e ideal dos professores de Educação Física das escolas de Belo Horizonte sob o ponto de vista dos alunos e dos professores

**09:30**

Autor: Carmen Lúcia Soares

Título: A disciplina Didática para o ensino da Educação Física nos Cursos de Licenciatura: (relato de uma experiência) a experiência da UNICAMP

**GRUPO XXI - Contribuições em Educação Física**

Coordenadora: Édna Evaristo - UFPA

Local: Cine-Teatro Líbero Luxardo

**08:00**

Autor: Márcia Álvares de Oliveira, Shirley de Cássia Palmeira de Sousa e Érico Roque

Título: Efeito da interferência retroativa no processo de construção da memória

**08:15**

Autor: Grupo de Estudo da Educação Física no Ensino Noturno

Título: A Educação Física no ensino noturno

**08:30**

Autor: Terezinha Petrúcia da Nóbrega

Título: Educação Física Escolar e o espaço do corpo na educação



**08:45**

Autor: José Christófaro Frade

Título: A formação do professor de Educação Física na ótica dos profissionais

**09:00**

Autor: Ingrid Dittrich Wiggers

Título: Saúde e a sua conceituação na Educação Física

**09:15**

Autor: Káthya Augusta Thomé Lopes e Margareth V. Monteiro e Lima

Título: I Clínica do brinquedo cantado - programa de integração da Universidade com o ensino de 1º e 2º grau

**09:30**

Autor: Heloisa Alonso e Joice Stefanello

Título: Atividade testes: uma proposta de avaliação para Educação Física Escolar

**09:45**

Autor: Maria Aparecida da Silva Dantas e Amiton da Cruz Santos

Título: A importância e os benefícios das atividades físicas para idosos hipertensos nas academias de ginástica

**10:00****MESA REDONDA II**

Local: Auditório Central

Tema: Editoração em Educação Física\Ciências do Esporte no Brasil

Expositores: Amaurí Bássoli de Oliveira - UEM

Elenor Kunz - UFSC

Coordenadora: Ana Márcia de Souza - UFSC

**12:00**

Atividade Cultural

**14:00**

Painéis e Encontros Institucionais

Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE

Encontro da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física

**PAINÉIS**

Autor: Janice Zarpellon Mazo

Título: O papel dos centros de comunidade na construção da cidadania

Autor: Christi Noriko Sonoo, Pedro Paulo de Prá e Jane Maria Remor Magro

Título: Esporte e Recreação na Universidade

Autor: Leopoldo Gil Dulcio Vaz e Laércio Elias Pereira

Título: A produção do conhecimento na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

Autor: Leopoldo Gil Dulcio Vaz

Título: Primeiras manifestações do lúdico e do movimento no Maranhão Colonial

Autor: Mauricio Roberto da Silva e Antonio Alves Aragão Neto

Título: O mundo do lazer e do trabalho dos meninos e meninas de rua de Aracajú

**MESA REDONDA III**

Local: Auditório Central

Tema: CBCE - 15 anos : Memória e tendências

Expositores: Victor Keihan Matsudo - UNIFEC - CELAFISC

Cláudio Gil Soares de Araújo - UFRJ

Osmar Pereira Soares de Oliveira - SBT

Laércio Elias Pereira - UFMG

Celi N. Z. Taffarel - UFPE

Valter Bracht - UFSM

Coordenador: Pedro Paulo Maneschy - UFPA

**17:30**

Cursos: 1 a 6

Oficinas : 1 a 4

**22:00**

Baile de 15 anos do CBCE

**10/09/93 (Sexta-Feira)**

**09:00** - Auditório Central

Relatório dos Coordenadores das Oficinas

Debate e Aprovação do Documento " Por uma Política de Ciência e Tecnologia na Área da Educação Física e Ciências do Esporte"

**11:00**

Assembléia Geral CBCE

Encerramento do VIII CONBRACE

**12:00**

Atividade Cultural

## **COMUNICAÇÕES COORDENADAS**

**GRUPO 1 - SAÚDE COLETIVA/EPIDEMIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA****COORDENADORES:** Aguinaldo Gonçalves - UNICAMP

Flavia Maria Ghirotto - FEFISO

**LOCAL:** Cine Teatro Libero Luxardo**ATIVIDADE FÍSICA E HANSENÍASE - ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DE LESSÕES MOTORAS DE SÉRIE TEMPORAL DE CASUÍSTICA DE CENTRO DE REFERÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.**

MONTEIRO, Henrique Luiz (\*); OPROMOLLA, Dilton V. Araújo (\*\*);

PADOVANI, Carlos Alberto(\*\*\*); Gonçalves, Aguinaldo (\*\*\*\*).

Observa-se, na literatura técnica pertinente, que a relação Saúde/Atividade Física apresenta sua fundamentação teórica estruturada fortemente a partir de estudos provenientes de países desenvolvidos, os quais, uma vez superadas as doenças infecto-contagiosas e parasitárias, concentram esforços para o manejo das crônicas-degenerativas. Entretanto, são as primeiras, as que continuam a acometer gravosamente o planeta, sobretudo em nações de economia periférica, como é o caso das situadas na América Latina. Nesse sentido, o entendimento do binômio Saúde/Atividade Física, em nosso meio, merece também ser tratado a partir de novas perspectivas, ou seja, da construção de preferências teórico-metodológicas baseados na realidade que se defronta. Dstarté, propõe-se estudo exploratório, de série histórica, a partir de doença infecto-contagiosa que resulta em incapacidades sensitivo-motoras periféricas, lesivas, portanto, ao desenvolvimento de movimentos corporais, básicos para a vida diária.

Para tanto, procedeu-se a sistematização de informações etiológico-nosográficas das internações referentes ao período de 1987 a 1992, do Instituto Lauro de Souza Lima, Baurú-SP. A ordenação de tais dados pela Classificação Internacional de Doenças, segundo categorias de três algarismos, permitiu a construção subsequente de distribuições: i) descritivas, que expressam estratificações intra e inter grupos da casuística em questão, a partir das variáveis adotadas; ii) analíticas, que buscam caracterizar influências recíprocas entre elas. Para análise comparativa dos dados obtidos utilizou-se o teste de Goodman para populações multinomiais.

O número de internações decorrentes a lesões sensitivo-motoras periféricas apresenta frequência superior no triênio de 1987-89, quando comparadas ao de 1990-92, determinando significância estatística a nível de 5%. Ainda que aparentemente tais resultados apontem para possível diminuição da demanda quando confrontados com a casuística geral de internações por outras doenças, não se pode concluir por melhora das condições de saúde da população, mas possivelmente por mudança das políticas para a área, ocorridas no período sob estudo.

-----  
 (\*) UNESP, Campus de Bauru; (\*\*) Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru; (\*\*\*) UNESP, Campus de Botucatu; (\*\*\*\*) UNICAMP, Campinas.

**NATAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E A PESQUISA DE EXPERIÊNCIA BIENAL EM NOSSO MEIO.**

ARAÚJO Jr, Braúlio (\*); VAMPRÉ, Marília (\*\*);

GONÇALVES, Aguinaldo (\*\*).

Durante os períodos acadêmicos de 1992 e 1993, vem sendo repetidamente oferecida a atividade de Natação para a Terceira Idade, na Faculdade de Educação Física na Universidade de Campinas (FEF/UNICAMP). Respectivos planejamento, execução e avaliação têm sido concebidos e implementados com vista a consecução do tríplice objetivo de pesquisa, ensino e extensão, a partir de metodologia de observação participante. A presente comunicação toma como objeto de estudo corte específico referente a aspectos colimados pela primeira das finalidades mencionadas.

A iniciativa, basicamente, constituiu-se de grupo composto por pessoas com idade superior a 50 anos, de ambos os sexos, com grau de instrução diverso e aberto tanto à comunidade universitária como também fora dela.

A experiência assim acumulada vem desenvolvendo peculiaridades do processo em apreço, as quais são aprofundadas quando da apresentação e discussão dos resultados disponíveis: i) desde pronto, expressa-se a dinâmica referente à sociabilização atingida; ii) confirmando-se particularmente vigoroso o componente relativo a saúde e suas múltiplas conotações; iii) por outro lado, conforma-se todo um conjunto de demandas consentidas e ou reprimidas, que passam a atualizar-se; iv) destacando-se a necessidade de superação de descontinuidades; v) bem como de maior adequação dos equipamentos sociais disponíveis. É particularmente na direção destes últimos aspectos mencionados que se centra a discussão a ser travada, apropriando-se dos mesmos para registro e consideração ampliada.

(\*) Prof. Me. Departamento Técnico Desportivo, FEF/UNICAMP.

(\*\*) Profª Colaboradora da Atividade Natação para a Terceira Idade.

**GARIMPO, MERCÚRIO, SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA**EM ALDEIAS KAYAPÓ: PECULIARIDADES OBSERVADAS ENTRE GESTANTES<sup>(1)</sup>.GONÇALVES, A.<sup>(2)</sup>; FERRARI, I.<sup>(3)</sup>; BARBOSA, A.<sup>(4)</sup>; SERRA O.<sup>(5)</sup>;  
PADOVANI, C. R.<sup>(6)</sup>; BRASILEIRO, I.<sup>(7)</sup>; GONÇALVES, N.N.S.<sup>(8)</sup>.

Do conjunto de aspectos epidemiológicos, genéticos, dosimétricos e terapêuticos recentemente investigados em relação a comprometimento da Atividade Física em projeto voltado para caracterização de efeitos à Saúde da exposição ao mercúrio empregado no garimpo de ouro em aldeias Kayapó, a presente comunicação destaca dois referentes especificamente às gestantes estudadas neste contexto. São observadas: i) as flutuações dos teores de mercúrio no cabelo durante e após a gestação; ii) a distribuição dos valores registrados, revelando surpreendentemente, indícios de comportamento biológico mais próximo ao conhecido entre garimpeiros do que entre índios. Apontam-se a seguir possíveis implicações destes resultados para: i) a configuração do quadro de intoxicação do metal enquanto problema de saúde pública em nosso meio; ii) repercussões sobre a atividade física do grupamento humano estudado.

- 
- (1) Projeto fomentado pela Fundação Mata Virgem (FMV);  
 (2) Profº Adjunto, Faculdade de Educação Física, UNICAMP;  
 (3) Profº Titular, Instituto de Ciências Biológicas (IB) Universidade de Brasília (UnB);  
 (4) Profº Adjunto, Instituto de Química, UnB;  
 (5) Ex-presidente e Membro do Conselho Deliberativo, FMV;  
 (6) Profº Adjunto, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista;  
 (7) Profº Adjunto, IB; UnB;  
 (8) Educadora em Saúde Pública. Instituto da Saúde, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

**CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR**

RELACIONADAS AO ESPORTE, A PARTIR DE ESTUDO REALIZADO EM CAMPINAS-SP.

FATARELLI, Ismael F.C.\*);  
GONÇALVES, Aguinaldo (\*\*).

O Ligamento Cruzado Anterior desempenha papel fundamental na biomecânica articular do joelho, restringindo o deslocamento anterior da tibia em relação ao fêmur. Embora as unidades músculo-tendíneas atuem na manutenção da estabilidade dinâmica da articulação, os ligamentos são considerados estabilizadores estáticos, sendo comprovado que variações em seu mecanismo normal favorecem a ocorrência de alterações degenerativas.

Assim, na prática esportiva, devido a movimentos como "pivotamento" e corrida rápida como parada brusca entre outros, esta estrutura muitas vezes é estressada. Nestas ocasiões seu rompimento pode ocorrer. Alguns autores relatam desvios anatômicos, frouxidão ligamentar, desequilíbrio muscular, fadiga, modalidades esportiva praticada, nível de aptidão física, sexo e idade como aspectos predisponentes às respectivas lesões.

No presente projeto, procedeu-se a estudo de casuística por demanda passiva de portadores de lesões do Ligamento Cruzado Anterior decorrentes de prática desportiva. Os resultados disponíveis, referentes à investigação de nove diferentes variáveis, mostram-se compatíveis com os registros na literatura específica, chamando atenção as peculiaridades observadas em relação a desvios anatômico-funcionais, gesto desportivo envolvido na modalidade, aderência, periodização e preparação técnica.

- 
- (\*) Graduado em Educação Física e Fisioterapeuta;  
 Integrante do Grupo Saúde Coletiva, Epidemiologia e Atividade Física, FEF/UNICAMP.  
 (\*\*) Profº Dr., Departamento Técnico Desportivo, FEF/UNICAMP.

**GRUPO 2 - EXPLORANDO TEORIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

COORDENADORES: Carmen Lucia Soares - UNICAMP

Fernanda Paiva - UFS

LOCAL: Sala F

**EDUCAÇÃO FÍSICA RUMO A UM NOVO CONHECIMENTO**

-Uma experiência com discentes de 4ª série.

Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior.

Ao longo da história o conhecimento tratado na prática pedagógica da Educação Física vem perpetuando-se como fenômeno a serviço de uma determinada classe social, objetivando a reprodução e a manutenção pela exploração em diversos segmentos da sociedade. A permanência desse conhecimento favorece privilégios inacreditáveis, como: domínio político, monopólio do setor financeiro, apropriação dos conhecimentos construídos historicamente pela sociedade etc. Privilégios estes que se encontram em contradição com a miséria vivida por grande parte da população, a classe trabalhadora. O conhecimento é um dos instrumentos que possibilita os indivíduos a tornarem-se sujeitos no processo histórico da sociedade em que vivem. A escola é uma instituição responsável para a apropriação desse conhecimento e para a construção de novos saberes. A Educação Física, situada nessa escola contribui com estes conhecimentos, subsidiando a cultura corporal na perspectiva de somar para a formação educacional. No entanto verificamos que os conhecimentos tratados na prática pedagógica da Educação Física escolar veem reproduzindo a ordem social vigente, colaborando com uma escola que inviabiliza o acesso a novos conhecimentos e as habilidades necessárias para as lutas por espaços na sociedade. Partindo de perspectivas para uma nova escola, considerando-a como esfera de oposição; o presente estudo, decorrente da conclusão da monografia: "Educação Física: rumo a um novo conhecimento - uma experiência com discentes de 4ª série", apresentada ao curso de pós-graduação em "Pedagogia do Esporte" junto a UFPE; propiciou elementos que constanciam a prática pedagógica da Educação Física escolar, resistindo ao continuismo e ao reprodutivismo. Assim, metodologicamente, o trabalho foi estruturado de forma que num primeiro momento identificam-se as influências sofridas pela Educação Física na escola brasileira no momento histórico em que esta passa a ser mais requisitada. Num segundo momento verificam-se os fundamentos sociais que norteiam a escola e especificamente a Educação Física, subsidiados na teoria crítica da resistência. Já num terceiro é evidenciado a experiência vivida numa pesquisa de campo, com discentes de 4ª série de uma escola pública - PE. E num último momento são apresentadas as conclusões encontradas nesse estudo subsidiado das categorias de participação, historicidade e co-educação as quais possibilitaram a apreensão de elementos imprescindíveis rumo a construção de novos conhecimentos na Educação Física.

**EDUCAÇÃO FÍSICA E EFICIÊNCIAS DO ESPORTE (CE): RESGATES E PERSPECTIVAS NA LUTA DOS SENTIDOS DENTRO DO CBCE.**

Fernanda Simone Lopes de Paiva - Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho (apoio CNPq)

Enquanto imposição arbitrária de um arbitrário cultural, o sistema simbólico ciência implica em um trabalho de "aliciamento" que inculca e ratifica habitus científico. Incorporado e exteriorizado enquanto segunda hereditariedade - a saber, a social - o habitus se perpetua ao perpetuar suas práticas e representações que nada mais são do que categorias de percepção, apreensão e construção da realidade. É através delas que se faz existir a crença coletiva que caracteriza a existência de todo campo. No que tange as "ciências do esporte" foram filtradas de dentro do CBCE as práticas científicas que se manifestam sob as formas específicas de comunicação (congressos e publicações) e sob as formas específicas de organização (todos os tipos de distinções acadêmicas) onde se consagram diferentes representações acerca de temas com a ciência, a educação física, a ciência do esporte e o esporte. Essas representações foram mapeadas e enunciadas a partir da análise documental disponível (estatutos, atas, revistas, boletins, congressos e correspondência) e acabaram por caracterizar 3 movimentos internos na ordenação e organização da associação:

- um que tendeu a construir o Colégio apoiando-se na representação de ciência neutra, onde era reconhecido e credenciado como "científico" aquilo que tivesse como base a vulgata da pesquisa "empírica" e "descritiva", na sua maioria em "problematizações" na área biomédica.

- outro que, opondo-se ferrenhamente às representações do primeiro, buscou continuar construindo o Colégio apoiando-se, agora, na representação de ciência "comprometida e engajada" com a "construção de uma sociedade avançada". Essa representação não chegou a alterar a prática "científica" vulgar e policialésca que rondava a produção da área. Reconhecia como "científico" aquilo que se parecesse com "ensaios reflexivos" sobre "problemáticas" sócio-pedagógicas. Identifica-se que ambas não trancederam ao senso comum da ciência, permanecendo no campo da doxa.

- um movimento recente parece apontar para uma 3ª tendência que, assumindo a indissolubilidade entre o político e o científico, vem buscando adentrar numa merecida discussão epistemológica.

## **CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOCIOLOGICA DE BOURDIEU PARA A ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA(EF)/CIÊNCIAS DO ESPORTE(CE): CARACTERIZAÇÃO DE UM CAMPO CIENTIFICO.**

Fernanda Simone Lopes de Paiva. Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho.

Esta exposição tem como objetivo central uma sucinta apresentação de parte da Teoria Sociológica elaborada por Pierre Bourdieu, cuja obra constitui hoje uma das grandes referências nas ciências sociais e que serviu de base para a pesquisa "EF/CE": resgates e perspectivas na luta dos sentidos dentro do CBCE<sup>\*</sup>.

Segundo Bourdieu, todo campo constitui-se com base na crença e no duplo interesse (interno e externo) de que ele existia enquanto espaço de jogo que precisa ser jogado. A ciência apresenta-se como espaço social onde a crença na razão e na racionalidade permite as lutas de definição e acúmulo de um certo tipo de capital simbólico, a saber, o monopólio da autoridade e da competência científica. Bourdieu analisa o (um) campo científico observando as seguintes características: 1) a autonomia do campo; 2) a legitimidade das práticas; 3) as estratégias de sucessão e subversão na ordem científica estabelecida e 4) a contrastação entre ciência e doxa.

Ao pensar com suas categorias a "vontade de existência" de um campo de produção e veiculação de conhecimento em EF/CE traçam-se os seguintes contornos: 1) a produção da EF/CE demonstra-se pouco autônoma; 2) suas práticas norteiam-se por formas específicas de organização e comunicação que espelham aquilo que é tido como legítimo no próprio campo científico, com suas práticas e representações apontando para a caracterização de diferentes tendências dentro do recorte analisado - o CBCE - que permitem visualizar; 3) as estratégias utilizadas pelos diferentes grupos na acumulação e reconversão de capital simbólico e 4) ao submeter-se ao contraste ciência e doxa, nota-se que grande parte do produzido e veiculado neste campo não transcedeu a segunda.

A partir daqui foi possível esboçar uma análise da estrutura e registrar uma história do CBCE que teve como fio condutor a violência simbólica exercida através da luta interna travada nesse recorte de campo.

\* Pesquisa subsidiada pelo CNPq.

## **TEORIA GERAL DA GINÁSTICA: POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO E SUBSÍDIOS EM DIREÇÃO À CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA "MODERNA".**

Prof<sup>a</sup> Fernanda Simone Lopes de Paiva - Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

O objetivo central deste ensaio é abrir espaço para a reflexão acerca das possibilidades de construção da "Ginástica" na construção de uma Teoria da Educação Física "Moderna". São defendidas as seguintes teses:

- O tema ginástica tem como conteúdo específico algo que não se identifica ou reduz ao que comumente vem sendo veiculado/associado as disciplinas curriculares nominadas 'Ginástica', 'Ginástica Escolar' ou 'Educação Física Infantil', que, em sua maior parte foram as "brechas" encontradas no currículo para discutir a problemática da metodologia do ensino de educação física "escolar", da psicomotricidade, ou estudo das práticas vigentes nas atuais academias ("ginástica & musculação"). Em alguns currículos ela foi suprimida em favor de disciplinas em estes próprios nomes.

- O tema ginástica é um conteúdo clássico (Ghiraldelli, 1991) que deve ter o seu espaço garantido na formação do graduado de EF, ministrado em disciplina específica, não irrefletidamente denominada "Ginástica". Menos erros de abordagem da problemática aconteceriam se esta disciplina fosse nominada 'Teoria Geral da Ginástica' ou 'Fundamentos da Educação Física "Moderna"'. O senso comum atribui à ginástica o sentido de mera "malhação".

- O estudo da gênese e engendramento dessas "práticas corporais" na "escola moderna" deve ser resgatado na medida em que reconhecemos que o que hoje é tido por educação física tem origem nas sistematizações ginásticas ("Métodos") do século XVII e XIX.

- É através do conhecimento historicizado e contextualizado do ponto de vista anátomo-fisiológico, sócio-pedagógico, político-cultural e metodológico que é possível problematizar e encaminhar a discussão para outras "disciplinas-temáticas" tendo como eixo de análise os seguintes desdobramentos: 1) A esportivização da ginástica, 2) A mercadorização da ginástica e/ou do movimento e 3) A institucionalização da "ginástica escolar".

Por último resta informar que os termos apresentam-se aspeados por não terem sido ainda submetidos ao aprofundamento teórico.

**GRUPO 3 - EXERCÍCIO E OBESIDADE**

**COORDENADORES:** Henrique Luís Monteiro - UNESA  
Francisco Pitanga - UFBA

**LOCAL:** Sala E

**A OBESIDADE E O SEDENTARISMO COMO PREDISPONENTE À INCIDÊNCIA DE NÍVEIS ELEVADOS DE TENSÃO ARTERIAL NA CIDADE DO SALVADOR-BA, 1993**

Pitanga, Francisco José Gondim - Departamento de Educação III/Faculdade de Educação/UFBA-Universidade Federal da Bahia.

O principal objetivo desta pesquisa foi determinar até que ponto o sedentarismo e a obesidade influenciam nos níveis elevados de tensão arterial. Inicialmente fizemos relatos a respeito de estudos que correlacionam o sedentarismo e a obesidade com a Hipertensão Arterial. Em seguida fizemos coleta de dados através da instalação de um stand no Farol da Barra, onde pessoas eram abordadas e convidadas a fazer uma avaliação que constava de determinação do percentual de gordura, tensão arterial e grau de sedentarismo. O teste utilizado para determinar o percentual de gordura corporal foi o de espessura do tecido adiposo subcutâneo, através do picômetro (equações de FLAUKNER e GUEDES), a tensão arterial foi determinada através de exame clínico (tensiômetro) e o grau de sedentarismo através de questionário.

Ao final dos trabalhos tivemos um total de 1.308 (hum mil, trezentos e oito) pessoas avaliadas, sendo 673 mulheres e 635 homens. Como resultados encontramos que nas mulheres obesas, 44,30% tinham níveis elevados de tensão arterial, enquanto que mulheres com percentual de gordura normal apenas 4,81% tinha níveis elevados de tensão arterial. Nos homens obesos, 46,35% tinham níveis elevados de tensão arterial, enquanto que nos homens com percentual de gordura normal apenas 8,40%. Encontramos também que nas mulheres ativas fisicamente, 22,80% tinham níveis elevados de tensão arterial enquanto que nas sedentárias, 24,50%, já nos homens ativos 31,76% tinham níveis elevados de tensão arterial, enquanto que nos sedentários 34,67%.

Como conclusão ficam evidências mais acentuadas da contribuição da obesidade no desenvolvimento da hipertensão arterial, porém novos estudos devem ser realizados para que os resultados possam ser melhor analisados.

**DETERMINAÇÃO DO PERCENTUAL DE GORDURA MÉDIO EM ALUNOS DE ACADEMIA DE GINÁSTICA NA POPULAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR - BA, 1992.**

Autor: PITANGA, FRANCISCO JOSÉ GONDIM

UNIVERSIDADE: UNEB-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

O principal objetivo desta pesquisa foi determinar o percentual de gordura médio em alunos de Academias de Ginástica na população da cidade do Salvador. Inicialmente fizemos relatos a respeito da importância da determinação do percentual de gordura em alunos de Academias de Ginástica, bem como de estudos que demonstram a relação entre o percentual de gordura elevado e a incidência de diversas doenças. Em seguida fizemos a coleta dos dados, através de avaliação realizadas no início do programa de exercícios, em alunos das Academias: MALHA & AÇÃO, CONEXÃO II e BARRA ATLETICA, logo após relatamos os testes utilizados para determinação do percentual de gordura corporal a saber: Técnica de espessura do tecido adiposo subcutâneo, sendo utilizadas as equações FAULKNER e GUEDES.

Ao final tivemos um total de 1778 (hum mil, setecentos e setenta e oito) participantes do estudo que apresentaram os seguintes resultados: Percentual de gordura médio, em mulheres de 18,44% quando utilizamos a equação de FAULKNER e de 25,40% quando utilizamos a equação de GUEDES. Percentual de gordura médio, em HOMENS de 16,41% quando utilizamos a equação de FAULKNER e de 17,59% quando utilizamos a equação de GUEDES. Determinamos também o percentual de gordura de HOMENS e MULHERES, separados por faixa etária: até 20 anos, de 21 a 30 anos, de 31 a 40 anos e acima de 40 anos.

Finalmente concluímos o relatório de pesquisa, comentando que a equação de FAULKNER subestima os valores de percentual de gordura, bem como, que quanto maior a faixa etária maior o percentual de gordura corporal.



## **DETERMINAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES NOS ÍNDICES DE PERCENTUAL DE GORDURA E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM PARTICIPANTES DO CONDICIONAMENTO FÍSICO INDIVIDUALIZADO.**

AUTOR: PITANGA, FRANCISCO JOSÉ GONDIM

UNIVERSIDADE: UNEB-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

O principal objetivo desta pesquisa foi determinar modificações nos índices de percentual de gordura e consumo máximo de oxigênio em indivíduos submetidos a programas de Condicionamento Físico. Inicialmente fizemos relatos de diversos estudos, comparando populações ativas x sedentárias, que demonstraram a importância da prática regular de exercícios. Em seguida relatamos a metodologia aplicada no Condicionamento Físico Individualizado (PRACE/UNEB), bem como especificamos os testes que foram utilizados para determinar o percentual de gordura e consumo máximo de oxigênio dos participantes do estudo a saber: teste de espessura do tecido adiposo subcutâneo (equação de FAULKNER e GUEDES) e testes submáximo de SHOSTRAN (cicloergometro). Estes testes foram aplicados no início (março) e ao final (dezembro) do programa de exercícios. Ao final dos trabalhos tivemos um total de 40 participantes do estudo que apresentaram os seguintes resultados: Observamos redução no percentual de gordura, ficando porém, os valores de avaliação final acima da média encontrada em outros estudos desenvolvidos no Brasil; observamos aumento no consumo máximo de oxigênio, sendo que na avaliação inicial a capacidade aeróbica foi classificada como "Fracá", passando para "Razoável" na Avaliação Final. Finalmente concluímos o relatório da pesquisa, enfatizando a importância da continuidade do trabalho, entendendo a prática de atividades físicas como um processo contínuo e sistemático. Comentamos também, sobre os resultados encontrados, entendendo que as variações observadas no consumo máximo de oxigênio foram mais significativas do que no percentual de gordura, provavelmente em virtude dos alunos não terem sido submetidos a dietas alimentares específicas.

**PROJETO EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE - Pitanga, Francisco José Gondim - Departamento de Educação III/Faculdade de Educação/UFBA-Universidade Federal da Bahia**

O principal objetivo deste Projeto é avaliar e orientar em termos de atividades físicas, as pessoas que circulam na orla marítima da Cidade de Salvador-Bahia.

Para execução deste trabalho é necessário a instalação de Stands em pontos estratégicos na orla marítima da cidade do Salvador-Bahia. Estes stands são utilizados para realização da composição corporal, tensão arterial e frequência cardíaca em indivíduos que circulam na orla. Em seguida, os resultados são apresentados aos avaliados que recebem orientações sobre o tipo, intensidade, duração e frequência semanal da atividade física, bem como sobre exames médicos, vestuário e calçados mais adequados para a prática do exercício físico. Cada avaliado tem também determinada a sua frequência cardíaca de treino.

O presente projeto foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 1993, com a instalação de um stand no Farol da Barra onde avaliamos e orientamos 1.330 (hum mil e trezentos) pessoas. No momento estamos fazendo contacto com Empresas privadas que possam financiar o projeto, para podermos reativar o trabalho que prevê a instalação de pelo menos 05 (cinco) stands espalhados em pontos estratégicos da orla marítima da cidade de Salvador.

Esperamos com a execução do projeto **EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE**, proporcionar avaliação e orientação adequada para indivíduos que praticam exercícios na orla da cidade de Salvador, contribuindo assim com um dos meios de promoção de saúde da população de modo geral.

**GRUPO 4 - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA**

COORDENADORES: Amauri Oliveira - UEM

Tereza França - UFPE

LOCAL: Sala C

**A DISCIPLINA RECREAÇÃO NA U.F.PE: UM PROCESSO COLETIVO DE REDIMENSIONAMENTO**

TEREZA L. FRANÇA - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - U.F.PE

MESTRANDA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UNICAMP

A busca de caminhos que promovam uma ação educativa de qualidade comprometida com a produção e apreensão do conhecimento pela maioria da classe trabalhadora, é um movimento amplo que envolve diversas áreas do conhecimento. Assim, nos últimos anos a Educação Física nas várias dimensões, passa por vigorosa reflexão crítica.

Neste contexto situa-se o movimento de reformulação dos Cursos de Formação em Educação Física, incluindo-se a revisão no interior das disciplinas, entre elas, a Recreação. Estudos e pesquisas apontam para a especificidade e o caráter interdisciplinar do Lazer a partir das abordagens antropológicas, filosóficas, históricas, psicológicas e sociológicas; firmam-se e ampliam-se pela forte consciência dos limites e insuficiências do Lazer, meramente, com base no paradigma funcionalista, o qual enfatiza conteúdos estritamente práticos que não ultrapassa a visão técnica de ensino. Para caminhar nesta direção, constatamos a necessidade da revisão crítica na Disciplina de Recreação do Curso de Educação Física da UFPE, o que exigiu um repensar do seu conteúdo e da dinâmica para trabalhá-lo. Para enfrentar este desafio, de forma concreta, levamos em conta a realidade do curso analisando o programa de ensino até então vivenciado. Em seguida, elaboramos uma proposta de redimensionamento da referida disciplina submetida a crítica dos alunos e do colegiado do Curso; etapa iniciada em abril/92, fato que provocou sérias resistências. Momento em que discutimos as concepções de homem, educação, educação física, ensino, sociedade, asseguradas pelos alunos, refletindo as contradições. Este foi o ponto de partida para uma reflexão coletiva no sentido de avançar nos estudos. Logo após, sugerimos leituras e análises de textos com base nas atuais produções no campo da teorização do Lazer para nortear as discussões e estudos. Tendo essas questões como pressupostos do redimensionamento, elaboramos de forma participativa o atual programa de ensino da disciplina. Definimos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia adotados para a efetivação do programa. Este estudo objetiva expor os resultados já obtidos.

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE CURRÍCULO.**Autor: Lara Regina Damiani de Oliveira

Membro da Comissão de Avaliação e do Núcleo de Estudos

Pedagógicos da Educação Física - NEPEF - Centro de Desportos

Universidade Federal de Santa Catarina

Em 1987 tem início estudos para reestruturação do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Desportos da UFSC, face a Resolução nº 03/87 do CFE, vigorando este a partir de 1989. Com o propósito de avaliar este currículo, em 1991 foi designada uma comissão formada por professores e acadêmicos. Esta comissão, preocupada em definir seus trabalhos para além de uma proposta conceptual de currículo ou obrigatoriedade legal, traçou uma linha não imediatista de resultados, porém, por uma dimensão formal dentro dos parâmetros qualitativos de investigação. Para o agir metodológico, buscou-se elementos da crítico-dialética, mediante as características da pesquisa-ação.

Alguns resultados até então obtidos têm dado mostras que este currículo, apesar de apresentar "uma grade curricular" diferente do anterior, pouco avançou no seu conjunto com mudanças significativas de concepções de ensino/ de conteúdos/ de realidade social/ de diretrizes teóricas- pedagógicas, portanto, de uma ação comprometida com uma realidade concreta - desigual - o que sugere uma orientação filosófico-política, integrando professores e acadêmicos num processo pedagógico.

## **O ENSINO DO JOGO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÃO GRAMSCIANA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFs. DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**MARCELO TAVARES** - COLÉGIO DE APLICAÇÃO - U.F.PE  
MESTRANDO EM EDUCAÇÃO - U.F.PE

"O novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, persuasor permanente..." (Gramsci, 1991).

As inovações pedagógicas para o ensino do jogo, aproximando-as das idéias de Gramsci, foram fundamentais para este estudo, ao apresentarem contribuições relevantes à margem das contradições e dos conflitos sociais vividos na escola contemporânea. Precisamos acordar de um sono profundo e questionar aquele "jogo" servil e obediência ao sistema sócio-político-econômico injusto a maioria dos filhos dos trabalhadores. Na escola deve-se ensinar jogos de qualidade com inovações pedagógicas autênticas, articulando o discurso com a realidade em direção a uma práxis pedagógica coerente com a cultura e a história do povo pernambucano. Envolvidos na relação teoria-prática, os alunos de 5ª série do Colégio de Aplicação-UFPE vivem diversos jogos de seu próprio conhecimento; nessas situações vividas eles sentem tanto a realidade física quanto a social, dentro de suas próprias exigências e possibilidades; "é verdadeiro para o verdadeiro, em verdadeira grandeza; resistência, consistência, sabor do real" (Snyders, 1988). E nos debates para elaboração dos planos de trabalhos a serem vivenciados numa unidade de ensino, que evidenciamos a participação dos alunos, momento em que é dado a oportunidade deles extravazarem seus conhecimentos a respeito dos jogos vividos em seu cotidiano. Espaço também para que o professor encaminhe suas experiências, na perspectiva de juntos sistematizarem um conhecimento a ser vivido nas aulas de Educação Física. A sistematização desse trabalho sobre jogo na escola, após a elaboração e execução dos planos de trabalho pelo grupo classe (professor-alunos), ganha destaque no momento em que o mesmo ultrapassa os muros da escola indo para as ruas, para os parques e para as praias. Esta nova abordagem metodológica para o ensino do jogo é relevante, pois a escola passa a contribuir diretamente com a vida dos educandos.

**PET/DEF/UEM. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira e Edmilson Roque de Oliveira.** Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

O projeto "Programa Especial de Treinamento - PET/DEF", aprovado pela CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - em 02/91, tem como objetivo: oportunizar aos acadêmicos do curso de Educação Física da UEM, o aprofundamento em conhecimentos e práticas da área com o propósito de auxiliar na melhoria da qualidade do profissional e da profissão. A estratégia utilizada para o desenvolvimento do projeto tem se alterado ano a ano de acordo com as experiências que vamos acumulando, ou seja, inicialmente deu-se preferência aos avanços individualizados dos participantes do programa - pesquisas individuais - estudos de acordo com os interesses de cada um e poucas propostas coletivas. Hoje já modificamos a estratégia voltando os trabalhos para o coletivo, ou seja, estudos em grupo, pesquisas onde todo o grupo participa, aprofundamentos em áreas carentes dentro da formação oferecida pelo curso, promoção de eventos e outras experiências práticas. Contudo, ainda existe a possibilidade dos trabalhos individualizado caso haja interesse. Assim, temos visto na sistemática que ora adotamos um resultado bem mais satisfatório, onde podemos aprofundar muito mais as questões do interesse do grupo, existe um maior entrosamento entre os integrantes (favorecendo as problematizações), facilidade em organizar atividades, discussões mais fecundas sobre as temáticas gerais da área e um melhor acompanhamento sobre a formação oferecida pelo curso de Educação Física da UEM.

---

CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**GRUPO 5 - INDICAÇÕES DE CONTEÚDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA****COORDENADORES:** Edilson Sousa - UFU

Dinah Vasconcelos - UFU

**LOCAL:** Sala D**PROJETO DE ENSINO: EM BUSCA DE UM REFERENCIAL METODOLÓGICO PARA O HANDEBOL ESCOLAR**Autora: Profª DINAH VASCONCELOS TERRAUNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

O Handebol por possuir caráter técnico-tático enquanto disciplina inserida no 3º grau na Licenciatura em Educação Física, tem apresentado tendências apoiadas no ensino de destrezas motoras no cumprimento de seu programa, levando a uma compreensão da realidade imediata sem possibilidade de percepção crítica por parte do aluno.

Esta reflexão nos levou a elaboração do projeto de ensino "Proposta Metodológica para o Handebol Escolar", que pudesse contribuir com a aquisição de competência crítica e favorecer maior amplitude dos conhecimentos dos alunos de Educação Física da UFU, através da composição do grupo de estudos envolvidos com leituras, produções coletivas e individuais, práticas pedagógicas (subsidiadas no Ensino Vivenciado) e simulações de eventos com apresentação de seminários/pesquisas.

Numa 1ª etapa, o projeto contou com o envolvimento de quatro monitores voluntários e todos os alunos das disciplinas Handebol I e II. Divididos em quatro grupos com funções determinadas e diferenciadas, procuraram diagnosticar as peculiaridades didático-pedagógicas dos profissionais que ministram aulas no 3º grau, 1º grau (1ª a 4ª série) e estagiários.

Em consequência, sete seminários foram apresentados na simulação de evento científico contendo indicativos sobre práticas desportivo-motoras pautadas numa metodologia de ensino fechado.

Todos este movimento despertou maior interesse dos discentes para com a realidade pedagógico-educacional, suscitando em necessidade de participação mais efetiva no processo de elaboração de alternativas que contribuam para a modificação da realidade observada. Isso identifica avanço na forma de posicionar-se frente aos fatos que até então, mostravam-se ingênuos e acríticos.

**O JOGO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL ALTERNATIVA.**GENI DE ARAUJO COSTAUNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento dos indivíduos vem sendo apontada por diversos autores como: Huizinga, Guy Jacquin, Walter Benjamin, etc...

A partir do estudo destas obras, do contato com dissertações e teses, referentes a esse assunto, e ainda, a partir de experiências pedagógicas anteriores, o jogo, na prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar, tornou-se o centro de minha atenção.

Num primeiro momento, buscando uma fundamentação teórica, analisei as diferentes concepções de Educação Física à partir da Modernidade. Num segundo momento, relatei um conjunto de experiências vivenciadas, ao longo de cinco anos, por crianças em início de escolaridade, com idades variando entre cinco e dez anos, em escolas públicas, em que a interação Educação Física Escolar e jogo podia ser observada.

Como resultado de minhas observações e reflexões, constatei que o jogo infantil apresenta feição de linguagem universal, perdendo esse caráter apenas quando desviado de suas funções naturais. Constatei também uma natural aproximação entre o jogo infantil e a Educação Física, embora o aproveitamento pedagógico dessa aproximação não seja frequente. Na rotina da escola, não se encontra nem espaço nem tempo para que o jogo seja assumido como prática pedagógica, mesmo constando formalmente em planejamentos curriculares.

Pretendo, pois, contribuir para o debate e a reflexão sobre uma Educação Física que leve em conta o jogo infantil, enquanto forma de desenvolvimento integral, voluntário, prazeroso, harmonioso, superando a concepção espontaneísta predominante a seu respeito.

## **EXPANSÃO DA DANÇA AFRO NA UFU: UMA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA**

AUTOR: PROF<sup>º</sup> EDILSON DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

A dança Afro no Brasil, apesar de ser privilégio de alguns grandes centros, tem sido vista apenas como algo festivo e exótico, desvinculada do âmbito acadêmico e não sendo objeto de preocupação pedagógica dos estudiosos.

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a Expansão da Dança Afro - DAF em Uberlândia, bem como, verificar a sua importância sócio-cultural para o povo uberlandense. Portanto, o projeto de expansão corresponde a quatro projetos menores, sendo: a) Projeto de Ensino; b) Projeto grupo cultural de Dança Afro da UFU; c) Projeto Comunitário e d) Projeto de Pesquisa.

O pressuposto básico é de que, uma vez a DAF não se encontrando na Universidade, na cultura extra-universitária e na cultura popular, trabalhar no sentido da subjetividade coletiva, parece ser o marco fundamental na construção de um novo Ethos e uma nova visão de mundo para a população envolvida no processo.

Assim sendo, este projeto representa um grande desafio na tentativa de estabelecer uma outra perspectiva estética e existencial e que, a Universidade possa se comprometer junto à comunidade em geral, como sendo um espaço qualitativamente importante na troca de saberes.

## **O USO DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Prof<sup>º</sup> João Alberto Lisot - Prof<sup>º</sup> de Educação Física no Serviço Social do Comércio. Taquatinga-DF.

A proposta deste estudo é realizar uma discussão sobre o valor que a informação pode assumir no ensino da Educação Física, analisar, teoricamente, o problema da natureza da informação útil e necessária para a prática de ensino e o seu papel nos modelos pedagógicos da Educação Física.

Trabalha-se com o conceito de que a "informação útil" é toda aquela que se necessária para a prática do ensino e é pertinente as necessidades de quem a utiliza, sendo o usuário e a realidade contextual quem determinará a relevância e o valor da informação.

Conclui-se que a forma de usar a informação - a sistematização, o manuseio, as finalidades, ... - refletirá o nível de formação e de comprometimento do professor com suas convicções pedagógicas e políticas. O uso eficiente e sistemático da informação conduziria as nossas ações com maior qualidade e se equipararia a um padrão proporcional ao atual nível de conhecimento filosófico, científico e político da Educação Física atual.

**GRUPO 6 - ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

COORDENADORES: Silvana Vilodre Goellner - UFRGS

Luís Carlos Rigo - UFS

LOCAL: Sala A

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RUPTURA E TRANSFORMAÇÃO NA BUSCA DE UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS**

FRANCISCO EDUARDO CAPARROZ

RENATO SAMPAIO SADDI

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os princípios que norteiam a proposta metodológica que 2 professores de EF vem desenvolvendo na cidade de São Paulo, tanto na rede escolar privada quanto na pública.

Ao desenvolvermos uma metodologia a ser alcançada dentro de um cenário de uma Educação Física escolar em plena "guerra ideológica" de valores não poderíamos deixar de nos posicionar frente a questões tão importantes como por exemplo as concepções de EF.

A partir da visualização de uma maciça influência nos trabalhos atuais sobre Educação Física escolar do *"período de denúncias, revelações e descobertas do papel que a EF enquanto área do conhecimento humano vinha e vem desempenhando em favor de um poder hegemônico, dominante, determinante e opressor"*, percebemos a necessidade de se avançar em relação a tal questão.

Precisariamos decifrar o "universo metodológico" das práticas em EF, para resgatarmos diretrizes no sentido de uma pesquisa específica apurada. Isso significa ter claro as concepções de EF que se colocam hoje para nós e que foram embrionadas no período a que nos referimos anteriormente.

Rejeitando a idéia de se fazer um amalgama destas concepções para conseguirmos um "bom trabalho", uma "boa metodologia" (uma vez que tal idéia se baseia numa visão positivista e pressupõem uma perspectiva neoliberal que visa sempre a "eficiência", sendo assim agente de manutenção do pensamento hegemônico, uma vez que não enfrenta-o mas sim mascará-lo), fizemos a opção por uma concepção para fundamentarmos a proposta metodológica por nós desenvolvida. Temos claro nesse sentido a necessidade de ruptura, o que não significa a negação das discussões acumuladas, mas ao contrário a sua consideração, queremos sim é romper com a idéia de neutralidade. É preciso optar pelas concepções e expô-las ao debate, é preciso fazer com que elas saiam da órbita de seus mentores e ganhem espaço no debate dentro da escola.

A partir da concepção Crítico-Superadora (apresentada no livro *"Metodologia do Ensino de EF. Coletivo de Autores, Cortez, 1992"*) desenvolvemos uma proposta metodológica perspectivando uma compreensão da atividade corporal que superasse a visão a-histórica de corpo, ou seja fundamentamos-nos em uma tendência que olha para o corpo em sua dimensão social "concreta", procurando assim superar o eixo paradigmático da aptidão física pelo paradigma histórico-social da cultura corporal.

Nesta perspectiva entendemos, que a EF como campo de conhecimento específico irá se fazer respeitar, na medida em que a metodologia utilizada puder conduzir os alunos à apropriação dos conteúdos através da constatação, interpretação, compreensão e explicação dos mesmos.

Os resultados deste trabalho não podem ser apresentados de forma mensurável pois não desenvolvemos uma pesquisa científica com esse objetivo, mas sim uma proposta metodológica que vem sendo desenvolvida, estudada e debatida, considerando sempre o contexto em que esta vem sendo aplicada. Desta forma decidimos expor neste momento, a nossa reflexão sobre tal metodologia, deixando a ilustração das práticas por nós desenvolvidas para a apresentação deste tema livre.

**A PSEUDOCONCRETICIDADE DA ESPORTIVIZAÇÃO ESCOLAR OU... A EDUCAÇÃO FÍSICA FORA DE FORMA. LUIZ CAMPOS RIGO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente estudo caracteriza-se por enfatizar a reflexão no âmbito específico da educação física de primeiro e segundo graus, das formas de concretizações e das consequências produzidas pelos pressupostos e objetivos da política educacional, implantada no Brasil após 1964. A pedagogia tecnicista, proposta oficial para a política educacional brasileira implantada naquele período, subsidiou-se no referencial positivista e na teoria do capital humano, procurando legitimar-se através do discurso da vinculação direta e linear da educação formal com o trabalho moderno, sustentando uma proposta educacional que em seus objetivos oficiais prioriza a preparação de mão de obra qualificada. Segundo autores como Frigotto (1984) esta proposta ao desconsiderar as múltiplas mediações que caracterizam as relações escola/trabalho, na realidade transformou-se em uma falácia, uma farsa que não realiza seus próprios objetivos explicitados, o de "qualificação para o trabalho".

Quanto a especificidade da Educação Física escolar, este período é marcado pelo direcionamento prioritário desta prática pedagógica para o Esporte de Alto Rendimento, o que se reflete nos planos governamentais desta época que estabelecerem como objetivos básicos para a Educação Física a aptidão física e a iniciação esportiva. Também aqui no específico da educação física se seguimos a ótica crítica do desvelar da pseudocconcreticidade, poderemos perceber que: se por um lado os objetivos explicitados pela pedagogia da esportivização, na realidade também muito pouco se materializaram, principalmente nas escolas públicas. Por outro lado identificamos que eles contribuíram de forma significativa para aumentar o caos dentro da Educação Física. Para abordarmos esta temática utilizamos um enfoque metodológico crítico qualitativo, apoiando-nos principalmente em bibliografias da área da educação e da Educação Física. Na parte final do trabalho apontamos para a necessidade de analisarmos e avaliarmos os objetivos atuais que direcionam a prática da Educação Física, bem como os vínculos que esta tem mantido com o Esporte Moderno.

## **O MÉTODO FRANCÊS E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: DA CASERNA À ESCOLA**

Silvana Vilodre Goellner - UFRGS - Departamento de Desportos

Ao situar-se no âmbito das ciências sociais, este estudo está orientado no sentido de historicizar um conteúdo da Educação Física de forma a apreender suas implicações à Educação Física brasileira.

A opção pelo Método Francês se deu em função da constatação da importância que este adquiriu no Brasil, não apenas por ter sido conteúdo hegemônico da Educação Física por um longo período de tempo mas, principalmente, porque pela maneira com que se desenvolveu acabou deixando marcas profundas no fazer pedagógico desta disciplina curricular.

Através do aporte teórico-metodológico privilegiado pelo estudo pude observar que o Método Francês esteve voltado para a formação do soldado combatente e do trabalhador produtivo, sendo orientado por uma matriz biológica e respaldado por uma abordagem positivista de ciência, onde o movimento humano foi entendido a partir de seu caráter anátomo-mecânico e os homens e mulheres percebidos unicamente pela sua dimensão biológica.

No que se refere à adoção e oficialização do Método Francês no Brasil, percebi que esteve direcionado para o aprimoramento da saúde, o fortalecimento da raça, a consolidação de certas disciplinas e a manutenção da ordem. Razão pela qual foi obrigatório nas instituições escolares, onde traduziu a mesma orientação representando, à nível das atividades físicas, uma transposição do trabalho realizado na caserna à escola.

## **A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO - UMA EXPERIÊNCIA COM OS PRIMEIROS PASSOS.**

Autores: Georgette Hortale, Claudia Monteiro, Elissandra Califfa, Marcia dos Santos, Patricia Kilkerry, Poliana Araujo.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A presente comunicação tem como objetivo apresentar para discussão a experiência que vem sendo desenvolvida, durante dois semestres letivos, pela disciplina de Aprofundamento em Rítmica no curso de Licenciatura em Educação Física e Desportos da UERJ. Com o objetivo de introduzir o aluno no campo da investigação científica, a disciplina busca caminhos para que a prática acadêmica se efetive. Metodologicamente procura-se, através da problematização de situações concretas, a análise crítica do real e o entendimento de fenômeno contextualizado, enquanto que a instrumentalização se dá na medida em que a temática de interesse do aluno é aprofundada. As experiências a serem relatadas dizem respeito aos estudos referentes a questões que vão desde a dança nas escolas, à dança de salão, passando pelo ensino da dança afro nas academias e grupos culturais, além de envolver o caminho da educação especial. Alguns momentos observa-se que, em determinados casos, a escassez de fonte bibliográfica leva a pesquisa de campo como alternativa, em outros a multidisciplinaridade evidencia-se. Em suma, a característica dada à disciplina tem despertado o interesse pela investigação, e tem demonstrado ser uma forma motivante de aprendizagem, auxiliando no enfrentamento das situações de hiato entre a teoria e a prática.

**GRUPO 7 - SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

**COORDENADORES:** Maria do Carmo Kunz - UFSC  
Ingrid Diettrich Wiggers - UFSC

**LOCAL:** Sala B

**ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA GESTANTES**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola Superior de Educação Física - Porto Alegre - RS

Autor: Profª HELENA ALVES D'AZEVEDO

Colaboradores: Profªs.: LIZETTE DIAS DE CASTRO MIGUENS e  
BEATRIZ DE ALBUQUERQUE E SOUZA  
Acadêmica CÁTIA ZWARNIESKI

Trata-se de um trabalho experimental com 12 gestantes em sua maioria primíparas com avaliação pós-parto.

A atividade aquática proporciona à gestante, que está sofrendo constantes modificações e readaptações, uma diminuição do peso-corporal pela ação da gravidade dentro d'água ser menos intensa e melhoria da irrigação e circulação de retorno em todos os tecidos, provocada pelas mudanças de posição vertical e horizontal. Além disso o meio líquido, aquecido, contribui para a facilitação do relaxamento e consciência corporal gerando uma melhora na postura e grande sensação de conforto. Exercícios de alongamento e elasticidade, equilíbrio, flutuação, compensatório de tronco, abdominais, mobilidade de articulação do quadril e ombros específicos para o parto fazem parte dos conteúdos abordados lembrando que na água eles são executados de forma mais lenta e contra uma pequena resistência que torna mais fácil sua execução. Ainda são aprendidos os tipos de respiração para reeducação respiratória condicionando a gestante a um reflexo útil para as diversas fases do parto e inclusive a independência do períneo. Como pré-requisito para o ingresso na atividade é solicitado atestado médico do obstetra indicando a atividade, além de adotarmos a rotina de avaliação postural, exame médico de piscina e diário de acompanhamento.

**NATAÇÃO ADAPTADA A DEFICIENTES MENTAIS TREINÁVEIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - PORTO ALEGRE - RS

Autor: Profª HELENA ALVES D'AZEVEDO

Colaboradores: Profªs.: Jane Gonzales, Beatriz de Albuquerque e  
Souza e Lizette Dias de Castro Miguens.  
Acadêmicos: Cátia Zwarnieski e Paulo Gutierrez

Trata-se de um método empírico experimental prático, desenvolvido na ESSF/UFRGS, com 16 alunos em uma turma heterogênea de deficientes mentais treináveis. A organização do trabalho se faz através do estudo de caso individual com proposta de atividade em escala ascendente de dificuldades, tendo um professor para cada aluno dentro d'água e, ainda um professor fora d'água dirigindo e estimulando professores e alunos em suas conquistas.

Tendo em vista que o meio líquido proporciona uma melhor posição de equilíbrio, diminui o peso específico a transportar e cria uma resistência contra o corpo, desenvolvemos nosso trabalho com todas as possibilidades de movimentação dentro d'água.

O objetivo geral deste trabalho é concorrer para a melhora das condições motoras do deficiente, proporcionando aos alunos experiências múltiplas que com suas vivências enriqueçam e contribuam para a melhoria de sua educação integral. Favorecer o domínio e auto-confiança, motivando ao aprendizado, tornando a água um elemento lúdico - Independência do Deficiente -.



## ESTEREÓTIPOS SEXUAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA

**Autora:** Maria do Carmo Saraiva Kunz - Membro do Núcleo de Estudos pedagógicos de Educação Física (NEPEF) do Centro de Desportos da Universidade Federal da Santa Catarina

Este estudo originou-se na minha preocupação com a dificuldade de se ministrar aulas em conjunto para meninos e meninas na Educação Física e, mais do que isso, com as situações conflitantes que se desenvolvem entre eles nessas tentativas. O conflito, o desequilíbrio das relações e, com isso, a desigualdade que se manifesta aí, enquanto seres humanos, tornou-se então, assunto de reflexão para a prática educativa em que a aula de Educação Física consiste, enquanto parte do processo de socialização da pessoa.

O pressuposto de que os estereótipos sexuais, socialmente desenvolvidos e internalizados pela educação familiar e escolar são fruto de uma valorização desigual dos papéis de homens e mulheres na sociedade, e que na construção dos estereótipos discrimina-se, enquanto sexo, os seres humanos, tornou-se, também, o aspecto mais relevante deste estudo.

A partir de uma abordagem histórico-cultural da construção dos estereótipos sexuais e dos papéis sociais de cada sexo, procuro compreender e desvelar essa construção, que enquanto cultural, pode ser reencaminhada na perspectiva de superação das dificuldades de relacionamento entre os sexos e de busca de igualdade social para homens e mulheres.

Nesse sentido, desenvolve-se alguns pressupostos básicos que, orientando a prática pedagógica na escola e na Educação Física, poderiam desencadear novas relações humanas, capazes de promover uma transformação social.

## SAÚDE E SUA CONCEITUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**Autora:** Ingrid Dittrich Wiggers  
Centro de Ciências da Educação  
Universidade Federal de Santa Catarina

O problema central que motivou a realização deste estudo é o estabelecimento de um quadro conceitual sobre saúde, cuja análise crítica permita valorizar a Educação Física como prática social importante no processo de construção da qualidade de vida, destacando a perspectiva de saúde enquanto realização humana no contexto social mais amplo. Para o desenvolvimento metodológico de tal análise, selecionou-se como ponto de partida o redimensionamento do conceito moderno ocidental de saúde, sua conceituação e relação histórica com a Educação Física, levantando-se a seguir novos referenciais sobre saúde.

A concepção de saúde na abordagem biomédica situa-se ao longo de toda a moderna história ocidental. Tem como alicerce filosófico o Paradigma Cartesiano, onde saúde é compreendida como bom funcionamento dos mecanismos fisiológicos. Corresponde a esta abordagem, a Educação Física de cunho higiênico-liberal, orientada para os interesses reducionistas da aptidão física. Compondo o quadro conceitual de um modo diferente de interpretar saúde, evidencia-se a partir da década de 30/40, as concepções holística e materialista-dialética. Fundamentada na Moderna Teoria dos Sistemas, a abordagem holística compreende saúde como fenômeno multidimensional que inclui aspectos físicos, psicológicos e sociais. A Educação Física situa-se como atividade educativa por excelência, que compõe a formação holística do cidadão. A interpretação da saúde sob a ótica do materialismo-dialético, surge como uma tendência de unificação entre a observação do social e do biológico. Este pensamento comprometido com as necessidades históricas de transformação desvela o conceito de saúde social. Segundo a OMS, povo saudável é aquele que possui atendidas suas necessidades básicas de alimentação, moradia, transporte, educação, trabalho, lazer. A Educação Física coloca-se como prática social pautada na ampliação do desenvolvimento da condição física, questionando os valores e a ética dos movimentos humanos, expressões de uma cultura mais ampla.

## **COMUNICAÇÕES ORAIS**

07/09/93 (3ª Feira)

1 - CORPO E MOVIMENTO

## O CORPO NO SÉCULO XVII E AS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO SÉCULO XX.

Autora: Profª Dra. Elaine Romero

Instituição: Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo

O trabalho propõe-se a analisar criticamente o caráter constitutivo do corpo no século XVIII sublinhando a característica do pensamento europeu neste período, suas manifestações e consequências no corpo do indivíduo.

Fazer emergir a visão de corpo no Século das Luzes abre a perspectiva de trazer à tona elementos que favoreçam a análise das atividades corporais presentes nas aulas de educação física de hoje, na expectativa de alertar os professores da área para uma possível ruptura do ele corpo/saúde, ainda considerado como primordial função da Educação Física.

Desde que Descartes definiu o homem como sendo fundamentalmente espírito (penso, logo existo), o homem separa-se do mundo dividindo-se. E a partir do dualismo corpo e alma que a civilização se faz e se impregna de divisões, divisões essas nitidamente presentes nas atividades corporais de hoje.

É no final do século XVIII e início do seguinte que nasce a Educação Física moderna, assente na anatomia, dentro da visão cartesiana de homem dividido em res cogitans e res extensa. Assim, ter claro a visão de corpo nesse período, remete à possibilidade de rever o passado à luz do que ajudamos a acontecer no presente, mas numa perspectiva de questionar o presente em nome do futuro. O corpo do distante Século das Luzes muito será presente no século presente, e necessário se faz uma reflexão crítica acerca do tipo de práxis e que tipo de ciência que estamos fazendo perpetuando a atomização e quantificação do homem.

## MOVIMENTO HUMANO OU MOVIMENTO HUMANIZADO ?

Profº Tarcísio José de Melo Ferreira

Profº Máuri de Carvalho (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão - Departamento de Educação Física

O presente estudo pretende analisar e discutir o desenvolvimento Filogenético e Ontogenético do ser humana com base materialista histórica e dialética.

Dentro da vivência acadêmica na UFMA, mais especificamente dentro do curso de Educação Física, ministrando a disciplina Psicomotricidade temos nos deparado com as seguintes questões: Como se deu a hominização do ser humano, ela é natural ou foi construída durante sua evolução sócio-biológica? Qual o papel dessa evolução no desenvolvimento do psiquismo humano? Sabemos que a motricidade foi a peça chave para o sucesso dos invertebrados, e que a mesma foi o complemento do desenvolvimento do cérebro (regulação e controle). A função e a utilização constante do aparelho locomotor justifica em parte a humanização, que resume uma evolução anatômica, a evolução do cérebro é determinado pela evolução do corpo.

O homem é o resultado de uma totalidade bio-social, ou seja, é a consequência de uma totalidade Filogenética e Ontogenética. A motricidade é o alicerce comum e original de onde aflorou a Filogênese e a Ontogênese do cérebro do homem. Qualquer tentativa de estudo e análise do crescimento e desenvolvimento psicomotor do ser humano não pode ser divorciado de uma diátribe materialista histórica e dialética.

## O CORPO CIENTÍFICO E O CORPO SOCIABILIZADO

Arlei Sander Damo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola Superior de Educação Física  
Programa Especial de Treinamento (PET- ESEF/UFRGS)

Afinal, o que se entende por corpo científico e corpo sociabilizado? Há, na prática, diferença entre eles? Como se dá esta diferenciação? O conceito de corpo, subjacente a estes questionamentos, não se limita a uma estrutura físico-biológica. Ele é também o ser vivente, responsável pela geração das manifestações humanas. Complexo e indivisível por natureza, acaba sendo moldado pela cultura na qual se insere. Nesta perspectiva, tomo por científico, o corpo que esse saber - com seus méritos e limitações - nos ensinou a ver. Já o corpo sociabilizado, recebe forte influência histórico-cultural, ou seja, é decorrência da interação dos vários tipos de conhecimentos com os fazeres do cotidiano e se torna um intermediário entre o "eu" e a sociedade.

O rigor e a credibilidade da ciência moderna, na explicação lógico-matemática dos fenômenos naturais, transforma-ram-na em musa do saber. As eternas indagações sobre as origens do Universo, da vida e principalmente do ser humano, outrora explicadas pelos mitos, pelas religiões ou pela filosofia, passam - com relativo sucesso - a objetos da ciência. Porém, ao tentar descrever o ser humano a partir de seu arsenal metodológico-experimental ela descaracterizou a totalidade deste ser, relegando grande parte das suas potencialidades, tais como, as manifestações intuitivas, psicossomáticas e transcendentalistas, entre outras, das quais seus métodos não puderam elucidar nem abranger. Vive-se uma ordem estabelecida pela racionalidade em que as manifestações do corpo foram perdendo importância e significado.

Os corpos que sentem fome, que choram, que se apaixonam, que se expressam através do movimento e das mais diferentes formas, não são objetos da ciência. Ela estuda os corpos dos laboratórios. Por exemplo, quando o corpo sociabilizado caminha, expressando sua natureza e sua cultura, a ciência o apreende como um complexo sistema de forças em deslocamento. Seguindo este raciocínio, conclui-se que os corpos cientificizados não são os sociabilizados. Em outras palavras, os corpos viventes não correspondem aos corpos criados pela ciência.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PADRONIZAÇÃO DE CORPOS FEMININOS

Helena Altmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola Superior de Educação Física  
Programa Especial de Treinamento (PET)

Pode a mulher moldar-se corporalmente adaptando-se a modelos culturais para inserir-se na ordem social? Essa prática implica a aceitação de valores sócio-culturais gerados na sociedade na qual vivemos. Há uma ordem hierarquizada, onde cada um desempenha uma função social pela qual é valorizado e identificado. As raízes dessa estrutura estão na racionalidade, onde a ciência e a técnica são seus fundamentos. A fim de aprimorar o desempenho individual foram criados estereótipos específicos para cada função, ocasionando, assim, uma padronização. É facilmente observável que essa hierarquização seguida de uma padronização ocorre igualmente a nível corporal e de maneira mais explícita no corpo feminino, pois, além de ter sua função específica na sociedade, é muito importante que a mulher assuma formas corporais de beleza. Com esses dois objetivos, os corpos tornam-se objetos a serem moldados, seja para se adaptarem a padrões de beleza ou a padrões esportivos, seja para atividades profissionais. A adequação corporal é interessante para a manutenção do modelo consumista, onde o corpo é consumido e é também uma fonte consumidora. A padronização corporal é aceita normalmente, ou seja, uma prática cultural é tida como natural. Se os corpos se moldam segundo um modelo, não são naturais, pois passam a ter qualidades que não são de sua natureza e sim qualidades por ele aceitas segundo valores adquiridos. Essa atitude é ainda mais artificial quando o próprio modelo já se adaptou, para então ter a função de modelo. Por essa padronização, a mulher não vive sua corporeidade, mas incorpora valores sócio-culturais e cultiva uma feminilidade corporal que não a sua. Qual o papel da Educação Física nesse processo? Ainda hoje ela parece estimular a prática da busca do corpo ideal, em torno de valores de padrões de saúde, de beleza, da estereotipação de modalidades esportivas e outros que são construídos e modificados culturalmente. Compreender melhor como isso ocorre e se essa deve ser a preocupação da Educação Física que buscamos são as razões desse trabalho.

## O ENTENDIMENTO SIMBÓLICO DO CORPO

Autor: NEIL FRANCO PEREIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>

Orientador: Prof<sup>o</sup> EDILSON DE SOUZA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Este tem por objetivo refletir as divergências apresentadas pela Educação Física a cerca de seu procedimento teórico ao ser tratar de seu objeto de estudo; o movimento humano.

São abordados no texto questões referentes as diferenças de concepções do corpo, analisando o dualismo pelo qual o corpo é exposto refletindo a concretude dessas fragmentações.

Questiono a impossibilidade de fragmentação entre homem-corpo-movimento acreditando que esses termos são sinônimos, e que errôneas são as discussões apresentadas por diversos autores quando procuram fragmentar o ser humano em "corpos", mesmo quando tentam dizer o contrário.

Acredito que o ser humano possui UM corpo somente, o qual é caracterizado por manifestações, sejam elas biológicas, fisiológicas, emocionais, visuais, etc, ainda assim demonstrando relações dicotômicas.

Com isso, creio que um discurso coerente a cerca da Educação Física seria problematizar o corpo como manifestações simbólicas, a fim de tornar-se coerente o próprio discurso, pois os símbolos não podem ser dissociados da realidade a qual apresentam.

<sup>1</sup>acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Educação Física(UFU)

<sup>2</sup>professor das disciplinas Rítmica e Dança da UFU

## A REPRESENTAÇÃO DE CORPO DO ADOLESCENTE

URBANO BRASILEIRO. Marta Corrêa Gomes

Mestrado em Educação Física, Universidade Gama Filho

Este estudo tem como objetivos levantar as representações que o adolescente urbano brasileiro tem em relação ao seu próprio corpo, identificar que valores orientam tais representações e estabelecer as devidas mediações entre o seu discurso e as teorias de construção social dos corpos.

Considerando que as representações corporais são orientadas por valores construídos socialmente, sabe-se que embora surjam tendências mundiais, cada cultura elabora especificamente tais representações. Estas são mutáveis, desfeitas e refeitas no entrelaçamento de vários acontecimentos históricos que orientam e determinam os valores emergentes.

No caso específico da adolescência, sabemos que as transformações corporais ocorridas nesta fase também são interpretadas de acordo com cada cultura e momento histórico. Assim, diferentemente das sociedades primitivas e tradicionais, as sociedades modernas esvaziaram os significados dos rituais corporais da puberdade, de mudanças de papéis sociais e sexuais, causando para o jovem uma certa "desreferencialização". Para construir sua própria identidade, o adolescente parece buscar sua autonomia e auto-afirmação em relação à família e à ordem social, a partir do controle do seu próprio corpo, construindo seus códigos de diferenciação.

A partir de uma abordagem etnográfica, esta pesquisa que está na fase inicial, contará com dados colhidos da análise do discurso e da observação sistemática do comportamento de dois grupos de adolescentes urbanos de 14 a 18 anos, moradores da cidade do Rio de Janeiro.

Este estudo vem trazer para a educação física uma nova abordagem, específica e particularizada, sobre a construção social do corpo dos adolescentes urbanos brasileiros. Pretende-se que a partir do conhecimento dessa realidade, o professor consiga penetrar no imaginário corporal desse jovem, deixando de lado os preconceitos que vinculam "perturbações corporais" e "rebeldia", e passe a elaborar, juntamente com os anseios e necessidades do grupo, programas mais significativos, que gerem a participação, a expressão e a observação crítica dos valores sociais emergentes.

## **PRÁTICAS NAS ACADEMIAS: REFLEXÃO SOBRE O CORPO**

Jacqueline de Salles Pereira - Curso de Especialização em Pedagogia do Esporte - Universidade Federal de Pernambuco

Tereza Luiza de França - Orientação - Universidade Federal de Pernambuco

Este estudo tem por objetivo, constatar, descrever e analisar criticamente o entendimento assegurado de corpo que professores e alunos das academias apresentam nas suas práticas vivenciadas.

Nas últimas décadas, a ginástica nas academias vem sendo utilizada como uma práxis num sentido utilitário individual e auto-suficiente onde se nada além do culto a auto-imagem merecesse importância desenvolvendo-se portanto um enorme complexo de métodos e regras para se conseguir sucessivos acréscimos na performance.

Com entendimento de que tudo o que ocorre na sociedade é de um movimento espiral, sem desvincular o questionamento da interpretação e da ação, o processo metodológico eleito, neste estudo, representará uma opção filosófica, decorrente da decisão de interferir numa área de interesse da coletividade, partindo da aplicação de um sistema de análise crítica das práticas vivenciadas nas academias. Este processo irá constatar, protocolar e analisar criticamente através de observações e entrevistas, a questão central que trata do entendimento de corpo assegurado nesta práxis. Assim, de posse dos possíveis dados coletados, será realizada a leitura textual e contextual com indicações para um processo participativo interveniente de ação e reflexão.

A partir destas perspectivas, pretendo neste estudo contribuir com elementos significativos para o processo de reflexão, possibilitando novos caminhos, libertando os pré-conceitos, rótulos estigmatizantes, tentando alcançar novos rumos e diferentes perspectivas da ginástica aeróbica nas academias.

No momento, a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e revisão bibliográfica.

## **AS REPRESENTAÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS SUAVES RELACIONADAS AO COTIDIANO DOS SEUS PRATICANTES**

YARA OSÓRIO DE LACERDA E LEONÉA VITÓRIA SANTIAGO

Universidade Gama Filho - Mestrado em Educação Física

A elaboração deste trabalho foi possível devido a uma vivência sistemática das autoras no universo de academias. Como são utilizadas as informações obtidas nas "práticas corporais suaves" no cotidiano dos seus praticantes, foi a questão que direcionou o estudo.

A metodologia empregada neste estudo se enquadra na observação participante, onde uma das autoras ministrava as aulas e a outra participava entre os alunos, criando deste modo uma situação estabelecida entre observadores e informantes, o que é uma das características do método empregado. A faixa etária do grupo está compreendida entre 25 e 66 anos. O estudo se deu numa academia do Rio de Janeiro que oferece entre outras práticas as suaves tais como: yoga, tai-chi-chuan, alongamento e consciência corporal.

Além da observação direta, também utilizou-se um roteiro de entrevistas semi-estruturadas, que contribuiu para subsidiar as categorias de análise levantadas no discurso destes atores sociais.

A utilização das informações no cotidiano, obtidas em aula, foi evidenciando-se nos discursos, na medida em que categorias como saúde física e mental, equilíbrio, auto-percepção, auto-controle, prazer, postura corporal entre outras, foram surgindo associadas aos conteúdos abordados em aula.

A busca da unidade aparece como expectativa dos entrevistados em relação a prática das atividades suaves, no entanto, um dualismo manifesta-se ao referirem-se ao corpo e a mente separadamente, mesmo que numa tentativa de associar ambos; como se o dito retratasse a força da dicotomia, traindo a proposta de união inicialmente apresentada.

## 2 - MODALIDADES I: FUTEBOL, VOLEI E NATAÇÃO

### O FUTEBOL BRASILEIRO COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

PAULO RICARDO DO CANTO CAPELA

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Educação.

Mestrado em Educação. Área de Concentração: Teoria e Prática Pedagógica. Florianópolis-SC.

O futebol brasileiro, o futebol dito "Paixão Nacional", na década de 70, em nosso país, era propagado como o esporte nacional, era e ainda o é hoje, o grande "símbolo" ou "slogan" de reconhecimento pelo qual se possibilita identificar nosso país no cenário do "Esporte Moderno" mundial.

É sobre estas bases de entendimento, para o futebol brasileiro, que pretendemos analisar esta manifestação da cultura de movimento humano nacional, sem mesmo saber se assim poderemos caracterizar "cultura de movimento humano brasileira". Tentaremos, no entanto, entender o futebol brasileiro como algo possível pedagogicamente a ter assim, espaço no âmbito da escola.

Cabe como análise prévia, porém, um resgate de como a ciência o tem visto. De como um resgate a esta "memória" de produção de conhecimentos para o futebol brasileiro o aproxima e em nada o diferencia do que seja hegemônico para as demais manifestações de movimento humano ditos "modernos". Esta análise inicial, talvez nos auxilie a entendê-lo melhor como algo pedagógico, ou não. Da mesma forma como também nos indicará que, apesar de sua vasta utilização "Ideológica" e na escola, tem havido uma baixa ocupação com este por aqueles que, possivelmente, sobre ele deveriam debruçar-se "cientificamente". Refiro-me aos profissionais da área de Educação Física.

Como uma incipiente colaboração a este pensar o "futebol brasileiro" como conteúdo pedagógico para a escola, proponho-me a relatar alguns pontos por mim entendidos como relevantes de serem refletidos para tal.

Estas reflexões, basicamente girarão em torno: 1º) das competências para o Trabalho, Interação e para a Linguagem a serem perseguidas pelo ato pedagógico de ensino-aprendizagem do movimento humano na escola e como o Futebol Brasileiro pode ser pensado sob esta perspectiva; 2) o ato pedagógico como real tensão, constante e desejável de interesses entre os agentes deste processos. Neste real confronto, como trabalhar uma "contra-hegemonia" opondo-se à "hegemonia" e "senso comum" de entendimento de Futebol, produzidos pela "indústria cultural", objetivando para o Futebol, no âmbito escolar uma possibilidade de conduzir a outros interesses, valendo-me de um termo Harbemaziano, Interesses Emancipatórios, para seu ensino na escola.

### FUTEBOL, SAMBA E MALANDRAGEM: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE MARGINAL

SOARES, Antonio Jorge G. (Universidade Federal do Espírito Santo- CEFD)

É consenso entre os antropólogos brasileiros que a malandragem, o samba e o futebol são elementos constituintes do "ethos" nacional. O malandro é caracterizado como o personagem que em suas condutas e ações vive o drama de tentar equilibrar-se na estrutura social, vive de forma artilosa entre a *ordem e a desordem*. O samba como forma de expressão musical, de origem negro-proletária, utilizou-se da malandragem como motor temático nas primeiras décadas deste século. O futebol, por sua vez, é considerado um bem cultural, de origem inglesa, que foi rapidamente apropriado pelas classes populares, também no início deste século. O leitor poderia questionar: afinal de contas qual a relação entre o malandragem, samba e o futebol? Respostas simples estão sempre presentes a partir deste tipo de indagação. Poder-se-ia afirmar que o brasileiro se caracteriza por não gostar de trabalhar, por ser festeiro, por gostar de samba, futebol, jogo, cachaça e cerveja, entretanto, estas imagens simplificadas tornam "as águas mais turvas" em relação ao problema da identidade. O problema da construção da identidade a partir desta tríade de elementos culturais, samba, futebol e malandragem, parece advir de razões mais complexas.

O futebol, samba e outras manifestações festivas, religiosas e profanas, foram no início deste século formas pelas quais as classes populares participavam da vida no espaço público. A cidadania, a participação política, só era exercida pelas elites. Uma expressão de Aristides Lobo, que comenta a Proclamação da República, traduz a real possibilidade de participação das classes populares: "o povo assistiu a Proclamação da República atônito e bestializado". Por certo, que na sociedade fundada pela hierarquia e pelo familismo da velha República, só restava as classes populares afirmar sua identidade nos espaços que não causasse interferência no jogo político. Assim, o futebol, samba e as festas religiosas possibilitavam o real espaço de participação e expressão das classes populares na vida pública.

Diante da problematização o objetivo deste ensaio é pensar as razões e o contexto histórico que possibilitaram que a identidade do brasileiro fosse cunhada a partir dos momentos descontínuos de paixão e alegria (festas, futebol, samba) tendo como pano de fundo o clima do comportamentos avessos à ordem imposta pelas elites. Entender o trabalho e sua valorização, o jogo entre a normatização social imposta pelas elites e a forma singular pela qual as classes populares orientavam suas ações, talvez se configure uma possibilidade de interpretação do problema.

## CRISTAN, Mara Lucia. Parodiano Engels: "O PAPEL DO TRABALHO NA TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM EM MACACO" - ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA DO TRABALHO DO JOGADOR

Instituição: Dep. Ginástica/Centro de Educação Física e Desportos/Universidade Federal do Espírito Santo

Objetivando formular um referencial analítico para diferenciar o esporte praticado por lazer do esporte inserido no âmbito da produção do espetáculo desportivo, foram desenvolvidas categorias que visavam especificar elementos do trabalho contidos na disciplina sob a qual é submetido o jogador profissional.

Apesar do senso comum reter a imagem de que "ser jogador é sinônimo de ter vida fácil", a análise de depoimentos dos jogadores do Sertãozinho F.C. (time de 3ª divisão do Campeonato Paulista), bem como um exame das falas dos dirigentes, sob intervenção das categorias elaboradas, revelou a presença das seguintes características objetivas: hierarquia de funções correspondida por outra de salários, introdução de técnicas que limitam a criatividade nos esquemas de ação motriz, mercadorização da força de trabalho, sujeição a uma autoridade e interesses extrínsecos à lógica do jogo, controle de horários e hábitos.

Na fala destes sujeitos encontramos os elementos empíricos que revelaram não só o caráter de trabalho que a prática desportiva assume para os envolvidos na promoção do espetáculo, como foi possível perceber que estratégias de auto-representação são utilizadas pelos jogadores para a construção da auto-imagem do grupo e na perpetuação de uma profissão desqualificada socialmente.

Obs.: Trabalho de Dissertação orientado pelo Dr. Ademir Gebara, Mestrado FEF/UNICAMP.

## A MÍDIA E O SENSO COMUM NO FUTEBOL

Autor: NASCIMENTO, Marcos Avellar do:

Este estudo objetiva identificar os elementos do senso comum presentes no futebol e manipulados pela mídia. Baseado no conceito Gramsciano de senso comum, utilizamos uma das técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 1977) para investigar um corpus de análise constituído por reportagens do jornal O Globo, O Dia e dos Sports, no período de 26 de maio a 24 de junho de 1990, que cobre os quinze dias que antecederam o início da Copa do Mundo desse ano e mais quinze dias que coincidem com a participação da seleção brasileira na referida competição. Para realizarmos a investigação foi construído um sistema de análise com três categorias: incoerência, acriticidade e inconsequência as quais serviram para classificar a presença de elementos do senso comum nas reportagens. Numa abordagem quantitativa as frequências relativas das ocorrências distribuíram-se da seguinte forma: incoerência (43,5% - O Globo; 36,8% - O Dia; 34,5% - Jornal dos Sports), acriticidade (11,4% - O Globo; 11,4% - O Dia; 18,8% - Jornal dos Sports) e inconsequência (14,4% - O Globo; 22,3% - O Dia; 10,1% - Jornal dos Sports). Os resultados obtidos em nossa análise nos permitiram concluir que: a mídia, ao se utilizar da presença do senso comum no futebol, não só consegue vender seus objetos de consumo mas, também, atuar como aparelho ideológico informativo.

## UM ESTUDO SOBRE O VOLEIBOL: EM BUSCA DE ELEMENTOS PARA SUA COMPREENSÃO

Profª Sara Quenzer Matthiesen(\*)

Escola Técnica Federal de São Paulo - Unidade Descentralizada de Cubatão

O Voleibol corresponde a uma manifestação cultural relevante na sociedade brasileira. Sua origem e divulgação pelo mundo, isto é, sua trajetória histórica é, porém, muitas vezes ignorada por muitos. Com certeza, se analisarmos e nos aprofundarmos em sua história, veremos quão rico é em elementos que podem ser utilizados pelo professor em suas aulas de Educação Física. O professor deverá, portanto, analisar como vem desenvolvendo o Voleibol dentro da escola. Desenvolve seus fundamentos teóricos? Ensina o jogo? Busca a compreensão do significado desta manifestação cultural ou simplesmente deixa a bola para que seus alunos joguem por si? Ao ministrar suas aulas sobre o Voleibol, estará o professor de Educação Física garantindo de fato a seus alunos a compreensão total desta modalidade esportiva? Estará discutindo e refletindo sobre a importância do Esporte na sociedade? Por que não discutir a relação entre o Voleibol de hoje e o de 1895? Por que não refletir sobre as pessoas que o praticavam desde sua origem, evidenciando o fato de que, em seu início, a ele apenas alguns tinham acesso, sendo que somente após longo período de luta e reivindicações é que começa a ser democratizado.

Buscando resposta a algumas dessas questões, realizamos este estudo cujo intuito principal foi delinear momentos determinantes na origem e desenvolvimento do Voleibol, de maneira a fornecer maiores subsídios às pessoas a ele relacionadas para compreendê-lo não apenas enquanto uma modalidade esportiva unicamente voltada à análise técnica do movimento corporal humano, mas, enquanto uma manifestação cultural da sociedade brasileira, cuja trajetória histórica deve ser objeto de conhecimento no decorrer das aulas de Educação Física.

(\*)Mestranda em História e Filosofia da Educação - PUC/S.P.



## TREINABILIDADE DO TEMPO DE REAÇÃO E EFICIÊNCIA NA RECEPÇÃO DO SAQUE DO VOLEIBOL EM PRATICANTES JOVENS DO SEXO FEMININO

Vanildo Rodrigues Pereira - DEF/UEM

Tania Maria Garbelini - Col. Est. Guilherme de Almeida - Loanda PR.

O tempo de reação é estudado amiúde, porém na literatura observada não se encontrou abordagem sobre o referido tempo e as suas implicações na recepção do saque no voleibol com especificidade. O presente estudo caracterizou-se como descritivo, quase experimental e com características exploratórias e teve como objetivos, reconhecer a possibilidade de melhorar a capacidade de reação por influência de um programa de treino adequado ao grupo amostral, bem como a eficiência na recepção do saque.

O grupo amostral configurou-se por púberes e adolescentes do sexo feminino envolvidas na prática do voleibol (12 a 15 anos). Como instrumento de medida foi utilizado o teste de reação de Nelson, preconizado pelo autor para verificar o TR; e fichas de observações participativas para registro da manchete (recepção do saque). A análise, através da estatística descritiva, apontou a melhora no TR com valores significativos ( $t_{cal}=4,65$ ) e aumento de eficiência da recepção ( $t_{cal}=3,87$ ). O estudo enfatiza a necessidade de admitir e promover o TR como fator imprescindível à modalidade voleibol, e de ter na ação motora (movimento) um "agente impressor" das rápidas respostas elaboradas a partir de processamento de informações nos mecanismos perceptivo e decisório. A expectativa de que o estudo venha a preencher um pequeno espaço na literatura e incentivar novas investigações, faz acreditar que o material contido neste trabalho venha a ser de valia aos profissionais da área.

## FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA EM VOLEIBOL

Autora: ALDA LUCIA PIROLO\*

Apresentador: EDILSON DE SOUZA\*\*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo teve por propósito verificar se as estratégias de ensino, utilizadas pelos profissionais de Educação Física do 3º grau da disciplina Voleibol, buscam desenvolver formação crítico-reflexiva dos universitários. Partiu-se do princípio de que este desporto, enquanto conhecimento sistematizado no ensino superior, não deve limitar-se a repassar conhecimentos do programa da disciplina, mas sim, pautar-se em desenvolver habilidades que favoreçam o aluno a contextualizar seus temas, posicionar-se criticamente frente aos fatos da realidade social, elaborar e reelaborar conhecimentos.

Procuramos através de entrevistas semi-estruturada, destinada a população de professores de Voleibol do 3º grau-RJ, analisar a concepção de Educação Física no Ensino Universitário, o significado do Voleibol neste contexto e, as alternativas que são desenvolvidas para favorecer a formação acima mencionada. Quanto ao 1º item, elaborou-se um quadro de referenciais, contendo os seguintes resultados: As concepções mostram-se restritas, equivocadas e contraditórias. Quanto ao 2º item, três quadros foram montados subdivididos em: estratégias de ação, bibliografias, avaliação e conteúdos extra-programáticos, identificando preocupações com a aprendizagem do contexto imediato do desporto. Outro quadro foi incluído, denominado: dificuldades para realizações de propósitos onde os profissionais atribuíram culpa aos alunos pelas dificuldades encontradas. Como indicativos finais, verificou-se que, não são proporcionadas alternativas que favoreçam o desenvolvimento da consciência crítica do aluno, embora os professores acreditem que o façam; há acomodação e limitação frente às dificuldades encontradas. A Educação Física é compreendida como desporto, existindo pouco espaço para preocupações pedagógicas da área, envolvimento com pesquisa e extensão. Conseqüentemente, não tem sido atribuído importância significativa para que a formação crítica aconteça.

\* Professora do Departamento de Educação Física da UEM

\*\* Professor do Departamento de Educação Física e Esportes da UFU

## **"ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE DETERMINAM O INTERESSE E A PRÁTICA DA NATAÇÃO - UM ESTUDO DE CASO"**

**RICARDO FIGUEIREDO PINTO, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARÁ.** Dissertação apresentada a UNIVERSIDADE GAMA FILHO-R.J. Mestrado em Educação Física - Pedagogia do Movimento Humano.

A bibliografia consultada apresenta motivação como parte integrante na vida de todo ser humano. Ao observarmos a Teoria das Necessidades Básicas de Maslow (1954), parece ser possível afirmar que a motivação acontece em níveis diferenciados entre os seres humanos, onde para alguns o nível é altamente considerado, enquanto que em outros pode aparecer de forma moderada ou muito baixa que quase não percebemos. Outra Teoria que nos vem ajudar a compreender a motivação é a Teoria do "U" Invertido, onde os sistemas emocionais, mentais e fisiológicos são ativados para produzir respostas, e que a ansiedade, intimamente ligada aos conceitos de incitação e ativação, influencia nos mecanismos de produção destas respostas (Magill, 1984). Parece não poder ser diferente com a atividade desportiva, no nosso caso a natação, onde os problemas motivacionais parecem ser diversos, chegando até a afetar a performance dos atletas como também colocar em risco um programa de natação. Hoje vivemos em um mundo que busca a competência institucional e pessoal, dessa forma acreditamos que somente venceremos esta competição se tivermos efetivamente, fundamentados na força do conhecimento. Susan Biddle (1986) através de seu estudo sobre Motivação para o Exercício vem corroborar parte deste pensamento. O Objetivo deste estudo foi identificar e analisar quais são os principais aspectos que determinam o interesse e a prática da natação nos alunos da escolinha e nos atletas de natação da Associação dos Docentes da Escola Superior de Educação Física do Pará e, a partir desta identificação, propor ou não mudanças técnicas, acadêmicas e estruturais na Associação, visando um melhor aproveitamento dos interesses dos nadadores. Neste estudo, serviram de amostra 95 nadadores na faixa etária de 9-12 anos, escolhidos randomicamente, pertencentes a escolinha e a equipe de natação da ADESEFPA. O nível de significância estatística para a pesquisa foi de 0,05, onde usamos o teste de independência do fator "Qui Quadrado" por investigarmos mais de um grupo (Wonnacott, 1990). Finalmente, com base no objetivo e resultados deste trabalho de pesquisa, podemos afirmar que a ADESEFPA atravessa um momento no qual se faz necessário repensar, como também refletir seu programa de natação para que o mesmo possa melhor atender as diferenças individuais de seus adeptos e assim elevar seus níveis motivacionais. Dessa forma acreditamos que através dessas mudanças possamos trabalhar as questões motivacionais proporcionando um maior crescimento no programa de natação.

### **3 - MODALIDADES II: GINÁSTICA, ATLETISMO E CAMPEONATOS**

#### **INDIVIDUALIDADE NA AULA DE GINÁSTICA**

##### **ZEIDE OLIVEIRA PONTUAL DE SOUSA**

O objetivo principal do presente estudo visa apresentar uma proposta prática para minimizar os problemas de heterogeneidade, fator crucial - das turmas de ginástica em academias com sala única. A metodologia do trabalho baseia-se em grande escala na "proposta teórica de um modelo de treinamento para aplicação em academias de ginástica", segundo o Professor Estélio Dantas e nos "Métodos e sistemas de ginástica total segundo o professor Murilo Elbas, entretanto para viabilizar esses recursos metodológicos com a intenção de minimizar os problemas de heterogeneidade de turmas foi criada a FICHA INDIVIDUAL DE GINÁSTICA. Uma metodologia que caracteriza um perfil totalmente inovador e diferente dos estilos de aulas de ginástica em relação à sistemática aplicada à evolução do volume x intensidade de princípios aeróbicos e localizados, procurando adaptar os princípios científicos do Treinamento Desportivo na realidade da academia. Com a aplicação da FICHA INDIVIDUAL DE GINÁSTICA é proporcionado a oportunidade as turmas heterogêneas com diferentes graus de aptidão, praticar exercícios adequados a sua condição física. Desenvolvendo com segurança as qualidades físicas básicas para melhoria de sua qualidade de vida.

## **CARACTERÍSTICAS DAS FASES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS E SUAS IMPLICAÇÕES NOS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS EM GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA (GRD)**

**SPERANCINI, MARIA APARECIDA O. CORDEIRO**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Após análise das características apresentadas por MEINEL (1984) para os estágios cognitivos, associativo e autônomo do processo de aprendizagem de habilidade motoras e sua aplicação à prática de ensinar e aprender, o presente ensaio sugere alguns procedimentos pedagógicos adequados ao ensino da GRD, tendo em vista as particularidades dessa modalidade tais como a utilização da demonstração do movimento, do acompanhamento musical e das associações de movimento; o desenvolvimento da expressão e da criatividade e o trabalho em harmonia. As sugestões apresentadas tem o objetivo de auxiliar o professor a identificar o melhor momento do processo de aprendizagem para utilizar esses elementos mas não pretende ser no entanto, um trabalho conclusivo, pois que a influência de outros fatores não é considerada. Além disso, espera-se despertar a discussão e análise de aspectos pedagógicos da GRD, já que a literatura disponível na área, em sua maioria, enfatiza significativamente os aspectos técnicos da modalidade. São sugeridos como procedimentos pedagógicos adequados ao ensino da GRD no **ESTAGIO COGNITIVO**: a) apresentar as características essenciais da habilidade, fazendo predominar as informações visuais sobre as verbais; b) dar ao aluno a oportunidade das primeiras tentativas em um ambiente de atenção e concentração para execução individual; c) observar os alunos e detectar os erros comuns e erros individualizados; d) inicialmente corrigir os erros comuns e depois os erros individualizados; e) apresentar nova demonstração quando for solicitada sem acréscimo de informações; no **ESTAGIO ASSOCIATIVO**: a) fazer predominar as correções individuais sobre as grupais; b) enfatizar as informações verbais sobre as visuais; c) utilizar o comando do movimento, por meio da contagem e das características do movimento; d) introduzir o acompanhamento musical; f) introduzir os detalhes do movimento; no **ESTAGIO AUTÔNOMO**: a) introduzir as variações básicas do movimento recém-aprendido; b) associar os elementos recém-aprendidos a outros já automatizados; c) eliminar o comando verbal e enfatizar o acompanhamento musical; d) dar ao aluno a oportunidade de criar associações de movimentos; e) desenvolver o sentido do trabalho em harmonia.

## **EM BUSCA DE SUBSÍDIOS PARA O REDIMENSIONAMENTO DO "FAZER PEDAGÓGICO" DO ATLETISMO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFS.**

José Tarcísio Grunennvaldt - Professor Auxiliar da UFS.

Tem o presente o objetivo de apresentar a proposta de trabalho desenvolvida na disciplina de Atletismo I no 1º semestre de 1993.

Esse trabalho tem por intenção diagnosticar a realidade concreta da Educação Física e especificamente o conteúdo - Atletismo, bem como buscar subsídios para uma proposta de redimensionamento da disciplina, não mais voltada para uma "pedagogia da esportivização" fugindo assim aos interesses dos jogos da primavera, competição essa determinante na cultura escolar sergipana.

Na tentativa de instrumentalizar os alunos a recuperar o "fazer pedagógico" da disciplina para que, assumindo uma atitude reflexiva nela poderem intervir, foi elaborado um processo de coleção de dados, na qual os alunos deveriam observar cinco aulas de dois professores da rede pública ou privada. Este trabalho culmina na apresentação de relatório em seminário provocando uma reflexão coletiva que busca subsidiá-los para uma releitura da situação vigente.

O processo de avaliação que ora se encontra em andamento será apresentado na exposição deste trabalho.

## ATLETISMO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

NELSON DE FARIA CAMPOS

Curso de Pós-Graduação/Lacto-Sensu em Educação Física Escolar. UMA CONCEPÇÃO CRÍTICA-EMANCIPATÓRIA E DIDÁTICA-COMUNICATIVA. CDS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - FLORIANÓPOLIS.

Este estudo surgiu da necessidade de compatibilizar o ensino do atletismo (entendido aqui como possibilidade de correr, andar, pular, arremessar), com uma responsabilidade pedagógica.

Nossa crítica à irresponsabilidade pedagógica da instituição escola, nasce da constatação de que ela, no ensino do atletismo, tradicionalmente aceito nos currículos, visualiza apenas a inserção dos escolares nos padrões tecnicamente aptos, para desenvolver uma perspectiva de sobrepujança e seleção dos alunos, tendo como parâmetro os jogos olímpicos e os desportos aceitos pelo potencial mercadológico, acriticamente.

A partir daí, entendemos ser preciso estipular um ponto de partida para seu ensino que se daria, antes de mais nada, em procurar os "temas geradores" para uma "tematização" dos elementos da cultura de movimento que dariam ao professor substância histórica para o desenvolvimento dos programas de estudo.

Esses programas devem dar conta de orientar o professor e os alunos no desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho, da integração e da linguagem (Habermas). Que entendemos poderem contribuir substancialmente para que a Educação Física em seu ensino dos esportes, através de uma pedagogia crítico-emancipatória, adquira a necessária responsabilidade pedagógica requerida pela instituição escola.

### - CNPQ -

1. É importante observar que existem diferenças entre o atletismo (ou o esporte) na escola e o atletismo da escola: na escola ele funciona descontextualizado das nuances da cultura de movimento da população em questão, enquanto que o atletismo da escola é obrigado a desenvolver ou retratar as características de quem o faz.

## REFLEXÕES PARA REDEFINIÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt. Fundação de Ensino Superior do Estado de Mato Grosso.

José Tarcísio Grunennvaldt. Universidade Federal de Sergipe.

A justificativa deste estudo vem no sentido que hoje na Educação Física tenta-se uma mudança e a doção de uma nova proposta educacional onde julgamos necessário um compromisso da escola e do professor de Educação Física para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesta perspectiva vemos as competições escolares com outro entendimento, não mais aquele de rendimento e busca de índices técnicos, mais com outra orientação, onde o evento desportivo na escola vise a confraternização e o convívio social.

Buscando a necessidade da reflexão e da concretização desse entendimento é que pretendemos com esse estudo discutir algumas propostas de redimensionamento da concepção e princípios organizacionais das competições escolares com base em autores como: Santim (1990), Castellani (1988), Pardo (1989) e Carvalho (1989).

Procuramos apontar em alguns pontos que julgamos relevantes para uma reestruturação das competições escolares.

- a) Avançando a idéia do modelo competitivo que vise a seleção, para uma proposta que vise a participação e interesse do aluno.
- b) Através das competições promover o entendimento coletivo superando dessa forma a visão individualista do herói e do triunfo.
- c) Utilizar a competição como meio de verificação de aprendizagem, usando-a como feedback do processo de aquisição de habilidades.
- d) Além da participação nas competições possibilitar o debate em congressos onde os alunos possam deliberar sobre os princípios organizacionais das competições.
- e) O lúdico e competitivo trabalhos de uma força crítica buscando superar a visão mecanicista do corpo.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA FRANTE A ESTRUTURA DOS JOGOS DA PRIMAVERA NO ESTADO DE SERGIPE

Acadêmico - José Bezerra dos Santos Neto

Universidade Federal do Sergipe

Este trabalho pretende registrar as primeiras observações feitas junto algumas escolas de Sergipe sobre os atuais propósitos da matéria de ensino educação física, no sentido de coletar dados para futuro estudo do problema.

Muito influenciada pelos Jogos da Primavera - competição considerada o ponto culminante do esporte no estado, sempre realizada no 2º semestre de cada ano e que engloba as escolas da rede privada e pública que se enfrentam em várias modalidades esportivas divididas em duas categorias A (até 15 anos) e B (de 15 a 18 anos), - tem neles o seu "princípio" (treinar "atletas") e o seu "fim" (ser a "melhor escola"). Com isso a disciplina EF, que deveria fazer parte das matérias de ensino, fica reduzida a dois extremos opostos: por um lado, os habilidosos são incentivados a treinar as suas modalidades preferidas com um professor específico (existe o professor de volei, o de tênis, o de atletismo, o de GRD, etc, todos tidos como "técnicos da escola"), e, por outro, os não habilidosos são incentivados (?) a praticar (?) EF, aula de "brincadeiras" e de "joguinhos".

Uma primeira observação mostrou ainda que a maioria dos alunos acaba mesmo é ficando de fora arrumando uma dispensa ou desculpa para não participar.

Percebe-se que, do jeito que os Jogos estão atualmente organizados eles tendem a podar dos alunos possibilidades mais pedagógicas, valorizando mais o objetivo de fazer a escola campeã (e as melhores colocadas) serem reconhecidas como as "boas escolas" de Sergipe.

## OLIMPÍADAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Autor: Marcelo Guina Ferreira

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

As olimpíadas são um período de provas atléticas e esportivas que contam séculos e hoje situam-se entre os eventos mais importantes da modernidade. Nosso problema diz respeito a "olimpíadas internas" do curso de Educação Física da UERJ realizada anualmente. O Centro Acadêmico desde que foi reestruturado em 1988 e assumiu a organização daquele evento, sentiu a necessidade de criticá-lo por constatar dois problemas: 1) a aptidão física como paradigma da olimpíada e 2) o projeto histórico implícito nesta. Como referencial teórico oferecido Bratch et alii (1992), Pereira (1988), Bratch (1987) e Ghiraldelli (1988), discutiremos os resultados obtidos com o novo modelo de olimpíada, proposto pelo CA em 1990, cuja orientação era: propor, na prática, uma alternativa ao modelo até vigente. Neste sentido constatamos um aumento no número de participantes em cada modalidade, bem como a priorização de um desporto que, baseado na adaptação de regras, afastou-se dos padrões de alto nível. Quanto ao projeto histórico observamos que foi possível a contra-ideologia com a introdução de elementos do paradigma da cultura corporal. Concluímos que o movimento estudantil, por meio do Centro Acadêmico de Educação Física, foi elemento deflagrador de uma prática social progressista no curso de Educação Física.

## O DESPORTO ESCOLAR: UM ESTUDO DA DIMENSÃO AFETIVA

Viktor Shigunov, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo do presente trabalho foi investigar as atitudes e comportamento dos profissionais no desempenho da função, não tendo uma formação adequada. A amostra foi constituída por oito professores, cinco do sexo masculino e três do sexo feminino. Os alunos em treinamento eram do sexo feminino e masculino. As modalidades observadas foram voleibol, basquetebol, atletismo e handebol. O instrumento de observação era separado em duas dimensões afetivas, sendo a positiva constituída de incentivos, elogios, uso do primeiro nome, sorrisos e ser urbano e a afetividade negativa era constituída por críticas, punições e agressões. Os resultados mostram que os professores utilizam mais afetividade positiva. Já, o "feedback" negativo predomina. Parece que os professores observados não foram preparados para as tarefas do treinamento e nem para as ações educativas.

#### 4 - LAZER

### O JOGO LÚDICO NO JOGO DE RELAÇÕES TRABALHO/ESCOLA

Autor: José Ângelo Gariglio (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG)

Este trabalho, primeiramente, denuncia as práticas sociais do mundo do trabalho de produção capitalista, legitimadas e reproduzidas no interior da instituição escolar. Diante de tais práticas que se mostram hegemônicas dentro da escola, o jogo lúdico poderia se constituir como um foco de resistência e contradição frente a racionalização das relações produzidas por esta relação de correspondência entre trabalho/escola? O jogo lúdico que se caracteriza por não ter "utilidade social", teria condições de sobreviver e de existir dentro da ordem institucional escolar? Esta discussão tenta tomar um outro caminho quando a temática lúdica alcança o universo da Educação Física. A Educação Física com os papéis sociais, históricos e políticos a ela atribuídos, seria o espaço adequado para a vivência lúdica na escola? A institucionalização do lúdico na Educação Física escolar estaria reproduzindo as funções delegadas ao lazer (funcionalista) em relação ao mundo do trabalho, na medida que se o lazer é utilizado para ajudar a manter a funcionalidade da ordem social, a Educação Física enquanto, a personificação do lazer na escola, estaria contribuindo para manter a ordem escolar. O texto tenta, por fim, propor algumas alternativas, com o intuito de avançar estas discussões, como por exemplo, uma educação para e pelo lazer e também uma rediscussão do conceito de instituição escolar que perspetive a humanização e emancipação do ser humano.

### ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DO LAZER VIVENCIADO PELOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Silvio Ricardo da Silva, Raquel Maria de Abreu Pinto, Cyntia Sampaio Mendonça, Marisa Ferreira da Silva, Clarisse Sampaio Vasconcelos, Geórgino J. S. Neto (Universidade Federal de Viçosa)

O trabalho tem como objetivo principal, verificar as características do lazer vivenciado pelos estudantes de graduação da UFV, matriculados aos respectivos centros de ciências agrárias, exatas, biológicas e humanas. Compõem a população um total de 3.500 estudantes, sendo amostra deste estudo 1.028 alunos, sendo 405 da área de agrárias, 164 da área biológica, 260 da área de exatas e 199 da área de humanas, numa proporcionalidade referente ao número de alunos de cada área. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um questionário onde os alunos responderam sobre a média de horas de tempo disponível para o Lazer, sobre a forma como ocupam o seu tempo disponível, se acham satisfatório o seu tempo disponível, se existem diferenças no que se refere a opções de Lazer entre os estudantes e sobre as sugestões de criação de oportunidades de Lazer para os mesmos. Os resultados apontaram na direção de que os alunos dos quatro centros têm pouco tempo para o Lazer, que ocupam este tempo disponível de uma forma geral, ouvindo música, assistindo televisão, lendo e praticando esportes, numa ordem decrescente. A maioria dos estudantes não considera satisfatório o seu tempo disponível para o Lazer e consideram que as questões sociais e econômicas são preponderantes para que exista diferença no que se refere a opções de Lazer. No que tange a sugestões para oportunizar Lazer ao estudante foi abordado o seguinte: necessidade de maior intercâmbio entre as Universidades, aumento do horário de funcionamento da piscina, concentração de aulas num só período e formação de um grupo de recreação.

Auxílio Financiado: CNPQ

**"BRINCADEIRA É COISA SÉRIA?"**

**AUTORES: NADJA DA SILVA PEIXOTO - CEFDASD**

**LEIDJANE ALVES DE MENEZES ALBERT - CEFDASD**

**IZABEL CRISTINA DE ARAÚJO CORDEIRO - CEFDASD**

**MARILEIDE SAMPAIO CARVALHO CAMAROTI - CEFDASD**

**ANA MARIA DE SEIXAS LEÃO**

Este projeto está incluído entre aqueles estudos relacionados com a temática do LAZER. É desenvolvido em Recife-PE no Centro de Educação Física e Desporto Alberto Santos Dumont - CEFDASD no setor de Recreação. Destina-se a atender crianças de 5 à 10 anos que estejam, ou não vinculadas a Escola.

O objetivo do trabalho é desenvolver uma prática pedagógica, fora da escola, baseada em uma concepção que considere o conhecimento como um produto historicamente criado e culturalmente desenvolvido entre os homens. Esta prática fundamenta-se na reflexão da literatura infantil e da cultura corporal, através dos conteúdos: Hora do Conto, jogo, dança, ginástica e oficinas de artes plásticas e ciências, buscando-se ampliar a referência do pensamento, ultrapassando o nível da constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade.

Os conteúdos são distribuídos de forma sequenciada de 2ª à 6ª feira nos períodos da manhã - 08:00 às 11:00h. e da tarde - 14:00 às 17:00h. e são motivados por temas geradores, organizados em unidades durante o ano.

Por considerar o lazer um aspecto relevante na vida do homem, principalmente na sua fase infantil, este projeto oportuniza a criação de um espaço que permita uma incursão crítica sobre o tema "Brincadeira é coisa séria?"

Este trabalho é subvencionado pelo Centro de Educação Física e Desporto Alberto Santos Dumont, instituição ligada à Diretoria de Esportes da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Pernambuco.

**DA AMARELINHA QUE TEMOS AS CADEMIAS QUE PODEMOS SER**

Lerson Fernando dos Santos Maia

Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte

Departamento de Desenvolvimento do Ensino

Coordenadoria de Educação Física

O objetivo do presente trabalho foi de estudar as possibilidades da utilização da brincadeira denominada cademia (amarelinha), como conteúdo da Educação Física Escolar, não só a nível do 1º grau, mais também no 2º grau. A fim de tornar esta brincadeira um permanente recriar lúdico, onde um dos objetivos seria transformá-la infinitamente nas suas estruturas, regras e possibilidades; sem prejuízo do seu caráter lúdico e cultural.

O trabalho se desenvolveu com um grupo de 20 (vinte) crianças na faixa etária de 8 aos 9 anos, da 2ª e 3ª série do 1º grau do Centro Educacional Infantil de Alfabetização, em um grupo de 25 (vinte e cinco) adolescentes, entre 15 e 17 anos, alunos do 2º grau da ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (ETFRN); durante o período de abril à julho do corrente ano.

Tendo como ponto de partida um questionamento do grupo de crianças: - Se poderíamos modificar a estrutura (desenho) da cademia, mesmo ela sendo uma brincadeira muito antiga?

A partir deste momento, surgiu o compromisso do grupo das crianças e dos adolescentes da ETFRN, de começarem uma pesquisa, para descobrirem novos desenhos e novas regras, visando reinventar a cademia num permanente recriar lúdico infanto-juvenil.

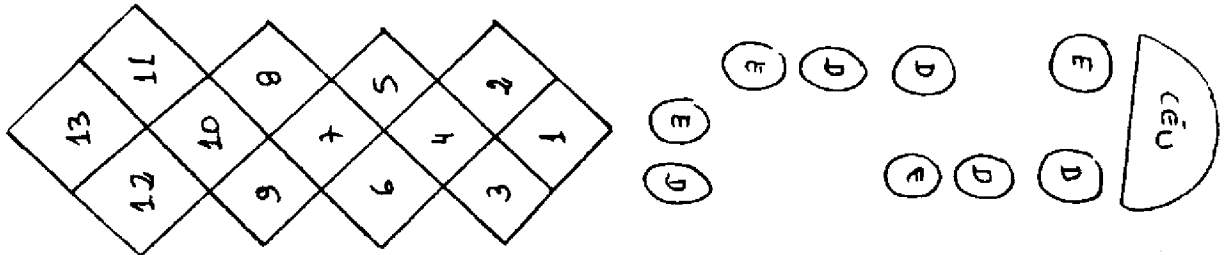
Em seguida as aulas tornaram-se uma constante tempestade de idéias em relação as mais variadas formas; concluindo com um acervo de mais de 40 tipos, mas, com a certeza da possibilidade infinita de tais estruturas.

Esta proposta buscou uma fundamentação na teoria Piagetiana, quando descreve a importância do Ser Humano, procurar no constante desequilíbrio, alcançar o equilíbrio majorante, como também na teoria da dissonância cognitiva de Leon Festinger.

Durante as aulas a turma era dividida em grupos, vivendo as novas cademias, construídas pelos grupos; em seguida, realizava-se um rodízio. Oportunizando a exploração e a vivência de diferentes tipos, terminando a aula com um relato verbal das experiências, e sempre com o compromisso de novas buscas.

**CONCLUSÃO:**

- \* Existe um grande acervo na cultura popular em relação a forma e nomenclatura da referida brincadeira;
- \* Atualmente está ocorrendo uma missificação em relação ao nome (amarelinha), decorrente do poder sócio-econômica de regiões mais poderosas economicamente;
- \* Amplia a possibilidade desta brincadeira como conteúdo significativo nas aulas de Educação Física Escolar;
- \* Confirma quando a cultura popular pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem;
- \* A ação corporal se reveste de suma importância para concretizar a subjetividade dos projetos pensados por cada aluno;
- \* Os grupos apresentavam uma rápida e ampla possibilidade de resolução do problema, pois, as mesmas exigiam um constante conflito cognitivo, motor, afetivo e social, confirmando a motricidade como elo de ligação com o mundo envolvente;
- \* Consideramos a cademia uma brincadeira, que apresenta como uma das principais característica e automatização do movimento, item, observado por ter na última etapa do seu percurso a obrigatoriedade de ser percorrida com os olhos fechados ou olhando para cima, na clara demonstração que a motricidade incorporou (assimilação-acomodação-adaptação), totalmente e estrutura espaço-temporal, cognitiva e motora da referida brincadeira;
- \* A ludomotricidade no adolescente também se reveste de grande importância para o desenvolvimento do Ser Humano;
- \* Apresentou-se um elevado grau de complexidade entre os dois grupos, ficando o grupo de adolescentes mais voltado para a inclusão de elementos, tipo bolas e cordas na realização da brincadeira.

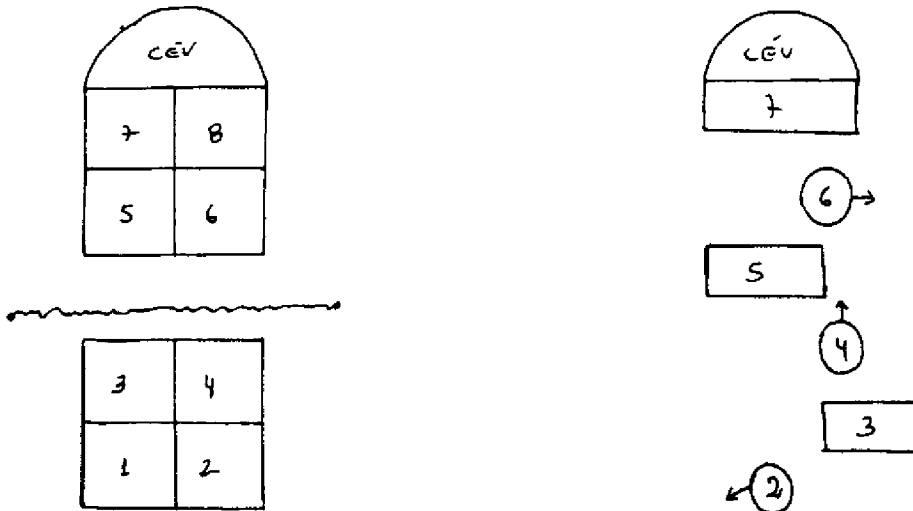


**BIBLIOGRAFIA:**

França, Carlos Alberto Vidal-Educação Consonante: Interferências Educacionais da teoria da Dissonância Cognitiva. São Paulo: EPU, 1987.

Piaget, Jean-Psicologia e Pedagogia, Rio de Janeiro, Forense, 1972.

\_\_\_\_\_-Seis Estudos de Psicologia, Rio de Janeiro, Forense, 1973.





## **LAZER DA MULHER CAMPONESA: DO VIVIDO AO ASPIRADO**

Autora: ELIZARA CAROLINA MARIN

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DO LAZER

Este estudo foi realizado na Comunidade de Vale Vêneto - Rio Grande do Sul, onde procurou-se através de entrevistas (semi-estruturada) e observações, detectar como se dá a relação trabalho-lazer-mulher camponesa. Através das relações sócio-culturais da Comunidade, buscou-se compreender o "mundo do trabalho" que cabe a camponesa, para fora dele detectar como se dá sua participação e aspirações na esfera do lazer. Elegeu-se as camponesas pertencentes a faixa etária entre 30 aos 60 anos de idade, residentes na Comunidade. Constatou-se que a camponesa não possui autonomia sobre seu tempo, está condicionado a terceiros: filhos, marido, pais, comunidade. O trabalho para ela é uma constante, dada a diversidade da produção pelo qual é responsável, estendendo-se até mesmo para os fins de semana. Praticamente inexistem atividades de lazer na Comunidade, especificamente para elas. É no cotidiano que criam suas próprias formas de lazer, na maioria das vezes em suas residências, conciliando com os afazeres. As reclamações, denúncias e insatisfação de sua condição no lazer é um sentimento apresentado pela maioria das entrevistadas, aspirando um lazer delas e para elas. Apontam como via de superação desta condição, a organização conjunta delas mesmas. Estas mulheres apontam caminhos para concretizarem suas aspirações, necessitam então, reconhecerem-se mulheres dotadas de vida, agentes criadoras da história.

## **A DISCIPLINA RECREAÇÃO E LAZER NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: o que dizem e fazem professores em universidades do nordeste do Brasil**

Autora: MARCIA CHAVES VALENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UNICAMP<sup>1</sup>

O trabalho trata do processo de formação do profissional de Educação Física em cursos de licenciatura, abordando questões referentes a área do conhecimento "Recreação e Lazer". A pesquisa pretende descrever, analisar e interpretar como vem sendo considerada, no contexto do currículo de formação do profissional da Educação Física, no Nordeste do Brasil, a área de conhecimento Recreação e Lazer, especificamente, em sua transposição enquanto disciplina curricular. Na primeira parte levantam-se questões acerca do aprofundamento da compreensão teórica sobre Recreação e Lazer. Trabalhamos, inicialmente, com a concepção dos autores contemporâneos brasileiros que mais têm publicado dentro da área, tomando como base suas últimas publicações. Em seguida, selecionamos teses e dissertações que foram defendidas recentemente, para identificar o desenvolvimento de pesquisas na área. Na segunda parte, partimos da análise dos programas da disciplina Recreação e Lazer, uma vez que estas servem de orientação para a atividade concreta na área. Com o mesmo objetivo buscamos, ainda, opiniões de Professores, sobre a área de conhecimento Recreação e Lazer, segundo sua contextualização curricular no exercício docente, bem como sobre os princípios metodológicos, para verificar o que realmente está acontecendo na prática educativa. Na terceira e última parte, o interesse volta-se para os limites e possibilidades de pessoas envolvidas no processo de formação profissional e seu acesso ao conhecimento na área de Recreação e Lazer. Este também é o momento de alguma forma prospectivo, na medida em que se procura apontar outras possibilidades do trato com o conhecimento no cotidiano dos cursos como referencial para novas análises.

Palavras-chave:

Recreação e Lazer

Formação professores.

<sup>1</sup>Professora da Universidade Federal de Alagoas e Mestranda do Departamento de Estudos do Lazer na Faculdade de Educação Física-UNICAMP, sob a orientação do Prof<sup>o</sup> Dr. Pedro Goergen e co-orientação da Prof<sup>a</sup> Celi Taffarel.

## **A RECREAÇÃO/LAZER E A EDUCAÇÃO FÍSICA: A MANOBRA DA AUTENTICIDADE DO JOGO**

LEILA MIRTES SANTOS DE MAGALHÃES PINTO

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG - Belo Horizonte

Estudo qualitativo sobre as relações da Recreação/Lazer e a Educação Física na formação e ação de profissionais de Educação Física. A partir de divergências terminológicas-conceituais e da abrangência de ação dessas áreas o fenômeno é estudado dialeticamente procurando compreender as intenções ocultas na sua aparência, buscando novos sentidos para a realidade estudada. Considerando a simbologia que envolve o fenômeno, são identificados signos e interpretados os sentidos dados pelos sujeitos aos seus discursos e ações compreendidos como obra. Para isso foram recuperados documentos, literatura e narrativas que testemunham o vivido especialmente em um Curso de Educação Física no país. As reflexões realizadas revelem os opostos que unem o jogo e o corpo - pontos de partida e de chegada da Recreação/Lazer e Educação Física. A atualidade cultural como um todo, e sobretudo o dia-a-dia da Escola, é regida pela racionalidade dentro dos princípios lógicos de produção capitalista. O jogo e o corpo são cada vez mais disciplinados, comandados por diversas instituições. As manobras realizadas pelo "jogo" do ser/ter/poder/saber manipulam desejos, anseios e possibilidades do jogo e do corpo. No interior dessa vivência surgem porém, o 'jogo' das resistências, básico para transformação dessa realidade. A reflexão efetuada nesta pesquisa mostra que o ponto de chegada do estudo indica pontos de partida para outros aprofundamentos que são fundamentais para ampliar a compreensão da problemática estudada.

## **ADMINISTRAÇÃO DE PARQUES PÚBLICOS E DEMOCRACIA. UM ESTUDO DE CASO NA ÁREA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER, NA PERSPECTIVA DEMOCRÁTICA**

Autor: Marco Paulo Stigger

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Nilton Bueno Fischer

Neste trabalho, analisa-se as políticas públicas para o lazer da Supervisão de Esportes de Recreação Pública de Porto Alegre (SERP), e a sua relação com a democracia.

A partir de uma leitura da realidade na qual se identifica a necessidade da luta pela democracia, buscou-se refletir sobre políticas públicas que encaminhem mudanças da relação entre poder público e população (sociedade civil), atribuindo a esta o controle sobre a estrutura estatal.

Tendo como referência um conceito geral de democracia; uma análise da democracia na sociedade capitalista; uma reflexão sobre o processo de democratização consequente da "ampliação do Estado"; o conceito de "democracia de massas" e a visão da participação como objetivação da democracia, foi desenvolvida uma análise buscando compreender em que medida se efetivam concretamente as políticas da SERP, expressas nas suas Diretrizes e Princípios.

Após o exame dos dados, coletados do discurso de vinte e três (23) informantes, tanto do poder público como da população, foi possível inferir que: a) a administração dos parques públicos da periferia de Porto Alegre está sob o controle principal do poder público, havendo pouca participação da população na sua gestão; b) a participação acontece eventualmente, quando a população é chamada, no nível de consulta e apenas através de lideranças; c) há a intenção do poder público, através de ações ainda incipientes, de favorecer a participação da população na administração dos parques; d) apesar de haver a intenção no sentido da participação, tanto dos profissionais envolvidos quanto dos representantes da população, estes não têm clareza sobre a importância da mesma como fator de mudança na relação entre população e governo, na perspectiva democrática; e) foram percebidos avanços devido as ações dos profissionais e participação da comunidade ainda que restrita às lideranças comunitárias.

## 5 - DESENVOLVIMENTO MOTOR

### ESTRUTURA COORDENATIVA: A UNIDADE DE ESTUDO PARA COORDENAÇÃO E CONTROLE MOTOR HUMANO

Prof<sup>o</sup> Dr. Ricardo D. S. Petersen e Prof<sup>o</sup> Maria Tereza Catuzzo

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A área de estudos do comportamento motor, tradicionalmente, tem buscado respostas às suas questões com base em duas abordagens: a neural-maturacionista e a cognitivista. Ambas são essencialmente prescritivas, preconizando o desenvolvimento de planos, instruções e comandos anteriores à execução do movimento. Entretanto, tais prescrições deixam de incorporar informações no tempo real de movimento, ou seja, não incorporam as dinâmicas do organismo, do ambiente e da tarefa no momento de sua realização. Com base nesta crítica e em outras, um grupo liderado por Kelso, Kugler e Turvey (FITCH & TURVEY, 1977; KUGLER et al, 1980, 1982; KELSO, HOLT, RUBIN & KUGLER, 1981) encontrou na Perspectiva dos Sistemas Dinâmicos uma alternativa para estudar os problemas do desenvolvimento da coordenação e controle dos movimentos, dentro de uma visão ecológica. Nesta perspectiva, movimento é visto como o resultado de prioridades dinâmicas das coletivas de músculos, a **estrutura coordenativa**.

Variáveis internas tais como massa do segmento, rigidez muscular e energia, contribuem para o movimento, assim como as variáveis externas como a gravidade e forças de outras fontes.

O presente trabalho objetivou divulgar as novas tendências na área de estudos do comportamento motor, desenvolvendo o conceito de estrutura coordenativa, que é considerado a unidade funcional para o estudo da coordenação e controle dos movimentos humanos, dentro da perspectiva dinâmica.

### AS VIVÊNCIAS MOTRIZES NA SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA DE 7 ANOS: O SIGNIFICADO ATRIBUÍDO PELA FAMÍLIA E PELO LAR INFANTIL EM BOGOTÁ (TESE DE MESTRADO - UFPR)

MARTHA MONICA RUIZ LEON CASAGRANDE

Sendo o interesse do presente estudo analisar as vivências motrizes no processo de socialização da criança de sete anos sob a óptica da família e a Instituição Pré-escolar (Lar Infantil) em Bogotá, foi necessário caracterizar alguns conceitos norteadores a partir da consulta à literatura sobre teorias de socialização, de desenvolvimento humano, sobre abordagens da educação e tendências na pré-escola como também sobre abordagens do movimento humano.

Posteriormente a fim de contextualizar o estudo na Colômbia e em Bogotá foi caracterizada a situação da família, da criança e da educação para seguidamente diferenciar as instituições que oferecem este serviço ficando identificado o Lar Infantil como Instituição a ser pesquisada.

A pesquisa de campo pretendia descobrir pistas que iluminassem o problema e foi realizada no Lar Infantil "Rayito de Sol" selecionando as crianças de sete anos com as famílias, a professora responsável por esse nível e a diretora da instituição. Após a pesquisa de campo e através das entrevistas e observações foi concluído que os agentes socializadores (formais e informais) das crianças pesquisadas, em Bogotá, compreendem as vivências motrizes como um recurso para conseguir o desenvolvimento de atributos relacionados a padrões estabelecidos - sejam estes morais, cognitivos, sociais, físicos ou de higiene - e como via de aproximação da criança com seu contexto social e de aprendizagem neste. Foi concluído, também, que é necessário uma proposta educacional que não esteja restrita à educação formal, que na opinião da autora deve se aproximar da abordagem sócio-cultural de Paulo Freire. Foi concluído, ainda, que é necessária uma proposta de abordagem do movimento humano que recupere a interdependência existente na visão Homem-Mundo e que na opinião da autora é a concepção dialógica para o Movimento Humano de J. Tamboer; portanto, recomenda-se a implementação dessas abordagens na Pré-escola e a revitalização do projeto do Lar Infantil com a inclusão desses novos fundamentos.

## **EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS SOBRE PARÂMETROS FÍSICOS E MOTORES DE INDIVÍDUOS DE 45 A 55 ANOS**

SÍLVIA MARIA SARAIVA VALENTE CHIAPETA e MARIA APARECIDA CORDEIRO SPERANCINI

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

COLABORAÇÃO: Eveline Torres Pereira (Bolsista AP do CNPq); Carlos Rogério Ladislau (Bolsista IC do CNPq); Cláudia Cristiane da Silva (Bolsista IC da FAPEMIG) e Raquel Maria Pinto (Acad. de Ed. Física).

Partindo da fundamentação teórica que caracteriza a atividade física como um fator determinante na manutenção, promoção e recuperação de funções orgânicas e musculares e que a degenerescência dessas funções inicia-se a partir de 30 anos e acentua-se com o advento da 3ª idade, é que o presente estudo propôs-se a verificar os efeitos de um programa de atividades físicas em indivíduos na meia-idade. Fizeram parte da amostra 40 senhoras de 45 a 55 anos de idade em boas condições de saúde, as quais participaram de um programa com duração de 12 meses e atividades orientadas quatro vezes por semana em dias consecutivos, sendo cada sessão com duração de 1 hora e quinze minutos. A análise dos dados através do teste "t" para amostras dependentes revelou melhorias significativas (p) para todas as variáveis avaliadas: resistência aeróbica, resistência muscular abdominal, resistência muscular de membros superiores, flexibilidade, porcentagem de gordura, perímetros de braço, torácico e coxa. Este resultados permitem concluir que o programa de atividades físicas está, de um modo geral, influenciando favoravelmente a aptidão física e a composição corporal das senhoras participantes, revertendo um quadro de regressão nas citadas funções, o qual seria gerado, dentre outros fatores, pelo sedentarismo.

Fonte de financiamento: FAPEMIG e CNPq

## **INCIDÊNCIA DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL NO DESEMPENHO COGNITIVO**

ROSIMÉRIA APARECIDA PAVANATI

Universidade Gama Filho - RJ  
Mestrado em Educação Física

Este estudo foi elaborado baseado nas teorias da Educação Psicomotora quanto ao desenvolvimento psicomotor e desempenho cognitivo, e, considerando a "orientação espacial" um forte componente para a decodificação simbólica, testamos 30 crianças com aproveitamento abaixo da média no período de alfabetização e as submetemos a dois testes de avaliação espacial. O primeiro aferiu os componentes espaciais quanto as formas (Negrine, 1987) e o segundo referia-se à identificação da relação espacial e direcionalidade no próprio corpo e no mundo dos objetos (Piaget-Head).

Detectamos que 98% das crianças com problemas de aprendizagem apresentaram também fraco desempenho na avaliação quanto a orientação espacial.

A variável contrada se deu quanto ao teste de acuidade visual, presumindo assim, que os sujeitos avaliados não portavam patologias oftalmológicas.

## **NORMATIZAÇÃO DO TESTE DE PROFICIÊNCIA MOTORA DE BRUININKS-OSERETSKY**

Autor: PETERSEN, R.D.; CAVALLI, M.; LISOT, J.; SILVA, M.; CHIARAMONTE, L.; LIMA, C.M.C. de

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LABORATÓRIO DE PESQUISA DO EXERCÍCIO

O presente estudo visa normatizar o Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Osetetsky (Bruininks, 1978) para o estado do Rio Grande do Sul. Este teste, desenvolvido com o objetivo de avaliar a motricidade ampla e fina de crianças de 4,5 anos a 14,5 anos, vem sendo amplamente utilizado nos Estados Unidos e vários países da Europa em escolas, clínicas e em pesquisas. O teste possui duas formas: uma curta (14 itens) e outra longa (46 itens) de fácil aplicação, e possui um equipamento portátil. Para a normatização foram utilizados 1080 crianças de escolas estaduais e particulares, representativas da população escolar do estado do Rio Grande do Sul. Os procedimentos metodológicos foram idênticos ao usado por Bruininks (1978). No mesmo estudo será validado o equipamento manufaturado com o objetivo de baratear o custo. Pretende-se, ao final do estudo, publicar um manual que dará condições para aplicação e avaliação do teste em escolas, clínicas, academias, etc.

## **A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO MORAL DO INDIVÍDUO NUMA ABORDAGEM KOHLBERGUIANA**

Autor: EDUARDO LUIZ LOPES MONTENEGRO

Orientador: Profª Drª NILDA TEVES

MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Numa perspectiva da aula de educação física, o indivíduo possivelmente é colocado frente as mais diversas situações, as quais, muitas vezes são repletas de questões ambíguas que admitem diferentes respostas. Por exemplo: será que burlar as regras estabelecidas ou não pelos atores faz parte do jogo? Diante da concretude dos fatos, se encontra o indivíduo necessitando optar por uma única resposta, e portanto, por uma única decisão. Essas decisões, tomadas pelo indivíduo, o definem, mesmo que estas decisões sejam direcionadas por situações eventuais do meio no qual vive.

Neste ponto pergunta-se que princípios morais norteiam a ação dos atores sociais no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, na aula de educação física escolar?

No presente estudo, o aluno é visto como um ser que se encontra num processo de atualização contínua, onde, a cada momento, renova-se o meio interagindo através de experiências vivenciadas no dia-a-dia. Dentre as mais diversas variáveis, atuantes no processo de desenvolvimento moral do aluno, possivelmente a ação do professor é uma das variáveis mais importantes.

Estas observações suscitam o seguinte questionamento: sendo considerada a relação professor-aluno como base do processo educativo, de que maneira é estabelecido o desenvolvimento, desse processo de formação moral, na prática da educação física escolar?

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição da aula de educação física, no desenvolvimento moral do aluno, quanto aos critérios de justiça. E se inscreve na perspectiva qualitativa tendo como instrumentos de coleta de dados a observação direta onde o pesquisador assumirá o papel de "observador como participante" (Menga, 1986), e a análise do discurso na perspectiva hermenêutica de Orlandi (1989).

A amostra se constituirá de (10) dez professores que atualmente ministram aulas de educação física escolar e de (10) dez turmas de alunos de 5ª, 6ª e 7ª séries do 1º grau, de ambos os sexos, por um período de (4) quatro meses. Utilizaremos fichas de observação e diário de campo, para a observação direta e para a análise do discurso gravador e fitas K7.

O piloto revelou a necessidade de categorização, para a análise dos dados, o que foi elaborado, levando-se em conta os critérios de justiça proposto por Kohlberg, e as dimensões cognitivas do desenvolvimento moral: Orientação moral; Sentido de Justiça e Concepção do dever. Adaptado de Lickona (1976).

Ao efetuarmos a investigação do piloto verificamos que a observação direta do fenômeno e a análise do discurso dos atores envolvidos, nos possibilitou desvelar na atuação do professor e do aluno uma possível orientação para a obediência irrestrita, onde a autoridade e o medo do castigo permeiam as ações dos indivíduos numa relação desigual dando-nos pistas de que no processo em que se dá a aula de educação física escolar o aluno é visto provavelmente como meio e não fim do processo educativo em que está inserido.

O discurso revela por vezes o simbolismo em que se assenta algumas práticas pedagógicas (mito do atleta-herói), realimentadas pelo próprio sistema e pela produção de desejos da sociedade capitalista.

## **ANÁLISE DO TESTE DE PROFICIÊNCIA MOTORA DE BRUINIKS- OSERETSKY**

João Alberto Lisot - Professor de Educação Física no Serviço Social do Comércio. Taguatinga-DF  
Marcelo de Oliveira Cavalli - Professor de Educação Física

A observação e o acompanhamento do progresso de um indivíduo na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo é fundamental para se obter sucesso em um processo de ensino.

A Educação Física desenvolveu, no decorrer de sua trajetória histórica, uma gama de instrumentos que a auxiliam na avaliação do indivíduo com a intenção de subsidiar a ação pedagógica. Estes instrumentos refletem os enfoques e as tendências que a Educação Física seguiu em cada momento histórico, bem como a característica multidisciplinar de sua fundamentação teórico-científica.

Atualmente observa-se que, devido a circunstâncias da formação profissional e da estrutura curricular em todos os níveis escolares, o professor de Educação Física tem dificuldades na escolha ou na elaboração de instrumentos de medidas que o auxiliem consistentemente no seu planejamento, controle e prática do processo de ensino.

Este trabalho visa realizar uma análise do Teste de Proficiência Motora de Bruiniks-Oseretsky, da sua utilização em diferentes áreas (pedagógica e da saúde) e dos aspectos positivos e negativos que foram diagnosticados em sua estrutura. Ao final sugere-se que este teste seja adotado como um instrumento de apoio no planejamento do trabalho escolar, no ensino de crianças com deficiências, em pesquisas, etc.

## **SISTEMA LÍMBICO E AS EMOÇÕES**

Carmen Lucia Chaves de Brito

Universidade Gama Filho - Mestrado em Educação Física  
Linha de Pesquisa Psicofisiologia do Comportamento Humano

O estudo se efetua sob uma visão universalista, que não se atém a uma especialidade de idéias e sim a um conjunto delas, derivadas da universalidade das leis básicas da natureza e do universo, que abrange, quase por inteiro, um campo de conhecimentos. Sem a pretensão de dar respostas a tantas dúvidas e incertezas relacionadas ao tema, o que se verifica, são novos questionamentos advindos de reflexões no decorrer da pesquisa. O Sistema Límbico é o gerador do substrato Fisiológico da reação emocional. A emoção é um sentimento pessoal e subjetivo enquanto que cada um de nós vive dentro de seu universo que é o próprio cérebro. Cada imagem se associa a uma informação armazenada de acordo com as vivências próprias, o que define o nível de percepção relativo à visão própria que parte do íntimo de cada ser. A existência de um componente cognitivo nas emoções, permite que o indivíduo classifique e interprete sua reação emocional, em função do contexto em que ela ocorre. Provavelmente, existe uma relação direta entre a informação emocional e o silencioso hemisfério direito, cuja natureza e qualidade de seu universo mental interior parece ser consciente em si mesma, percebendo, pensando, lembrando, raciocinando, querendo e se emocionando, como se tivesse uma "outra mente". Suas atividades tornam-se conscientes após realizada sua transmissão ao hemisfério esquerdo - o cérebro da linguagem - através de um intenso tráfego de impulsos no corpo caloso. Não seriam, portanto as sinapses de associação entre os dois hemisférios a materialização de nossos pensamentos, sentimentos (emoções) e energia? São tantos "grandes desconhecidos" no desempenho total do cérebro, que desafios nos induzem a pensar que as informações chegam a ele através de campos eletromagnéticos que podem ser modificados pelo campo bio-energético que envolve cada indivíduo. Evidências científicas comprovam que a glândula pineal humana funciona como "olho" sensível à luz, captando e emitindo ondas bioenergéticas. Este fato nos remete a verificar que as bioenergias podem ser a ponte de ligação psicofisiológica do corpo humano.

## 6 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

### INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS BÁSICAS À FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA O TRABALHO COM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Edison Duarte

Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas

O presente estudo faz uma análise do conteúdo curricular de disciplinas do núcleo básico do curso de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, e o conteúdo de disciplinas relacionadas à atividade Física Adaptada. Neste contexto avaliamos no núcleo básico as disciplinas: Neuroanatomia, Bases Neurofuncionais do Movimento, Desenvolvimento Neuromotor, Antropologia Física, Cinesiologia, Introdução à Recreação e aos Estudos do Lazer. No núcleo específico são analisadas: Introdução a Educação Física Especial, Ginástica Escolar Especial, e Recreação e Lazer para portadores de deficiência. A integração horizontal e vertical das disciplinas que acontecem em semestres diferentes são consideradas e discutidas sobre a óptica da formação de um profissional consciente e com esclarecimentos sobre o trabalho com populações portadoras de necessidades especiais. Observamos que adequações a conteúdos e nomenclaturas devem ser feitos à medida que evoluímos para uma dispersão dos conteúdos específicos sobre portadores de deficiências nas várias disciplinas da graduação.

### EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: NECESSITANDO DE UMA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Autora: SONIA MARIA RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

Partindo da aplicabilidade da disciplina Educação Física Adaptada (EFA), nos currículos dos cursos de Educação Física, nas Instituições de Ensino Superior (IES), no estado do Paraná, buscamos informações que nos possibilitasse compreender como a disciplina está sendo trabalhada. As necessidades e os motivos que nos levaram a realizar tal pesquisa foram basicamente o fato de sermos, docente de uma instituição que oferece tal disciplina no seu currículo de Educação Física, bem como a preocupação existente nos vários encontros, simpósios, congressos a respeito de duas situações indispensáveis à um bom desenvolvimento da disciplina: conteúdos programáticos e habilitação do profissional. Diante de várias dúvidas que nos eram apresentadas, sentimos que o principal objeto de nossa análise inicial deveria ser o currículo das IES que desenvolvem disciplinas com conteúdos voltados a EFA. Através de um levantamento das instituições que possuem o curso de Educação Física no estado do Paraná, verificamos que das 11 IES, apenas 06 desenvolvem conteúdos voltados à EFA. E entre estas 06 instituições encontramos as mais diversas formas de aplicação, no que se refere a carga horária, capacitação docente, até mesmo a aplicação da disciplina sem no entanto existir um programa que pudessemos consultar. Entendemos que tal disciplina não encontrou a sua legitimidade, impedindo que esta se torne indispensável nos currículos atuais de Educação Física. Quando utilizamos o termo "indispensável", não estamos nos referindo apenas a implantação desta nos cursos de graduação. Uma vez que apenas a existência da disciplina no currículo não garantirá a formação de profissionais capazes de atuarem na área. Entendemos também que a EFA necessita uma melhor adaptação curricular, pois não basta apenas encaixá-la entre as várias disciplinas existentes nos cursos, é necessário que haja interdisciplinaridade.

## O LAZER DOS VELHOS APOSENTADOS NO BRASIL

Kátia Cristina Calegari

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A sociedade brasileira, neste final de século, está presenciando o fenômeno de explosão demográfica da chamada Terceira Idade. Envelhecer, nos países em desenvolvimento, caracteriza-se por ser um fenômeno bastante adverso, em vista das condições sócio-econômicas que estes países se encontram. Dessa forma, a aposentadoria se apresenta como uma época bastante difícil de ser vivida para a grande maioria, visto que cerca de aproximadamente 72% dos aposentados no Brasil recebem da Previdência Social atualmente o menor provento permitido por lei - um salário mínimo mensal.

O presente estudo tem como objetivo compreender a questão do lazer relacionado às pessoas idosas aposentadas brasileiras, buscando perceber o sentido do lazer para estas pessoas e de que forma se dá a sua prática, diante do contexto socio-econômico em que este segmento se encontra.

Trata-se de um trabalho de cunho bibliográfico exploratório-documental em fase de desenvolvimento com a perspectiva de contribuição para a discussão da temática lazer e aposentadoria.

## IDOSO X LAZER: PROPOSTA ALTERNATIVA DE ATUAÇÃO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG

Autora: RITA DE CÁSSIA BRITO(\*)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> MS. GENI DE ARAÚJO COSTA, Departamento de Educação Física e Esportes - DEEF/UFU - CEBIM - Universidade Federal de Uberlândia

A problemática acerca do idoso levou-nos a constatar a inexistência de projetos políticos sobre o lazer referente à Terceira Idade. Através dessa constatação não obtivemos os motivos e/ou as razões desta inexistência.

Neste sentido, este estudo objetiva projetar alternativas políticas sobre o lazer junto à Terceira Idade na cidade de Uberlândia-MG, visando conscientizar e estimular a sociedade na valorização do idoso juntamente com a comunidade.

Dessa maneira, optamos por pesquisar a problemática social que a Terceira Idade vem enfrentando, buscando estabelecer vínculos nas diferentes instituições: Universidade Federal de Uberlândia (como órgão financiador), PRONAV/LBA (Prefeitura), SESC, SESI, e ainda grupos que demonstrem interesse na atual situação do idoso, o que já está iniciado constando de um material descritivo.

Esta pesquisa de campo terá como alvo idosos residentes na cidade de Uberlândia-MG, estando na faixa etária de 50 anos acima, inseridos em diferentes níveis sócio-político-econômico e culturais da região.

No momento a pesquisa encontra-se na fase de revisão bibliográfica estando com um pequeno acervo, tendo em vista dificuldades encontradas, tais como: região de interior e ainda preconceito e resistência em estudar estas questões por diferentes estudiosos.

(\*) Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU e integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em E.F. da UFU.

## ATIVIDADE FÍSICA E A MULHER DE MEIA-IDADE: UMA RELAÇÃO ESPECIAL E ESQUECIDA

MARIA APARECIDA CORDEIRO SPERANÇINI e SÍLVIA MARIA SARAIVA VALENTE CHIAPETA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Segundo a OMS a meia-idade compreende a fase que vai dos 45 aos 55 anos de idade. Esta classificação traz implícita uma característica específica desta faixa etária e que a difere das outras. Algumas dessas características são representadas pela degenerescência das funções orgânicas e musculares, pelo aceleramento da perda de massa óssea e pela perda gradativa do padrão de beleza adotado pela nossa sociedade. O declínio destes fatores tende a ser mais veloz e mais intenso se o estilo de vida adotado não incluir o hábito da prática de atividade física regular. Sob este ponto de vista os autores propuseram-se analisar, através da revisão bibliográfica, as consequências do envelhecimento na mulher e o papel da atividade física como fator de manutenção, promoção e/ou recuperação das citadas funções e na prevenção da osteoporose. Esta análise nos permitiu fundamentar o que denominamos de "relação especial", pois concluímos que a atividade física não é só um dos fatores determinante da qualidade de vida da mulher de meia-idade, mas também pode representar um auxílio na reavaliação da imagem do corpo onde os elementos jovialidade e beleza não sejam vistos como os únicos fatores que sustentam a auto-imagem feminina. As autoras fundamentam o que denominam "relação esquecida" através da apresentação de dados levantados nos temas livres de 4 importantes eventos (Congresso Bras. de Cienc. do Esp. 89 a 91 e Simposio Paulista de Educação Física 91 a 93) nos quais, considerando os temas que citavam a faixa etária objeto de estudo foram encontrados apenas 5 trabalhos (2,3%) que incluíam mulheres na meia-idade. E também analisada a ausência das mulheres de meia-idade nas academias de ginástica e a ausência de programas específicos para esta faixa etária promovidos por entidades públicas e privadas, tal como existem para a 3ª idade.



## A AUTO-ESTIMA E O AUTO CONCEITO DOS IDOSOS: ONDE ANDA A EDUCAÇÃO FÍSICA?

Autor: Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre Educação Física, auto-estima (AE) e autoconceito (AC) em idosos. A revisão da literatura revelou que embora Smith (1977) considere AE e AC como sinônimos, a maior parte dos autores analisados (ALLPORT, 1973; PIKUNAS, 1980; MOSQUERA, 1983; MICHEL, 1984; LIDZ, 1985) faz distinção entre aqueles termos. Utilizamos as definições de Moyses (1982), que considera a AE como "a percepção que o indivíduo tem acerca do seu próprio valor e o AC como a percepção que ele tem de si mesmo". O nível de AE e de AC se estabelece de acordo com "a percepção e o julgamento que a pessoa faz de si, baseado nas experiências de vida" (MOYSES, op. cit.) e nas avaliações que recebe dos outros que o cercam (MEAD, 1934; COMBS, SNYGG, 1959; ROGERS, 1972; THOMPSON, 1974). Indivíduos cujas experiências de vida têm sido marcadas pelo insucesso, fracasso e desvalorização em seu grupo social, comum em idosos (BUSSE, 1964; FERREIRA, SANTOS, 1979; ARRUDA, 1986; FÁRIA JÚNIOR, 1991), devem possuir níveis de AE e AC rebaixados (CUNHA JÚNIOR, 1992). Estão sendo investigados os níveis de AE e AC de 57 idosos participantes do programa "Idosos em Movimento: mantendo a autonomia". O instrumento utilizado é o questionário proposto por Steglis (1978). Propõe-se atividades no âmbito da Educação Física que venham alcançar resultados significativos na elevação da AE e do AC dos idosos.

## BRINQUEDO E BRINCADEIRA: UMA CHANCE PARA A CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

LIGIA MARIA DE GODOY CARVALHO / EDISON DUARTE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Neste trabalho procuramos fundamentar a importância que o brinquedo e a brincadeira tem como um instrumento facilitador para o desenvolvimento global da criança, e também como um meio de integrá-lo com sua família. Estudamos o brinquedo e a brincadeira apoiando-se no seu valor enquanto recurso importante para a infância da criança com paralisia cerebral; as questões que envolvem o ato de brincar entre pais e estas crianças; e as limitações as possibilidades de brincar para a criança portadora de paralisia cerebral grave. Utilizamos no presente estudo a técnica de questionários e entrevistas com quatro famílias que apresentavam crianças com quadro de paralisia cerebral (tetraparéticas espásticas). Observamos dificuldades relativas as posturas adotadas pelos familiares e a utilização de brinquedos nas atividades lúdicas com essas crianças; observamos ainda as limitações e as possibilidades de brincar. Finalmente tecemos considerações, no sentido de propor reflexões sobre o uso efetivo do brinquedo e da brincadeira por pais e terapeutas.

## "III IDADE: ATIVIDADE FÍSICA X OBESIDADE"

Autores: Prof<sup>o</sup> Dr. Estélio Dantas e Prof<sup>a</sup> Marlene Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Após diversas etapas fisiológicas e sociais, o homem chega à maturidade física e mental, ao estágio conhecido como III idade.

Este período compreende uma fase muitas vezes enfrentada com certa dificuldade pelo então GERONTE. A saúde já não vai tão bem, o que por muitas vezes é relacionado à qualidade de vida.

Dentre os muitos problemas decorrentes da III idade, considera-se a obesidade o pior, pois gera distúrbios que comprometem o funcionamento metabólico do organismo. Além disso, ela participa do processo de aparecimento do diabetes.

Pesquisas demonstram, por exemplo, que um peso relativamente maior está associado ao aumento do risco de doença arterial coronariana, independentemente de outros fatores de risco, para ambos os sexos.

A inatividade, comum a sujeitos na III idade, é tida por alguns autores como a causa e/ou resultado da obesidade.

O tratamento da obesidade é complexo: dieta, medicamentos, cirurgias, modificações comportamentais e aumento da atividade física.

"III Idade: Atividade Física x Obesidade" é um ensaio que visa trazer para a Educação Física fundamentos psicofisiológicos, a uma população cada vez mais interessada em atividades físicas: o GERONTE.

## 7 - ANÁLISES INSTITUCIONAIS

### A ESTRUTURA DO CBCE

Coletivo de Estudos Científicos-Pedagógicos do Paraná

Estamos preocupados com a produção de ciência no Brasil, e isso nos leva a questionar instituições que tem como princípio básico o desenvolvimento da Ciência. No nosso caso, o que nos inquieta é saber no que o CBCE tem contribuído para o desenvolvimento da produção científica no país.

Uma entidade científica como o CBCE, no Brasil dos anos 90, claramente encontra dificuldades óbvias. Mas, há que se reparar que seus frutos estão desvirtuados não somente por este motivo. Existem erros, grotescos por vezes, ocorrendo nas suas dimensões imediatas, para superarmos estas dificuldades, este estudo se solidifica basicamente em três pontos:

#### 1 - A Estrutura Científica do CBCE:

- \* Garantias da estrutura de produção e veiculação científica;
- \* Priorização do que deve ser produzido e veiculado;
- \* Eventos comprometidos com qualidade do produzir e do atuar.

#### 2 - A Estrutura Política do CBCE:

- \* Garantia do espaço às correntes de pensamento científico;
- \* Seminário de Planejamento garantindo linhas políticas.

#### 3 - A Estrutura Administrativa do CBCE:

- \* Efetivação de administração colegiada (horizontal);
- \* Reestruturação através de eventos regionais;
- \* Resgate da participação efetiva dos associados.

Buscamos apontar possíveis soluções, como a priorização e relevância social das pesquisas, deixando de apenas veicular e informar para o "fazer científico"; abrir mais espaços para discussões e incentivar o comprometimento das pessoas; que o CBCE repense e planeje sua estrutura estabelecendo claramente uma linha para que todos possam e saibam no que interferir efetivamente para a melhoria da entidade, senão estaremos fadados a não encontrarmos com o passar do tempo o porquê da existência da entidade, como está ocorrendo na Secr. Regional do Paraná, onde nem mesmo se encontram os Secretários e Tesoureira da entidade.

Como grupo entendemos ser necessário chamar a discussão em um Congresso Nacional especificamente convocado para este fim, onde possamos apontar propostas que subsidiem um plano de ações e de soluções.

## CIÊNCIA COMPROMISSADA E AS INSTITUIÇÕES DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Coletivo de Estudos Científicos-Pedagógicos do Paraná

A luta por uma Ciência comprometida com os interesses sociais é em primeiro lugar uma luta pela democratização econômica e política, é uma luta por um novo projeto social.

"O conhecimento da verdade tem consequências diretas sobre a luta de classes" (Lowy).

Portanto precisamos: descobrir, traduzir e socializar as verdades para aqueles que por condições históricas longe delas se encontram hoje. Para isso devemos ter claro nossos limites e nossas possibilidades, para que então possamos nos engajar no processo de produção científica.

\* Limites: são institucionais, onde verificamos que em primeiro lugar que as Instituições de Ensino Superior e Universidades não dão conta de desenvolver (quer intencionalmente ou não) uma lógica de pensamento que dê conta da compreensão da realidade social complexa e contraditória; em segundo lugar que este processo desemboca nas Escolas Públicas produzindo um inchaço de profissionais desqualificados (principalmente em suas visões de mundo); e em terceiro lugar, a contradição do Estado que ao mesmo tempo que, em discurso, prioriza a Educação, a nega a seus educadores.

\* Possibilidades: entendemos ser um dos caminhos para consolidar nossas possibilidades de construir uma Ciência Compromissada em nosso país, uma grande discussão sobre as instituições de produção e veiculação do conhecimento, na qual estas busquem uma auto-análise delas perante a realidade colocada. Faz-se tarde esta discussão nos fóruns internos do CBCE. Uma contribuição para esta discussão, além deste trabalho, é o estudo exposto no tema- livre intitulado "A ESTRUTURA DO CBCE".

## A PESQUISA NUMA INSTITUIÇÃO DE PEQUENO PORTE

RICARDO FIGUEIREDO PINTO

### FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ. "RELATO DE EXPERIÊNCIA"

A Fundação Educacional do Estado do Pará - FEP é uma instituição com pouco mais de 20 anos atuando no ensino do 3º grau em nosso estado, tendo hoje cinco Unidades de Ensino Superior (UES) em nove cursos na capital (Belém), dividido em duas áreas (área da saúde e área de educação). A Pesquisa Científica não é uma tradição na Fundação, pois ela vinha se desenvolvendo por uns poucos docentes através de projetos, muita das vezes, distante dos objetivos básicos dos diversos cursos de graduação da FEP. A partir de 1992 a Fundação entendeu o quanto é importante investir na pesquisa científica através de programas que tivesse a participação de docentes e discentes buscando a interdisciplinaridade e contemplando um dos princípios básicos de uma universidade que é a produção de conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão. Durante todo o primeiro semestre de 1992 uma equipe de professores e técnicos da Fundação trabalhou arduamente para propor normas que gerenciasse a pesquisa científica na FEP e no dia 02 de junho o Conselho Diretor da FEP criou o Núcleo de Pesquisa - NUPE. Este Núcleo é um órgão interno da FEP vinculado a Superintendência dessa Instituição, que tem como objetivo básico: promover, coordenar, acompanhar e divulgar a Pesquisa da FEP. O Núcleo dispõe de regimento próprio de funcionamento, regulamentação específica para o Programa de Aprendizes de Pesquisa bem como para a participação de alunos como auxiliares de pesquisa. Com pouco mais de um ano de incentivos e apoio institucional tivemos um considerável aumento, em torno de 400%, do número de projetos de pesquisa de docentes e discentes dos diversos cursos da FEP. Isto se deve a uma política de incentivos institucional, conjuntamente com o Governo do Estado, e através de uma administração leve, voltada para as reais possibilidades, necessidades e interesses da Fundação e comunidade em geral. Com isso temos hoje em andamento 27 pesquisas desenvolvidas por docentes e 26 por discentes (através do Programa Aprendizes de Pesquisa - PAPE), envolvendo 46 professores e 75 alunos dos diversos cursos da FEP. Temos 9 projetos em andamento na área de saúde (de docente), 11 de discentes e na área de educação temos 18 projetos sendo desenvolvidos por docentes e 15 por discentes.

### ANTE-PROJETO DE PESQUISA: A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL E A POLÍTICA EDUCACIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 1988 A 1991

Autora: VALÉRIA SALES DOS SANTOS E SILVA

### MESTRADO EM EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A perspectiva deste é de contribuir para a construção de pressupostos ideológicos, políticos, econômicos e educacionais, bem como estratégias necessárias ao estabelecimento de uma nova ordem compreendida como ruptura com os paradigmas ultrapassados historicamente. Isto significa propor a alteração do discurso/prática sobre a educação, no sentido de deslocar o eixo central deste discurso daquilo que deveria ser a escola pública estadual para a realidade educacional concreta. No período correspondente à gestão 1987-91, ocorreu uma mudança significativa na orientação da Política e do Planejamento Educacional do Estado, tornando-se relevante a compreensão da dinâmica de formulação e implantação desta política, como um dos determinantes para a construção de uma nova prática político-pedagógica na Ed. Física na perspectiva da cultura corporal, que aponta para uma ruptura com os pressupostos teórico-metodológicos conservadores. Considerando que há um movimento de correspondência mútua entre os níveis macro e micro da esfera educacional, questiono: Quais os nexos de ligação entre a prática do professor de Ed. Física das escolas públicas do Estado e a orientação da Política Educacional formulada para esta área a partir de 1988? Buscando apreender se houve, e em que medida, a incorporação de elementos inovadores àquela prática, elementos estes que se colocam na perspectiva de contribuir para a formação e exercício da cidadania dos segmentos majoritários da sociedade. O estudo atingirá professores de Ed. Física que tenham ingressado na rede pública, no mínimo a partir de 1987, buscando atender aos objetivos de identificar professores que apresentam elementos inovadores em sua prática político-pedagógica; caracterizar estas práticas, segundo os indicadores contidos no PEE de 1988-91, e, na atual proposta curricular de Ed. Física; analisar até que ponto a ação governamental atingiu esses professores que apresentam elementos inovadores em sua prática. Para captar elementos inovadores serão utilizados recursos da análise da base documental referente ao período em estudo; entrevista com os sujeitos envolvidos no processo de formulação e implantação daquela política educacional; e observação da prática político-pedagógica inovadora dos professores de Ed. Física.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DA RME/PMC

Douglas Danilo Dittich e Angelo Ricardo de Souza

(Pref. Mun. de Curitiba)

Compreendendo a existência de uma realidade complexa e contraditória na qual se encontram inseridas as Escolas Públicas em geral, e em especial nos Cinturões de Pobreza as Escolas de Tempo Integral e, portanto, atendem a comunidade que não tem um mínimo de referencial socio-cultural que faça vislumbrar uma resolução mediata dos problemas que mais os afligem como a melhoria das condições de vida (trabalho, habitação, salário, etc.); em contrapartida, permite apenas visualizar a solução dos problemas imediatos (a fome e a guarda das crianças).

A criança que vive nestas comunidades, filha de trabalhadores, e que está inserida na Escola de Tempo Integral, tem sua visão de mundo construída pelas relações que vivencia no seu cotidiano de 8 horas/dia para dentro dos muros da Escola, e das relações conturbadas experimentadas no resto do dia com sua pseudo-família; contrariamente, a criança que está inserida nas Escolas do Ensino Regular, mas que se limitam a 4 horas/dia dentro da estrutura escolar, e que fazem parte igualmente da mesma realidade, tem outros referenciais para a construção de sua visão de mundo, posto que as relações dela com a comunidade são outras e mais aprofundadas. Somente isto já seria dado suficiente para subsidiar um trabalho nesta perspectiva. Some-se a este fato, a clara situação de caoticidade vivida pela Educação Física Escolar, visto que não tem dado conta de se traduzir na prática pedagógica do dia-a-dia, mesmo se respeitando os avanços nos subsídios teóricos.

Entendendo a Educação Física como um componente curricular que se encontra em uma situação delicada nas Escolas de Tempo Integral, onde tem mesclado conjuntamente o recreativo com o pedagógico, percebe-se determinado quadro de problemáticas: a) Que espécie de objetivos deve a Educação Física vislumbrar na Escola de Tempo Integral?; b) Como devem ser dimensionados os critérios para seleção de conteúdos?; c) Como devem ser estruturados o conteúdo e o tempo pedagogicamente necessário para uma proposta de Educação Física dentro de uma Escola de Tempo Integral?; assim como outras que se originam a partir destas. A superação de questões como essas somente se dá através da construção de uma proposta compromissada com a realidade apresentada, e que aponte concretas condições de se efetivar.

### SEC/CBCE/PE: RELATO DE UMA GESTÃO, 1991/1993

Autores: SANDRA MARIA SALES RIBEIRO ALVES

MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO BATISTA

SEC/CBCE/PE. DEDE. SECE. PE.

O trabalho se propõe relatar experiências de ação da SEC/CBCE/PE, a fim de que a divulgação e socialização do conhecimento acumulado, após análise e reflexão coletiva, se reverta em melhoria da efetividade das Secretarias Estaduais. O relato foi estruturado em três itens: a) estratégias de articulação - processo eleitoral, boletins, publicações, ampliação do quadro de sócios, contatos e convênios -, b) estratégias de participação, organização, mobilização e elaboração de projetos - e c) estratégias de socialização do conhecimento - encontros e cursos de atualização científica, fóruns de debates. No trabalho é contemplada, ainda, uma tentativa de elaboração de critérios participativos de avaliação.

### COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: HERMENÊUTICA DE UM NOME DE BATISMO

Fernanda Simone Lopes de Paiva

Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho

Este tema-livre apresenta uma parte da pesquisa "EF/CE: resgate e perspectivas na luta dos sentidos dentro do CBCE e tem como objetivo central relatar os significados contidos no "nome de batismo" (Oliveira, 1979) do CBCE, correlacionando-o com as práticas e representações geridas e geradas no interior do Colégio.

Pretende-se ainda, demonstrar a atual inadequabilidade do nome bem como a necessidade de deflagração de um processo sério de discussão dentro da associação sobre o mesmo.

À título de primeiras reflexões sugere-se que:

- A designação Colégio, por envolver juízos de valor, deve ser substituída por denominações menos "ambiciosas" como Sociedade ou Associação. Deve-se considerar a possibilidade de seus atuais propósitos levarem-no a ser um Centro de Estudos.

- Que o seu Brasileiro, outrora sugerido para indicar-se uma "adesão" ao American College of Sports Medicine, tendo se consolidado nacional na perspectiva territorial e teórica, traduza essa última numa abordagem integrada e avançada, mais do que "multi" ou interdisciplinar.

- Que as "Ciências do Esporte" acompanhem a ordenação epistemológica que vem se forjando na área e encontre sua identidade em termos de abstração abrangente como Movimento Humano, Cultura Corporal ou que se cunhe um próprio, obedecendo a tal ordenação.

08/09/93 (4ª Feira)

8 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA II

**PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTO ESPORTIVO- RECREACIONAL PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIAS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**DALILA TERESINHA CHICHURRA/EDISON DUARTE/PAULO FERREIRA DE ARAÚJO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Os eventos esportivos-recreacionais para pessoas portadoras de deficiências no Brasil, ocorrem na maioria das vezes por iniciativa de organizações que assistem esta clientela, como exemplo podemos citar a Olimpíada Nacional das APAEs. Com o intuito de cumprir as funções a que se propõe a Universidade: ensino, pesquisa e extensão, sugerimos neste trabalho uma estrutura organizacional que possibilite a integração destas funções. Diferente da estrutura de eventos esportivos universitários, esse tipo de atividade exige alguns procedimentos especiais (adaptados) como: regulamento, espaço físico, premiação, alimentação, arbitragem, entre outros. Esta atividade deverá estar atrelada a formação de profissionais na área da atividade física adaptada, proporcionando vivência prática aos alunos de graduação e pós-graduação. Para tal são necessários, entre outros, os seguintes procedimentos: reuniões com as instituições que participarão do evento para definição da programação a ser desenvolvida; regulamentos adequados a clientela participante; formas de integração do evento as disciplinas do curso de Educação Física. Utilizamos como metodologia, o estudo de caso baseado nos Jogos Especiais de Campinas realizados na UNICAMP. Através destes eventos tem sido possível cumprir a atividade de extensão, ensino e ainda a coleta de dados para pesquisas na área de atividade motora adaptada.

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA**Lenita Ana Bianchetti

Universidade Estadual de Maringá

O presente estudo vem sendo desenvolvido como Projeto no PET (Programa Especial de Treinamento - DEFUEM/CAPEs) e também como tema para monografia final de graduação em Educação Física. "Educação Física para deficientes auditivos: uma abordagem pedagógica", desenvolvido na ANPACIM (Associação Norte Paranaense de Audio Comunicação Infantil), Maringá, Paraná.

Tem por objetivo verificar as limitações no desenvolvimento motor em crianças deficientes auditivas de 7 a 9 anos, desenvolvendo atividades que possibilitem a melhoria das respostas motoras, verificando o Progresso obtido na capacidade corporal ao término da aplicação das atividades. Tal estudo é do tipo descritivo com teor exploratório prescindindo de grupo controle. Nos passos do estudo, em andamento, foram previstos os seguintes procedimentos: a) análise da literatura; b) estudo e adequação dos instrumentos; c) preparação e aplicação de um programa específico; d) pré e pós teste de coordenação corporal KTK de SCHILLING e KIPHARD (1974); e e) análise e discussão dos dados, seguido de relatório final.

**EFETOS DO TREINAMENTO COM PESOS NA SAÚDE E APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS**

Autor: Profº ERIK SALUM DE GODOY

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
LABORATÓRIO DE BIOMETRIA E FISILOGIA DO ESFORÇO

O objetivo do trabalho é divulgar efeitos benéficos do Treinamento com Pesos (T.P) aplicado em idosos. O T.P. é associado a ideia do indivíduo hipertrofiado, trabalhando com sobrecargas elevadas. Isso é compreensível, visto que, existem conceitos sobre o T.P. tais como: "os meios de preparação física utilizados para o desenvolvimento das qualidades físicas relacionadas com as estruturas musculares" (TUBINO, 1984).

Analisando sob o prisma didático, verifica-se que o T.P. caracteriza-se pelo Estilo de Ensino de Programação Individualizada, proposto por NOSSTON (FARIA JR, 1982), baseado no trabalho individualizado, prevendo diferenças individuais e cabendo ao aluno a escolha da tarefa e do padrão mínimo de rendimento. Além disto, todos os princípios de Treinamento Desportivo (TUBINO, 1984; DANTAS, 1985) regem o T.P..

Pressupõe a aplicação segura do T.P. a todo e qualquer indivíduo, após o selecionamento clínico e avaliação funcional (POLLOCK, 1986). Encontram-se as seguintes referências ao T.P. aplicado em idosos: a) aumento da massa magra e da força muscular e da mobilidade funcional em nonagenários (FIATARONE et al, 1990); b) estabilização e/ou reversão do processo osteoporótico (CONRAD JR apud WETTER, 1988); c) melhora do auto-respeito, auto-estima, auto-confiança, humor e relacionamentos interpessoais (VEDRAL, 1989).

Conclui-se que o T.P. exerce efeitos profiláticos e/ou terapêuticos em vários casos, tais como as doenças hipocinéticas (MELEHOWICZ apud DANTAS, 1991), proporcionando bem estar físico, mental e social.

O T.P. não é devidamente explorado devido a ideias limitadas a seu respeito, preparo deficiente dos profissionais da atividade-física, desconhecimento sobre o T.P. pela classe médica e preconceitos existentes associando a 3ª idade a incapacidade, doença, limitações, por vezes assimilado pelo idoso.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA CONTRIBUINDO PARA MELHOR INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**

Autor: SÔNIA MARIA RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Muito se lê e se ouve sobre a importância da integração social das pessoas portadoras de deficiências. Entretanto o que se observa, é que há muito ainda para se fazer neste sentido uma vez que é difícil observar a integração tanto no meio escolar, como no meio profissional, e até mesmo familiar. Mesmo com todos os avanços tecnológicos e as mudanças no comportamento social ocorridas nas últimas décadas, há um preconceito evidente resultando na rejeição dos indivíduos deficientes sendo estes privados de participarem de forma ativa no meio social em que vivem. Impedindo-os assim de terem as mesmas oportunidades que os demais ditos "normais". Neste sentido é que a Educação Física Adaptada (EFA) vem contribuir, procurando minimizar as diferenças e dificuldades existentes para as pessoas portadoras de deficiências (PPD), impostas na sua maioria pela sociedade. Sendo assim o presente estudo através de uma revisão bibliográfica procura situar a EFA como um meio indispensável na promoção da integração das PPD. A EFA tem como um dos objetivos desenvolver através das atividades seja ela dança, esportes, recreação, uma valorização pessoal e social destes indivíduos, visando uma melhor integração dos mesmos. O desenvolvimento de tais atividades têm como ponto de partida não a limitação que a PPD apresenta, mas sim o que pode realizar, e a partir daí ampliar as suas potencialidades. Através da pesquisa realizada observa-se a importância da EFA no desenvolvimento global destas pessoas, contribuindo assim na integração social. Ressalta-se a necessidade que há na sociedade de adquirir informações sobre as potencialidades das PPD, para que assim a integração possa ocorrer num processo internacionista, EFA-PPD-SOCIEDADE.

### **O MITO ATIVIDADE FÍSICA/SAÚDE**

Yara M. de Carvalho

Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Este trabalho, elaborado a partir de uma abordagem histórica-dialética, pretende discutir a idéia, largamente difundida de que, a atividade física, por si só, promove saúde visando induzir a população à prática física.

Para tanto, analisou-se os conceitos de atividade física e saúde/doença de modo a entender o significado da relação em questão dentro do contexto brasileiro: o que ela representa, como se constituiu, e quais os determinantes que viabilizaram a aproximação entre a Educação Física e a Saúde Pública.

O fato é que, ao longo da história do homem os mitos foram ganhando significados e contornos característicos. Se, nas sociedades primitivas eles se justificavam pela crença nos Deuses, na sociedade moderna eles carregam consigo a idéia do inexplicável, do intuitivo ao mesmo tempo que se reforçam, se legitimam com elementos que lhe são peculiares.

Na medida em que o mito faz parte do nosso cotidiano, simbolizando uma determinada compreensão da realidade - "sem necessidade de provas" - privilegiando a "verdade intuitiva", ele assume a função não de explicar os acontecimentos mas, de acalmar o homem inserido num contexto "assustador"...

É nesta direção que o mito atividade física/saúde tem sentido!

Contudo, a análise crítica a ele nos coloca, enquanto sujeitos da história, de forma não alienada ao seu poder.

## TERAPÊUTICA PROVISÓRIA

(PEÇAS ADAPTADAS AO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA)

### GLAUCIO CAMPOS GOMES DE MATOS

Profº do Departamento de Ginástica, Dança e Atividades Lúdicas-FEF/UA

O presente trabalho que vamos apresentar foi para nós denominado: TERAPÊUTICA PROVISÓRIA.

Surgiu de experiência realizada com um acidentado que teve amputação bilateral das mãos restando-lhe apenas um terço dos antebraços, e os implementos criados de forma artesanal, para a readaptação do indivíduo à vida, considerando o meio em que vive e sua cultura.

As peças ou pequenos implementos adaptados, para esse caso, são feitos com material descartável e não envolvem gastos, e podem ser confeccionados em casa.

Consideramos provisória, até o momento em que o deficiente conseguir aperfeiçoar algumas técnicas corporais ou obter aparelhos mais sofisticados, que venham a substituir os que lhes serviram por algum tempo.

Nosso trabalho não teve um embasamento científico, mas pelas observações de necessidades imediatas do deficiente.

Foi analisado, fazendo, errando e experimentando que obtivemos resultados positivos.

Por outro lado, temos consciência das limitações desse trabalho. Irão auxiliar o deficiente em algumas situações, mas as experiências obtidas dessa praticidade nos mostrou, como podemos observar, bons resultados, a seguir relacionados:

- a) Apoio imediato ao portador da deficiência, para que amenize o impacto negativo (depressivo) da nova situação;
- b) Confeccionar peças para auxiliar nas necessidades essenciais, por exemplo: para comer, beber, fazer higiene pessoal, etc;
- c) Conscientização corporal, ou seja, fazer com que o deficiente perceba outras partes do corpo (por exemplo: os pés), para que venham a auxiliá-lo em algumas práticas corporais;
- d) A adaptação ao material confeccionado e às técnicas corporais, percebe-se como efeito positivo do trabalho, no que tange ao aspecto corporal e psicossocial.

Por outro lado, observamos que o excesso de cuidados, (ou talvez demonstração de pena do deficiente) pode comprometer o desenvolvimento do trabalho. Em nosso entendimento, se isso acontecer poderá limitar, ainda mais, as possibilidades do deficiente, levando-o a acomodação e conseqüentemente, à dependência total.

## OS EFEITOS DA PRESSÃO HIDROSTÁTICA NA CAPACIDADE VITAL DOS DISTRÓFICOS

Orientanda: FERNANDA NASCIUTTI

Orientador: APOLÔNIO ABADIO DO CARMO

Distrofia muscular progressiva é uma miopatia que se caracteriza como sendo uma patologia geneticamente determinada, na qual ocorre uma degeneração progressiva e irreversível dos músculos. Devido a esses fatores, os portadores da doença apresentam na sua fase terminal insuficiência em sua capacidade vital.

Este estudo tem como objetivo testar uma metodologia capaz de ajudar o portador de distrofia muscular progressiva a aumentar sua capacidade vital. Para tanto, estamos utilizando o mergulho autônomo para desenvolver a musculatura respiratória via pressão hidrostática; pois segundo a lei de Boyle: quando o volume e a temperatura do gás permanecem constantes, mas a pressão aumenta ou diminui, o volume do gás varia inversamente com a pressão. Isto é:  $\text{volume} = \text{constante}/\text{pressão}$ . A pesquisa divide-se em duas fases: a primeira envolve treinamento em mergulho autônomo, em piscina rasa; e a segunda, treinamento em um tanque com profundidade de 10 metros, onde serão feitas avaliações utilizando: profundímetro, expirômetro, manômetro e sensores peitorais computadorizados visando determinar a profundidade ideal capaz de atingir, com segurança, o objetivo proposto. Realizamos dois testes de expirometria, num intervalo de cinco meses, objetivando a comparação dos resultados para que pudéssemos detectar a melhoria ou não da capacidade vital do paciente. O padrão previsto corresponde a 100%. Apresentaremos os índices alcançados pelo paciente, aparecendo os resultados do teste 1 e 2, respectivamente: capacidade vital forçada: 66% e 71%; volume expiratório forçado em 1 segundo: 75% e 80%; volume expiratório forçado em 3 segundos: 69% e 74%; volume expiratório forçado em 1 segundo sobre a capacidade vital forçada: 114% e 113%; volume expiratório forçado em 3 segundos sobre a capacidade vital forçada: 104% e 103%; fluxo expiratório forçado entre 25 e 75 segundos: 70% e 73%; fluxo expiratório forçado entre 75 e 85 segundos: 114% e 88%; fluxo de pico: 57% e 76%; fluxo expiratório forçado em 25%: 53% e 75%; fluxo expiratório forçado em 75%: 73% e 61%.

## 9 - APTIDÃO E CONDICIONAMENTO

### COMPORTAMENTO DA CONFIGURAÇÃO CORRELACIONAL ENTRE FORÇA MUSCULAR MÁXIMA E ENDURANCE MUSCULAR RELATIVA AO NÍVEL PERCENTUAL DE 80%

SÉRGIO AMAURI BARROS

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Procurou-se analisar a configuração correlacional entre os parâmetros musculares Força Máxima(FM) e Endurance Relativa(ER) ao nível percentual de 80% da FM, por meio dos testes de força "Banch Press" e "Arm Curl". Participaram deste estudo um grupo de n=12 sujeitos do sexo masculino, praticantes de musculação, de nível universitário e, com as seguintes características: idade  $Xy=21,4$  anos; peso  $Xw=72,4$ Kg; e estrutura  $Xs=1,75$ m. Os testes foram realizados em sessões diferentes, com o emprego de barra com pesos, executados em máxima velocidade e tendo sido utilizados dois tipos indicadores quantificadores para a ER, que foram o número máximo de execução completas( $n_x$ ) e o tempo total gasto na execução( $t$ ) até a interrupção do teste. Os resultados das médias para os valores referentes ao teste "Banch Press" foram iguais a  $XFM=84,0$ kg;  $Xn_x=9,5$  execuções; e  $Xt=24,1$ seg, e os referentes ao teste "Arm Curl" foram iguais a  $XFM=46,0$ kg;  $Xn_x=7,1$  execuções; e  $Xt=25,8$ seg. Os coeficientes de correlação de Pearson foram iguais a  $r_{nx}=-,29$  na relação FM x  $n_x$  e a  $r_{tt}=-,10$  na relação FM x  $t$  para o teste "Banch Press", enquanto que para o teste "Arm Curl" foram iguais a  $r_{nx}=-,66$  na relação FM x  $n_x$  e a  $r_{tt}=-,42$  na relação FM x  $t$ . Das quatro relações analisadas, todas resultaram em coeficientes negativos, característicos nas configurações de correlação inversa, porém apenas na relação FM x  $n_x$  para o teste "Arm Curl" é que o coeficiente mostrou ser significativo ao nível de 5% de probabilidade. Contudo, dentro das limitações deste estudo e ainda considerando a inexistência de significância estatística nos três restantes coeficientes, como também em outros estudos mais sobre o assunto, acabam por vir acumular evidências a favor da hipótese de haver uma explicação baseada numa configuração correlacional indefinida, desordenada, caótica, para a relação FM x ER. Essa hipótese não tem merecido maior atenção nas conclusões e é concorrente com outra existente, onde a qual apresenta como proposição, um comportamento configurativo correlacional inverso na relação referida. Dada as divergências contidas na interpretação da questão força vs. endurance relativa e a importância de resgate que o assunto requer dentro do treino desportivo, serão necessários mais estudos para a ampliação do conhecimento existente sobre o problema.

*Agradecimentos ao Prof<sup>o</sup> Renato Piassi( ), pela colaboração na coleta dos dados.*

## AVALIAÇÃO FUNCIONAL NA ÁREA MUSCULAR

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
LABORATÓRIO DE BIOMETRIA E FISIOLOGIA DO ESFORÇO

A avaliação funcional é um setor da educação física que, ultimamente, tem despertado um maior interesse de seus profissionais, proliferando em academias, clubes, ginásios, clínicas, escolas, etc.

Por ser uma área de atuação relativamente nova, é compreensível que nos deparemos com divergências sobre um mesmo ponto.

A avaliação na área muscular envolve as seguintes qualidades físicas: força, a resistência ou endurance muscular localizada e a potência ou força explosiva. A flexibilidade não foi incluída neste rol por entender-se que esta qualidade física está relacionada em maior proporção com a mobilidade articular do que com a função muscular.

Com formulações inequívocas de força e potência são difíceis no âmbito biológico, polêmicas são geradas, situações básicas e condições operacionais e nomenclaturas são confundidas e portanto tais divergências refletem-se nas medidas e análises.

Através da revisão bibliográfica procurou-se um consenso sobre estes conceitos e, conseqüentemente, formas adequadas de mensuração e avaliação.



## **REST PAUSE TRAINING: METODOLOGIA DE ALTA INTENSIDADE NO TREINAMENTO COM PESOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
LABORATÓRIO DE BIOMETRIA E FISILOGIA DO ESFORÇO

O Rest Pause Training (R.P.T.) é um método de treinamento (M.T.) em Musculação, no estilo "Bodybuilding" (TUBINO, 1984), desenvolvido nos Estados Unidos (EUA) entre as décadas de 70 e 80, quando estava em voga neste país os M.T. de alta intensidade (A.I.), preconizados pelo sistema Nautilus (DARDEN, 1984; PETERSON, 1982; WOLF, 1984).

Sua concepção é voltada para obtenção de elevados níveis de hipertrofia muscular, mas verifica-se que pela sua característica de A.I., este M.T. também desenvolve a Força Dinâmica, a Potência e a Endurance Muscular Localizada Dinâmica Anaeróbica (MENTZER, 1987).

O RPT tem por objetivo promover contrações musculares C.M.) mais intensas evitando: a) os efeitos da acidose metabólica pelo acúmulo do ác. láctico (DANFORTH, 1985; WENGER, 1976; REED, 1976; SAHLIN, 1980); b) a inibição à C.M. proveniente dos órgãos tendinosos de Golgi (HATFIELD, 1984); c) decréscimo no fluxo sanguíneo para o músculo provocado por C.M. intensas e consecutivas (EDINGTON, EDERGTON apud MENTZER, 1987); d) espoliação de acetilcolina na junção neuromuscular (MATHEWS, 1983) e permitir a recuperação parcial de fosfagênicos (MATHEWS, FOX, 1983) nos intervalos previstos entre as execuções de um "set" de determinado exercício.

Embora influenciado pela Escola Americana de Treinamento de Levantamento Olímpico (MENTZER, 1987), o R.P.T. é um M.T. singular distinguindo-se de outras metodologias conhecidas.

Em estágios realizados em Palm Springs (Flórida) e Los Angeles (Califórnia), EUA, foram aprendidos os procedimentos necessários para a aplicação do R.P.T. e o objetivo do trabalho é a divulgação deste M.T.

## **PROJETO CONDICIONAMENTO FÍSICO INDIVIDUALIZADO**

Autor: PITANGA, FRANCISCO JOSÉ GONDIM

UNIVERSIDADE: UNEB-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

O principal objetivo deste projeto foi implantar programas de CONDICIONAMENTO FÍSICO INDIVIDUALIZADO, como trabalho de extensão na UNEB-UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, através de corridas, trotes ou caminhadas com controle fisiológico de frequência cardíaca.

Realizamos também exercícios de flexibilidade, resistência muscular e coordenação motora nos participantes do trabalho.

Todos os participantes do projeto fazem exame médico e avaliação da aptidão física no início e ao final das atividades (Março a Dezembro).

O projeto foi executado no ano de 1991, com uma turma de 30 (trinta) participantes; no ano de 1992 com duas turmas totalizando 45 participantes; estando em fase de execução no ano de 1993 com três turmas, totalizando 80(oitenta) participantes.

Os dados colhidos na avaliação de aptidão física nos anos de 1991 e 1992 serviram para realização do trabalho de pesquisa "MODIFICAÇÕES NO PERCENTUAL DE GORDURA E CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM PARTICIPANTES DO CONDICIONAMENTO FÍSICO INDIVIDUALIZADO". Para o ano de 1993, com os dados coletados no processo de AVALIAÇÃO, estamos desenvolvendo o trabalho de pesquisa "MODIFICAÇÕES NO NAF - NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA EM PARTICIPANTES DO CONDICIONAMENTO FÍSICO INDIVIDUALIZADO".

## **AValiação DA APTidão FÍSICA DE JUDOCAS DO SEXO FEMININO DAS ACADEMIAS DA CIDADE DE MARINGÁ**

Alexandre Miyaki da Silveira e Viktor Shigunov

Departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Maringá

O objetivo deste estudo foi avaliar a aptidão física de judocas do sexo feminino da cidade de Maringá-Pr., através de testes motores. Através de nove testes (teste de reação da mão, corrida de vai e vem - Shuttle run -, arremesso de medicinebol com ambas as mãos, equilíbrio dinâmico modificado de Bass, flexão e extensão de braços, sentar e alcançar - sit and reach -, pressão manual, corrida de 50 metros e 12 minutos - Cooper), foram avaliadas as qualidades físicas consideradas mais importantes para o Judô. A amostra foi composta por 11 (onze) judocas do sexo feminino da cidade de Maringá, sendo 5 (cinco) da categoria adulto e 6 (seis) da categoria juvenil, utilizando-se o teste t de Student verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre as categorias juvenil e adulto nos testes de arremesso de medicinebol, sentar e alcançar e pressão manual. Os testes de reação da mão, vai e vem, equilíbrio dinâmico, flexão e extensão de braços, corrida de 50 metros e o teste de Cooper não apresentaram diferenças significativas. A partir dos escores dos testes elaborou-se tabelas classificativas com as médias das categorias adulto e juvenil. Os melhores testes para avaliar a performance das judocas com apenas duas medidas foram o teste de medicinebol e pressão manual. As qualidades físicas que melhor predizem a performance de judocas do sexo feminino são a força, velocidade de movimento e o tempo de reação. Todas as combinações para prever a performance das judocas foram estatisticamente significativas. A combinação que alcançou maior correlação com o ranking foi: o teste de medicinebol com o teste de pressão manual com o teste de reação da mão e com o teste de corrida de 50 metros. O ranking calculado baseado na avaliação física, tem grande possibilidade de prever o ranking obtido pela atleta.

## **COMPORTEAMENTO DA PRODUÇÃO E DA VELOCIDADE DE REMOÇÃO DO LACTATO SANGÜÍNEO EM TENISTAS JOVENS DE AMBOS OS SEXOS**

Autor: DIVALDO MARTINS DE SOUZA

Orientador: RENAN M.F. SAM-PEDRO

DISSERTAÇÃO DE Mestrado. UFSM/RS.

O Objetivo principal desse estudo foi investigar o comportamento da produção, remoção do lactato sanguíneo e suas velocidades, induzido por exercícios em cicloergômetro, de forma máxima e intermitente, simulando atividades de quadra, em jogadores de tenis de quadra de ambos os sexos. O estudo foi realizado na forma de um estudo de caso, com um sujeito de cada sexo, atletas do Avenida Tenis Clube, de Santa Maria (RS), escolhidos de forma intencional. Os sujeitos realizaram medidas de altura e peso, juntamente com teste para predição do VO<sub>2</sub>max, através do protocolo de Balke. Dois dias após, realizaram o protocolo anaeróbico, com vários módulos de 30 seg. de exercício por 30 seg. de repouso, com carga de 130% do VO<sub>2</sub>max, até a exaustão, monitorados por um catéter para coleta sanguínea. Após, os sujeitos continuaram monitorados por mais 60 minutos (recuperação passiva), com retirada de amostras sanguíneas em tempos determinados. O lactato sanguíneo foi medido por um lactímetro de Yellow Springs Co.. Os resultados mostraram que em exercícios supra-máximos e intermitentes o lactato sanguíneo aumentou de forma progressiva com o aumento do número de módulos de exercício, até a exaustão. O aumento foi de 7 a 12 vezes o valor de repouso e ocorreu no período de recuperação, quando começou a diminuir de forma progressiva. O lactato sanguíneo não retornou aos valores de repouso em 60 minutos de recuperação. Dai, pode-se concluir que: 1) O lactato sanguíneo aumenta progressivamente com o aumento do número de módulos de exercícios; 2) O pico de lactato sanguíneo, após esse tipo de exercício, ocorre na fase de recuperação, entre o 1º e o 2º minuto; 3) Os dois sujeitos apresentaram um platô no conteúdo de lactato produzido após exercício, durando de 2 a 4 minutos; 4) A maior velocidade de produção ocorreu imediatamente antes da instalação do platô, enquanto a maior velocidade de remoção ocorre imediatamente após o platô; 5) O período de 60 minutos de recuperação não foram suficientes para o lactato sanguíneo retornar aos valores de repouso; 6) O exercício intermitente permite maior remoção do lactato sanguíneo, durante os períodos de intervalo; e 7) Os percentuais de remoção do lactato em cada momento da recuperação são variados até por volta de 45 minutos, quando então se mostram idênticos.

## **PROPOSTA DE PLANEJAMENTO E PERIODIZAÇÃO NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA**

Autor: MARIA DO SOCORRO CIRILO DE SOUSA

Este trabalho iniciado a partir de experiências vividas como professora de ginástica de Academia se consolidou como Monografia de Curso de Pós-Graduação na área e se constitui referencial da nossa prática pedagógica. O objetivo principal é apresentar aos profissionais de Ginástica de Academia uma proposta de planejamento de Ensino e Periodização através de uma sistemática que atenda a uma planilha distribuída num quadro demonstrativo. Considerando-se a rotatividade dos alunos nas academias e a heterogeneidade encontrada nas turmas, esta pesquisa vem fundamentar-se teoricamente no planejamento de ensino (curso, unidade, aula) nas qualidades físicas, métodos e sistemas de Aula Material utilizado nas academias, princípios científicos dos princípios sócio-pedagógicos, além de um estudo básico das fases de Preparação física - Preparação muscular - Orgânica - Perceptivo Cinética - todos enquadrados na planilha como forma de assegurar os resultados finais dos objetivos dos alunos. Todo o processo de aplicação do Planejamento e Periodização do aluno na academia de ginástica é adequado a característica maior deste segmento ou seja aulas coletivas, porém os alunos ao se enquadrarem no plano submetem-se a uma avaliação física inicial onde detectamos as suas peculiaridades, conscientizando-os desde já do tipo de trabalho oferecido para o alcance mais consistente do seu objetivo.

## **PROPOSTA DE VALIDAÇÃO DO TESTE DE BANCO ADAPTADO SS PARA AVALIAÇÃO DO VO<sub>2</sub> MÁX. (Volume Máximo de O<sub>2</sub>)**

Autores: MARIA DO SOCORRO CIRILO DE SOUSA e SOLON JOSÉ GONÇALVES DE SOUSA

O presente estudo foi iniciado a partir de vivências práticas com avaliação física especificamente testes de esforço, nas academias de ginástica e questionado a partir da correlação com os resultados obtidos no teste de Banco Adaptado SS e testes laboratoriais de Esteira Rolante, na qual era apresentado pelos alunos da academia no seu egresso. É um estudo experimental e o objetivo principal é validar o teste de Banco Adaptado SS, dentro das reais condições de padrão de condicionamento cardio-vascular brasileiro, haja visto que os testes de esforço que classificam os indivíduos de acordo com o consumo VO<sub>2</sub> Max, seguem padrões internacionais, além de considerarmos que os testes de Esteira Rolante ainda é de difícil acesso a maioria das academias de ginástica. A metodologia utilizada segue como procedimento e aplicação do teste de Banco Adaptado SS e o teste laboratorial de Esteira onde os sujeitos serão aqueles que espontaneamente procuram as academias de ginástica para realizar atividade física orientada e que estão sem esta prática no mínimo 3 meses. Inicialmente realizam o teste de Banco Adaptado SS cujo material necessário é de fácil acesso como: Tensiômetro, estetoscópio, cronômetro e plataformas ajustáveis entre 10 e 20cm com 1 mt fr comp. por 40cm de larg. A classificação será de acordo com a tabela de consumo de VO<sub>2</sub> Max do teste de Banco do Queens College (Katcher e McArdle 1984) enquanto são coletados, os dados para a própria confecção da tabela do Teste de Banco Adaptado. Após esse procedimento o grupo de sujeitos deverá se submeter sob a orientação do avaliador e do médico, ao teste de Esteira Rolante em laboratório afim de que os resultados de ambos sejam comparados. O protocolo de Esteira utilizado será o de Bruce. O nosso trabalho após coleta de dados nos fornecerá subsídios para o estudo das correlações entre os testes de esforço na Esteira Rolante e o Teste de Banco Adaptado SS concluindo no final com a validação almejada deste teste de Banco para a comunidade interessada.

## 10 - ASPECTOS BIOLÓGICOS

### PADRÃO E QUEIXAS DE SONO EM INDIVÍDUOS COM SECÇÃO TOTAL DE MEDULA

MELLO, M.T. \*\* 1; TUFIK, S. 2; SILVA, A.C. 3.

\*\* 1- Pós Graduando da Escola Paulista de Medicina

Universidade de Goiás

2- Md, Phd - Escola Paulista de medicina

3- Dr. - Escola Paulista de medicina

O sono e os sonhos vêm despertando grande interesse desde épocas remotas, levando pesquisadores a exaustivos estudos dos mecanismos neurológicos, humorais e psicológicos envolvidos nesses fenômenos. Os estudos têm sugerido como funções do sono, entre outras, a recomposição de compostos de fosfatos altamente energéticos, aumento da síntese proteica, ativação da divisão mitótica, aumento da síntese de neurotransmissores, favorecimento de mecanismos de restauração tecidual e também participação no processo de memorização, criatividade e manutenção da estabilidade emocional do indivíduo. Quanto aos distúrbios de sono, muitas tentativas foram feitas no sentido de classificá-los, em 1979 a Associação de Clínicas dos Distúrbios do Sono os agrupou em quatro categorias envolvendo as principais queixas dos pacientes: 1) Distúrbios do início e manutenção do sono (insônias); Distúrbios de sonolência excessiva (hipersonias); 3) Disfunções associadas ao sono e seus estágios (parassônias); 4) Distúrbios do ciclo sono-vigília.

O presente trabalho está avaliando 30 voluntários portadores de deficiência física por secção total da medula, divididos em três grupos: a) Desportistas; b) Não Desportistas com reabilitação; c) Não Desportistas sem Reabilitação. Essa população está sendo avaliada quanto à distribuição do tempo de sono, insônias, hipersonias, parassônias e distúrbios do ciclo, através da polissonografia computadorizada, bem como, avaliação e orientação nutricional, psicológica, medidas de avaliações relacionadas com o condicionamento físico, e a observação de aspectos da fisiologia do exercício e elaboração de programas de treinamento físico.

### PERFIL DE CRESCIMENTO DE ESCOLARES DE 7 A 13 ANOS

Marco Antonio Dinoá

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo deste estudo foi traçar o perfil de crescimento dos escolares das zonas urbana e rural do município de Gurinhém, PB, Brasil, e analisar, através da utilização do indicador altura/idade do NCHS, os aspectos de normalidade e desnutrição, através de medidas antropométricas. Foram estudadas 109 escolares da Rede Pública de Ensino de Gurinhém, PB, sendo 53 do sexo masculino e 56 do feminino, todos na faixa etária de 7 a 13 anos de idade. Foram utilizadas, neste estudo, como referência as medidas para idade do padrão de referência NCHS-OMS. As análises efetuadas evidenciaram crescimento normal em 80,7 % da amostra, enquanto 19,3 % dos escolares excedem os valores abaixo de, respectivamente, menos dois desvios-padrão esperados numa população normal, caracterizando carência cumulativa ou crônica.

### ESTUDO DA ASSIMETRIA DA GORDURA CORPORAL EM MULHERES

Edio Luiz Petroski<sup>1</sup>, Nivia M. Velho, Maria Bernadete S. Loureiro e Cândido S. Pires Neto. <sup>1</sup>.UFSC.

Este estudo teve por objetivo analisar a distribuição da gordura subcutânea e da composição corporal em mulheres considerando a dominância lateral. Foram mensuradas bilateralmente 60 mulheres, de Santa Maria, RS, com idade média de 27,95 ± 11,0 anos, praticantes de musculação e ginástica aeróbica, duas vezes por semana em academia. Para a análise da distribuição da gordura subcutânea, foram utilizadas a soma (mm) dos valores obtidos nas dobras cutâneas localizadas nos membros inferiores (CX e Pm) e superiores (BI e TR), no tronco (SE, SI, AM, PT e AB), e ainda a soma dos nove locais. A composição corporal foi estimada pelas equações de Durnin e Womersley (1974). A massa de gordura também foi estimada através da Tática de Drinkwater (1974). A análise dos resultados indicou que a distribuição da gordura corporal das mulheres deste estudo parece ser proporcional entre os lados dominante e não dominante. Já em termos absolutos, observou-se que a gordura subcutânea no tronco e membros apresenta-se de forma inversa, ou seja, no tronco o maior depósito localiza-se no lado dominante e nos membros no lado não dominante. Em relação a composição corporal os menores valores para a massa de gordura corporal foram encontrados quando estimados com valores mensurados no lado não dominante. Com base nesses resultados conclui-se que: a distribuição da gordura corporal em mulheres parece ser simétrica quando considerada a dominância lateral, contudo, a estimativa da quantidade de gordura corporal em termos absolutos e relativos poderá ser maior quando os valores de dobras cutâneas forem oriundos do lado de dominância lateral.

## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM CRIANÇAS DAS CRECHES MUNICIPAIS DE CAMPINA GRANDE - PB

Marco Antonio Dinoá

Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba

O estudo objetiva avaliar o estado nutricional, através de medidas antropométricas. Foram avaliadas 692 crianças, sendo 375 do sexo masculino e 317 do feminino, na faixa etária de 2 a 6 anos, das creches municipais de Campina Grande - PB. Através da classificação de Batista Filho, cerca de 66,76% das crianças evidenciaram crescimento normal, desnutridas recentes com 1,73%, desnutridas progressivas e crônicas 22,69% e 8,82%, respectivamente. As crianças apresentam déficit no crescimento estatu-ponderal, que aumenta progressivamente com a idade, de acordo com o sexo, segundo os padrões NCHS e Santo André IV.

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO PADRÃO E QUEIXAS DE SONO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR LESÃO MEDULAR.

Mello, M.T. 3; Natal, C.L.2; Cunha, J.M.2 ; Tufik, S.1. 1- Escola Paulista de Medicina, 2- Universidade Federal de Uberlândia, 3- Pós Graduando Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de Goiás.

Desde épocas remotas, o sono tem despertado a curiosidade de filósofos e estudiosos. Duas linhas de pensamento marcaram época nesse período. Uma caracterizava o sono como análogo da morte e uma outra, como um estado especial da atividade mental, sendo o sonho, uma forma de se engajar nessa atividade.

Em 1979, a Associação de Clínicas dos Distúrbios do Sono agrupou em quatro categorias, as principais queixas de sono. Até o momento não se conhecem estudos sobre o sono e seus distúrbios em portadores de deficiência física, em especial, lesados medulares com sacção total. Isto originou o presente trabalho, que tem como objetivo a avaliação dessa população quanto ao padrão e as queixas de sono.

O trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário já validado e adaptado à população em estudo, na região do Triângulo Mineiro e Alto Paraíba.

Foram avaliados 59 portadores de sacção medular. Esta população foi dividida em duas categorias: a) desportistas; b) Não Desportistas. Os resultados demonstraram a categoria de Desportistas com uma maior variabilidade de médias de horas dormidas ao longo da semana. A satisfação com o seu padrão de sono, parassonias, insônias e sonolência excessiva se mostraram iguais nos dois grupos. Diferenças estatísticas ( $p < 0,01$ ) foram encontradas na incidência de roncos (20% e 47%), despertantes noturnos (64% e 35%) e movimentos de membros inferiores (72% e 38%), respectivamente, nos desportistas e não desportistas. Estes resultados podem ser explicados por uma maior excitabilidade dos circuitos intrínsecos da medula, gerando tônus muscular e automatismos maiores na população de desportistas.

Bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq a M.T.M.

## COMPARAÇÃO DOS ADIPÔMETROS LANGE E CESCORF NA MENSURAÇÃO DE DOBRAS CUTÂNEAS.

Edio L. Petroski<sup>1</sup>, Nivia M. Velho<sup>2</sup> e Cândido S. Pires Neto<sup>3</sup>.

1. UFSC/CDS/MDE 2. PMSC/CEPM/DEFID 3. UFSM/CEFD/DMTD.

A técnica antropométrica de dobras cutâneas, pela sua relativa facilidade de aplicação tem sido o procedimento mais utilizado para a predição da gordura corporal. Um dos maiores obstáculos para a mensuração das dobras cutâneas, principalmente para os trabalhadores das escolas públicas e o alto custo e a confiabilidade dos medidores. Embora a tecnologia nacional tenha produzido um adipômetro (CESCORF), já largamente utilizado em nosso meio, pouco sabe-se sobre a acuracidade das medidas produzidas. Assim, este estudo visou comparar a precisão do medidor de dobras cutâneas CESCORF com o tradicional LANGE (USA), em mulheres com diferentes quantidades de gordura corporal. Participaram do estudo 30 mulheres de Santa Maria, RS, com médias de idade 22,7+10,5 anos, peso 57,33+8,89 Kg e estatura 163,58+6,7 cm, o de 4 dobras cutâneas (TR, SE, SI, e AB) oscilou entre 28,0 e 124,0 mm. As mulheres foram mensuradas pelo mesmo avaliador (NMV), com os dois medidores. Antes de efetuar as mensurações os locais foram marcados com uma caneta, para que os pontos de reparo (triceps, subescapular, supra-iliaca e abdominal) fossem determinados e mensurados sempre no mesmo local. Os resultados médios e os coeficientes de correlação foram:

### LANCECESCORF

	x	s	x	s	t	erro	r
Triceps	16,22	4,85	16,38	5,02	1,42	0,17	0,98*
Subescapular	13,22	5,18	13,30	5,25	0,35	0,24	0,97*
Supra-iliaca	13,35	7,37	12,89	7,71	1,79	0,20	0,99*
Abdominal	21,12	7,62	21,02	7,35	0,40	0,28	0,98*
4 Dobras	64,21	24,18	63,58	23,49	1,04	0,61	0,99*
* p	0,001.						

Os valores de dobras cutâneas mensuradas pelos medidores LANGE e CESCORF foram similares, como evidenciados pela ausência de diferenças significativas no teste "t" pareado e consubstanciados pelas altas e significativas correlações ( $p < 0,001$ ). As observações preliminares deste estudo sugerem a utilização do medidor CESCORF em estudos na área de Cineantropometria.

## MATURAÇÃO SEXUAL E SOMÁTICA EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES NÍVEIS SÓCIO-ECONÔMICOS

Maria Ferminia Luchtemberg de Bem<sup>1</sup> e Edio Luiz Petroski<sup>2</sup>.

1. Mestranda em Educação na UFSC. 2. Prof. UFSC/MDE.

Neste estudo procurou-se comparar e analisar a maturação sexual e somática de adolescentes recém-maturadas de diferentes níveis socio-econômicos. Participaram do estudo 27 moças residentes na Grande Florianópolis, SC, subdivididas em dois grupos de acordo com os Níveis Socio-Econômicos: Alto (NSEA) e Baixo (NSEB). Todas as mensurações ocorreram em um período não superior a 30 dias, a partir da idade de menarca. O método prospectivo foi utilizado para determinar a idade de menarca (IM). A composição corporal foi estimada segundo Lohman (1982). A condição socio-econômica da família das garotas foi estabelecida segundo Silva (1980). Para a análise estatística utilizou-se o teste t de student e  $r^2$  de Pearson. Os resultados médios encontrados foram:

	NSEA (N=14)			NSEB (N=13)		
	x	s	r	x	s	r
Estatura(cm)	156,82	5,05	-0,156	155,95	4,94	0,338
peso (Kg)	44,82	4,16	-0,396	47,74	6,43	0,320
Dc (mm) Triceps	12,84	2,37	0,207	12,23	2,95	0,116
Subescapular	8,39	1,84	-0,148	9,76	2,88	0,120
Supra-iliaca	8,93	2,02	-0,384	10,25	3,67	0,146
Abdominal	12,66	3,12	-0,336	14,45	4,93	0,029
Coxa	20,16	6,40	0,068	18,53	5,01	-0,008
Pant.medial	14,46	3,96	0,097	14,02	4,92	0,250
6 DC	77,43	16,69	-0,048	79,25	21,38	0,119
% de gordura	20,67	3,37	0,049	21,23	3,98	0,136
Massa corporal						
magra (kg)	35,46	3,55	-0,479	37,52	4,64	0,295
Gordura (Kg)	9,36	2,17	-0,158	10,22	2,69	0,255
Tamanho de família (n°)	5,43	1,22	0,498	6,38	1,76	0,633*
Idade de menarca(anos)	12,66	0,71		12,73	1,05	

\* Significante a nível 0,05.

Os resultados deste estudo indicam que as características de maturação somática das adolescentes na Grande Florianópolis no momento da maturação sexual não diferem significativamente ( $p < 0,05$ ) entre os dois níveis socio-econômicos. Estes resultados de certa forma contrariam a hipótese de que as garotas educadas em famílias de NSEA apresentam maior depósito de tecido celular subcutâneo que aquelas de NSEB. As correlações entre maturação sexual e somática foram baixas e não significativas. Somente o número de membros na família apresentou uma relação moderada positiva com a Im, o que sugere que quanto maior o número de membros na família parece ser mais tardia a maturação sexual.

## INFLUÊNCIA DA MATURAÇÃO SEXUAL SOBRE O PERCENTUAL DE GORDURA EM SUJEITOS DO SEXO FEMININO.

Marlene de Souza Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.Dr. Estélio H.M. Dantas M.S., M.E (UFRRJ)

Durante toda a vida, desde que é gerado, o homem passa por diversos períodos de mudança, que o levam ao pleno desenvolvimento físico na idade adulta.

A puberdade, período de transição entre a infância e a fase adulta, é caracterizada por vários processos metabólicos que tornam o jovem maduro sexualmente.

Este projeto-piloto tem por objetivo determinar a influência destes processos de maturação sexual sobre a distribuição da Gordura Corporal.

Utilizou-se como amostra, 120 sujeitos entre 11 e 16 anos de idade do sexo feminino.

Inicialmente o grupo foi submetido a uma entrevista individual, onde era constatada a presença ou não da menarca (primeira menstruação).

Segundo HOUSSAY (1984) a menarca é o acontecimento mais importante da puberdade feminina, bem como aquele que marca o amadurecimento sexual da mulher.

Posteriormente, o grupo foi sub-dividido em dois: 60 pré-púberes (ausência de menarca) e 60 púberes (presença de menarca).

Após esta classificação, foram mensuradas as seguintes dobras cutâneas: tricipital, supra-iliaca e coxa. utilizou-se um picômetro científico produzido pelo CESCORF para a obtenção destes dados.

O Percentual de Gordura foi obtido a partir do protocolo de Pollock.

A média do Percentual de Gordura no grupo Pré-púberes e Púberes e respectivamente 17, 716 e 24, 714, chegando-se a uma diferença significativa, confirmada através do teste t.

Considerou-se 5% como nível de significância.

## 11. CIÊNCIA E PESQUISA

### UMA POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Ricardo do Couto Capela  
 Curso de Mestrado em Educação.  
 Área de Concentração:  
 Teoria e Prática Pedagógica.  
 Centro de Educação.  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
 CATARINA, FLORIANÓPOLIS.

Neison de Faria Campos  
 Curso de Pós- Graduação  
 Lacto-Sensu em Educação Fisi-  
 ca Escolar.  
 CDS.UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
 SANTA CATARINA.FLORIANÓPOLIS.

Nesta quase virada de século, como que por uma magia, todos são levados a questionamentos e enfrentamentos reflexivos quanto a toda uma trajetória percorrida até então pela humanidade.

Questiona-se, cada vez mais, a "modernidade" e seu progresso/consequências, haja vista que a aproximação da virada do século aponta para um "momento de prestação de contas" das "realizações humanas".

Da mesma forma a Educação Física, na sua produção de conhecimento, acha-se atingida por essa necessária reflexão, pela atualidade do tema proposto por esse Congresso: "Que ciência é essa? Memória e tendências". Fazer ciência, pesquisar, nada mais é do que perseguir "verdades".

A bem da "verdades" há de se dizer que muitos dos conhecimentos, das "verdades", para ser mais preciso a hegemonia dos conhecimentos (verdades) produzidos em Educação Física, foram produzidos pelo método, a nosso ver, limitador de possibilidades de análises e esclarecimentos sobre o que seja movimento humano.

Mesmo assim, no Brasil, especificamente, a partir dos anos 80, alguns novos entendimentos sobre a busca da "verdade" sobre o "movimento humano" começou a surgir, fruto de outras formas de investigar e produzir "verdades", conhecimento.

O que nos propomos neste espaço a relatar, é o momento de produção de conhecimento, busca de "verdades", experimentado por professores de Educação Física quando da realização do Curso de Pós-Graduação Lacto-Sensu em Educação Física Escolar na Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis. A concepção educacional crítico- emancipatória e didático-comunicativa deste curso, por entendermos como uma possibilidade superador quanto a certos caminhos de buscar a "verdade", no que diz respeito ao Movimento Humano, entendemos oportuno relatá-la neste Congresso.

### A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE GÊNERO APLICADO À EDUCAÇÃO FÍSICA.

Eustáquia Salvadora de Sousa - professora da Faculdade de Educação da UFMG

Gênero é aqui entendido como elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças entre os sexos, ou seja, como a construção social e histórica de sujeitos femininos e masculinos. A produção acadêmica foi levantada em em teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos e publicações em eventos científicos, produzidos no período de 1970-1992, e orientou-se não só pelo termo gênero mas também pelos termos: mulher, papéis sexuais, sexo, estereótipos masculino/feminino, androgenia e feminilidade/masculinidade. Os quarenta e dois trabalhos encontrados foram reunidos para fins de análise, em três grupos. O primeiro refere-se aos estudos HISTÓRICOS, cujos limites temporais estenderam-se para além dos estabelecidos para esse trabalho a fim de resgatar a excepcionalidade ou pioneirismo de contribuições na área. A maioria desses estudos é de caráter apenas descritivo, entretanto apresenta dados que permitem recompor historicamente as relações de gênero estabelecidas pela Educação Física. Deles pode-se destacar as influências da Ciência Positivista, do Estado, da Igreja e das Instituições Militares na construção do masculino e do feminino, tendo como um de seus instrumentos a Educação Física, segundo as necessidades históricas. No segundo grupo - ESTEREÓTIPOS SEXUAIS - foram estudados aspectos biofisiológicos e psicológicos de ambos os sexos, mostrando que algumas diferenças entre homem e mulher são estabelecidas socialmente sem contudo explicá-las. O terceiro grupo reuniu os estudos sobre MULHER nos esportes, menarca e experimentos sobre habilidades físicas, destrezas motoras e aspectos antropométricos que controlam a variável sexo. Apesar de a maioria dos estudos limitar-se a aspectos biológicos contribui para o estudo das relações de gênero se entendemos que elas se constroem historicamente numa articulação entre o biológico e o cultural. Raros são os estudos que explicam as diferenças entre os sexos como construção social e histórica.

## CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

( Coletivo de Estudos Científico-Pedagógicos do Paraná)

Colocar em evidência a estreita relação Poder e Ciência e as afinidades com a especificidade da Educação Física , assim como apontar algumas possibilidades de avanço, compreendendo o avanço como perspectivar o humano do homem em sociedade, vem a ser o objetivo deste ensaio.

A Ciência cada vez mais tem se tornado o elemento que dita os rumos da humanidade.

Alicerçar-se com seu " véu" torna-se indispensável para os que se dizem compromissados com o não anacronismo.

Nessa realidade, os profissionais compromissados com o avanço da Educação Física têm verificado a necessidade de dois momentos, que são fundamentais:

- \* A organização de forma coletiva quebrando-se o " Mito dos Nomes" como referência aos trabalhos de boa qualidade;

- \* Aprofundamento nos estudos da Educação Física cada vez mais respaldados na Ciência.

Este trabalho é parte integrante do conjunto de estudos elaborados pelo Grupo que assina texto, que tem como proposta básica um projeto de construção coletiva do conhecimento.

## EDUCAÇÃO IGUAL EM ESCOLAS PARA DESIGUAIS

Wanderson Miguel Ribeiro Dorotheo

Sérgio Inácio Nunes

Orientador: Apolônio Abadio do carmo

O problema do acesso e permanência da população brasileira à escolarização é histórico e ainda não foi resolvido, tendo em vista que apesar de todos terem direito ao acesso à educação a grande maioria dos que entra, não consegue permanecer, principalmente por problemas de ordem sócio- político-econômicas. No caso específico das pessoas portadoras de deficiência, o que podemos verificar é que apesar da Constituição Brasileira em seu artigo 208, inciso III, seção I, garantir em nível de direito acesso - destas pessoas às escolas , elas não conseguem ver cumprida plenamente esta garantia. Pretendemos constatar com nosso estudo se existe ou não exequibilidade no discurso proposto pela Constituição Brasileira. Para tanto determinamos os seguintes objetivos: adaptar arquitetonicamente a Escola Estadual de 1ª Tubal Vilela da Silva (escolhida como universo do presente estudo) : preparar em nível de especialização 40 (quarenta) professores de diferentes áreas de conhecimento para trabalhar com crianças portadoras de deficiências mental educável, deficiência física, deficiência auditiva e deficiência visual; adequar a escola com recursos didático-pedagógicos necessários à aprendizagem das crianças portadoras de deficiências; sensibilização da comunidade (pais, alunos e funcionários) envolvida com a citada escola. Por se tratar de um projeto coletivo, coube-nos especificamente a parte de sensibilização acima referida, sendo que para tanto, faremos uso dos seguintes procedimentos metodológicos: elaboração de seminários; dinâmicas de grupo e outros veículos de informação, tais como slides, filmes, e outros que possam enriquecer o presente trabalho. Temos com resultado parcial, apenas a realização do curso de especialização. Atualmente o projeto aguarda recursos do F.N.D.E.



## REPENSANDO O PROJETO ANTROPOLÓGICO PARA REDIMENSIONAR A EDUCAÇÃO FÍSICA.

Patrícia Rodrigues de Borba Vieira  
 Programa Especial de Treinamento - PET  
 Escola Superior de Educação Física  
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Quando é preciso (e por que o é ? ) rever a questão corporal, torna-se impossível abordá-la sem os referenciais antropológicos. A ciência que primeiro se preocupou, racionalmente, com a questão do homem foi a filosofia. Ela elaborou, de início, uma concepção dualista de homem (alma e corpo). Mais tarde, a esta concepção, foram acrescidos aspectos da teologia cristã , que definiram o homem como um ser criado por Deus e representado pela alma - que era o elemento principal, por ser de origem divina - e pelo corpo - que se tornou veículo desta. No contexto moderno, os filósofos sentiram necessidade de superar a questão religiosa, na compreensão do homem e, em consequência, do corpo, porque esta superação significava a manutenção de uma relação de estabilidade entre a filosofia e a produção do conhecimento, em outras áreas, e, ao mesmo tempo, colocava a filosofia num patamar equivalente às ciências. A superação do teológico estava representada pela vinculação ao epistemológico, assim, a relação alma-corpo passou a ser mente-corpo. Nesta nova dimensão , o corpo tornou-se objeto das ciências experimentais (especificamente, química e física), enquanto a filosofia assumiu o tratamento dos aspectos da mente. O desenvolvimento do pensamento filosófico abriu espaço para uma dissociação da relação com o científico, já que passou a entender-se como possibilidade de questionamento. Desta forma, trabalha, atualmente, no sentido de ser a consciência da ciência, além de procurar redimensionar a situação humana. Neste sentido, diversas teses filosóficas têm-se apresentado: redirecionamento da relação corpo-mente, pela superação, em importância, do corpo frente à mente , ou pela tentativa de unificação destes elementos através de uma nova conotação de sua relação; entendimento do corpo a partir de dados da biologia e da genética; tentativa de pensar o corpo a partir de um referencial da corporeidade; visão da corporeidade como o existir no mundo; formulação da questão do corpo enquanto elemento definido dentro de um sistema de produção e de relações de poder. Em tais teses, o importante é saber reconhecer a superação de uma visão dualista de homem, assim como, a presença de uma reflexão que possibilite redimensionar a questão corporal, a fim de construir uma nova teoria pedagógica para a educação física.

## AS AVENTURAS DE UMA CIENTIFICIDADE DOMINADORA

Silvio Santin

O modelo das ciências experimentais encontra-se, hoje, diante de um esgotamento semelhante ao vivido pela mitologia quando da instalação do pensamento racional. A primeira fase da cientificidade ocidental, caracterizada pela busca da verdade racional através do enfrentamento entre o sujeito cognoscente e o objeto conhecido, garantiu os fundamentos do saber verdadeiro para toda antiguidade, greco-latina e medieval. A ciência moderna, inaugurada a partir de Galileu Galilei, originou a segunda fase da cientificidade ocidental. Sua epistemologia manteve o enfrentamento sujeito/objeto dando, porém, primazia ao objeto. estava criado o cientificismo objetivo e positivista. Tal cientificidade encontrou seu complemento obrigatório e natural na técnica. O universo tornou-se um imenso e ilimitado objeto a ser investigado e explicado pela ciência experimental para, em seguida, ser dominado e explorado pela ação técnica, enquanto aplicação do saber teórico. A ordem da ciência foi entendida como a reprodução fiel da ordem do universo. Tudo poderia ser reproduzido por figuras geométricas e expresso em linguagem matemática. As forças físico-químicas são as únicas que governam o universo. A imagem de máquina tornou-se o espelho universal onde toda realidade é refletida, enquanto totalidade ou enquanto parcela. O homem passou a ser um instrumento. O corpo humano tornou-se ferramenta. A educação física foi "maquinizada" e o movimento humano "fisicizado" , o esporte transformou-se em rendimento e o atleta reduzido a índices de resultados. O alimento virou calorias e razão. Tudo ficou sob o controle de dois grandes e supremos censores e inquisidores: o cientista e o técnico. Estava fundado o grande império da ciente- tecnocracia, onde tudo é homogeneizado e unidimensionalizado. esta cientificidade dominadora começa ouvir os gritos humanos de uma "cientificidade" libertária.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E PESQUISA: ENFOQUE DA ANÁLISE DO DISCURSO.

Sebastião Josué Votre\*, Ludmila Mourão Boccardo\* & Amarílio Ferreira Neto \*\* - Universidade Gama Filho\* & Universidade Federal do Espírito Santo \*\*

O objetivo deste estudo é apresentar os fundamentos de uma proposta de pesquisa em Educação Física com enfoque para análise do discurso dos seus atores.

os princípios considerados substantivos desta proposta representam um conjunto coerente de postulados teóricos de análise que resultam em atenção acuradas no exame da codificação formal e semântica na mensagem humana. Neste sentido opta pelo princípio da iconicidade, cooperação, negligência, marcação, figura/fundo e textualidade com seus subprincípios: coesão, coerência, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.

O discurso verbal articulado é captado nessa proposta por instrumentos específicos de coleta de dados como: entrevista de elite, entrevista semi-estruturada e o questionário misto.

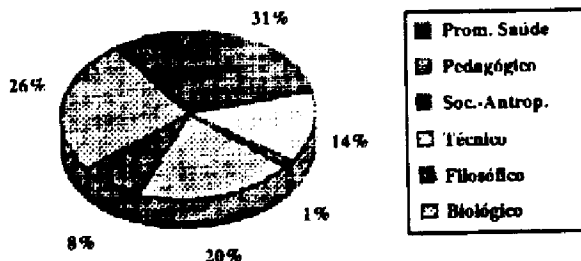
com base na orientação apresentada propomos um modelo de análise semântica do discurso, com igual atenção para os conteúdos dos manifestados e para a forma de codificação desses conteúdos.

## PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE INICIAL DAS TENDÊNCIAS DA GRADUAÇÃO

MEIRELLES, Luisa Ribeiro de; OLIVEIRA JUNIOR, Astrogildo Vianna de; SANTOS, Fátima Lúcia Bispo  
Departamento de pós-graduação, Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa em educação física teve como um dos estímulos, a exigência e apresentação de monografias ao término da graduação estipulada a partir da Resolução nº3 de 1987 do Conselho Federal de Educação. Anteriormente, os dados da produção em pós-graduação mostravam uma tendência para o enfoque biológico (FARIA JUNIOR, 1993). Esta mesma pesquisa informa que esta tendência estaria modificando-se, também em função do novo currículo implantado nas escolas de Educação Física.

Assim sendo, objetivamos neste, verificar num primeiro momento, a tendência dos ante-projetos (65) e projetos(9) dos graduandos de Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), dos anos de 1991 a 1993, utilizando-se a SRAPE de modo a identificar as principais tendências. Os dados obtidos são expressos no gráfico abaixo:



Estes dados sugerem que a produção de monografia dos graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) dos anos de 1991 a 1993 estão vertendo para enfoques sócio- antropológico e numa segunda instância para o enfoque pedagógico.

## 12. TEORIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### \* O MEDO À LIBERDADE

Homero Luis Alves de Lima - UFSM

O que é liberdade como experiência humana? É o desejo de liberdade algo inerente à natureza humana? É a liberdade apenas a ausência de pressão externa ou é também a presença de algo interno e, em caso afirmativo, de quê? Não haverá, igualmente, além do desejo inato de liberdade, uma aspiração instintiva à submissão? Se não há, como podemos explicar a atração que muitos encontram hoje na submissão? A submissão é sempre a uma autoridade manifesta ou há também submissão a autoridades interiorizadas, como o dever ou a consciência? Pode a liberdade tornar-se um fardo por demais pesado para o homem suportar, algo de que ele procure escapar? Estas feitas reflexões são feitas Erich Fromm em seu livro "O MEDO A LIBERDADE" que tem como tema central saber o significado da liberdade para o homem moderno e de PORQUE e COMO ele dela procura escapar. A tese defendida por Fromm é de que o homem moderno, emancipado dos grilhões da sociedade pré-individualista que, simultaneamente, lhe davam segurança e o cerceavam, não alcançou a liberdade na acepção positiva de realização do seu individual, isto é, a plena manifestação de suas potencialidades intelectuais, emocionais e sensoriais. A liberdade, não obstante haver-lhe proporcionado independência e racionalidade fez com que ele ficasse sozinho e, por conseguinte, angustiado e impotente. Este isolamento é intolerável e as alternativas com que ele defronta são, seja de escapar do peso dessa liberdade para novas dependências e para a submissão.

### HISTÓRIA ORAL E NOVAS POSSIBILIDADES DE ESTUDO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA - UM ESTUDO DE CASO ACADÊMICO VICTOR ANDRADE DE MELO - IEF/UERJ

Desde o fim do século XIX, assiste-se a recuperação da técnica oral como uma das possibilidades de estudo da História. A expansão de seu uso se dá a partir de questionamentos acerca do papel que o documento vinha representando. Sobre seu aspecto parcial, pois somente considerava a opinião de seus emissores, normalmente ligados a classe dominante, e sobre a possibilidade de seu uso restringir-se a aspectos objetivos, desconsiderando os subjetivos. Não se pode negar que esse uso quase que exclusivo de documento, se dá a partir de uma clara ideologia funcional-estruturalista, que utilizava parâmetros positivistas para justificá-la. "O mérito da História Oral ... é o de levar os historiadores a tomarem consciência que sua atividade se exerce inevitavelmente dentro de um contexto social e que tem implicações políticas" (THOMPSON, 1992, p.10). O enfoque historiográfico oral transpõe as abordagens exclusivas de representantes da classe dominante, para também considerar toda espécie de pessoas. Novos fatos e pontos de vista surgem, muitas vezes em contraposição a história oficial. Logo, surgem novas abordagens e interpretações, desta vez a partir da multiplicidade de opiniões que constitui a verdade. Embora essa tendência historiográfica esteja bastante difusa no país, poucos são os estudos, no âmbito da Educação Física, que se utilizam de tal técnica. Parece que os estudos documentais factuais como os de Marinho (1953, 1980) ainda constituem a grande referência, embora estudos como o de Castellani Filho (1986) já utilizem, mesmo que de forma parcial, a história oral. Este estudo tem por objetivo apresentar as possibilidades do uso de técnicas orais no âmbito da Educação Física a partir da obra e da vida do prof. Alberto Latorre de Faria. A análise de sua obra permite perceber que suas contribuições à educação física brasileira, podem ser apresentadas em quatro itens, por inspiração metodológica já que se interrelacionam explicitando sua visão de mundo: a) preocupação com o aspecto educacional do boxe onde também se preocupou com a redução da violência; b) preocupação com a formação de um profissional atuante na transformação de sua sociedade; c) estímulo a organização do movimento estudantil em educação física e d) introdução da crítica marxista na educação física brasileira. Enfim, o uso de técnicas orais, associado as técnicas documentais tradicionais, de fato contribui com novos elementos que possibilitaram ampliação do espectro de estudo.

## ASPECTOS DA TEORIA DA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO CONCERNENTES À IMPLANTAÇÃO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Hajime Takeuchi Nozaki

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Educação Física e Desportos

As relações de poder e o próprio nível de desenvolvimento de uma determinada sociedade são apontadas por vários autores como sendo resultados não só de questões políticas e econômicas, mas também relacionadas à produção e propagação de conhecimento (CARNOY, 1974; GUTELMAN : In UNESCO, 1981; LAUWE, *ibid*; LUCKESI, 1986). Podemos identificar como um mecanismo propagador de poder através de conhecimento o fenômeno da transferência de conhecimento (FTC). Tal fenômeno caracteriza-se pela passagem acrítica e descontextualizada de um conhecimento, sem uma adaptação prévia do ambiente receptor, desrespeitando suas características histórico-sociais (BATISTA, 1989). Desta forma, o presente estudo objetiva identificar possíveis aspectos do FTC que se mostram presentes dentro do processo de implementação da informática na educação física. Justifica-se a abordagem deste tema devido à necessidade de democratização do conhecimento necessário à própria redistribuição das relações de poder defendida por Gutelman (*op.cit.*). A metodologia utilizada foi a revisão da literatura sendo prioritariamente utilizados os trabalhos de CARNOY (*op.cit.*), BATISTA (*op.cit.*) e UNESCO (*op.cit.*) que tratam do conceito do FTC, suas causas e consequências. Foram tomadas como referencial para a identificação da existência do FTC a classificação dada por Ziemiński (IN: UNESCO, *ibid.*) dos campos de transferências assim como a classificação de BATISTA (*op.cit.*) das consequências do referido processo. Como resultados parciais deste estudo constatamos evidências de propagação da forma de dominação através do conhecimento de informática na educação física a partir de categorias como: a) acriticidade e descontextualização do conhecimento; b) sentimento de um pseudo-progresso (UNESCO, *op.cit.*); c) inibição da capacidade criativa; d) alienação cultural; e) perda da autonomia intelectual; f) descompromisso com questões histórico-sociais (BATISTA, *op.cit.*).

## A GINÁSTICA FRANCESA NO BRASIL: CIÊNCIA, CULTURA E TÉCNICA

Carmen Lúcia Soares

Faculdade de Educação - UNICAMP

O Movimento Ginástico Europeu, um movimento político-cultural, científico e técnico que ocorre ao longo do século XIX, especialmente na Alemanha, Suécia e França, transforma radicalmente o ensino da Educação Física na Instituição Escolar em todo o Ocidente, dada a abrangência e profundidade com que surge e se consolida. Gênese das transformações da Educação Física na instituição escolar, este movimento foi, desde o seu início, um movimento político-cultural apropriado por cientistas que o validam e lhe garantem status. Cabe salientar que ciência e técnica desempenham papel determinante na sociedade europeia do século XIX, espaço e tempo da constituição do chamado Movimento Ginástico que, de fora da instituição escolar termina por definir o que em seu interior, será ensinado acerca dos exercícios físicos.

Este movimento é constituído pelas primeiras sistematizações científicas dos exercícios físicos que ficaram conhecidas como Métodos ou Escolas de Ginástica, denominados sempre a partir do país de origem: o Método Alemão, o Método Suéco e o Método Francês.

O estudo que ora apresentamos aponta para a importância deste Métodos Ginásticos na definição do conhecimento a ser desenvolvido pela Educação Física escolar no Brasil, e está delimitado em torno do Método Francês de Ginástica.

Esta delimitação inicial teve como critério básico a opção de estudo por aquele Método Ginástico que possuísse uma maior repercussão na Educação Física escolar brasileira. pelas fontes levantadas, este critério é plenamente atendido pelo Método Francês de Ginástica, daí sua escolha para o estudo que ora apresentamos para o debate.

## CAMINHOS DE UMA " CIENTIFICIDADE " LIBERTÁRIA

Silvino Santin

Quando se fala em " científicidade " libertária a única certeza que se possui é que ela não é um projeto pré-estabelecido, onde se define seu estatuto epistemológico ou paradigma científico, mas apenas uma paisagem a ser interpretada e descrita. Os construtores (ou sonhadores) dos possíveis caminhos da " científicidade " libertária sabem mais o que deve ser evitado do que os projetos a serem executados. A " científicidade " libertária não se proclama proprietária da verdade e nem senhora das únicas chaves metodológicas que dão acesso às explicações da realidade; não patrocina donos da verdade, únicos depositários da interpretação do real; denuncia o reducionismo de todos os fenômenos à categoria do fato físico, recusa submeter-se ao discurso autoritário e triunfalista do positivismo científico; por fim, não aceita trilhar os caminhos dos paradigmas epistemológicos da científicidade experimental, exauridos em sua potencialidade de revolucionar o saber humano. Por isso a " científicidade " libertária não se preocupa em ser ci-encia, no sentido moderno, sabe, apenas, que busca direções capazes de restaurar a harmonia e o equilíbrio pelo diálogo entre o saber e o universo. As grandes teses da ecologia podem mostrar algumas direções por onde podem ser construídos caminhos viáveis de " científicidade " libertária. Os novos e grandes avanços da cosmologia contemporânea que, superando a cosmovisão galileana de um mundo em estado invariável, infinito e eternamente o mesmo e apontando para a cosmovisão de um universo em expansão, oferecem outras direções para os que sonham com os saberes libertários. O repensar do velho projeto da tradição antropológica ocidental, sob a inspiração da corporeidade, abre novos horizontes, especialmente para a educação física, que apontam possíveis caminhos de conhecimentos, capazes de transformar radicalmente a compreensão do ser humano. A " científicidade " libertária tem um ideal de duas faces. Primeiramente não pretende que o conhecimento se transforme, obrigatoriamente, em tecnologia, nem os objetos em ferramenta. Em segundo lugar pretende ser um saber capaz de contribuir para a expansão do universo, já que o homem é um resultado desta expansão, e pretende assegurar o crescimento e o desenvolvimento do ser humano a partir dele mesmo não de modelos impostos. A corporeidade, por exemplo, poderá ser um caminho específico de acessar e respeitar os mistérios humanos.

## ESPORTE, IDEOLOGIA E DOMINAÇÃO DE CLASSE

Cássia Damiani - Núcleo de Estudos/Pesquisa e Análise do Movimento Humano Sistematizado - NEPAS/Universidade Federal do Maranhão

Francisco José Lima Sales - Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior/Universidade Federal do Maranhão

Este estudo pretende fazer uma análise do nexos existente entre a utilização do marketing, através do incentivo ao esporte e as relações de produção na ALCOA/ALUMAR, uma transnacional de grande porte implantada no estado do Maranhão. A partir de um referencial teórico estribado no materialismo-histórico-dialético, que compreende a sociedade a qual estamos inseridos, capitalista e periférica, enquanto totalidade contraditória, em que os fenômenos sociais ora analisados, são indissociáveis das causas concretas que os geram, visamos identificar o papel ideológico assumido pelo esporte - o de manipulação da opinião pública - no reforço e manutenção do status quo. Fundamentados em revisões bibliográficas, análise de documentos, materiais publicados na imprensa local e entrevistas com funcionários e sindicalistas, foi feito um levantamento real da empresa, constatando que a mesma está eivada de irregularidades em suas relações de trabalho e que aplica uma política sistemática de repressão e violência, no intuito de afastar os dirigentes sindicais que atuam no sentido de esclarecer e formar uma consciência de classe, bem como de denunciar as atrocidades cometidas contra os operários no interior da fábrica. Paradoxalmente, essa transnacional constrói uma imagem " socialmente aceita ", através da monopolização dos espaços nos meios de comunicação de massa e da promoção de eventos esportivos de grande e pequeno portes. Assim, o patrocínio de tais eventos a torna conceituada no meio da sociedade maranhense, e de modo particular, no seio do professorado de Educação Física. Neste sentido, por concluirmos que o esporte cumpre, neste contexto, o desiderato de velar as arbitrariedades contra os sindicalistas e operários, que lutam contra a exploração capitalista, é que cabe aos professores e estudantes de Educação Física, através de sua ação político-pedagógica, se contrapor a esse engodo, que visa apresentar a ALCOA/ALUMAR, como promotora do bem estar social dos seus funcionários e da comunidade em geral, denunciando e desmistificando, ao mesmo tempo, a farsa publicitária dessa empresa, como a função exercida pelo esporte, no sentido de reforçar essa visão, contribuindo assim, para a formação de uma consciência de classe (crítica e revolucionária) dos trabalhadores, e no seu engajamento na construção de uma sociedade justa socialista.

## HEGEMONIA SOCIALISTA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Guina Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Educação Física e Desportos

Presentemente o Brasil vive profunda crise econômica e social de consequência já bem conhecidas, apoiados no materialismo histórico dialético (MARX, ENGELS, 1991), afirmamos que a origem de tal situação está na formação econômica-social em que vivemos: O capitalismo. Ao pensar em alternativas para este, o socialismo surge como alternativa histórica concreta. Entendido como a realização de uma sociedade igualitária, sem exploração e democrática, tal utopia vive uma crise sem precedentes (CALÍNICOS, 1992). Os objetivos deste ensaio, com isso, são: a) suscitar discussão a cerca do socialismo, uma vez que a mídia vem passando uma visão superficial e maniqueísta dos recentes acontecimentos do leste europeu; b) levantar e discutir possíveis medidas a serem adotadas pelo professor tendo em vista a opção por tal sociedade. Pensamos que tais medidas deveriam ter referência nos conteúdos e objetivos da educação física, supostamente reunidos num corpo teórico que situe sua especificidade em relação aos demais, já constituídos e legitimados para outros fins (FARINATTI, 1991) mas dos quais ela se utiliza por falta de uma teoria geral própria. Entretanto, devido a particularidade da transformação proposta, acreditamos que o professor transcenda a especificidade da educação física pela qual pretendemos nos balizar quando, no futuro, aprofundarmos o estudo. Por ora nos deteremos em medidas que, embora não sendo exclusivas da educação efetiva. Referimo-nos a: 1) professor deve apropriar-se de uma pedagogia em base materialista e dialética; 2) ter atuação política organizada; 3) elevar sua consciência crítica e capacidade política por meio do estudo da teoria marxista. Pensamos que a combinação destes três fatores possibilita o professor entender suas práxis vinculada a um projeto estratégico maior de contra-hegemonia, onde contribuiria ao rompimento da dominação de classe que se compõe, segundo Gramsci, do binômio coerção mais consenso (apud FLORI, 1979).

## PRIMÓRDIOS DA CRÍTICA MARXISTA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROFESSOR ALBERTO LATORRE DE FARIA

Victor Andrade de Melo - IEFD/UERJ

Na década de 80, sentindo a necessidade de reorientar e rediscutir a educação física e seu papel no Brasil, os estudos de um grupo de teóricos deram origem a Educação Física Revolucionária (CAVALCANTI, 1985) ou Progressista (BRACHT, 1992). Tais teóricos para fundamentar suas propostas, buscam subsídios na crítica marxista. No entanto, parece que não são pioneiros na utilização de tal referencial teórico. Este estudo tem por objetivo apresentar os primórdios da utilização da crítica marxista na educação física brasileira, a partir da obra do professor Alberto Latorre de Faria, um dos fundadores da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), primeira ligada a uma universidade, a Universidade do Brasil (UB), e de seus personagens mais peculiares e polêmicos. Percebe-se em sua obra, a partir de 1957, provavelmente devido a sua ligação ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) e mais tarde ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), fortes manifestações de categorias marxistas que, com certeza, influenciaram a sua postura quanto à formação do profissional de educação física, quanto a sua proposta de educação física e o seu estímulo a participação estudantil através das entidades. Possivelmente, o professor Latorre foi um dos primeiros a introduzir fundamentos da crítica marxista na educação física brasileira. Para alcance dos objetivos foi utilizada uma das técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) sobre suas publicações nos Arquivos da ENEFD, revista oficial desta instituição.

### 13 . IMPLANTAÇÃO E EVOLUÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### GRUPO DE SAÚDE COLETIVA EPIDEMIOLOGIA E ATIVIDADE FÍSICA, FEFUNICAMP

Aguinaldo Gonçalves, Bráulio Araújo Júnior; Flávia Maria Serra Ghiretto; Henrique Luis Monteiro; Edgard Matos Júnior; Ana Cláudia Santurbano e Ismael Fatarelli.

O grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física, surgiu há cinco anos no interior da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, com a vinda de um professor visitante para contribuir com a implementação do curso de Pós-Graduação a nível de mestrado. Durante este período, a atividade coletiva vem se constituindo em estratégia de trabalho que visa ao treinamento para formação de pesquisadores no âmbito específico de sua área de atuação, e neste sentido, sendo composto por profissionais de diferentes formações, preferencialmente, já detentores de experiência na área de saúde e Atividade Física. Têm-se por objetivo colocar a epidemiologia à disposição da pesquisa de problemas atinentes aos profissionais da área de Atividade Física, assim como procurar vincular os interesses destes às questões de Saúde Coletiva.

Desta forma, ao longo do período citado, houve a adesão de mais treze pessoas ao grupo, obtendo-se alguns avanços significativos no tocante a atividade científica, dentre os quais pode-se ressaltar a obtenção de 19 "Grants" junto às Instituições de fomento a pesquisa, e a destacada produção intelectual atingida em periódicos correntes: 33 trabalhos publicados, 16 no prelo e 11 a serem enviados para publicação, além das 26 apresentações em Congressos, e várias seções de comunicações coordenadas em eventos técnicos da área. Atualmente, a equipe de trabalho está composta de 01 Doutor MSV (coordenador) 01 professor efetivo MSII, dois mestres, 02 mestrandos, e mais estagiários de aperfeiçoamento. tais indicadores apontam para iniciativa, que, em grande parte, se deve ao empenho no planejamento e estruturação de atividades internas, onde o trabalho de cada membro se pauta por desenvolvimento em dois planos distintos e complementares:

a) aquele que se dá na relação direta com o orientador e consiste no processo de concepção, formulação, implementação, avaliação e redação do projeto específico de pesquisa, prioritariamente de monografia, dissertação ou tese para titulação acadêmica, e não plausível de se efetivar sem a participação as gestões colegiadas no interior do grupo.

b) as gestões colegiadas são necessariamente executadas por todos os membros do grupo, as quais compreendem: i) participações em reuniões técnicas e de relatos, quinzenais, bem como das maratonas de verão e inverno; ii) plantão técnico diário semanal na sede do grupo; e iii) atividades específicas atribuídas a cada membro, para melhor dinâmica do trabalho coletivo, tais como coordenação de eventos, responsabilidade de arquivos, produção de pautas e memórias, entre outras.

#### PROJETO VOCAÇÃO ESPORTIVA: UMA EXPERIÊNCIA DO SESC RIO PRETO

Carlos da Fonseca Brandão - SESC São José do Rio Preto  
Serviço Social do Comércio - departamento Regional de São Paulo

O esporte, enquanto fenômeno social, tema da cultura corporal, precisa resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, a solidariedade e o respeito humano. Neste sentido é que propomos O PROJETO VOCAÇÃO ESPORTIVA, baseando-nos no princípio da autonomia do corpo, dentro do contexto da iniciação esportiva.

Nossos objetivos são: criação de oportunidades de desenvolvimento contínuo para crianças, jovens, adultos e idosos, através da atividade esportiva, para a aquisição de atitudes e conhecimentos essenciais ao convívio social; utilização da cultura esportiva, técnicas, regras, história e formas de organização e práticas, como instrumento de educação para a cidadania; formação de núcleos, equipes e grupos afins, autônomos e permanentes, envolvidos com as diversas modalidades esportivas; atendimento qualificado e especializado para todas as faixas etárias da clientela que frequenta a Unidade do SESC de São José do Rio Preto (SP) e formação de público participativo das atividades e projetos esportivos do SESC Rio Preto.

São ministrados cursos de iniciação, orientação e capacitação para a prática esportiva, adequados pedagogicamente à cada faixa etária, a partir de jogos recreativos e pre-desportivos, pequenos e grandes jogos, passeios, clínicas, palestras, vídeos, etc. Os esportes abordados são: basquetebol, voleibol, futebol de salão e de areia, handebol, natação, ginástica olímpica, atletismo, entre outros. O conteúdo é escolhido mensalmente, sendo que este conteúdo será também, o principal conteúdo abordado na programação de Recreação Esportiva da Unidade (SESC Rio Preto) do referido mês. Há, também, um evento especial no final de cada mês sobre a modalidade esportiva enfocada naquele mês, como forma de integração do grupo e estímulo a seus participantes. Geralmente, este evento especial é constituído por um passeio a um ponto turístico ou a algum local onde se pratica a modalidade enfocada no mês, de maneira mais especializada.

Na Iniciação, todos os esportes são apresentados superficialmente, enfatizando-se os movimentos básicos da conduta motora adequada à cada modalidade e à idade da criança. Essa etapa destina-se à crianças de 5 a 10 anos. Na orientação (crianças e jovens de 11 a 15 anos), o participante conhecerá a história, os conteúdos, etc. Na Capacitação (jovens, adultos e idosos), os participantes são estimulados a aprofundar seus conhecimentos e habilidades, como líderes e incentivadores da prática recreativa dos esportes.

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES MESTRES DOS DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

Jane Maria Remor Magro

Departamento de Educação Física, centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo do presente estudo é o de buscar, na informação dos professores mestres dos Departamentos de Educação Física das UEPR, elementos capazes de fornecer os subsídios necessários, para um levantamento da existência ou não, de influências do curso de mestrado na produção científica. Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, cujos dados foram coletados através de um questionário, especialmente elaborado, considerando os objetivos propostos. Os dados coletados foram categorizados, classificados e organizados de acordo com a necessidade de informações para o estudo. Para inferência, utilizou-se o teste "t" de Student bem como médias e percentuais. A população-alvo constituiu-se de todos os professores mestres pertencentes aos Departamentos de Educação Física das Universidades Estaduais do Paraná, em exercício nas suas atividades profissionais no ano de 1991, participaram desta pesquisa 28 professores, sendo 20 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Os resultados obtidos permitiram a elaboração da seguinte conclusão: a hipótese foi confirmada, dada a existência do aumento da produção científica ser evidenciada num nível significativo ( $t_{cal} = 2,371$ ;  $t_{tab} = 2,000$ ). Estão relacionados aos resultados os subsídios fornecidos durante o curso de mestrado, dadas as suas características. Algumas causas inibem ou propulsionam a produção científica. As inibidoras são: falta de condições financeiras para a implantação de uma política de capacitação docente; recursos financeiros escassos e restritos; política salarial que inibe a dedicação exclusiva. Por outro lado, as causas que propulsionam a produção são: valores pessoais que motivam a capacitação docente; redução da carga horária de trabalho para desenvolver projetos; algum apoio financeiro da instituição, destinado a pesquisa, e o regime de dedicação exclusiva. Conclui-se, finalmente, que tal estudo poderá contribuir para o levantamento de dados posteriores e, deste modo, observar com propriedade a realidade existente. Considerando a necessidade de valorizar e incentivar a produção científica, como meio de gerar conhecimento e melhorar a qualidade de ensino, a análise geral efetuada por meio do tratamento das respostas representa um passo nesta direção.

## O NEDEF: UMA EXPERIÊNCIA DE AÇÃO COLETIVA EM EF NUMA "SOCIEDADE INDIVIDUALISTA"

Francisco Eduardo Caparroz

Renato Sampaio Saddi

Conviver em grupo e destrinchar as questões básicas que envolvem o coletivo tais como: participação, enfrentamentos, conflitos, compromisso político, engajamento e construção democrática, são os objetivos deste trabalho, que pretende balizar sua discussão nas contradições existentes entre individualismo e coletivismo.

A necessidade de se transformar valores na área, sempre a partir de um embasamento teórico não neutro, levou professores de EF que buscando espaço para democratização de informações e para a melhoria profissional criarem o NEDEF (NÚCLEO DE ESTUDOS E DEBATES EM EDUCAÇÃO FÍSICA).

O NEDEF passou assim a se constituir como um grupo que tem por objetivos a discussão, intervenção e a transformação da conjuntura atual, favorável a um poder hegemônico, que tem por princípio o neoliberalismo, e portanto apregoa o individualismo. A necessidade de mudança dessa realidade na perspectiva de construção de uma sociedade justa e igualitária, levou-nos a manter um compromisso coletivo forte, consciente das divergências e dificuldades no alcance de tal perspectiva.

O NEDEF existente há um ano, vem implementando discussões acerca da realidade, através de debates sobre políticas públicas para a área; encontros de professores de EF visando o entendimento da área, tanto no presente como no passado; estudos e debates de artigos, entrevistas, reportagens, etc. sobre EF, procurando nos posicionar frente aos mesmos e elaboração de boletins que trazem em seu bojo tais questões.

Não objetivamos ser mais uma entidade comprometida apenas com questões corporativistas e/ou acadêmicas, mas sim um meio para a formação de professores de EF com capacidade crítica para perceber a necessidade de organização coletiva dentro da EF. Por isso não negamos entidades como APEF, FBAPEF, CBCE, SINDICATOS, etc., ao contrário temos claro que delas devemos participar.

Encerrando, vale dizer que a construção do núcleo não tem sido tarefa fácil, pois os signos impregnados em cada um de seus membros, trazem muito da formação educacional e profissional, que foram referenciadas numa concepção neoliberal, principalmente para os professores da geração dos anos 90, pois estes são frutos da versão consumista e individualista do neoliberalismo (vide os yuppies, mauricinhos, etc.). É neste sentido que os membros do NEDEF, procuram entender o processo histórico da EF, principalmente remetendo-se a uma análise das gerações na EF, procurando assim compreender nossa formação e atuação para reverter o individualismo tão impregnado nestas.



## ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES E VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA LUDOTECA NA UFV.

Silvio Ricardo da Silva\*\*, João Martins Nogueira Junior\*, Sérgio Francklin Oliveira\* e Cláudia Cristiane Silva\*  
 \*\* professor e estudantes\* do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

O estudo sobre as condições e viabilidade de implantação de uma Ludoteca na UFV objetivou verificar junto a comunidade docente e discente dos departamentos de Educação Física, Economia Doméstica e Educação da UFV, assim como da APAE de Viçosa, Creche da UFV e Escolas da rede pública, os anseios e sugestões destes grupos sobre a execução deste projeto. Além disso, os pais dos alunos das três últimas instituições também foram ouvidos. Através de questionários, entrevistas estruturadas e análise de dados de forma qualitativa, observou-se que o conhecimento teórico prático, o aprofundamento sobre o desenvolvimento da criança e a realização de pesquisas, seriam benéficos que a Ludoteca traria aos estudantes e professores dos departamentos. Da mesma forma as crianças, seus pais e professores sentem falta de um local onde elas possam realizar brincadeiras e terem acesso a uma maior variedade de brinquedos. Concluindo, a comunidade consultada confirma através de seus anseios a viabilidade, condições e importância de implantação de uma Ludoteca.

## COMO TRATA-SE LESÕES DE JOELHO EM ATLETAS NO LACOFI . RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Guataçara Corrêa Gabriel

Laboratório de Condicionamento Físico da Escola Superior de Educação do Pará

As lesões esportivas variam muito com o tipo de desporto. Chega-se ter ter lesões características para cada desporto como o " cotovelo do tenista" , " fratura do boxer" ; etc.... Das lesões dos membros inferiores as do joelho encontra-se em segundo lugar perdendo apenas para as dos tornozelos. O objetivo deste trabalho é a demonstração das condutas usadas nas lesões de joelhos em atletas. Inicia-se com a coleta da história do atleta, seu tipo de desporto, sua frequência de atividade, mecanismo de lesão, tempo de lesão, se já fez tratamento e qual, etc... Em seguida realizamos um exame físico apurado, visando os perímetros do membro afetado. Levando-se em conta o mecanismo da lesão, realiza-se todas as manobras e exames do joelho até chegar a uma impressão diagnóstica, que será completada pelos exames complementares (RX, Artroscopia). Nos casos mais simples, realiza-se terapia medicamentosa e fisioterápica, e nos casos mais complexos (meniscos e ligamentos) realizamos a cirurgia via artroscópica ou a céu aberto. Logo após o término da anestesia, iniciamos o trabalho com crioterapia, exercícios isométricos e exercícios passivos sempre com gelo até o 7º dia quando retiramos os pontos. A seguir vamos à piscina com caminhadas e exercícios especializados, e trabalho com ligas de borracha buscando o fortalecimento e hipertrofia muscular. Não usa-se peso específico nem aparelhagem da fisioterapia convencional. Nos casos de pacientes obesos, faz-se o acompanhamento com psicólogo e nutricionista. Conclui-se que as vantagens deste trabalho visa: Rápido retorno dos movimentos articulares; diminuição do aparecimento de derrame; evita atrofia por desuso da musculatura e por uso de imobilizações; evita cair na monotonia da fisioterapia convencional por ser em ambiente fechado; é de baixo custo por não usar aparelhagem; é estimulante por ser ao ar livre evitando o abandono e desenteresse; melhora a parte psicológica do atleta pela socialização do ambiente e finalizando o principal que é a volta rápida do atleta a sua atividade.

## LABORATÓRIO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO (LACOFI)

Relato de uma Experiência

Francisca Araújo de Oliveira

Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP)

Escola Superior de Educação Física (ESEFPA)

Laboratório de Condicionamento Físico (LACOFI)

Foi oficializado através da resolução No-06 de 27/10/1976, tendo como objetivo inicial a pesquisa; Em 1984 apresentava como corpo técnico Dr. Geraldo S. Harada, Cardiologista especializado em Ergometria, Dr. Alberto P. Pereira, fisiologista docente de fisiologia do esforço, prof. João Florentino, prof. de E. Física, naquela ocasião a instituição abriu espaço para estagiários na área de nutrição, passamos então a fazer parte do corpo administrativo do LACOFI na condição de estagiária por dois anos, de 07/84 a 07/86. Ainda em 84 iniciou-se o programa de treinamento aeróbico para sedentários baseado no  $V_{O2max}$ , o qual passei a desenvolver a prescrição e execução física do programa na condição de professora de E. Física. A partir de 85 já na condição de nutricionista passamos efetivamente a fazer o acompanhamento nutricional para a clientela do LACOFI mas precisamente de atletas alunos da ESEFPA pessoas obesas e a comunidade em geral criando nessa ocasião o Clube de Controle de Peso com prescrição de atividade física e dieta personalizadas. Sentiu-se a necessidade de ampliar as atividades do LACOFI, principalmente devido a integração da equipe de Reeducação Motora constituída pelo prof. Carlos Dornelles Rocha especializada em treinamento desportivo e prof. da ESEFPA (Fisiologia do esforço); Dr. José Guataçara C. Gabriel, médico traumato-ortopedista, prof. de Edu. Física, especializado em medicina desportiva; Prof. Jason Leão, prof. de Ed. Física, e posteriormente prof. Wildemar Paiva, prof. de Ed. Física, que atendiam a demanda muito grande de pessoas portadoras de sequelas de AVC e outras, além de males da coluna. Para que não houvesse interrupção no atendimento a comunidade, propôs-se um convenio com a secretaria do estado e Educação (SEDUC), através do prof. Franklin Ronaldo Martins Lavares, Diretor do departamento de Atividades físicas (DAF), tornando viavel o convenio. A partir de então o LACOFI passou a ter uma estrutura multidisciplinar composta de: 01 cardiologista, 01 Nutricionista, 01 traumato-ortopedista, 03 Psicólogos, 01 Fisioterapeuta, 11 Prof. Ed. Física, 10 Estagiários de Ed. Física, 01 Estagiária de Psicologia. Equipe esta, que representa o bom andamento do trabalho.

## GRUPO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Rossana Valéria de Souza - DEEFE/UFU  
 Edilamar Silveira (Apresentadora)

O Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) congrega alunos de diferentes períodos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFU sob a coordenação de um professor e contribuição de professores orientadores. Tem como objetivos: a melhoria da qualidade da formação do aluno do curso de Licenciatura em Educação Física através do desenvolvimento de uma postura crítica e socialmente comprometida com os diferentes aspectos referentes ao ensino, a pesquisa, a extensão e ao exercício da futura atividade profissional, assim como favorecer o desenvolvimento de estudos e atividades específicas que possibilitem a preparação do aluno para o ingresso e participação em cursos de Pós-graduação, Stricto-sensu. O desenvolvimento deste processo envolve: a) realização de atividades que visem o aprimoramento do uso da língua oral e escrita; b) o estudo de idiomas estrangeiros (alemão, inglês ou francês); c) a realização de cursos básicos de micro-informática; d) o desenvolvimento das atividades que integram o conjunto dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, acadêmicos de outras áreas, egressos e alunos de Pós-graduação; e) a realização de congressos científicos ou eventos similares, realizados dentro ou fora da instituição; f) a elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, individuais ou coletivas, bem como a participação em projetos em andamento. Os trabalhos de pesquisa e estudos intentam possibilitar aos alunos de graduação e envolvimento em práticas e experiências acadêmicas diversificadas que visem o aprimoramento do senso crítico e o aprofundamento científico e teórico-filosófico, bem como o desenvolvimento de atividades que possibilitem ao aluno planejar, executar, analisar e divulgar pesquisas na área de Educação Física e Esportes. Atualmente estão sendo desenvolvidos as seguintes pesquisas do grupo: Análise do Processo de Formação Profissional do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU; Os Efeitos da Pressão Hidrostática na Capacidade dos Destróficos Musculares; Análise dos Projetos e Atividades de Extensão Existentes no Deptº de Educação Física da UFU; Educação Igual para Escolas Desiguais; Idoso X Lazer: Proposta Alternativa de Atuação na Cidade de Uberlândia-MG; Estudo dos Egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU; O Ensino vivenciado no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU.

### 14. CURRÍCULOS

#### O ENSINO VIVENCIADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Estela R. de Sousa e Rita de Cássia Brito (\*)  
 Universidade Federal de Uberlândia - CEBIM - DEEFE  
 Orientadora: Profª MS. Rossana Valéria S. E Silva (DEEFE/UFU)  
 Universidade Federal de Uberlândia - CEBIM - DEEFE

A Universidade e as demais instituições de ensino devem manter sempre a preocupação de oferecer respostas satisfatórias às questões nacionais e dentre estas, a formação adequada de profissionais para as escolas de 1º, 2º e 3º graus. Assim sendo, fica explicitada a importância de se fazer uma avaliação a respeito do processo de formação profissional desencadeado hoje nos cursos das universidades brasileiras. No que diz respeito aos cursos de Educação Física (EF) podemos observar que a partir de 1987, com o advento da Resolução 03/87, que deu origem ao currículo vigente no momento atual, estes passaram por modificações significativas em termos políticos e técnicos metodológicos. No caso específico do curso de EF da UFU, no bojo dessas modificações curriculares, ocorreu a implantação do Ensino Vivenciado (EV) com o objetivo básico de oportunizar ao aluno a aplicação na prática, sob a orientação de um professor supervisor, dos conhecimentos, fundamentos e/ou técnicas aprendidas através do desenvolvimento das disciplinas. Contudo, percebemos, através do cumprimento dos estágios e discussões informais que o processo de EV tem apresentado vários problemas em seu desenvolvimento, entretanto até o momento não foi realizado um processo de acompanhamento e avaliação dessa atividade curricular. Em função disso, o estudo que ora é proposto tem como objetivo analisar o processo de EV realizado no DEEFE, buscando especificamente: explicitar qual a concepção de EV predominante entre os alunos e professores; analisar como se dá o planejamento, o acompanhamento e o desenvolvimento prático do EV; identificar quais os principais problemas presenciados pelos alunos e professores com relação ao cumprimento do processo. A população do estudo inclui os docentes e discentes envolvidos com as atividades de EV, a partir de 1990. Os dados serão coletados através de entrevistas e questionários contendo perguntas aos professores e alunos a respeito das atividades de Ev. A análise dos dados dar-se-á a partir dos desdobramentos de suas partes constitutivas - da interpretação de suas relações como um todo, incluindo os elementos históricos disponíveis e aplicados. Com os resultados esperamos encaminhar propostas que apontem para soluções dos problemas identificados pelos indivíduos envolvidos nas atividades de Ev, no sentido de contribuir com a melhoria do processo de formação acadêmica do profissional de EF.

(\*) Alunas do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU.

## **A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UEM: ESTUDO E IMPLEMENTAÇÃO NO NOVO CURRÍCULO.**

Ary Rudolfo Fridrich, Celso Souza, Jair Henrique Alves, João Marin Mechia, Roberto Garcia neves, Maria Regina Ernlund.

Departamento de Educação Física, centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a disciplina de Prática de Ensino em Educação Física no curso de graduação da Universidade Estadual de Maringá para a implementação da mesma no currículo do regime seriado. Para tanto, levantou-se qual o perfil do profissional que o curso deve formar os princípios norteadores do projeto pedagógico, os objetivos e a proposta curricular do curso, bem como, após, elaborar uma proposta de um programa e critério de avaliação contínuo na disciplina. Inicialmente foi estudado o projeto pedagógico do curso, cuja implantação deu-se a partir de 1990, seus princípios, objetivos, perfil e proposta curricular. selecionou-se e analisou-se o material existente em Prática de Ensino, elaborou-se um programa preliminar buscando formas de implantação e implementação. Baseado no programa preliminar, organizou-se o material didático a ser utilizado, bem como as condições do estágio. Posteriormente coletou-se informações com professores regentes e alunos-estagiários, em relação ao estágio, ao colégio, ao professor da turma do colégio, ao professor da disciplina do estágio, ao aluno estagiário, aos objetivos da Prática de Ensino, aos conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação da disciplina, pré-requisitos, contribuição da Prática de Ensino na formação profissional e em relação do currículo seriado. Para isto aplicou-se dois questionários compostos de perguntas abertas e fechadas. Responderam aos questionários 20 alunos cursando a disciplina de Prática de Ensino e 19 professores regentes de Educação Física nos colégios. Os dados coletados estão em fase de tabulação e discussão.

## **ATUAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS NA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UCSal.**

José Galdino Silveira da Silva

Departamento de Bio-Ciências da Universidade Católica do Salvador

Em atenção à resolução 03/87 do Conselho federal de Educação, a Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador - ESEF UCSal está em processo de implantação do novo currículo.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar qual a atuação dos departamentos da ESEF/UCSal na identificação, preparação e implantação dos conteúdos programáticos que atendem ao eixo norteador do novo currículo, "A MOTRICIDADE HUMANA".

A amostra constitui-se dos 4 chefes de departamento, previamente comunicados sobre os objetivos da pesquisa, que foram entrevistados por alunos da escola, previamente treinados e orientados, que utilizando gravador e fitas cassetes, e questionário contendo cinco perguntas dissertativas, colheram o depoimento dos professores para posterior análise.

Síntese dos resultados:

Quanto ao eixo norteador do currículo 1 chefe de departamento não conseguiu ser claro na sua identificação, respondendo evasivamente.

Somente dois chefes de departamento conseguiram conceituar MOTRICIDADE HUMANA com exatidão.

Quanto à necessidade de reestruturação dos conteúdos programáticos, adequando-os à nova realidade curricular, 1 chefe de departamento acredita não haver necessidade, pois não vê correlação dos desportos com a motricidade humana, enquanto fundamentação teórica.

Quanto à tendência didática-pedagógica predominante entre os professores da ESEF, conforme depoimento dos chefes de departamento, ficou evidente o predomínio da perspectiva reprodutivista, embasada em estilos tradicionais e tecnicistas.

Os quatro chefes de departamento foram unânimes em salientar que todo o corpo docente carece de uma maior fundamentação teórica sobre a motricidade humana, apesar das tentativas já realizadas, pela direção da ESEF e das chefias de departamento em discutir seus pressupostos pedagógicos.

## **A INFLUÊNCIA DAS FORMAS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA CORRELAÇÃO HISTÓRICA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alexandre França Salomão

Muitas transformações aconteceram na Educação Física desde o início de sua institucionalização no Brasil. Este estudo pretende caracterizar esse momento histórico que influenciou a maneira de se pensar e se agir em Educação Física no País.

Uma análise das formas de produção de conhecimento, a citar:

- \* Positivismo;
- \* Fenomenologia;
- \* Materialismo-Dialético.

Suas relações com os escritos científicos da área e como tais influenciaram os currículos de Educação Física.

Uma reflexão quantitativa sobre os artigos publicados na revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e suas geneses epistemológicas, assim como a constatação do aumento da carga horária de disciplinas de cunho pedagógico (em detrimento das técnicas ou biológicas), apontam o quanto são significativas as formas de produção científicas com determinadas perspectivas influenciam os currículos.

## **CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES SOBRE A GINÁSTICA.**

Ana Paula Diniz, Fátima Godinho, Lívia Brasileiro, Lorena Albuquerque, Manoel Santos e Thereza Santos  
Escola Superior de Educação Física/Universidade de Pernambuco

Este trabalho é o resultado das reflexões realizadas por um grupo de estudo de pós-graduandos do Curso de especialização em Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar da ESESF/UPE, ora em realização.

Nos propomos a aprofundar as discussões sobre o currículo de Educação Física do pré-escolar ao 2º grau, tendo como referência a Proposta de Currículo da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco/1989 (org. Michele Escobar), que entende Educação Física Escolar como reflexão sobre a cultura corporal, elegendo como temas principais o jogo, a dança, a ginástica e o esporte.

Pretendemos aprofundar e sistematizar o conhecimento sobre cada um destes temas, buscando reorientar a metodologia no trato deste conhecimento. Esta reorientação se dará a partir da rediscussão acerca da opção por uma concepção de currículo que venha a possibilitar a elaboração de planejamentos de unidades de ensino tentando assim caracterizar exemplos de aplicação deste conhecimento em unidades de ensino em ciclos específicos levando em consideração a seleção, seriação e organização do conteúdo, o tempo pedagogicamente necessário e as condições materiais. Para tal, nos fundamentamos em concepções de homem, sociedade e educação a luz de um projeto histórico articulado às questões culturais, políticas e históricas que pretendem a superação da sociedade de classes, tendo como referencial teórico os autores Demerval Saviani, Luiz Carlos Freitas e Anibal Ponce, entre outros.

Nos limitamos a apresentar neste Congresso, as reflexões sobre apenas 1 destes temas, a ginástica, uma vez que encontra-se em processo de reflexão os estudos sobre os demais temas.

## **O NOVO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATENDE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS DA UFES?**

Jovanine A. F. CANAL / Aluno da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/CEFD)

Este estudo pretende analisar as reformulações que ocorreram nos cursos de formação de professores no estado do Espírito Santo, desde sua implantação na década de 30 até a sua atual reformulação que é fruto da resolução 03/87. O atual aluno do curso de formação de professores de educação física da UFES, que vive a experiência da implantação do "Novo Currículo", indica em seu discurso marcas de insatisfação com a atual proposta curricular. Tais marcas de insatisfação presentes no discurso dos alunos foram levantadas a partir da testagem do questionário em caráter de piloto junto aos alunos da 1ª turma do currículo novo. A insatisfação deve-se ao descompasso que existe entre suas expectativas e necessidades e a atual proposta curricular.

Este trabalho visa apresentar uma análise preliminar dos dados coletados no teste piloto. Com o objetivo de continuidade este estudo pretende fornecer dados para futuras análises e avaliações curriculares.

Um fato muitas vezes desprezado pelos idealizadores de currículos é o diagnóstico das demandas que devem atender: alunos e sociedade. É bom lembrar que o profissional do amanhã que é o aluno de hoje deve pelo menos sentir que suas necessidades estão sendo em certa medida supridas. Pois, caso o currículo demonstre o contrário torna-se impossível a sua eficácia.

## **A CRISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR.**

Kátia Oliver de Sá

A formação do profissional licenciado em Educação Física tem sido alvo de muitas discussões, estudos e pesquisas e que apontam cada vez mais para a necessidade de construção de um referencial crítico na grade curricular dos cursos de formação, no sentido de poder transformar os entraves, propondo alternativas para a formação mais articulada com a realidade das unidades escolares, comprometida com a lógica pedagógica.

Foram investigados, pelos acadêmicos de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Católica do Salvador, 274 professores da rede pública de ensino do Estado da Bahia. Foi considerado na referência da análise dos dados, a constatação de aspectos didáticos da disciplina como: relação professor-aluno e as questões sócio-político- pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados, numa abordagem qualitativa revelou questões reflexivas sobre as possibilidades reais de avanços nos estudos sobre Educação Básica e Currículo, o que permitiu aflorar uma clareza nas considerações dos nexos históricos existentes na área da Educação Física Escolar.

Como resultado, foi considerado a necessidade de uma nova referência de entendimento sobre o valor e significado da Educação Física no âmbito escolar, desfazendo uma prática pedagógica pautada no adestramento dos homens pelo " corpo físico " .

Através de apresentação de temas de trabalhos, elaborados pelos alunos da Escola de Educação Física, foi apresentado em um seminário, um leque de opções metodológicas de ensino, considerando-se a necessidade do professor na escola estabelecer um trabalho competente e consistente no currículo das unidades de ensino da rede pública estadual, municipal e privado.

**09/09/93 (5ª Feira)**

## **15 . PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: DO CORPO MATÉRIA-PRIMA AO CORPO CIDADÃO.**

Jocimar Daolio

Laboratório de Motricidade Humana

Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Esta pesquisa procurou analisar o trabalho escolar de professores de Educação Física, buscando compreender, no plano simbólico da cultura, a lógica que ordena o sistema de representações que eles possuem sobre o corpo, lógica esta que suporta e rege sua prática profissional. Para isto, foi utilizado um referencial metodológico antropológico, considerando os professores de Educação Física como agentes sociais que atuam sobre e através dos corpos dos seus alunos. Foram entrevistados 20 professores de Educação Física da rede pública estadual, que atuam em escolas de 1º grau do município de São Paulo, pertencentes à 14ª Delegacia de Ensino.

Concluiu-se que os professores consideram os corpos de seus alunos como matéria-prima sobre a qual se devem aplicar as técnicas julgadas por eles como as mais eficientes para preparar futuros cidadãos, tendo como pressuposto a idéia de um corpo naturalizado, livre, despojado de técnicas, compreendem-no como aprendiz de comportamentos sociais necessários para a vida em sociedade, sendo este aprendizado o objetivo de sua prática. Assim, os professores acabam por conceder sua prática como uma espécie de medição entre a ordem da natureza e a ordem da cultura e da vida em sociedade. Trabalhando justamente na transição de uma ordem para outra, eles procuram transformar o corpo matéria-prima em corpo cidadão, inscrevendo a cultura sobre um corpo tido como exclusivamente biológico e, assim, conferindo finalidade ao corpo natural e sem técnica. Para realizar essa medição, os professores recorrem às técnicas, destacando-se entre estas as esportivas. O aluno que melhor incorporar as técnicas esportivas ensinadas terá mais condições de enfrentar o mundo. Compreende-se, assim, porque as técnicas são utilizadas de forma padronizada, rígida e instrumental. O que se pretende é um corpo eficiente, tecnicamente perfeito, no sentido de cumprir as regras sociais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade através da construção de bons cidadãos.

## INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

ARAUJO, Poliana Paiva de - Instituto de Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;  
NASCIMENTO, Marcos Aveilar do

Contemporaneamente, podemos observar que o contexto educacional das aulas de Educação Física vem apresentando inúmeros problemas referentes a disciplina dos alunos, gerando em consequência prejuízos significativos ao trabalho docente, e concomitantemente com o aprendizado discente. (Faria Junior, 1980). Todavia, a referida problemática não vem recebendo das discussões acadêmicas enfoque condizente com sua importância, o que se reflete na pouca produção teórica encontrada na área (Brito, 1989). Neste sentido, o propósito deste estudo é identificar que a matriz teórica adotada pelos professores de matérias práticas do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro vem contribuindo para a formação de docentes que venham a empregar um modelo comportamentalista de Educação, capaz de manter e/ou reforçar os problemas disciplinares. Será utilizado como instrumento de registro de observação, o anedotário (Faria Júnior, Correa, Bressane). Pretende-se como hipótese constatar que as matérias práticas do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, vem contribuindo para a formação de um professor de caráter comportamentalista, o que por conseguinte agrava a existência de problemas disciplinares no contexto escolar.

## A CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO

Antulho Rosa Pedroso\*

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Ciências Biomédicas

Departamento de Educação Física e Esportes

O presente trabalho tem como finalidade dar subsídios teórico-prático para realização de uma dissertação de mestrado. Para tanto, foram escolhidas aleatoriamente cinco(5) dentre cinquenta (50) escolas da Rede Pública Estadual da cidade de Uberlândia(MG), nas quais trabalham seis (6) profissionais em educação Física de 5ª a 8ª séries do 1º grau.

Antes de processar a coleta de dados via questionário- entrevista, dirigimo-nos às escolas alvo e procuramos estabelecer um vínculo de empatia com os (as) professores(as) no intuito de esclarecermos quais seriam as nossas intenções com o trabalho, o porquê de estarmos realizando-o, e por fim, se os mesmos nos permitiriam a coleta de dados. Com o aval dos profissionais, foi elaborado um questionário-entrevista objetivando conhecer a realidade tendo como elementos, algumas categorias, a saber: formação acadêmica, conteúdo desenvolvido, mecanismos de avaliação, metodologia, ambiente de trabalho e legislação que revê a Educação Física em especial, o ensino noturno.

Mediante os resultados colhidos, algumas características vieram à tona, quais sejam: a) um ensino centrado tão somente no (a) professor(a); b) da avaliação estar presa a aspectos biológicos via habilidade e rendimento e c) a de conhecer fragmentadamente a legislação que rege a Educação Física.

O referencial teórico-prático utilizado se pautou na perspectiva crítica (Gadotti, 1985), ao confrontarmos com os resultados colhidos. O que no entanto, caracteriza uma pedagogia crítica? Segundo Gadotti significa exercer o ato educativo enquanto ato político. O educador deve desempenhar um papel eminentemente crítico (e político), deve ativar conflitos para a sua superação. Finalizando, tentou-se de posse dos resultados encontrados, apontar algumas alternativas dentre elas, a de uma reestruturação curricular nos cursos de Licenciatura em E.F., uma outra, é de que há necessidade de conhecer mais sobre as atividades extra-curriculares, envolvimento político em entidades de classe, a própria concepção do homem, mundo e sociedade que ele (o profissional), tem.

\* Professor da Universidade Federal de Uberlândia

## **INTERFERÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS DO PROFISSIONAL NO ATO DE DESLOCAR-SE EM AULA; FRENTE AO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES PELO ALUNO.**

Daniela Balbuino de Souza, Elaine Barbosa, Ivane Aparecida de Assunção \*

Orientadora: Profª Dinah Vasconcelos Terra \*\*

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Ciências Biomédicas

Departamento de Educação Física e Esportes

Nosso objetivo foi verificar se os procedimentos do professor em seu deslocamento aula, favoreciam maior qualidade nas atividades propostas aos alunos, considerando o tempo de movimentação/interesse/participação destes.

Partiu da preocupação de que o pouco tempo de aula tem sido aproveitado com atividades produtivas. A população constituiu-se de estagiários do curso de Educação Física e professores de 1º e 3º graus da UFU.

Numa amostragem de vinte e uma aula/observações, registradas por quatro grupos: tempo de atividades dos alunos; tempo de deslocamento do professor; intenção do deslocamento do professor; interesse/participação dos alunos -, puderam ser categorizados em: tempo/deslocamento/qualidade; tempo/deslocamento quantidade ou vazio.

Em decorrência constatou-se: dispersão, pouca participação e baixo tempo de movimentação dos alunos e professores com diálogo, explicações e reflexões do conteúdo das atividades propostas no aproveitamento de seu deslocamento.

Em resumo: nem sempre o aproveitamento do tempo em que os alunos permanecem em atividade, é consequência dos deslocamentos do professor, porém, das intencionalidades deste. O interesse e participação dos alunos estão, portanto, relacionados aos objetivos propostos e ao compromisso político do profissional.

\* acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Educação Física

\*\* professora da disciplina Handebol

## **CAMINHOS E (DES) CAMINHOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES.**

Zenólia Christina Campos

Universidade federal do Espírito Santo

O presente estudo teve como proposta fundamental levantar as contradições do corpo docente e discente do centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo em relação a nova proposta curricular, também denominada "currículo novo".

Nos dias atuais discute-se, de forma consistente, os rumos na formação do professor de Educação Física. Este trabalho estuda concepções curriculares tentando relacioná-las às duas últimas resoluções que nortearam e que norteiam hoje a proposta curricular do curso de graduação em Educação Física: as Resoluções 69/69 e 03/87 do Conselho Federal de Educação.

Tivemos a preocupação de buscar, histórico- ideologicamente, os pressupostos teóricos da proposta curricular em vigor, a fim de deixar claros os motivos que levaram à reformulação curricular tanto do CEFD/UFES, quanto a nível nacional.

O estudo é qualitativo e foi desenvolvido sob a forma de entrevista semi-estruturada, por acreditarmos que com este instrumento conseguiríamos obter uma maior confiabilidade na categorização das respostas, garantindo, assim, uma maior proximidade com a realidade.

Muitas foram as contradições encontradas nas falas dos professores e alunos, dentre elas: concepção tradicionalista de currículo, enquanto a nova proposta do CEFD/UFES se enquadra na visão reconceitualista de currículo, segundo categorização feita por Pinar (1975); visão de que Educação Física se traduz em esporte, sendo que a nova proposta traz consigo uma concepção que abrange o conhecimento do homem em movimento, sociedade e filosofia; visão superficial dos pressupostos teóricos da nova proposta, impossibilitando que se realize uma verdadeira práxis e acarretando, também, a falta de aplicabilidade da mesma.

A partir destas contradições mais relevantes, concluímos que a formação profissional do CEFD/UFES possui reformulada a proposta curricular exigida pela Resolução 03/87, apenas no papel. Ou seja, a mudança curricular não gerou, ainda, uma transformação na práxis pedagógica.

Sabemos, portanto, que este processo de transformação é construído historicamente.

## CONTRIBUIÇÕES DA CAPACITAÇÃO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UM ESTUDO DE CASO

Marcelo Guina Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Educação Física e Desportos

Entendido como a principal forma de organização dos estudantes, o movimento estudantil (ME) conquistou expressivo lugar na história da contenda política de seus povos (POERNER, 1979). No ano de 1937 é fundada no Brasil a União Nacional dos Estudantes (UNE). Desde então o ME tem cumprido importante papel não só nas lutas políticas do cenário nacional e internacional, mas também no cotidiano das Universidades. O presente estudo é relacionado ao universo da política e estudantil, versará, entretanto, sobre um caso específico. Trata-se da história do centro acadêmico de Educação Física (CAEF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no período de 1988 a 1993. Nosso propósito é relatar: a) a experiência política de seus militantes; b) o CAEF e a democratização do curso; c) o CAEF e a formação do profissional de Educação Física. Adotamos o seguinte procedimento: a) questionário com perguntas abertas aplicado a estudantes formandos de 92/2; b) entrevistas e análise de documentos do CAEF e da direção do curso. Os resultados obtidos pelo questionário, foram interpretados a luz do referencial teórico oferecido pelas categorias marxistas de modo de produção e luta de constatação: 1) o CAEF e fator de democratização do curso; 2) realizou eventos que podem ser listados entre os mais importantes do curso; 3) facilitou mudanças na concepção de Educação Física dos estudantes. Conclui-se que os centro acadêmicos constituem-se em instrumentos para uma possível formação progressista do professor de Educação Física.

## ANÁLISE DO PERFIL DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UCSal, FRENTE À IMPLANTAÇÃO DA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR.

Kátia Oliver de Sá

Universidade Católica do Salvador - escola de Educação Física

O trabalho objetiva traçar o perfil pedagógico do corpo docente da ESEF/UCSal, mediante a implantação da nova proposta curricular que busca atender a reestruturação estabelecida pela Portaria 03/87 do MEC.

Os procedimentos metodológicos para levantamento de dados para análise foram: aplicação de 39 questionários ao corpo docente da escola; Aplicação de 103 questionários ao corpo discente da escola; Aplicação de 1 questionário ao corpo administrativo da escola e a realização de conversas informais com alunos, professores, corpo administrativo e pessoal de apoio da escola.

A análise dos resultados ressalta aspectos importantes a serem considerados, que são: a) uma nova proposição de paradigma exige uma revisão do objeto de estudo do currículo; b) programas de ensino voltados para concretude de um objeto que necessita ser explicado e compreendido em todas as expressões do conhecimento; c) a mudança do eixo norteador curricular, sugere ao corpo docente uma reflexão da "práxis" pedagógica para atender a nova realidade social vigente que consome o novo conhecimento. E para isso é necessário: a reciclagem dos docentes, o caráter crítico instalado na ação pedagógica, sair de armadilhas de moldagem comportamental existentes na rotina pedagógica e alçar vãos em novas propostas de ensino que possibilitem o perfil de um corpo docente competente, crítico e independente; d) identificar no processo pedagógico de ensino, resistências camufladas em argumentações mecanicistas, fruto de um projeto ultrapassado, que se encontram dentro de uma Educação Física enraizadas, que não mais atendem ao novo HOMEM.



## FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR POLIVALENTE: INTEGRAÇÃO DA UFSC COM A REDE PÚBLICA DA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS

Ingrid Dittrich Wiggers

Centro de Ciências da Educação

Universidade Federal de Santa Catarina

O presente caracteriza-se como um projeto institucional, sob a coordenação dos professores Wilson Schmidt e Demétrio Dellizoicov. Os fundamentos teóricos deste indicam a " perspectiva de democratização do conhecimento acompanhada de valorização crítica. Esforços nesta direção contribuem fortemente para formar cidadãos capazes de atuar na perspectiva de transformar imediata e mediadamente o meio sócio-político-cultural". Frente ao exposto destacam-se os objetivos gerais: a) Contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública na Região de Florianópolis através do desenvolvimento de forte interação entre a rede pública de ensino e a UFSC, b) promover a formação continuada de professores polivalentes na Região de Florianópolis.

O projeto é constituído da oferta em período concentrado de um Curso (9128h), envolvendo multidisciplinarmente atividades pedagógicas que articulem metodologias e conteúdos relativos às seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa/Alfabetização, Matemática, Ciências Naturais, geografia, História, Educação Física e Artes. A utilização e o aprofundamento das alternativas metodológicas associadas aos conhecimentos de cada área, abordadas no período concentrado, será viabilizado através de acompanhamento docente em encontros posteriores ao longo do exercício na escola - 112h. Esta metodologia continuada da formação dos educadores polivalentes da rede pública se contrapõe portanto, à simples oferta casual ou mesmo emergente de cursos de treinamento. Seu desenvolvimento teve início em julho/93, estendendo-se até Dezembro/93, projetando a participação de 1470 professores, divididos em 30 professores/curso, envolvendo 50 escolas públicas de 06 municípios da Região de Florianópolis, com população total de 600.000 pessoas, beneficiando cerca de 20.000 alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau.

### 16. EDUCAÇÃO FÍSICA E CRIANÇA

#### EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º GRAU: RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA EXISTENTE.

Ednamar Mendes Ferreira, Luciana Finotti Carrijo, Wilson Antonio Honório\*

Orientadora: Profª Dinah Vasconcellos Terra \*\*

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Ciências Biomédicas

Departamento de Educação Física e Esportes

Este estudo objetivou verificar a relação existente entre a proposta de Educação Física no ensino de 1ª a 4ª série da Escola de Ensino Básico (UFU), e a prática realizada pelo seu corpo de profissionais. A preocupação partiu da hipótese de que a prática pedagógica em Educação Física neste nível de ensino, vem se preocupando exclusivamente com o desenvolvimento de habilidades desportivo-motoras segundo caminhos diferentes daqueles constantes na proposta da escola.

Os procedimentos para a consecução dos objetivos suscitaram-se em: análise de alguns aspectos da Lei 69.450/71 (característica da Educação Física de 1ª a 4ª série); construção de fichas observações baseadas nos documentos examinados; e observação/análise de 27 (vinte e sete) aulas ministradas. A partir dos dados obtidos, pode-se dizer que a hipótese foi confirmada, quando verificou-se uma prática voltada à iniciação desportiva, preocupada com os aspectos de socialização. Isso indica a falta de relação existente entre os documentos legais e o que acontece na realidade. Pode-se presumir que a proposta não se concretizou em virtude das limitações dos profissionais que não superaram o problema da dicotomia teoria e prática e, vale dizer também, que a proposta expressa em documento legal, teve origem no bojo das discussões do próprio grupo de docentes que compõem a área da Educação Física Escolar.

\* acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física

\*\* professora da disciplina Handebol

## EDUCAÇÃO FÍSICA: UM EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Silvana ventorim & Amarílio Ferreira neto  
 Centro de Educação Física e Desportos  
 Universidade Federal do Espírito Santo

O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente algumas obras de Paulo Freire identificando os elementos fundantes de sua concepção de educação e a partir daí levantar os pressupostos educacionais que poderão contribuir para a legitimação da Educação Física numa perspectiva libertadora.

Foram selecionados para a pesquisa a turma 7<sup>a</sup>/8<sup>a</sup> série da Escola de 1<sup>o</sup> Grau Arlindo Ferreira Lopes da rede Pública Estadual do Município da Serra, E.S., a 1<sup>a</sup> série A da Escola de 1<sup>o</sup> Grau Antônio Bezerra de Farias da rede Pública Municipal de Villa Velha, E.S. e a 8<sup>a</sup> série da Escola de 1<sup>o</sup> Grau Eber Louzada Zippinotti da rede Pública Municipal de Vitória, E.S..

Seguindo princípios da pesquisa participante as aulas ministradas tiveram como base o "método" de alfabetização de adultos de Paulo Freire com sua adaptação à Educação Física no seguinte sentido: 1<sup>a</sup> fase - observar peculiaridades do grupo, bem como a terminologia local utilizada com relação à Educação Física; 2<sup>a</sup> fase - escolher os movimentos selecionados do Universo pesquisado; 3<sup>a</sup> fase - planejar atividades típicas da comunidade, aplicando-as a situação-problema a ser codificada-decodificada; 4<sup>a</sup> fase - elaborar ficha-roteiro para subsidiar a aula; 5<sup>a</sup> fase - criar fichas que correspondam ao universo vocabular e movimento gerador que deverão contribuir na codificação-decodificação da situação-problema.

A interpretação dos resultados nos permite considerar possível tal aplicação tendo identificado os seguintes pressupostos educacionais de Paulo Freire: processo educativo participativo e democrático, conteúdos provenientes da praxis social dos educandos, educação como ato de criação e reinvenção, educador e educandos como sujeitos do ato pedagógico e das transformações sociais, diálogo como essência do ato de educar, função do educador e, principalmente o de Educação Física com competência técnica e compromisso político na tentativa de construção de uma outra prática, e por fim, a definição do projeto político-pedagógico.

## APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA : QUAL A POSSIBILIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Moraes, Fernando Cesar de Carvalho. Mestrando em Educação Brasileira, centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

A aprendizagem da leitura e da escrita constitui um dos problemas educacionais da atualidade que mais reclamam atenção. As posições de que as altas taxas de evasão e repetência nas primeiras séries do primeiro grau podem ser devidas à imaturidades do próprio aluno, levam a estudos no sentido de elucidar o problema. Contraditoriamente "o esforço de aproximação entre movimento e ação intelectual já tem uma longa história. ... começou no momento em que a antropologia dualista inventou um homem composto de duas partes distintas", intelecto e corpo (SANTIN, 1992). Propõem-se o presente estudo com o objetivo de verificar a "influência" da atividade física na aprendizagem da leitura e da escrita, através de revisão de literatura observando-se, concepções sobre essa aprendizagem, e estudos de suas correlações com as atividades motoras. A abordagem de duas concepções sobre a aprendizagem da leitura e da escrita permite concluir inicialmente que, na concepção tradicional os aspectos perceptivo-motores são considerados pré-requisito para que a aprendizagem ocorra, e numa concepção construtivista da aprendizagem desloca-se a ênfase dada a esses pré-requisitos para o nível de conceitualização da criança sobre a língua escrita. verifica-se que a maioria dos estudos relacionados aos aspectos perceptivo-motores e a aprendizagem da leitura e da escrita encontram correlação positiva entre as duas variáveis, porém persistem discussões sobre a relação causa-efeito das mesmas. "Não se trata apenas de acrescentar à educação intelectual uma Educação Física; é urgente estudar e interpretar uma e outra e repensar o conjunto" (MOREIRA, 1986).

## **A ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR/O CASO DO CECOI-UFPB**

Ricardo de Figueiredo Lucena - UFPB

Joseneide Correia Behar - UFPB

Tratando aqui de qualidade como conquista humana e algo, cujas "importância e presença, estejam no cotidiano, na vida real, na dor e na alegria" (Demo, 1983, p. 39), buscamos desenvolver um trabalho no centro de Convivência Infantil (CECOI) da UFPB que abrisse espaços à atividade física como fator pedagógico na Educação Pré-escolar.

Quando a cerca de um ano iniciamos nosso trabalho, no CECOI, com crianças de 03 a 05 anos de idade, a atividade física era considerada apenas como um "passatempo" para os horários em que as crianças estariam "descansando" das tarefas de sala. E os recreadores (professores de educação Física na sua maioria) eram chamados nesse instante para ocupar com brincadeiras "esse intervalo de tempo entre as atividades de sala. A partir daí buscamos desfazer a imagem do recreador como alguém fora do processo educativo do pré-escolar e posteriormente tratamos de colocar a atividade física no universo de conteúdos propostos pela escola. Atividades estas com nitida importância e consequência na própria tarefa de sala.

Vale salientar ainda que o trabalho em andamento vai no sentido de dar subsídios, àqueles envolvidos com os conteúdos da Educação Pré-escolar, para o tratamento da atividade física como componente indissociável de um processo global de educação.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Giovana Zarpellon Mazo

Centro de Educação Física e Desportos - UFSm

Neste estudo pretende-se fazer uma reflexão sobre o papel da Educação Física no processo de alfabetização. A discussão sobre o que é alfabetização ainda é muito polêmica. O ato de alfabetizar não é mais a simples aprendizagem da leitura e escrita, mas sim o ato de construção do conhecimento através de uma visão crítica da realidade e com o exercício da cidadania. Portanto, a criança na alfabetização deve ser o sujeito do processo educativo, onde não haja diferenças entre os aspectos cognitivos, afetivos e motores, mas uma dinâmica prazerosa para o ato de conhecer o mundo e a sua realidade. Nesse sentido, o movimento apresenta-se como uma das linguagens - a linguagem corporal - através da qual a criança interpreta e se expressa no contexto social em que vive.

## **AValiação DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DE 1º GRAU**

Paulo da trindade nerys Silva

Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, a partir da teoria, legislação e prática do professor, a problemática da avaliação da aprendizagem em Educação Física na escola de 1º grau. O método utilizado nesta pesquisa foi baseado nos autores: PIOVESAN (1979 a,b), SOUZA (1986) e SCRIMSHAW e HURTADO (1990). As etapas e procedimentos utilizados foram: 1 levantamento bibliográfico onde procurou-se fazer a revisão analítica da literatura sobre avaliação da aprendizagem através de consulta a livros, artigos, dissertações e teses; 2 levantamento da legislação e de tópicos que apresentavam indicadores quanto a concepção subjacente de avaliação da aprendizagem; 3 levantamento da prática do professor em 10(dez) escolas da rede pública municipal de Campinas. Com esse procedimento, buscamos explicitar as condições históricas que determinaram as práticas de avaliação em Educação Física.

No âmbito da teoria verificou-se a ênfase na avaliação dentro de uma abordagem técnica, com o uso de técnicas, análise e tratamento dos dados orientados por parâmetros quantitativos, com fins classificatório, seletivo e comparativo.

A legislação tem como referência fundamental a aptidão física e tem como critério de avaliação a frequência às aulas.

A prática do professor leva em consideração as suas experiências em sala de aula e alguns aspectos da legislação. A teoria da avaliação em Educação Física não é significativa na prática do professor.

## EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESEBA - ENSINO DE 1ª a 4ª SÉRIE: CONCEPÇÃO METODOLÓGICA QUE A NORTEIA

Gisselle Sagiorato da Silva, Luciana Finotti Carrijo, Karla Viana teixeira\*

Orientadora: Profª Dinah Vasconcelos Terra \*\*

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Ciências Biomédicas

Departamento de Educação Física e Esportes

Este estudo faz parte do projeto de ensino (Proposta metodológica para Handebol Escolar da UFU) cuja intenção seria o desenvolvimento de metodologias para o ensino de 1º grau.

A observação da existência da educação Física da UFU, levou-nos a indagar a respeito das concepções que estariam norteando esta disciplina, tendo em vista, que praticamente inexistem profissionais atuando neste ramo de ensino, procuramos pois centrar nossos objetivos nas práticas pedagógicas destes, no intuito de analisar se suas ações estão pautadas num método de ensino aberto, segundo classificação de Hildebrant e Laging (1989).

Para tanto, foram observadas vinte e sete aulas praticas dos professores; elaborados quadros com referências quantitativas e qualitativas, enquadrando os procedimentos metodológicos observados em cinco itens: planejamento; conteúdo; objetivo; relações sociais e avaliação. os quadros fornecem exemplos de atividades direcionadas, planejamento unilateral sem possibilidades de participação dos alunos nas atividades propostas. Quanto ao conteúdo e a avaliação, a predominância foi de característica desportiva-motora com preocupação acumulativa e somativa.

Assim sendo, as concepções e ações que estão norteando as disciplinas de Educação Física no ensino de 1º grau ( 1ª a 4ª série na ESEBA-UFU) estão pautadas nos métodos de ensino fechado.

Coonstatada esta realidade os integrantes do projeto, assumem, portanto, a postura de uma metodologia aberta para esse nível de ensino por acreditar ser este, a base necessária à concretização da autonomia e emancipação do indivíduo.

\* acadêmicos do curso de Educação Física da UFU

\*\* professora da disciplina Handebol

## EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO

Roseane Soares Almeida e Thereza Santos

Colégio de Aplicação

Universidade Federal de Pernambuco

Atualmente, desenvolvemos no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de pernambuco, um programa de educação Física onde é abordado o tema "Jogos Populares", buscando a diferenciação entre jogos e brincadeiras.

O jogo tradicionalmente conhecido, baseado na memorização e na aculturação, é abordado numa perspectiva competitiva, enfatizando a iniciação ao desporto, como se este fosse seu objetivo único.

Esta visão reducionista impossibilita que os alunos nas aulas de Educação Física, vivenciem outras possibilidades de jogos. Uma concepção mais ampliada do jogo permitirá uma articulação das questões sócio-culturais e históricas, resgatando valores culturais da região e contribuindo pedagogicamente para a formação educativa do aluno.

Do programa curricular do Colégio de Aplicação serão abordados neste trabalho os seguintes temas: Jogos de Salão, brincadeiras e Jogos Populares, vivenciados nas 6ª e 7ª séries do 1º grau.

estes temas são vivenciados sistematizando o conhecimento através do levantamento de dados com entrevistas, da organização escrita, da confecção das condições materiais e posteriormente a experimentação destes jogos, buscando referenciais para a diferenciação das diversas formas de jogos e brincadeiras, a partir das experiências e interesses dos alunos, construídas numa perspectiva interdisciplinar, observando as várias relações dos aspectos históricos, sociais e culturais.

Ao tratarmos dos jogos populares conhecidos pelos alunos e vivenciados em sua comunidade, estabelecemos um vínculo com a sua cultura, com a sua realidade, compreendendo-os e valorizando-os como processo dinâmico e criativo.

## 17. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

### EDUCAÇÃO FÍSICA : ENSINO TRADICIONAL OU EM FASE DE TRANSIÇÃO?

Cleber Garcia Casagrande, Patrícia do Prado, Sérgio Carreira Sampaio\*

Orientadora: Prof<sup>á</sup> Dinah Vasconcellos Terra\*\*

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Ciências Biomédicas

Departamento de educação Física e Esportes

O presente estudo teve por objetivo, verificar o tipo de postura pedagógica assumida pelos alunos graduandos do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFU (estágio curricular), pelos profissionais que atuam no ensino de 1º grau (1ª a 4ª série-ESEBA) e pelos professores de graduação do curso acima citado, esta preocupação baseou-se nos pressupostos teóricos que identificaram uma postura pedagógica Tradicional/Reprodutora.

Foram observadas 27 aulas práticas/desportivas que pautadas nas tendências pedagógicas, classificadas por Libâneo (1989), pode-se encontrar os seguintes indicativos: as aulas mostraram-se mais voltadas ao método demonstrativo e verbalizado tendo o aluno como receptor de informações. Quanto aos aspectos avaliativos, percebeu-se preocupações mais somativas/acumulativas ligadas aos conteúdos pré-determinados e desportivo-motor, vale lembrar que, em alguns momentos das aulas ocorreram atitudes e/ou iniciativas classificadas como transição, o que se poderia enquadrar na "Tendência Liberal Renovada Progressista", entretanto, foram fatos isolados que não forneceram subsídios suficientes para seu enquadramento.

Desta forma, as aulas tiveram características do ensino Tradicional (Tendência Liberal para Libâneo), em detrimento à possibilidade de intervenção e modificação da realidade que se apresenta.

\* acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Educação Física - UFU

\*\* professora da disciplina Handebol

### CRIANÇA REAL OU IDEAL ? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA SEGUNDO ALUNOS-MESTRES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Patricia Cavalcanti Ayres Montenegro

Orientador: Prof. L.D.Helder Guerra de Resende

Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho

O interesse neste estudo partiu da observação do cotidiano dos cursos de formação de professores de educação física onde muitos acadêmicos enfrentam dificuldades quando colocados diante das crianças em suas primeiras experiências de prática de ensino.

Não raro, a maioria destes futuros professores, após a elaboração e aplicação de seus planejamentos de ensino (planos de aula), manifestavam seu descontentamento diante das reações e comportamentos apresentados pelos respectivos alunos no decorrer das aulas, dando-nos a impressão de que suas expectativas em relação ao comportamento da criança não se concretizavam.

A título de hipótese preliminar suponho que a representação que os estagiários elaboram sobre a aula e sobre a criança a quem se destina esta aula se constituem de modelos ideais, distante do real.

A representação de uma criança ideal produzida, no imaginário dos alunos de educação física é reforçada durante sua formação acadêmica onde aprendem métodos e técnicas para se ensinar, como se os grupos de alunos fossem grupos homogêneos, com as mesmas necessidades e expectativas em relação a educação física, a escola e a sociedade.

**Objetivo do estudo:** identificar e analisar as representações de crianças que são elaboradas pelos alunos do curso de educação física em suas experiências de prática de ensino.

**Metodologia :** Delineamento de Estudo de caso;

**Técnicas de coleta de dados:** Observação participante através de diário de campo

**entrevista - depoimentos gravados em fitas K7**

**história de vida - através de questionários**

**Amostra:** alunos do curso de educação física da UGF, matriculados no estágio supervisionado I no 2º semestre de 1993.

**Análise da aplicação do piloto:**

O piloto, realizado em uma das escolas onde os alunos da UGF realizam estágio supervisionado foi iniciado por observação não sistemática para que possibilitasse a definição das categorias relevantes ao estudo e consequentemente da entrevista, revelou alguns aspectos que relato a seguir:

➤ Nos planejamentos que os alunos-mestres elaboraram, a preocupação é muito mais com a forma do que com o conteúdo. Ou seja, os planos devem obedecer ao padrão ou modelo que orienta suas elaborações e não a uma realidade singular apresentada pelo grupo a quem se dirige ação.

- O conteúdo das aulas se esvaziam de significados. A Brincadeira se encerra em si mesma, mantendo-se como único direcionamento para o desenvolvimento da aula a motivação das crianças.

- A criança é concebida a partir de um modelo único e abstrato, mas que se concretiza numa suposta criança da classe média, justificando o caráter compensatório, procurando "remediar" ou "recuperar" as defasagens das crianças que não correspondem aos padrões considerados legítimos.

Sem a pretensão de concluir precipitadamente este estudo, parto desses indicativos para um período de coleta de dados durante todo o semestre de 93 para subsidiar minhas conclusões.

## REFLEXÕES SOBRE A IDEOLOGIA DOS "DOTES" NATURAIS E O ESPONTANEISMO NA ESCOLA.

Prof. Tarcísio José de Melo Ferreira  
 Universidade Federal do Maranhão  
 Departamento de Educação Física

O presente trabalho pretende analisar a ideologia do "dom" ou "dote" natural que tem as suas raízes históricas no século XV, que usando dos argumentos bilógicos (craniometria) tenta justificar a idéia de uma natureza humana predestinada e divina; Destarte a existência humana independe dos fatores sócio- econômicos, referendava assim o nascimento de uma ideologia justificadora das desigualdades sociais. Através dos séculos toma outras feições, mas não perde a sua essência ideológica.

A ideologia dos dons ou dotes naturais encontra na escola um campo fértil de atuação como um baluarte das pedagogias burguesas.

A educação torna-se assim um espaço de disseminação das teses do nascimento predestinado e do "berço de ouro", verdadeiras ignomínias pedagógicas presentes até os dias atuais nos discursos dos professores. O espontaneísmo que é a base das pedagogias não diretivas, tem em Carl Rogers o seu grande expoente; Propõe que o professor se comporte como um ausente do processo pedagógico, só atuando quando solicitado pelos alunos, é o chamado "facilitador da aprendizagem". Entendemos que tais artifícios somente servem para referendar uma dominação de classes, camuflado através do discurso pedagógico burguês. Tal discurso não nos deixa vislumbrar a luta por uma sociedade sem classes, sem exploradores e sem explorados.

## EDUCAÇÃO FÍSICA - UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE ESTUDANTES DO CICLO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Romualdo A. Cavalcanti - UFPE/Mestrado em Educação

Quais as ligações que se estabelecem entre a produção teórica em Educação Física e a realidade escolar? Esta é a pergunta de fundo que orienta o trabalho de pesquisa que pretendemos desenvolver. Não nos parece suficiente ter uma idéia clara do que se pretende com a educação em geral e com a Educação Física em particular se não se tem claro o processo pelo qual passa uma proposta desde a sua formulação até as respostas dadas pelos alunos em termos de compreensão e comportamento. Em meio a estes extremos, fatores de ordem cultural, política e econômica, imbricados e dinâmicos, podem diluir a mais bem intencionada proposta pedagógica. Considerações acerca da realidade escolar em suas contradições e mediações com a realidade social mais ampla, onde se revelam mecanismos de formação do pensamento social e, por conseguinte, onde se gestam respostas aos processos sociais vividos, são ainda incipientes no campo da Educação Física. A Representação social, enquanto conceito do senso comum "diz respeito à maneira pela qual os sujeitos sociais interpretam os acontecimentos da vida cotidiana" (JODELET), constitui "um sistema de interpretação da realidade, que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamento no meio social" (PERRUSI). Configura-se, portanto, como um conceito fundamental para o entendimento da estrutura e funcionamento globais do movimento social no interior das instituições. O estudo da Representação Social da Educação Física entre estudantes, pode fornecer elementos para avaliar as possibilidades de penetração de formulações teóricas no pensamento social.

## EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLA DO RJ: representações e avaliações de alunos e responsáveis.

Antonio Jorge G. Soares (UFES)/Hugo R. LOVISOLO(UGF)/Maristela DAVID(UGF)

Tomando como ponto de partida os discursos de intervenção dos especialistas, poder-se-ia afirmar que estes, geralmente, pretendem o status de científicos. Entretanto, é habitualmente baixo e mesmo nulo, o fundamento em termos de pesquisa empírica. Os especialistas, participantes dos debates, pretendem impor seus pontos de vista sem apresentarem habitualmente "dados" ou "provas", que possibilitem alcançarmos alguns "acordos", que permitam aperfeiçoar a educação no Brasil. Assim, partindo do consenso ou pressuposto que a educação no Brasil está num estado caótico, tais especialistas formulam propostas pedagógicas e administrativas a partir de suas percepções tendo como suporte o argumento de autoridade.

Os alunos e seus responsáveis também possuem seus pontos de vista e opiniões formuladas, a partir da experiência escolar, e de representações elaboradas, a partir de incidências diversas (cultura popular, especialistas, meios de comunicação entre outras). Estes pontos de vista devem ser levados em alta consideração se pretendem alcançar algum grau de consenso, em termos de "projetos" ou de "propostas", para a ação educacional e, em especial, para a educação básica.

Pretendeu-se neste trabalho estabelecer as linhas, pontos ou tópicos que deveriam guiar o estabelecimento dos acordos sociais. Buscou-se com o estudo levantar as representações, significados e avaliações da escola e da educação física junto aos responsáveis e alunos. Neste sentido, os resultados da pesquisa podem ser considerados como matéria prima que enriquece os diálogos na educação física. Os negócios humanos funcionam quando se estabelece algum grau de consenso ou acordo entre os atores sociais que deles participam. Os atores privilegiados do processo educativo são sem dúvidas as famílias, os educandos e os educadores. Se entre eles não existe um acordo suficiente a escola não funciona. Se os atores não partilham de um horizonte comum de crenças ou representações é impossível a eficácia simbólica da escola, lugar onde, permanentemente, se ensina a operar com símbolos e a seguir por um conjunto de valores.

A amostra desta pesquisa foi formada por 703 informantes alunos e 432 informantes responsáveis. Selecionou-se seis escolas de diferentes regiões da Rede Municipal, no segundo segmento de 1º Grau. O questionário foi do tipo auto-administrado. Aplicaram-se 900 questionários a alunos e a mesma quantidade aos responsáveis. A taxa de retorno foi alta se considerarmos o tipo de aplicação. Entre os informantes alunos, 58% dos pesquisados foram do sexo feminino. Em relação a caracterização sócio-econômica dos informantes, observemos que quase 48% dos responsáveis declaram perceber renda inferior a três salários mínimos, e 18% de três a cinco salários. (Esta pesquisa foi financiada pelo CNPq).

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - UM DIAGNÓSTICO PARA A REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO.

Kátia Oliver de Sá

Considerando-se o momento crítico de identificação do novo perfil da Educação Física, enquanto área de conhecimento do currículo escolar, uma análise crítica e reflexiva precisa ocupar espaço nos centros acadêmicos de formação dos cursos de licenciatura em Educação Física, na tentativa de estabelecer estudos e novas propostas que venham contribuir para um novo processo de entendimento.

A reflexão do nosso trabalho se estabeleceu na análise dos aspectos: identificação do perfil do aluno de educação física, aspectos pedagógicos do perfil do professor e o sentido e significado da Educação Física no processo de escolarização do cidadão baiano.

Numa abordagem qualitativa com eixo na pesquisa ação, 25 acadêmicos da Escola de Educação Física, foram instrumentalizados para realizarem uma investigação em 274 unidades escolares da rede pública de ensino, 220 estudantes de 1º, 2º e 3º graus de ensino e 190 cidadãos que concluíram o processo de escolarização e que em memória reviveram fatos relativos às aulas de educação física.

A constatação dos resultados, numa análise crítica e reflexiva permitiu a elaboração de seis temas de trabalhos, apresentados por acadêmicos do quarto semestre, em um seminário, pautados numa formulação científica, orientada.

Apoiados numa fundamentação literária de Medina, Amauri A.B. de Oliveira, Lino castellani Filho, Apolônio Abadio do Carmo, os trabalhos apresentados permitiram emergir novas perspectivas de ensino, com base em princípios curriculares, dando ênfase aos aspectos: relevância dos conteúdos de ensino, contemporaneidade dos conteúdos e a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, que afloram de quatro grandes temas da cultura corporal (dança, jogos, ginástica e esporte).

## A PRÁTICA SOCIAL COMO EIXO METODOLÓGICO DO PLANO DE AULA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Kátia Oliver de Sá

Joaquim Maurício Cedraz Nery

A Educação Física Escolar, considerada como área do conhecimento, onde privilegia-se a aquisição de condutas motoras específicas de expressão da linguagem corporal, como abordagem de representação do mundo através dos jogos, da dança, da ginástica, do esporte, como formas de vivências simbólicas das realidades apresentadas pelo homem, histórica e culturalmente desenvolvidas, apresenta-se nesta proposta de estudo como um processo que articula momentos da rotina pedagógica do professor.

Segundo Elizabeth Varjal (1991), "... ensinar é desenvolver simultaneamente uma lógica, uma pedagogia e uma área do conhecimento. Para que o ensino tenha qualidade, é necessário e fundamental que esta referência se materialize na sala de aula, onde se desenvolve o processo ensino-aprendizagem".

Os procedimentos se estabelecem em passos:

1. o professor aponta para uma expressão da prática social;
2. a problematização dessa prática;
3. a instrumentalização (conteúdo selecionado);
4. a produção do aluno (este passo leva o aluno a demonstrar o nível de constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade, particularizada no conteúdo reinstrumentalizado).

Esta experiência de conduta metodológica foi realizada em doze Escolas de Referência (laboratório) no ano letivo de 1992, através da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Bahia, Departamento de Ensino, Gerência de Ensino Fundamental, Seção de Educação Física. O trabalho foi desenvolvido pelos professores de 1ª a 4ª série do 1º grau de ensino.

A constatação dos resultados se efetivou pela análise da prática dos professores em sala de aula, onde foi considerada por estes, a viabilidade desse processo de ensino para a Educação Física Escolar. A forma inovadora para o tratamento dos conteúdos possibilitou uma nova perspectiva pedagógica para a Educação Física Escolar, contextualizada no projeto social da rede ensino.

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A NECESSIDADE DE GARANTIR CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS PARA A VIDA.

Elizabeth Jatobá bezerra Tinoco

Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Este estudo nasceu das reflexões oriundos de 13 (treze) anos de docência no 3º grau, na prática da Educação Física obrigatória, onde constatou-se na convivência com universitários de diferentes cursos da UFRN, recém chegados do 2º grau, a total ausência e ao mesmo tempo uma busca de conhecimentos sobre corporeidade e atividade física. As exceções deviam-se a alguns alunos da área de saúde, que tinham algum conhecimento sobre os aspectos biofisiológicos e os ex-atletas que detinham algum conhecimento a cerca da cultura desportiva. Estas reflexões originam um estudo, caracterizado como descrito, sendo utilizado como instrumentos a entrevista e o questionário. Até o momento foram aplicados a 10 alunos calouros da UFRN, a 10 do 3º ano do 2º grau e a 10 praticantes de atividades físicas não formais constituindo assim a amostra piloto. Os dados coletados sofreram uma análise qualitativa onde constatou-se os seguintes resultados: Os entrevistados praticam educação física escolar durante 5 até 11 anos, predominando as atividades desportivas que permaneciam nas atividades não formais; os valores mais conhecidos a cerca da educação física eram nos aspectos físicos, desportivo saúde e estéticos; os poucos conhecimentos adquiridos ao longo da prática de atividade física eram mínimos tendo os meios de comunicação dado uma contribuição maior; o que aprendeu sobre Educação Física que utiliza hoje se resumiu mais a objetos como regras de técnica de jogos; em outras disciplinas sobre nomear vários conhecimentos acumulados e que são úteis atualmente; no item sobre qual o conhecimento que a educação física deveria passar, citou aspectos relevantes do domínio motor (exercícios, práticas alternativas desportos) do afetivo-social (socialização equilíbrio afetivo) e do cognitivo (conhecer sobre riscos, relação e prática de exercício físico, obesidade stress, hipertensão sedentarismo, alongamento, etc). Baseados nos resultados deste estudo até agora analisados, concluiu-se que: a maioria dos escolares tem oportunidade de fazer (as outras disciplinas não fogem, estudam) até 11 anos de Educação Física Escolar, garantida por lei e esta continua direcionado e limitado para as atividades desportivas onde os seus valores reconhecidamente e predominantemente são os físicos e biológicos, descartando os sócio-afetivos e cognitivos. Notou-se a influência dos meios de comunicação na veiculação das informações mais significativas interferindo no pensamento e comportamento dos indivíduos que reproduzem dominante. O professor de Educação Física pouco consegue passar significativamente, pois o conhecimento adquirido na juventude (desporto) nem sempre serão utilizados em idades mais avançadas, fazendo-se necessário aprender a gostar de outras práticas mais saudáveis e adequadas as suas necessidades. Também ficou claro as demais disciplinas contemplam conteúdos mais significativos para a vida que a Educação Física.



## 18. POLÊMICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### PRODUTIVIDADE E ELITISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA (\*)

Leopoldo Gil Dulcio Vaz

CEFET-MA; Mestrado em Ciência da Informação/UFMG; FAPEMA

Laércio Elias Pereira

Escola de Educação Física - Depto. de Esportes/UFMG

Luiz Henrique Loureiro dos Santos

Analista de Sistemas; Mestrado em Ciência da Informação/UFMG

A análise da ciência através da produção escrita é objeto de estudo de historiadores, sociólogos e cientistas da informação. A Bibliometria ocupa-se da análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada oferecendo oportunidades de análise quantitativa da produção literária. Como ciência da ciência, tem um caráter puramente teórico e como finalidade aplicar recursos da ciência na análise da própria ciência; como técnica, tem aplicação no campo da documentação científica. Possibilita verificar a o crescimento e o envelhecimento da literatura científica; a dispersão das publicações científicas; a produtividade de autores científicos e a "visibilidade" de seus trabalhos; e a relação entre autores (cientistas) descobrimentos e a transmissão de ideias através da publicação (comunicação científica, "gatekeepers", "colegio invisível"...).

BRACHT (1992) considera que no ambiente da educação física os periódicos ainda não tem a mesma penetração dos livros. Os objetivos deste estudo são (i) caracterizar a produção científica da área da educação física e dos esportes no Brasil, disseminada através de periódicos científicos; (ii) determinar a elite de autores brasileiros na área.

Para tanto, pretende-se analisar cerca de 5.000 artigos publicados em revistas científicas da área, nos períodos de 1930-39; 1940-49; 1950-59; 1960-69; 1970-79; 1980-89; a partir de 1990, para se determinar os núcleos de autores mais produtivos (Lei de Bradford), a Produtividade de Autores (Lei de Lotka) e determinar-se a elite de pesquisadores (Princípio do Eletismo - Sola Price), segundo LIMA (1986) quando se trata de autores, produtividade e elitismo, observa-se que a produtividade é mais acentuada em alguns autores que produzem 2/3 da literatura registrada.

Este grupo mais produtivo pode ser a elite quantificável.

\* (Pesquisa em andamento)

### UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA NA ESCOLA PÚBLICA

MORAES, Fernando Cesar de Carvalho. Mestrando em Educação Brasileira, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, Rubem Ayang. Mestrando em Educação Brasileira, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

Num país carente de educação com democracia, a descentralização do poder de decisão torna-se uma experiência importante e necessária à cidadania. Nesse sentido vem a ser preponderante a criação e o fortalecimento de organizações que reúnem esforços para a construção de projetos coletivos. "A democratização da escola e da sociedade é, essencialmente, um processo histórico" (RODRIGUES, 1984). O tema colegiado deve estar incluído na discussão a respeito da democratização na escola, instância por onde circulam interesses sociais variados. O projeto colegiado escolar defende a democracia da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na socialização das decisões (poder decisório coletivo), e um exercício de cidadania. A experiência presente relata a proposta de gestão democrática nas escolas da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul, iniciada com a criação dos colegiados escolares no ano de 1991. "Como todo e qualquer projeto de educação é um projeto político, o que se pretende é estabelecer premissas educacionais/instrucionais que garantam a construção de um projeto democrático de sociedade" (MATO GROSSO DO SUL, 1991). Concebendo que a educação, arma e instrumento da cidadania, pode desempenhar também a "contra-hegemonia" (GRAMSCI, 1979), cabe compreender a necessidade da formação do indivíduo eticamente na diversidade, desenvolvendo a consciência da sua responsabilidade política e social.

## UM CONHECIMENTO IMPRESCINDÍVEL PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

José Américo Santos Menezes  
Universidade Federal Sergipe

A opção de estudar a epistemologia e sua importância para o professor de Educação Física, se dá em virtude das necessidades de entendimento a respeito da construção histórica do conhecimento que é tratado pela Educação Física.

Entendendo que o conhecimento científico da realidade é produzido socialmente, e a escola assume em parte a transmissão desse conhecimento. Embora esta não trate especificamente da produção do saber, trata especificamente de sua apropriação por parte da população. Nos deparamos com a primeira questão de ordem epistemológica.

" A educação Física presente no currículo escolar, enquanto disciplina só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo. Pode-se afirmar que uma disciplina seja legítima ou relevante quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão (SOARES, 1987).

Os elementos acima, configura-se enquanto outra reflexão epistemológica, uma vez, que trata do conhecimento que a Educação Física veicula no interior da escola, atrelado ao processo e requisitos para selecionar-sistematizar os conteúdos de ensino. Como também os princípios metodológicos, que determinaram a forma como os mesmos serão tratados.

Outros elementos que necessitam de uma reflexão de ordem epistemológica, são: a) A produção do conhecimento na Educação Física, os subsídios de ordem ideológica que fundamentam esses conhecimentos produzidos e privilegiados em diversos contextos históricos, até o momento atual; b) A distinção teoria e prática na Educação Física; c) A relevância dos problemas estudados pelos pesquisadores da Educação Física.

## UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA NA ESCOLA PÚBLICA

MORAES, Fernando Cesar de Carvalho

Mestrando em Educação Brasileira, Centro de Educação

Universidade Federal de Santa Maria

OLIVEIRA, Rubem Ayang

Mestrando em Educação Brasileira, Centro de Educação

Universidade Federal de Santa Maria

Num país carente de educação com democracia, a descentralização do poder de decisão torna-se uma experiência importante e necessária à cidadania. Nesse sentido vem a ser preponderante a criação e o fortalecimento de organizações que reúnam esforços para a construção de projetos coletivos. " A democratização da escola e da sociedade é, essencialmente, um processo histórico" (RODRIGUES, 1984). O tema colegiado deve estar incluído da discussão a respeito da democratização na escola, instância por onde circulam interesses sociais variados. O projeto colegiado escolar defende a democracia da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na socialização das decisões (poder decisório coletivo), e um exercício de cidadania. A experiência presente relatada a proposta de gestão democrática nas escolas da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul, iniciada com a criação dos colegiados escolares no ano de 1991. "Como todo e qualquer projeto de educação é um projeto político, o que se pretende é estabelecer premissas educacionais/instrucionais que garantam a construção de um projeto democrático de sociedade" ( MATO GROSSO DO SUL, 1991). Concebendo que a educação, arma e instrumento da cidadania, pode desempenhar também a " contra- hegemonia" (GRAMSCI, 1979), cabe compreender a necessidade da formação do indivíduo eticamente na diversidade, desenvolvimento a consciência da sua responsabilidade política e social.

## PRODUTIVIDADE E ELITISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA (\*)

Leopoldo Gil Dulcio Vaz

CEFET-MA; Mestrado em Ciência da Informação/UFMG; FAPEMA

Mercio Elias Pereira

Escola de Educação Física, Dept. de Esportes/UFMG

Luiz Henrique Loureiro dos Santos

Analista de Sistemas; Mestrado em Ciência da Informação/UFMG

A análise da ciência através da produção escrita é objeto de estudo de historiadores, sociólogos e cientistas da informação. A Bibliometria ocupa-se da análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo ( matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada oferecendo oportunidades de análise quantitativa da produção literária. Como ciência da ciência, tem um caráter puramente teórico e como finalidade aplicar recursos da ciência na análise da própria ciência; como técnica, tem aplicação no campo da documentação científica. Possibilita verificar a o crescimento e o envelhecimento da literatura científica; a dispersão das publicações científicas; a produtividade de autores científicos e a " visibilidade" de seus trabalhos; e a relação entre autores (cientistas) descobrimentos e a transmissão de idéias através da publicação (comunicação científica, " gatekeepers" , colégio invisível...).

BRACHT (1992) considera que no ambiente da educação física os periódicos ainda não tem a mesma penetração dos livros. Os objetivos deste estudo são (i) caracterizar a produção científica da área da educação física e dos esportes no Brasil, disseminada através de periódicos científicos; (ii) determinar a elite de autores brasileiros na área.

Para tanto, pretende-se analisar cerca de 5.000 artigos publicados em revistas científicas da área, nos períodos de 1930- 39, 1940-49; 1950-59; 1960-69; 1970-79; 1980-89; a partir de 1990, para se determinar os núcleos de autores mais produtivos (Lei de Bradford), a produtividade de Autores (Lei de Lotka) e determinar-se a elite de pesquisadores (Princípio do Eletismo - Sola Price) . Segundo LIMA (1986) quando se trata de autores, produtividade e elitismo, observa-se que a produtividade é mais acentuada em alguns autores que produzem 2/3 da literatura registrada. Este grupo mais produtivo pode ser a elite quantificável.

\* (Pesquisa em andamento)

## INTERDISCIPLINARIEDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA QUESTÃO POLÊMICA.

Ana Carrilho Romero Grunennvaldt.

Fundação de Ensino Superior do Estado de Mato Grosso

O presente trabalho vem colocar algumas questões do problema da interdisciplinariedade que a educação vê na prática pedagógica atual, em torno das disciplinas há uma linha de trânsito entre uma e outra, onde ocorre o que chamamos de interdisciplinariedade, para que o aluno tenha na construção do seu conhecimento uma visão crítica da realidade. Porém, se observamos o caso específico da Educação Física podemos perceber que esta linha de trânsito não é trabalhada com a potencialidade que poderia ser. Assim a seguir vamos destacar alguns dos motivos que ao nosso ver tem frequentemente dificultado uma interdisciplinariedade mais orgânica na Educação Física.

a) No planejamento escolar se dá pouca importância a disciplina, mas por outro lado não se nega o seu valor, para superarmos este impasse primeiramente temos que redimensionar nosso trabalho docente buscando no conteúdo transmitido a sua dimensão social, pois os conteúdos se fundem no fato de que os homens se formam e transformam no processo da atividade histórica e social conjunta dos homens.

b) Na Educação Física ainda prevalece as técnicas de manipulação dos alunos onde é tolhido qualquer espaço para o debate, ponto fundamental para a dinâmica entre os alunos e as disciplinas onde eles possam perceber a relação dos conteúdos com a realidade de vida.

c) A falta de delimitação do objeto de estudo e do seu projeto educacional confunde o professor que na hora de transitar e trocar conhecimento e informações com as outras disciplinas perde o seu referencial de partida que seria o seu próprio campo de estudo que se dilui nas outras disciplinas e isso impede a sua participação efetiva na construção do novo conhecimento.

## COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODO GLOBAL E PARCIAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Shirley de Cássia Palmeira de Souza, Márcia Alvares de Oliveira, Maria Helena Dantas, Érico Roque, Orientador: João Bosco de Castro Guerra. Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Com este estudo objetivou-se investigar os efeitos dos métodos global e parcial, no processo de ensino-aprendizagem da destreza KOSHI-GURUMA. A importância desse estudo fundamenta-se na possibilidade de uma adequação de métodos de ensino à destreza que se pretende trabalhar em função do seu grau de complexidade e organização facilitando o processo de aprendizagem. Em função disso estabeleceu-se as seguintes hipóteses:  $H_0$  : não existe diferença entre os métodos global e parcial para o aprendizado da destreza KOSHI-GURUMA;  $H_1$  : O método parcial oferece melhores condições para a aprendizagem da destreza KOSHI-GURUMA;  $H_2$  : O método global oferece melhores condições para a aprendizagem da destreza HOSHI-GURUMA. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Educação Física da UFRN, matriculados no período de 93.1, na faixa etária de 19 a 30 anos. A amostra selecionada de forma acidental foi composta de 20 sujeitos de ambos os sexos, divididos em dois grupos de 10 sujeitos, de acordo com a disponibilidade de cada um para executar a tarefa, sendo que os 10 primeiros fizeram parte do grupo experimental 1, e os 10 últimos fizeram parte do grupo experimental 2. Realizou-se pré-teste e pós-teste com ambos os grupos sendo que ao grupo experimental 1, foi proposto um tratamento com o método parcial para aprendizagem da destreza KOSHI-GURUMA e ao grupo experimental 2 o método global. Utilizou-se como material auxiliar, uma máquina filmadora SONY, uma ficha de observação e lápis. Tratou-se estatisticamente os dados através do teste " T " de Student, para diferença de médias ao nível de significância de 5% , tendo como diferença de média entre pré-teste e pós-teste para o grupo experimental 1: 24,7 e para o grupo experimental 2: 25,6 e como diferença de média entre os dois grupos: 0,9 , através do qual observou-se não haver diferença entre o método global e parcial no aprendizado da destreza KOSHI-GURUMA.

## A INTERNALIZAÇÃO DA REPRESSÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Homero Luis Alves de Lima

Pressupondo que todo professor é um veiculador de valores, o que desmistifica a neutralidade do mesmo no que se refere ao plano Político-ideológico da sociedade, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre esses valores e de que forma são veiculados pelo professor nas aulas de Educação Física. Segundo BRACHT (1992) a socialização significa o processo de transmissão dos comportamentos socialmente esperados, mais especificamente, a socialização para o desempenho de determinado papel social envolve a aquisição de capacidades (habilidades) físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em uma ou mais instituições sociais, como por exemplo a família, o esporte, a escola, e ainda através dos meios de comunicação. Assim sendo o processo de socialização não é um processo neutro, pois ele acontece dentro de um contexto de valores específicos. Para Rigaver apud BRACHT (1992) o esporte desenvolveu-se em interdependência com o processo social global, que acaba determinando suas características, e estas são basicamente: disciplina, a autoridade, concorrência, rendimento, racionalidade técnica, organização e burocratização. Estes aspectos dominantes da sociedade capitalista industrial impregnam paulatinamente o esporte, principalmente o de rendimento. Através do processo de socialização no esporte a criança, ou adolescente, interioriza padrões e normas de comportamento requeridos pelo sistema.

## O CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Roseane Soares Almeida

Colégio de Aplicação do Centro de Educação - UFPE

Reorientar nossas aulas numa perspectiva de levar o aluno a refletir, interagir e transcender sua compreensão de ser humano e seu universo, tem sido um desafio para a comunidade escolar diante das limitações da fragmentação do conhecimento específico de cada disciplina. Resgatar a concepção interdisciplinar do conhecimento tem sido um dos principais eixos norteadores do PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR-PAJE, o qual congrega todos os professores do primeiro grau maior visando a melhoria da qualidade de ensino, bem como do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA do Colégio de Aplicação da UFPE.

No PAJE realizamos reuniões semanais com discussões, planejamentos e avaliações em torno da questão interdisciplinar, além da atividade curricular denominada " Movimento Interdisciplinar-MI" que congrega professores de áreas diferentes em uma determinada turma, para coordenar trabalhos com temas atuais relevantes ao grupo classe. Nesta atividade realizamos este ano o trabalho sobre " Contos e Lendas : numa perspectiva interdisciplinar" , envolvendo professores da área de ciências, educação física, língua estrangeira, geografia e os alunos das 6<sup>o</sup> séries A e B.

No PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, a viabilidade de uma abordagem interdisciplinar tem se mostrado concretamente viável, ao garantirmos que as aulas sejam um momento de trocas de experiências, de relatos, de diferentes vivências que apontem para a real possibilidade sócio-cultural do aluno e que este sistematize seu entendimento histórico do conteúdo que está sendo resgatado. esta visão extrapola inclusive uma visão multidisciplinar, que apenas entrelaça os conteúdos e perde-se em superposições de conhecimentos, com uma visão fragmentada de mundo.

Com esta visão de trabalho interdisciplinar temos tido a possibilidade de tratarmos com a comunidade escolar as limitações do conhecimento específico de cada disciplina e as possibilidades de tratarmos de forma transformadora a concepção de educação física, escola e do conhecimento humano.

## ANÁLISE INTERPRETATIVA DO MUNDO VIVIDO DA CRIANÇA DE RUA

Wenceslau Leães Filho

Acad. Roselaine Kuhn

O problema das crianças abandonadas que vivem nas ruas, é um problema complexo e com várias faces. Não basta desenvolvermos apenas um atendimento assistencial. Torna-se necessário reintegrar estas crianças na sociedade, retomando e desenvolvendo um processo de socialização.

A educação física como prática pedagógica, pode colaborar neste processo. Para isto precisamos tomar alguns cuidados, a fim de que nossa atuação não seja regulada por um paradigma da educação física desportivizada, com tendências para a seleção, especialização e instrumentalização do corpo.

Antes de qualquer atuação necessitamos conhecer e interpretar o mundo da vida das crianças de rua. Precisamos buscar no cotidiano destas crianças elementos que possam fundamentar uma proposta de educação física.

A partir desta perspectiva damos o primeiro passo, através de uma problematização do mundo da vida das crianças de rua. Para tanto colocamos algumas perguntas básicas:

- a) Qual a concepção de corpo destas crianças ?
- b) Quais suas experiências de movimento?
- c) Quais seus pontos de referências afetivas?
- d) Com o que e como brincam?

Através de relatos orais e observações construímos um diário que servirá para realizarmos uma análise interpretativa do mundo vivido das crianças de rua de Santa Maria (RS).

## 19. DESPORTO E DANÇA

### PERSPECTIVAS PARA O POTENCIAL DO MOVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DA DANÇA

Myriam Evelyse mariani

Escola de Educação Física - UFMG

Depto. de Educação Física/Colegiado de Pós-Graduação

Para uma compreensão sobre o processamento do movimento humano e a sua realização, com uma maior eficiência, é necessário um conhecimento específico sobre o corpo humano. A educação do movimento deve então, lidar não só com a eficácia, mas também com a eficiência do movimento. Ineficácia do movimento significa que uma quantia de energia, não necessária, é continuamente usada para sustentar e mover a estrutura-- o esqueleto, resultando em hábitos impróprios do movimento, mantidos desde cedo na infância. Uma melhoria na eficácia mecânica de um indivíduo, leva também a um desempenho mais efetivo do seu equilíbrio interno/externo, através da recoordenação dos caminhos psico e neuro-musculares. A dança, como um poderoso veículo educacional vem, através da produção e veiculação do seu conhecimento, oferecer subsídios para a integração funcional da atividade do movimento humano. este potencial humano para o movimento, pode ser alcançado através dos trabalhos desenvolvidos por Rudolf von Laban (1879-1958), que no início deste século desenvolveu um sistema universal de análise e anotação do movimento, utilizado nos mais diversos ramos artísticos e da ciência. Da investigação e realização de estudos sobre a eficácia de operários de fábricas, na Inglaterra, surgiu a linha de pesquisa " Esforço" , cujo significado relaciona-se à fluência do movimento, à maneira pela qual uma pessoa dispense energia, no seu ritmo natural, tornando-a mais apta a lidar com determinados implementos. Mais tarde, formulou também o conceito de " Forma" , como o correlacionador do " Esforço" , onde as dimensões específicas espaciais e adaptações do corpo no espaço, são enfatizadas. Esforço- forma é, portanto, um método utilizado para a análise e descrição sistematizada de mudanAs qualitativas do movimento humano.

### A DANÇA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA CORPORAL E CRIATIVIDADE.

Ana Cláudia Albano Viana

Departamento de Educação Física

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Utilizando-se da pesquisa bibliográfica, este ensaio aborda em seu primeiro momento o distanciamento existente entre o Homem e a sua Essência, promovido pela Educação, que parte do ambiente social para o indivíduo, enfatizando-se a relação entre seu corpo e a consciência da necessidade que o ser humano possui, naturalmente, de estar em movimento (correr, pular, andar, dançar), bem como da plenitude que este movimento poderia adquirir, das suas possibilidades e limites. Em um segundo instante aborda a capacidade de desenvolvimento da criatividade humana através da consciência corporal. Alguns autores citados neste ensaio mostram, através de seus estudos e experiências, a dança servindo, como instrumento da realização de mudanças do quadro exposto, tornando o Homem maior conhecedor do seu corpo, sensível à percepção de suas potencialidades. Em conformidade com o exposto, conclui-se que: 1ª) Através da indicação à uniformidade; a Educação imposta pela sociedade estanca no indivíduo a consciência de seus reais valores, desejos e necessidade, influenciando significativamente as suas auto- educação e auto-imagem; 2ª) Através de várias pesquisas realizadas por estudiosos que se interessam pelo comportamento humano em vários aspectos, como fisiológico, psicológico, artístico e emocional, percebe-se que o Homem naturalmente precisa movimentar-se , e que o movimento realizado em sua plenitude revela consciência corporal; 3ª) A dança tem possibilidades de torna-se um instrumento para a consciência corporal e criatividade. Para tanto sugerem: 1ª) A democratização da arte de dançar, e ao mesmo tempo sua utilização como um meio de se chegar a um nível de consciência corporal mais elevado e desenvolvimento da criatividade, incentivando-se sua incorporação ao ensino nas escolas públicas e privadas, comunidades e centros sociais; 2ª) Num contexto mais abrangente, a Educação deveria ter na Arte um de seus alicerces, promovendo no indivíduo o contato com o objeto artístico, o respeito e a compreensão das mais variadas obras artísticas.

## **A DANÇA AFRO NA PRÁTICA DESPORTIVA: UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO**

Flávia Pereira Garcia\*

Orientador: Prof. Edilson de Souza\*\*

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Ciências Biomédicas

Departamento de Educação Física e Esportes

A dança Afro é um sistema cultural que se funde com a arte e demonstra tudo de mais intenso dentro de cada pessoa, podendo assim, representar a existência de vidas atuais e passadas.

Este tipo de atividade está sendo iniciada em Uberlândia, através da divulgação e propagação que estão sendo feitas por pessoas que se interessam e se dispõem a passar seus conhecimentos a respeito da mesma.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a dança Afro enquanto uma proposta político-pedagógica na prática desportiva da UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, tendo como princípio, os aspectos da cultura Afro-Brasileira.

Em virtude do meu interesse pessoal e para melhor refletir a respeito da proposta acima citada, realizei entrevistas semi-estruturadas cujo roteiro norteou a respeito de preconceito das pessoas em relação à prática da dança, bem como da influência das mesmas, nas vidas de cada uma das informantes, e qual a contribuição que estas atividades artísticas-pedagógicas trariam para seu meio profissional e pessoal.

O resultado das entrevistas teve duas categorias básicas: uma categoria é a aceitação e assimilação da cultura Afro-Brasileira, pelas entrevistas. A outra categoria é a repulsa pela cultura a ser compreendida, devido ao possível choque cultural existente.

O que chama a atenção nesta reflexão é que, apesar da contradição existente, as pessoas se dispõem a compreender melhor a cultura em questão e, ainda, pretendem buscar este conhecimento fora prática desportiva, caso encontrem profissionais que estejam desenvolvendo esta temática. Isso nos leva a crer a importância da dança Afro no curso de Licenciatura Plena em Educação Física, mesmo sendo de caráter optativo.

## **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA RELAÇÃO DESPORTO-DROGAS.**

Poliana Paiva Araújo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Educação Física e Desportos

Uma revisão preliminar da literatura aponta que muitas vezes as relações entre desporto e drogas se apresentam turvas e carentes de um maior aprofundamento teórico dentro dos procedimentos encontrados por parte dos meios de comunicação. O objetivo deste estudo é discutir as reais utilizações, por parte da mídia, das relações entre desporto e drogas, sejam elas lícitas (álcool e tabaco) ou ilícitas (todas as demais). Para alcance deste objetivo foi utilizada uma das técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) sobre propagandas veiculadas em redes de televisão captadas pelo Estado do Rio de Janeiro e em revistas nacionais e internacionais não-especializadas. Uma conclusão preliminar nos faz perceber que as relações econômicas se fazem preponderantes, levando à veiculação simultânea de propagandas que utilizam o desporto contra o consumo de algumas drogas em detrimento de outras.

## PARADOXO CONSTITUÍDO PELA SITUAÇÃO DO ATLETA AMADOR FRENTE AO UNIVERSO PROFISSIONAL

Leticia Godoy

Universidade Gama Filho - Mestrado em Educação Física

O presente estudo se propõe a analisar o paradoxo do esporte-rendimento, que mantém o atleta amador e concretiza de forma quase absoluta sua condição de profissional.

A partir da segunda metade do século XIX, com o renascimento do movimento olímpico e da diversificação de modalidades esportivas, o caráter pedagógico do esporte foi cedendo lugar ao esporte competição.

Diante da busca incessante da vitória, o esporte-rendimento foi aperfeiçoando-se. Conseqüentemente passou a ser fator desencadeador de atitudes mais profissionais dos atletas amadores que procuram o alto-nível.

A fase piloto deste estudo desenvolveu-se junto a um grupo de oito atletas amadores de alto-nível do Atletismo Brasileiro. Cabe lembrar que todos os atletas são patrocinados.

A pesquisa de natureza *descritivo-interpretativa* pretende identificar segundo a ótica do atleta, quais são as condições concretas e os fatores motivacionais que regem a prática profissional da modalidade amadora.

O instrumento utilizado para a coleta piloto, foi uma entrevista guiada, semi-estruturada.

Após a coleta piloto, a análise preliminar dos resultados permitiu inferir que o fator motivacional principal para prática do atletismo é o prazer. Entretanto para estes atletas o esporte é o único meio de sobrevivência, uma vez que sua prática é incompatível com qualquer outra atividade profissional paralela. Dessa forma, o fato de serem patrocinados não oferece garantia de vida.

## 20 . RELATOS INSTITUCIONAIS

### SEC/CBCE/PE: RELATO DE UMA GESTÃO, 1991/1993

Sandra Maria Sales Ribeiro Alves

Maria da Conceição Araújo Batista

SEC/CBCE/PE, DEDE, SECE, PE.

O trabalho se propõe relatar experiências de ação da SEC/CBCE/PE, a fim de que a divulgação e socialização do conhecimento acumulado, após análise e reflexão coletiva, se reverta em melhoria da efetividade das Secretarias Estaduais. O relato foi estruturado em três itens a) estratégias de articulação - processo eleitoral, boletins, publicações, ampliação do quadro de sócios, contatos e convênios - b) estratégias de participação, organização, mobilização e elaboração de projetos - e c) estratégias de socialização do conhecimento - encontros e cursos de atualização científica, foruns de debates. No trabalho é contemplada, ainda, uma tentativa de elaboração de critérios participativos de avaliação.



**ESTUDO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.**

Lana F. de Lima e Estela R. de Souza (\*)

Orientador: P

Prof. Dr. Apolônio Abadio do Carmo

Universidade Federal de Uberlândia - CEBIM - DEEFE

Atualmente a Universidade brasileira, e sobretudo a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), não tem medido esforços no sentido de realizar a sua avaliação interna e externa, tendo em vista sua própria autonomia, pois, nenhuma instituição pode avançar e mesmo sobreviver se não avalia sistemática e continuamente cada uma de suas partes, ao mesmo tempo que divulga os resultados e o processo contínuo de auto-avaliação. Ao longo dos anos, o Curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da UFU, sofreu 04 modificações significativas em seu currículo. Entretanto, apesar de já terem sido realizadas 02 avaliações internas da UFU, nenhum estudo foi feito a respeito dos egressos formados pelo curso de EF desta instituição. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar a situação real de atuação dos egressos formados por este curso. Buscaremos respostas para as seguintes indagações: a) existe coerência entre a formação universitária e a ocupação principal do egresso; b) qual o nível de importância e profundidade do conhecimento recebido na formação e em que medida está coerente com a atividade profissional vivenciada. A população do estudo envolve egressos licenciados no período entre os anos de 1981 e 1991. A técnica para seleção da amostra será estratificada e sistemática. Os dados serão coletados a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Entre outros procedimentos de análise utilizaremos a técnica de análise dos discursos para interpretação do conteúdo dos questionários e entrevistas. Portanto, o estudo de egressos, reveste-se de singular importância na medida em que poderá servir como referencial ordenador e orientados das possíveis modificações que o avanço do conhecimento da EF exigem.

No momento a pesquisa se encontra na fase de revisão bibliográfica e elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

(\*) Bolsistas do Programa de Iniciação Científica do CNPq e integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Física da UFU.

**A COBRANÇA DOS DIRETORES DE ESCOLA COM OS PROFESSORES DE EF NOS JOGOS DA PRIMAVERA EM SERGIPE.**

Randeanthony da Conceição do Nascimento

Universidade Federal do Sergipe

Este trabalho faz parte do relatório parcial apresentado à disciplina de Atletismo I, que com uma pesquisa de campo tem buscado levantar dados para melhor compreensão da realidade da disciplina EF nas escolas deste estado.

Aqui propomo-nos a relatar a observação da excessiva forma de cobrança dos diretores de escolas da rede particular, municipal e estadual para com os professores de EF que são incentivados (e ameaçados...) a fazerem bons times quando da edição dos Jogos da Primavera.

Estes jogos são o maior evento esportivo do estado (mais importante que os torneios realizados pelas federações que quase inexistem) é tido como uma das maiores e melhores (?) provas de "boa direção" de uma escola. Não estando muito preocupados com os fins mais pedagógicos da EF, as direções buscam transferir para o seu colégio os melhores alunos (atletas) visando fazer sua escola campeã.

Numa primeira observação foi possível detectar que não há nem incentivo nem interesse de que as condições da prática desportiva sejam melhoradas e ampliadas para todos (com materiais disponíveis, áreas mais adequadas, professores melhores preparados não só para ser "técnicos"), muito menos se vislumbra, a curto prazo, uma mudança nos objetivos da própria disciplina.

A pressão exercida pelos diretores reforça a ideia de que se faça de última hora excelentes atletas, desvirtuando o trabalho do profissional de EF, tornando-o à forceps um técnico de esporte de rendimento.

## ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E EDUCAÇÃO FÍSICA - O CASO DOS SERVIDORES DA UFV

Andrea Moreno (Depto. de Educação Física - UFV)

Sônia Regina Guimarães (Depto. de Educação Física - UFV)

Síntia Teixeira Soares (Depto. de Educação Física - UFV)

O objetivo deste tema é relatar a experiência do trabalho de Educação Física na alfabetização de adultos que vem ocorrendo na Universidade Federal de Viçosa. O projeto de Educação Básica de trabalhadores da UFV teve início em março de 1987. Conta hoje apenas com recursos da própria universidade, tentando superar dificuldades básicas e manter sua continuidade. Este projeto que inicialmente se caracterizava como um trabalho de extensão universitária, passa a se constituir também em campo de pesquisa e investigação na área de Educação de adultos. A experiência na UFV, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Lucíola Santos, do Depart<sup>o</sup> de Educação, tem permitido que outras áreas se integrem àquela experiência, dando contribuições, incorporando resultados de estudos, repensando métodos e técnicas de tal forma que cada área possa sair enriquecida do processo. Foi nessa perspectiva que a Educação Física passou a integrar o projeto em maio de 1992. A experiência tem demonstrado que a Educação Física pode dar uma rica contribuição no processo de alfabetização de adultos, não só pela inegável experiência corporal e a transferência dessa vivência para a sala de aula, como também pelo esforço de contradições e conflitos que começam a aparecer. Desta forma acreditamos estar superando com os estagiários da Educação Física a ideia reducionista de alfabetização que predomina em nossa cultura, buscando, por outro lado formar um cidadão crítico e atuante que seja capaz não somente de "sobreviver" em seu meio, mas principalmente atuar e transformá-lo em função de necessidades da coletividade.

## OBSERVAÇÕES PRELIMINARES DO "FAZER" EM EF NO ESTADO DO SERGIPE

Lusérgio Matos Nobre

Universidade Federal de Sergipe

O círculo vicioso do pensar e do fazer educação física em Sergipe e a confusão que este conceito provoca nos alunos secundaristas acadêmicos e professores do estado têm colaborado para uma descaracterização do que seja o fazer em educação física.

O "ensinar" nas escolas visa apenas a competição em jogos, onde os vencedores tanto as equipes como o colégio passam a usufruir de maior status.

O aluno sem muita opção é enquadrado nesse sistema quase por indução, já que se passa ser "natural" a sua identificação com uma "boa aula" = (bom treino) de determinado esporte, reduzindo o "fazer" educação física a prática (ou treino) daquele esporte muitas vezes não tem oportunidade de aprender outras modalidades ou mesmo outros conteúdos que poderiam estar presentes na "aula" de educação física. Ainda são muito valorizados coisas como "aptidão" e "vocaçãõ".

Alguns dos atletas que se destacam buscam fazer o curso de educação física para ter como profissão ser professor (técnico) de volei, de basquete ou qualquer esporte. Sujeitos a uma formação pouco reflexiva tendem a reproduzir o que sempre tiveram como modelo de "boa aula". Como o curso de educação física pouco acrescenta a sua vivência de atleta tendem a priorizar acabar rapidamente o curso para terem condições legais (diploma) de atuar no sistema vigente.

## ANÁLISE DO PERFIL REAL E IDEAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DE BELO HORIZONTE SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS E DOS PROFESSORES.

Isabel Montandon Soares (UFMG)

Márcia Ambrósio Rodrigues (UFMG)

Departamento de Esportes

O propósito da pesquisa foi traçar o perfil dos professores de Educação Física, partindo da análise de suas características reais e ideais, observando as seguintes dimensões: aparência física, motivação, condução e domínio, capacidade e competência, comportamento social. O método utilizado foi o semântico de Osgood (1975).

As características ideais segundo a visão dos professores foram: saudável, esportivo, capaz, entusiasmado e respeitado.

As principais divergências encontradas do perfil real para o ideal indicam que os professores são pouco flexíveis, pouco democráticos, pouco integrativos, pouco atualizados, pouco motivados e têm uma preocupação significativa com a estética corporal.

Acreditamos que a pesquisa possa contribuir para conscientizar o corpo docente de sua postura real e através da busca pelo aprimoramento de suas potencialidades, obtenha uma melhor atuação profissional, promovendo uma Educação Física que valorize e respeite o homem integralmente.

## **A DISCIPLINA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA: (RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA) A EXPERIÊNCIA DA UNICAMP.**

Carmen Lúcia Soares

Faculdade de Educação - UNICAMP

Este trabalho surge das interrogações daqueles que dão vida ao espaço/tempo aula: o professor e os alunos. As interrogações nem sempre respondidas, ocorreram na Disciplina Didática para o ensino de Educação Física, do curso de Licenciatura da UNICAMP.

As respostas possíveis que por sua vez traziam novas e mais profundas interrogações, foram sempre a tentativa de dar uma forma mais compreensível às forças conflitantes presentes no ato de aprender-ensinar. Foram também a tentativa nem sempre, ou quase nunca fácil, de mudar, libertar as imagens primeiras e de abandonar as idéias que povoam o lugar-comum, as palavras gastas e enveredar pelos caminhos desconhecidos e desafiadores da imaginação.

Como primeiro olhar sobre o trabalho realizado durante 6 anos, este estudo afirma/nega conceitos, valores, conteúdos, metodologias e se faz em movimento, sem a pretensão do absoluto. Com isto nega a eterna incerteza e afirma a necessidade da dúvida e das certezas temporais/provisórias com as quais a técnica e a ciência se fazem. Sobretudo porque aprender/ensinar é lidar também com o discurso científico, o qual pretende dar conta do conjunto do saber que uma sociedade faz e com o qual também se faz; com o conhecimento em transformação e com tudo o que já foi dito, retirando-lhe novos e fecundos dizeres.

É com esta perspectiva de conteúdo que desenvolvemos o curso de Didática para o ensino de Educação Física, cuja ementa básica é tratada a partir de três categorias centrais a saber: a cultura, a técnica e a ciência.

É esta experiência no ensino da Didática que apresentamos aqui para o debate na área da Educação Física.

## **21 . CONTRIBUIÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **EFEITO DA INTERFERÊNCIA RETROATIVA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA.**

Márcia Alvares de Oliveira, Shirley de Cássia Palmeira de Sousa, érico Roque.

Orientador: Prof<sup>o</sup> João Bosco de Castro Guerra. Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Com este trabalho objetivou-se investigar o efeito da interferência retroativa no processo de construção da memória. A importância deste estudo refere-se aos subsídios que poderão ser oferecidos para uma melhor compreensão do problema e suas implicações no processo ensino-aprendizagem do movimento. Em função disto estabelecem-se as seguintes hipóteses: H<sub>0</sub>: A interferência retroativa não afeta o processo de construção da memória; H<sub>1</sub>: A interferência retroativa afeta o processo de construção da memória. A pesquisa foi realizada com soldados recém voluntariados do grupamento de Fuzileiros Navais da Cidade de Natal, do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 20 anos, no ano de 1993. A amostra selecionada de forma probabilística intencional, foi composta de 20 sujeitos, divididos em dois grupos de 10 sujeitos de acordo com a disponibilidade de cada um para executar a tarefa, sendo que os dez primeiros fizeram parte do grupo experimental e os dez últimos do grupo controle. A tarefa proposta foi uma sequência de sete exercícios físicos, onde foi levada em consideração a ordem dos exercícios da sequência apresentada para o critério de avaliação da tarefa. Para o grupo experimental foi oferecida interferência retroativa no intervalo de retenção enquanto para o grupo controle ofereceu-se o intervalo de retenção sem nenhuma atividade de interferência. Após o período de retenção exigiu-se a execução da tarefa motora proposta aos dois grupos. Utilizou-se como material auxiliar um cronômetro CITIZEN, lápis, papel e uma ficha de observação. Tratou-se estatisticamente os dados através do teste "T" de Student para diferença de médias ao nível de significância de 5% tendo como média para o grupo experimental 1,0 e para o grupo controle 8,0 e como diferença de média entre os dois grupos 7,0. Através do qual observou-se que o processo de construção da memória sofreu diferença significativa quando interferido por outra atividade.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO NOTURNO

Grupo de Estudos da Ed. Física no Ensino Noturno

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil, em fase final de aprovação e consolidação, modifica sobremaneira a estrutura da Educação em geral, e da educação Física em especial. Há claras possibilidades de sua efetivação já para o ano de 1994, onde as alterações na Educação Física - particularmente na Educação Física do Ensino Noturno - estão postas.

Esta consideração inicial, somada aos fatos de sermos um coletivo que tem se mostrado interessado na Educação Física no 2º Grau das Escolas Públicas do Paraná, e de a maioria dos alunos do Ensino Médio neste Estado se encontram matriculados no Ensino Noturno, é que nos levam a nos preocupar com a conotação que a Educação Física ganha a partir da nova lei; na especificidade citada: de oferta obrigatória, porém de frequência facultativa.

De imediato este estudo nos coloca um quadro óbvio: esta consideração da lei pressionará os profissionais da Educação Física atuantes naquela modalidade de ensino a buscarem esclarecer a relevância dos conteúdos a serem ministrados, e - principalmente - a se mostrarem competentes no exercício de sua funções.

Se isso é bom, por um lado; por outro existem alguns riscos possíveis: o da negação do acesso ao conhecimento de uma forma velada para com os alunos é o ponto principal; bem como, a estigmatização de outras áreas do conhecimento como "facultativas", "pouco relevantes", e da Educação como um todo.

Cabe, entretanto, um aprofundamento do estudo das consequências imediatas e mediatas da lei, assim como uma vigilância ostensiva à aplicabilidade da mesma, tendo em vista que hora se abre uma possibilidade para a melhoria da qualidade de ensino.

## EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPAÇO DO CORPO NA EDUCAÇÃO

Terezinha Petrucia da Nóbrega

Deptº de Educação

Mestrado em Educação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O presente estudo tem como problemática central a discussão do espaço do corpo no processo de aquisição do conhecimento, a partir do referencial fenomenológico. Buscaremos explicitar, dentro deste referencial, os conceitos que permitam estabelecer relações entre corpo e aquisição de conhecimento, bem como as possíveis consequências para a educação física escolar, por ser esta disciplina que mais especificamente trata das questões corporais dentro da escola. Nos autores pesquisados, encontramos que para a fenomenologia, o corpo, o sensível, é parte essencial da complexa estrutura humana. A animalidade do homem é de outra ordem, incluindo a dimensão simbólica que modifica radicalmente a noção de estímulo e de resposta. Nessa perspectiva, há na educação todo um trabalho de educar os sentidos e a inteligência. É pela inteligência que o homem aprende a linguagem, as várias formas de linguagem. Aprende a ouvir, falar, escrever, dançar, são aspectos da mesma aprendizagem significativa, para uma educação concebida enquanto processo-projeto de humanização do sujeito. A educação dos sentidos e da inteligência visa à orientação que a existência está tendo ou poderia ter em função do posicionamento do sujeito frente ao mundo e a sua significação, tal como é percebida pelo sujeito. Entendemos que a educação corporal deve integrar o processo educativo, não de forma secundária ou acessória, mas como fundamental no processo de aquisição do conhecimento. Conhecimento este que favoreça a busca de valores para o ser-mais em comunhão com o outro e com o mundo. Essa busca exige ação e a ação é corporal, motora, por isso o corpo sensibilizado e consciente é vital na construção desse projeto mais humano. Para a educação física coloca-se a tarefa de resgatar a linguagem sensível para construção de uma consciência corporal, síntese da existência humana, que, situadas no tempo e no espaço, é limitada, porém com condições para a superação.

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO NA ÓTICA DOS PROFISSIONAIS.

José Christófarí Frade

Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo

Este estudo objetivou identificar, analisar e interpretar as opiniões de professores de Educação Física a respeito da sua formação acadêmica; das tendências pedagógicas vigentes na Educação Física brasileira, e, acerca do objeto de estudo da Educação Física.

Trata-se de um estudo descritivo de natureza exploratória e em certa medida de característica participante.

utiliza como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada e discussão em grupo da análise preliminar dos dados das entrevistas.

A amostra utilizada constituiu-se de 18 professores de Educação Física, com exercício profissional na Universidade Federal do Espírito Santo (curso de licenciatura em Educação Física) e nas escolas de 1º grau da rede oficial de ensino do Município de Vitória-ES.

A análise e interpretação dos dados permitem concluir que há um forte sentimento de insatisfação para com a tendência pedagógica hegemônica na Educação Física brasileira; que o movimento corporal humano começa a impor-se e ser tomado como objeto de estudo da Educação Física no contexto dos entrevistados, e, que a formação dos professores de Educação Física parece ter estado distante da desejada, não permitindo a incorporação de importantes conhecimentos, atitudes e habilidades ao bom desempenho profissional.

## SAÚDE E SUA CONCEITUAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ingrid Dittrich Wiggers

Centro de Ciências da Educação

Universidade Federal de Santa Catarina

O problema central que motivou a realização deste estudo é o estabelecimento de um quadro conceitual sobre saúde, cuja análise crítica permita valorizar a Educação Física como prática social importante no processo de construção da qualidade de vida, destacando a perspectiva de saúde enquanto realização humana no contexto social mais amplo. Para o desenvolvimento metodológico de tal análise, selecionou-se como ponto de partida o redimensionamento do conceito moderno ocidental de saúde, sua conceituação e relação histórica com a Educação Física, levantando-se a seguir novos referenciais sobre saúde.

A concepção de saúde na abordagem biomédica situa-se ao longo de toda a moderna história ocidental. Tem como alicerce filosófico o Paradigma Cartesiano, onde saúde é compreendida como bom funcionamento dos mecanismos fisiológicos. Corresponde a esta abordagem, a Educação Física de cunho higiênico-liberal, orientada para os interesses reducionistas da aptidão física. Compendo o quadro conceitual de um modo diferente de interpretar saúde, evidencia-se a partir da década de 30/40, as concepções holística e materialista-dialética. Fundamentada na Moderna teoria dos Sistemas, a abordagem holística compreende saúde como fenômeno multidimensional que inclui aspectos físicos, psicológicos e sociais. A Educação Física situa-se como atividade educativa por excelência, que compõe a formação holística do cidadão. A interpretação da saúde sob a ótica do materialismo-dialético, surge como uma tendência de unificação entre a observação do social e do biológico. Este pensamento comprometido com as necessidades históricas de transformação desvela o conceito de saúde social, segundo a OMS, povo saudável é aquele que possui atendidas suas necessidades básicas de alimentação, moradia, transporte, educação, trabalho, lazer. A Educação Física coloca-se como prática social pautada na ampliação do desenvolvimento da condição física, questionando os valores e a ética dos movimentos humanos, expressões de uma cultura mais ampla.

## I CLÍNICA DO BRINQUEDO CANTADO

### PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM ENSINO DE 1º E 2º GRAU

Káthya Augusta Thomé Lopes e Margareth V. Monteiro e Lima  
Fundação Universidade do Amazonas

Brincar de roda sempre agradou as crianças em qualquer época e em todos os países. Antigas canções estão sempre na moda para as crianças. O Brinquedo Cantado (BC) é uma das formas mais simples de recreação para crianças, através das "rodas infantis" elas enriquecem seu vocabulário, aprendem a expressar-se. este tipo de atividade vai ao encontro das mais instintivas necessidades e disposição natural que a criança tem para brincar, e assim atuará como facilitador das suas brincadeiras, visto que o instinto de brincar é uma das grandes forças da natureza, levando ao desenvolvimento global da criança. Acreditando que todos os profissionais que atuam na área escolar, seja na Educação Física ou na sala de aula, possuem conhecimentos de atividades utilizando (BC), propuzemos a realização desta clínica. Objetivos: I - Estimular a utilização do (BC) nas aulas de Educação Física da pre-escola até a 4ª série do 1º Grau; II - Oportunizar o intercâmbio de experiências referentes a atividades com (BC), entre professores de Educação Física e professores de sala de aula. Metodologia: 1. Cada participante deverá trazer 04 letras de (BC) datilografadas para a apostila, com 01 atividade para cada. 2. O evento terá duração de 08 horas em dois dias: a) Divisão em 02 grupos; b) Em cada dia serão trabalhados 02 (BC) de cada participante e eles mesmos aplicarão a atividade, que após trabalhar no seu grupo juntar-se-ão num único grupo onde haverá a apresentação dos (BC) de um grupo para o outro e a gravação da fita. Resultados: 1) 36 participantes - 30 mulheres e 06 homens; 2. Cada participante obteve ao fim da clínica: a) 01 apostila com 130 (BC), alguns foram cortados por serem repetidos; b) 02 fitas cassete gravadas com todos os (BC). Avaliação: 1. Maior participação de professoras de sala de aula, apenas 05 acadêmicos de Educação Física; 2. Quando da apresentação do (BC) eram citadas em que situações poderiam ser usadas, mostrando a utilização do mesmo como forma de proporcionar um melhor aprendizado para as crianças; 3. O tempo de duração foi muito curto para a quantidade de (BC), propuseram um menor número de horas por dia e mais dias na semana. 4. Propuseram uma clínica de atividades recreativas com o mesmo mecanismo.

### ATIVIDADES TESTES: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Heloisa Alonso  
Joice Stefanello  
Universidade Federal da Paraíba

Diante das observações assistemáticas feitas nas escolas públicas estaduais e municipais de João Pessoa, que abrangem o campo de estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino em Educação Física do Curso de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPb), pensou-se em uma melhor forma de viabilizar a avaliação com a utilização de observações sistemáticas dos brinquedos e jogos populares manifestados durante o tempo livre dos alunos de classe de alfabetização à 4ª série do 1º grau.

Assim sendo, tem-se como objetivo propor a utilização de brinquedos e jogos populares como Atividades Testes (AT) para a verificação dos padrões motores como recurso didático na Avaliação da Educação Física Escolar.

Segundo MARQUES et alii (1990), tal proposta baseia-se na necessidade de se "alargar os limites temporais da atividade física na escola, valorizando de forma mais adequada as atividades espontâneas" (brinquedos e jogos populares) e de tempos livres das crianças.

Não negando a importância dos domínios cognitivo, afetivo e social na Avaliação da Educação Física Escolar, esta pesquisa se restringe a estudar uma nova possibilidade de se avaliar o aspecto motor desmistificando uma prática pedagógica positivista.

### A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS HIPERTENSOS NAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA.

Maria Aparecida da Silva Dantas/Amilton da Cruz Santos  
Universidade Federal da Paraíba  
Departamento de Educação Física

O objetivo deste trabalho, foi de mostrar através da investigação bibliográfica, a importância e os benefícios da prática de atividades físicas, de forma planejada e sistemática em academias de ginástica para idosos hipertensos. Tomando como pressuposto e reconhecendo que a decadência relativamente precoce da capacidade de trabalho físico do homem está intimamente relacionado com o esquecimento lento e progressivo do seu próprio corpo, entendemos que se faz necessário a prática de atividades físicas também na terceira idade, já que os benefícios e vantagens serão os mesmos do que quando praticados em outras faixas etárias, ou seja: o estímulo (atividade física) quando aplicado de forma correta provocará adaptações qualitativas a nível morfo-funcional, psicológico e social, induzindo a homeostase. Este deverá ser prescrito de forma a atender as necessidades do praticante e obedecer criteriosamente os princípios do treinamento desportivo, sua duração deverá ser de 20 (vinte) a 60 (sessenta) minutos diariamente e no mínimo 3 (três) vezes por semana. Consolidando a afirmativa anterior podemos concluir que a importância e os benefícios de praticar atividades físicas, ficam consubstanciados quando verificamos que entre outras qualidades o seu valor está em poder contribuir para a estabilidade da saúde, manutenção da consciência física, independência, autonomia na resolução das tarefas cotidianas, como também no convívio social.

**PAINÉIS**

07/09/93 (3ª Feira)

### **CIRCUNSTÂNCIAS QUE FALSEAM OS RESULTADOS DO TESTE DE ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE GALIFRET-GRANJON.**

Rosméri Aparecida Pavanati  
Universidade Gama Filho  
Mestrado em Educação Física

Num estudo avaliativo da percepção espacial em crianças através do teste de Galifret-Granjon (adaptado de Piaget-Head), observamos duas circunstâncias que possivelmente falseam as respostas. Isto acontece quando a criança não domina sequer as primeiras etapas do teste.

Na primeira etapa referente a idade de 6 anos, inicia-se com a pergunta: "mostre a sua mão direita". Quando a criança não domina a resposta, acaba levando impulsivamente a mão de dominância lateral, logo, se a mão de dominância é a direita ela acerta as demais respostas desta etapa por fazer correlação com a resposta inicial.

Na segunda etapa, referente a idade de 7 anos pede-se inicialmente que a criança responda a seguinte pergunta: "A bola está à direita ou à esquerda". Neste caso a criança, por não saber responder, tende a falar a última opção sugerida pelo aplicador, dizendo que é a "à esquerda". Novamente a criança pode acertar esta etapa aleatoriamente, por correlação.

Repetimos o teste com as crianças que tiveram respostas certas, mas consideradas duvidosas, fazendo os seguintes questionamentos: "Que joelho é este" e "De que lado está a bola" respectivamente nas primeiras perguntas da etapa de 6 a 7 anos.

Praticamente todas as crianças que haviam superado uma ou até as duas primeiras etapas do teste não conseguiram o mesmo êxito ao responder ao teste reformulado.

### **ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.**

Patrícia Belchior Oliveira e Andreia Cristina Peixoto (\*)  
Orientadora: Rossana Valéria de Souza e Silva  
Universidade Federal de Uberlândia - CEBIM - DEEFE

Ficam cada vez mais claros, a necessidade existente e o dever social e acadêmico de analisarmos criticamente a Universidade brasileira, da mesma forma que é evidente que não podemos desdenhar do importante papel destas instituições na dinâmica sócio-econômico-cultural do país. Dados como: os altos índices de evasão escolar nas instituições universitárias; os baixos níveis de qualificação dos docentes; a baixa produção de pesquisa e o descaso com que o estado vem tratando o ensino e a pesquisa no país, justificam a necessidade premente de uma constante, profunda e crítica análise daquilo que vem se desenvolvendo na Universidade brasileira. Dentre as várias facetas que compreendem a discussão sobre a Universidade brasileira, nos propomos neste estudo a analisar especialmente aquela referente aos cursos de graduação, mais especialmente o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Neste sentido esta pesquisa objetiva analisar o processo de formação profissional desenvolvido por este curso, que apesar das várias alterações curriculares ocorridas desde o momento de criação do curso (1971) são visíveis os indicadores dos vários problemas existentes na formação profissional. Por outro lado, até o momento não foi realizada nenhuma análise sistemática a respeito do processo de formação do profissional de Educação Física da referida instituição, o que nos indica a premente necessidade desta pesquisa. Os dados serão analisados tomando-se como referência categorias específicas da dialética materialista. Os mesmos serão coletados a partir de questionários dirigidos aos alunos e professores do curso, e de levantamento documental sobre o assunto. Tomaremos como referência para a análise deste processo, as ações desenvolvidas academicamente pelo corpo docente e discente do curso, bem como a dinâmica da organização e desenvolvimento curricular do referido curso. Com os resultados obtidos com a pesquisa pretendemos: oferecer subsídios para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da graduação em Educação Física; ressaltar os aspectos do processo e apontar as lacunas e limitações do mesmo; favorecer a sistematização de informações para uma futura revisão curricular e/ou outras ações pertinentes.

(\*) Bolsistas do Programa de Iniciação Científica do CNPq e integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Física da UFU.



## **A INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS IDADE, SEXO E MODALIDADES ESPORTIVAS NA PERCEPÇÃO DO ATLETAS QUANTO A IMPORTÂNCIA DAS ATITUDES DOS TÉCNICOS .**

Viktor Shigunov, Vanildo R.Pereira, Osvaldo Manzotti Júnior  
 Departamento de Educação Física  
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
 Universidade Estadual de Maringá

O objetivo do presente estudo foi o de detectar os sentimentos dos atletas gerados pelos diferentes comportamentos dos técnicos durante o processo do treinamento, frente a variáveis, idade, sexo e modalidades esportivas. Além disso, foi buscando responder a percepção da importância das atitudes e competências profissionais do técnico. O desempenho atlético dos atletas está ligado à diferentes fatores exógenos e endógenos (Barbanti, 1988, Matveiev, 1981, Teodorescu, 1984). Entende-se que a gama e a complexidade das relações tem jogado diferentes valores na escolha e importância destes fatores. A amostra foi constituída por quinhentos atletas (n=500) de ambos os sexos, com idade de dez a dezessete anos e participantes das equipes de atletismo, handebol e voleibol de diferentes cidades nos Jogos Estudantis do Paraná, Brasil. O instrumento utilizado foi um questionário com questões pertinentes à delimitação da amostra, dos sentimentos e comportamentos dos técnicos. Os resultados mostram que a maioria dos atletas, indiferente à modalidade, sexo e idade, gostariam de continuar treinando com o atual técnico. Os sentimentos com maior frequência para os comportamentos afetivos negativos do técnico (xingar, punir, gritar) foram " fico com raiva" e " fico inseguro" , mostrando diferenças frente às variáveis estudadas. Já para os comportamentos positivos (elogiar, demonstrar afeto, chamar pelo nome) os sentimentos que mais foram evocados pelos atletas eram o de " valorização" " satisfação" e " incentivo" . Quando o técnico utilizava apelido, o maior sentimento expresso foi o de indiferença. A maioria dos atletas não aceita os comportamentos negativos dos técnicos, mostrando diferenças frente às variáveis idade, sexo e modalidade esportiva, não obstante perceber que acontecem com uma frequência de " às vezes" . As questões referentes à importância didática, jogos amistosos e participação em jornadas de reciclagem a maioria dos atletas, indiferentes ao sexo, idade e à modalidade desportiva, perceberam como questões de grande importância.

## **A NECESSIDADE DE UMA BASE TEÓRICA NÃO-DUALISTA PARA A CIÊNCIA DO ESPORTE**

Dr. Olavo G. Feijó  
 Mestrado em Educação Física  
 Universidade Gama Filho

A Ciência do Esporte tem sido baseada em um contexto intelectual de caráter dualista: a mente e o corpo têm sido considerados como entidades distintas, de natureza diferente. Conseqüentemente, as ciências que estudam a mente e o corpo têm sido tratadas como mutuamente exclusivas, com raros pontos de interrelação. Por isso, um número considerável de estudiosos do esporte vem se restringindo a analisar apenas as áreas do corpo, não abrindo espaço para as dimensões mentais da atividade física organizada.

Minha Teoria Bipolar da Personalidade propõe em embasamento monista para a Ciência do Esporte. A essência comum do corpo e da mente é a energia. Na minha definição, a energia é considerada como a entidade ontológica que possui dois atributos: 1. ela é consciente; 2. ela é funcional.

A essência da personalidade é uma só: a personalidade é energia, existindo como um contínuo. A estrutura do contínuo energético da personalidade apresenta dois pontos: o polo de maior densidade é o corpo; o polo de menor densidade é a mente. Daí , é possível afirmar que todas as vivências da pessoa são experimentadas simultaneamente, pelo corpo e pela mente.

A Ciência do Esporte, à vista desta teoria monista do corpo e da mente, para ser completa, deve estudar, ao mesmo tempo, ambos os polos do contínuo energético da pessoa.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR E A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA\***

José Luiz Rodrigues e Júlio Romero Ferreira  
Departamento de Estudos da Educação Física Adaptada  
Faculdade de Educação Física  
UNiversidade Estadual de Campinas

Procuramos com este estudo explicitar algumas dificuldades ou equívocos, que temos enfrentado e percebido ao longo de nosso trabalho como profissional de Educação Física junto à Educação Regular e Especial, bem como apontar possíveis contribuições da Educação Física para a Educação Especial.

Por entendermos ser o trabalho em equipe um meio importante e necessário para educação integral da pessoa portadora de deficiência, tratamos da interdisciplinaridade bem como da caracterização da pessoa portadora de deficiência mental, mais especificamente da denominada "treinável".

Ao estabelecermos uma relação entre a Educação Física e a pessoa portadora de deficiência, propomos uma rediscussão desta área de conhecimento, que tem até então privilegiado o forte, o perfeito e o belo.

Acreditando na educabilidade da pessoa portadora de deficiência mental, procuramos considerá-la como um ser total, no seu processo contínuo de crescimento.

Concluindo, destacamos a Educação Física no âmbito da educação Especial, visualizada num contexto interdisciplinar, em programas que vão desde a estimulação precoce à preparação para o trabalho.

## **APTIDÃO FÍSICA: UMA CAPACIDADE PRÓPRIA DA CRIANÇA OU UMA AQUISIÇÃO PROGRAMADA?**

Maria da Graça de Souza Guedes

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da UNiversidade do Porto - (Portugal)

Luis António Pereira da Silva - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto - (Portugal)

Existe uma série de factores que intervêm no desenvolvimento da aptidão física: o crescimento que ocorre com a idade, a maturação e o meio ambiente. Ao lado destes factores está o treino físico, citado como um dos mais fortes elementos do desenvolvimento da aptidão física.

Através da observação sistemática do comportamento de um grupo de crianças da 3ª série do Ensino Básico Elementar e da aplicação de testes de Aptidão Física, foi propósito um novo elemento, a educação física de base, com o qual durante dois períodos lectivos, acompanhando as crianças da 3ª até o final da 4ª série, procurou-se num estudo longitudinal demonstrar, a influência do crescimento, maturidade e meio ambiente, aliada ou não à interferência de uma actividade física de base. Durante três períodos de observação e leccionação destacou-se, num primeiro momento, a influência do meio, nas participações espontâneas recreacionais das crianças; num segundo momento, após o período de férias escolares, apenas a aplicação de testes; num terceiro momento o trabalho generalizado com aulas de educação física.

Os resultados obtidos demonstraram não haver nesse curto espaço de tempo, um desenvolvimento significativo geral da aptidão física-motora. Ficou demonstrada a necessidade de iniciar um trabalho de base já em idades precoces, mas com maior duração a fim de se poderem obter índices significativos de desenvolvimento na maioria das capacidades motoras (condicionais e coordenativas).

### **A INFLUÊNCIA DAS DANÇAS POPULARES PORTUGUESAS NAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE ESTUDO COMPARATIVO DOS SEUS GESTOS E DOS SEUS RITMOS.**

Maria da Graça de Sousa Guedes

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto (Portugal)

O FOLCLORE, que estuda todas as manifestações e aplicações colectivas da cultura popular, significa o pensar e o agir empíricos de grupos humanos que se exprimem livremente.

O FOLCLORE é a cultura de um povo, variável nas suas manifestações que correspondem à herança de conhecimentos transmitidos oralmente pelas gerações anteriores e compreende técnicas e processos utilitários que se ampliam e valorizam emocionalmente.

Quais as danças e quais as regiões do território português que influenciaram as danças populares brasileiras?

Território português que, apesar de pequenas dimensões, abrange regiões muito diversificadas onde homens e mulheres apresentam maneiras diferentes de ser, que ditam os seus usos e costumes e também as suas danças.

É uma proposta de estudo transcultural que se apresenta e que espera poder vir a interessar os investigadores brasileiros.

### **A INFLUÊNCIA DAS DANÇAS POPULARES PORTUGUESAS NAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA DE ESTUDO COMPARATIVO DOS SEUS GESTOS E DOS SEUS RITMOS.**

Maria da Graça de Sousa Guedes

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto (Portugal).

O FOLCLORE, que estuda todas as manifestações e aplicações colectivas da cultura popular, significa o pensar e o agir empíricos de grupos humanos que se exprimem livremente. O FOLCLORE é a cultura de um povo, variável nas suas manifestações que correspondem à herança de conhecimentos transmitidos oralmente pelas gerações anteriores e compreende técnicas e processos utilitários que se ampliam e valorizam emocionalmente. Quais as danças e quais as regiões do território português que influenciaram as danças populares brasileiras? Território português que, apesar de pequenas dimensões, abrange regiões muito diversificadas onde homens e mulheres apresentam maneiras diferentes de ser, que ditam os seus usos e costumes e também as suas danças. É uma proposta de estudo transcultural que se apresenta e que espera poder vir a interessar os investigadores brasileiros.

08/09/93 (4ª Feira)

### **CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A MOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EM CRIANÇAS DE 5 ANOS DE IDADE.**

Maria da Graça de Sousa Guedes

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto (Portugal)

Lêda Moreira

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto (Portugal)

Os estudos da motricidade e a sua relação com o desenvolvimento da inteligência, realizado por Spearman (1904), tentaram identificar e individualizar um factor geral ou factor g da motricidade, mesmo quando isolado do factor g de inteligência. O factor g significa que existe uma atitude motora fundamental que favorece a explicação do tipo de prestação em todos os tipos de actividade (DURAND-1988).

Alguns autores entre os quais Pikumas (1981) concebe existir uma relação muito grande entre a inteligência e aprendizagem quando considerado o modo como o poder cognitivo se desenvolve relacionando-se intimamente com o aumento da capacidade para aprender.

Com o objetivo de construir uma escala adequada à compreensão das crianças portuguesas, com diferentes níveis sócio-económicos, foram aplicadas as matrizes progressivas de Raven (PM 47) versão infantil colorida, em 200 crianças com 5 anos de idade, da rede pública de ensino pré-escolar pertencentes a duas regiões do litoral português.

De acordo com objectivo proposto e após o processo de fractilagem mais usual para o estudo da variável em questão, foi possível concluir que todos os indivíduos que obtiveram valores do factor g compreendidos entre 0 e 16 estão incluídos até ao percentil 25 e que os indivíduos com valores entre 17 e 20 encontram-se entre o percentil 25 e 50. O espaço compreendido entre o percentil 50 e 75 caracteriza-se por valores com limites entre 21 e 25. Finalmente todos os valores de factor g superiores a 25 estão para além do percentil 75.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA APLICADA À REABILITAÇÃO DE DEFICIENTES FÍSICA - ENDURANCE DE FORÇA NA TETRAPLEGIA.**

Eder Sant'Anna Reis

Orientador: Prof. MS. Pedro Américo de Souza Sobrinho

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física

Departamento de Esportes

O trabalho desenvolvido com o projeto tem como meta, uma melhoria das condições bio-psico-sociais dos portadores de deficiências físicas, através da metodologia do treinamento desportivo.

O sedentarismo advindo de uma hipocinesia deliberada por uma lesão medular, tem como uma das consequências a atrofia e a redução da força muscular.

O treinamento da endurance de força, aprimora ao máximo a realização de certas tarefas motoras e estimulam os padrões de movimentos utilizados durante a realização dessa tarefa.

A utilização de aparelhos de musculação adaptados, permite que o deficiente treine a força de endurance com exercícios de resistência progressiva, estimulam os padrões de movimentos utilizados durante a realização dessa tarefa.

A utilização de aparelhos de musculação adaptados, permite que o deficiente treine a força de endurance com exercícios de resistência progressiva, estipulado a partir de testes de carga e resistência.

O treinamento da endurance de força resultou em uma hipertrofia muscular localizada e um aumento nas repetições nos exercícios treinados, resultando em:

- melhor aptidão física
- independência funcional.

Através da metodologia do treinamento desportivo é possível melhorar as capacidades físicas do deficiente propiciando a ele condições de se melhor relacionar na sociedade.

## **OS EFEITOS DA ANSIEDADE-ESTADO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS NA COMPETIÇÃO DE JUDÔ.**

RAMOS, Marisa Nakai e SHIGUNOV, Viktor

Departamento de Educação Física

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Estadual de Maringá

Este estudo teve como principais objetivos verificar a influência da ansiedade-estado sobre o desempenho (resultados) obtido na competição de judô, e comparar os níveis de ansiedade-estado dos judocas entre os sub-grupos das variáveis sexo, idade, graduação, tempo de prática da modalidade e número de horas de treinamentos semanais. Foram utilizados noventa e três sujeitos (n=93) de ambos os sexos e faixa etária entre os quatorze e trinta e dois anos, participantes nos XXXV Jogos Abertos do Paraná, realizados na cidade de Foz de Iguaçu. Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de SPIELBERGER et alii. (1970). Para comparar a inter-relação entre as variáveis desempenho e idade, desempenho e tempo de prática da modalidade, e desempenho e número de hora dos treinamentos semanais foi utilizada a correlação linear de PEARSON. Para comparar a influência da ansiedade-estado entre os sub-grupos nas variáveis sexo, idade, número de horas dos treinamentos semanais, tempo de prática da modalidade e graduação, utilizou-se o teste "t" de STUDENT. A amostra apresentou um nível de ansiedade-estado considerado médio. Os sujeitos do sexo masculino apresentaram um nível de ansiedade-de-estado considerado médio-alto. Não foi verificada dependência entre as variáveis desempenho, idade e tempo de prática, entretanto, existe uma relação significativa entre o desempenho e o número de horas do treino semanal. Comparando-se os níveis de ansiedade-estado, apresentados pelos judocas masculinos e femininos, mais graduados e menos graduados, e entre os primeiros e últimos colocados, verificou-se diferenças significativas ao nível de .05. Ao comparar-se os níveis de ansiedade-estado dos judocas adolescentes e adultos, judocas com mais e menos tempo de prática, e judocas que treinam dez ou mais horas e nove ou menos horas semanais, verificou-se diferenças significativas ao nível de .05 e também de .01.

## OS FATORES QUE LEVAM AOS ERROS DE POSICIONAMENTO DEFENSIVO NO VOLEIBOL DE CATEGORIAS INFERIORES

SOUZA, Joel Oliveira de e SHIGUNOV, Viktor  
Departamento de Educação Física  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Universidade Estadual de Maringá

Este estudo tem por finalidade detectar fatores que levam ao erro de posicionamento defensivo no voleibol de categorias inferiores. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva. A amostra constituiu-se de vinte equipes de voleibol, sendo dez equipes masculinas e dez femininas, as quais disputavam a categoria "A" e "B", fase final dos Jogos Escolares do Paraná de 1992. Estas equipes eram compostas de alunos atletas que cursavam 1º e 2º graus. Para a investigação, foi aplicado questões aos técnicos das equipes, e um instrumento de registros, onde durante a partida eram anotados os erros de posicionamento defensivo dos atletas. Foi analisando as respostas dos técnicos juntamente com as anotações de erros realizados durante a partida, obteve-se os resultados. Com base nos resultados pode-se concluir o seguinte: parece que os fatores que mostram maior evidência e influência nos erros de posicionamento defensivo no voleibol de categorias menores são o número de amistosos visando a competição, a capacidade perceptiva dos atletas e a preparação psicológica empregada pelos técnicos.

## OS MOTIVOS SOCIAIS E A SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DA NATAÇÃO

Silvana Benassi e Viktor Shigunov  
Departamento de Educação Física  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Universidade Estadual de Maringá

A natação, por ser uma atividade que transporta o indivíduo do meio terrestre para o meio líquido, exige motivação para praticá-la. A motivação é um aspecto muito importante no desenvolvimento humano, e principalmente no processo de aprendizagem. É fundamental a qualquer professor ter conhecimento dos motivos que levam as pessoas a praticarem natação. O presente estudo teve por objetivo analisar os motivos que levam os indivíduos a praticarem natação na cidade de Maringá. Foram consideradas as variáveis idade, sexo e local da prática. A amostra constou de cento e trinta e sete (n=137) sujeitos, de ambos os sexos com idade superior a nove anos, escolhidos de forma aleatória nos locais onde praticavam a natação. Os dados foram coletados através de um questionário contendo a caracterização da amostra e questões relacionadas aos motivos que os levaram a praticarem natação. Analisando os resultados pode-se concluir que no geral, independente da idade, sexo ou local onde se pratica, os motivos mais indicados para a prática da natação são os relacionados a "evitação de danos", com 71,2%, ou seja, a preocupação com a saúde e o bem estar. Os motivos menos representativos para a mostra foram os referentes a "deferência", com 49,9%, ou seja, a influência dos pais e professores. Tais motivos parecem interferir com menor intensidade na prática da atividade, o que pode indicar um distanciamento entre os interesses do praticante e os objetivos dos pais e professores. Na variável referente ao "local da prática", os indivíduos que praticam natação no clube mostram preferência pelos motivos relacionados à "filiação", a pertencerem a um grupo, com 59,1%. Na variável sexo os indivíduos apresentaram uma similaridade na escolha dos motivos. Na variável idade os indivíduos mostraram preferência pelos motivos referentes a "evitação de danos" com 71,2%, contudo as crianças de nove e dez anos apresentaram maior interesse pelos motivos relacionados a "realização" com 69,8%. Tendo em vista tais resultados sugere-se que se faça um estudo mais diversificado dos motivos relacionados à natação.

## OS COMPORTAMENTOS DE ORDEM AFETIVA E DE COMPETÊNCIA INSTRUCIONAL DE UM TÉCNICO DE VOLEIBOL, INFLUENCIANDO NA PERFORMANCE DE SEUS ATLETAS.

Oswaldo Manzotti Junior e Viktor Shigunov  
Departamento de Educação Física  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Universidade Estadual de Maringá

O principal propósito deste estudo, foi verificar de que forma os comportamentos de ordem afetiva e de competência instrucional de um técnico de voleibol, podem influenciar a performance de seus atletas. A amostra constituiu-se de atletas de voleibol do sexo masculino da categoria infantil, participantes da fase final do Jogos Escolares do Paraná na cidade de Palotina. Foram entrevistadas doze equipes, totalizando cento e quarenta e quatro (n=144) atletas. Como instrumento de medida, utilizou-se um questionário, contendo perguntas sobre afetividade positiva (elogios, demonstrações de afeto, uso do primeiro nome e uso de apelidos), afetividade negativa (gritos, xingos, críticas e punições), além de perguntas sobre competência instrucional (competência didática, planejamento e organização, distribuição do tempo e uso do material e reciclagem). Com base nos resultados, pode-se chegar as seguintes conclusões: que os comportamentos afetivos positivos dos técnicos para com seus atletas geram *sentimentos positivos, consequentemente podem influenciar positivamente a performance dos mesmos*. Que os comportamentos afetivos negativos dos técnicos, geram principalmente *sentimentos negativos*. Os atletas acreditam que estes comportamentos afetivos negativos não se justificam por parte do técnico para a obtenção da performance, com isto pode-se dizer que os comportamentos afetivos negativos podem influenciar tanto positiva quanto negativamente os atletas em sua performance. Os comportamentos de competência instrucional dos técnicos são percebidos pelos atletas como de muita importância e podem influenciar positivamente na performance e os técnicos colaboram para que isto ocorra, agindo com uma frequência de "as vezes", "frequentemente" e "sempre".

## O SEDENTARISMO COMO PREDISPONENTE À INCIDÊNCIA DE NÍVEIS ELEVADOS DE GORDURA CORPORAL NA CIDADE DE SALVADOR-BAHIA, 1993.

PITANGA, Francisco José Gondim  
Departamento de Educação II  
Faculdade de Educação/UFBA - Universidade Federal da Bahia

O principal objetivo desta pesquisa, foi determinar até que ponto o sedentarismo influencia nos níveis elevados de gordura corporal. Inicialmente fizemos relatos a respeito de estudos que correlacionam o sedentarismo com níveis elevados de gordura corporal. Em seguida fizemos coleta de dados através da instalação de um stand no Farol da Barra, onde as pessoas eram abordadas e convidadas a fazer uma avaliação que constava de: determinação do percentual de gordura e grau de sedentarismo. O teste utilizado para determinar o percentual de gordura corporal foi o de espessura do tecido adiposo subcutâneo, através do plicômetro (equações de FAULKNER e GUEDES) e o grau de sedentarismo através de questionário.

A pesquisa encontra-se na fase final de execução, faltando apenas o tratamento estatístico dos 1.300 (hum mil e trezentos) dados catalogados, com previsão para publicação dos resultados na 2ª quinzena de julho 1993.

09/09/93 (5ª Feira)

## O PAPEL DOS CENTROS DE COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Janice Zarpellon Mazo  
Fundação de Educação Social e Comunitária da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Temos como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido nos Centros de Comunidade da Fundação de Educação Social e Comunitária - FESC - da Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA.

Os centros de Comunidade, em Porto Alegre, foram construídos nos anos 70, durante o regime militar, na perspectiva do "Esporte para todos", constituindo-se enquanto grandes clubes esportivos.

Em 1989, quando a Frente Popular assumiu a Prefeitura Municipal de Porto Alegre iniciou-se a elaboração de uma proposta político-pedagógica redefinindo-se o papel dos Centros de Comunidade.

Nesta segunda administração da Frente Popular caminhamos para a consolidação de um trabalho interdisciplinar nos Centros de Comunidade com programas no âmbito da educação não-formal, cultura, lazer, esporte, trabalho e geração de renda, atendendo idosos, mulheres, crianças e adolescentes.

Neste contexto as atividades do Programa de Educação Física tem como objetivo democratizar as práticas corporais e esportivas promovendo a socialização e a formação ética dos cidadãos. Para tanto estamos realizando a qualificação dos recursos humanos a fim de atender as novas demandas e o novo perfil dos Centros de Comunidade.

## ESPORTE E RECREAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Christi Noriko Sonoo, Pedro Paulo Deprá, Jane Maria Remor Magro  
 Departamento de Educação Física  
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
 Universidade Estadual de Maringá

Entende-se que a necessidade da prática de diferentes manifestações da cultura corporal pode ser suprida através da oportunidade oferecida pelos diferentes segmentos da sociedade. A Universidade é uma instituição que tem como compromisso social a divulgação e implementação destas atividades à comunidade. Este compromisso deve contribuir com uma ação educativa na formação do indivíduo, quanto à consciência e compreensão da prática de atividades físicas permanentes, levando-o a um hábito sadio promovendo uma base sólida para o seu bem estar. A Universidade Estadual de Maringá, através da Coordenadoria de Desporto e Recreação do Departamento de Educação Física, vem promovendo através do projeto de extensão, diferentes atividades esportivas, recreativas, científicas e culturais, organizadas em programas especiais e promoções de eventos. Entre o período de 2/90 a 1/93 foram beneficiadas aproximadamente 9300 pessoas. O êxito do projeto pode ser percebido através do aumento progressivo no número de pessoas atendidas e o interesse e solicitação da comunidade na participação dos programas e eventos oferecidos. Consta-se, assim, que os diferentes segmentos da comunidade, principalmente a universitária, podem ser beneficiados na busca de melhoria da condição de vida diária, através da iniciativa de profissionais de Educação Física, na extensão de seus conhecimentos à sociedade.

## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Leopoldo Gil Dulcio Vaz  
 CEFET-MA; Mestrado em Ciência da Informação - UFMG, FAPEMA  
 Laércio Elias Pereira  
 Escola de Educação Física, Dept<sup>o</sup> de Esportes - UFMG

A qualidade da ciência produzida em universidades e instituições de pesquisa exige, cada vez com mais frequência e rigor, rotinas de avaliação, diferindo, esta prática, entre países, instituições e áreas de conhecimento. Atualmente existem duas grandes vertentes da avaliação, sendo a mais usual a avaliação pelos pares, e outras derivadas de critérios quantitativos.

O objetivo deste estudo é o de determinar as linhas de pesquisa da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, analisando a produção científica de seus professores no período de 1968 a 1991.

A produção científica dos docentes foi recolhida na produção Científica da UFMG, período de 1980-88; no Boletim Técnico Informativo/Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968/82); Boletim da FIEP (1977/89); Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1978/91); Comunidade Esportiva (1980/86); Revista Brasileira de Ciência e Movimento (1987/91) e Revista Coletânea (1988/91). Incluindo-se trabalhos publicados em periódicos internacionais, foram cadastrados 125 artigos, distribuídos por 70 autores, com variação significativa nos quatro períodos estudados (68-69; 70-79; 80-89; 90-91). Compara-se a produção da Escola de Educação Física com a da Universidade, constatando-se um crescimento acentuado na última década.

Utilizando-se a Lei de Bradford (FAIRTHORNE, 1970; LEIMKULER, 1970; PINHEIRO, 1983) pôde-se determinar as linhas de pesquisa adotadas por profissionais ligados à EEF/UFMG e a ênfase dada a estas pesquisas nos últimos anos através da determinação do núcleo de autores mais produtivos. Para determinação da linha de pesquisa foi adotada a proposta de FÁRIA JUNIOR (1987) na distribuição da produção: Médico-fisiológica; filosófica; sócio-anropológica; pedagógica e técnica (treinamento esportivo).

Na disseminação dos trabalhos, os docentes da EEF/UFMG elegeram principalmente periódicos (94) e comunicação em eventos científicos (36), o que os aproxima do perfil internacional. A linha predominante encontrada na produção analisada foi a médico-fisiológica, seguida das linhas técnica e pedagógica.

## **PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DO LÚDICO E DO MOVIMENTO NO MARANHÃO COLONIAL**

Leopoldo Gil Dulcio Vaz

Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão

Mestrado em Ciência da Informação - UFMG; Bolsista FAPEMA

O objetivo deste trabalho é resgatar as primeiras manifestações de lazer no Maranhão Colonial, através da leitura de " cronistas da época " e historiadores, sob a ótica da utilização do tempo livre, identificando as atividades do lúdico e do movimento praticadas pelos primeiros colonizadores.

No campo lúdico foram encontrados os cerimoniais religiosos: procissões, canto coral, música, comédias (" representadas por noviços no [atrio das igrejas" ), festas religiosas. O entrudo-carnaval que durava até oito dias - e as danças: congadas, cheganças.

No campo do movimento, as cavalhadas, as mascaradas, as encamisadas e os jogos da cana e da argolinha, este último considerado a primeira manifestação de " esporte " no Maranhão, por volta de 1660.

## **O MUNDO DO LAZER E DO TRABALHO DOS MENINOS E MENINAS DE RUA DE ARACAJU.**

Prof. Maurício Roberto da Silva

Acadêmico Antônio Alves Aragão Neto

Universidade Federal de Sergipe

A EF, a partir dos anos 80, vem buscando elementos de superação do paradigma positivo-funcionalista presente nas teses sobre a pós-graduação em educação física, esporte, currículo, recreação e lazer, como apontam os estudos de Soares, Bracht, Taffarel, Escobar, Silva, Carmo e outros. Entretanto, em tais estudos, principalmente os que versam sobre a educação física escolar e esporte, poucos são os autores que abordam a questão da infância e da juventude brasileira na perspectiva das crianças que estão fora da escola, ou seja, os meninos e as meninas de rua. A maioria centra seus estudos na crítica às questões de ordem ideológica e pedagógica da educação física no contexto da escola pública, direcionando seus estudos para a democratização das aulas de educação física e do esporte para as crianças e jovens que atingem a escola e nela conseguem permanecer.

Neste sentido, este painel busca refletir sobre o dramático problema de sub-cidadania dos meninos e meninas de rua bem como encontrar alternativas de projetos políticos-pedagógicos para a superação a curto, médio e longo prazo da vida miserável que levam essas crianças expostas ao inteiro abandono e descaso do Estado, manifestado nas políticas públicas para a " infância " e a " juventude ".

O principal objetivo deste trabalho é abordar o mundo do lazer e do trabalho destas crianças que já a partir dos 7 anos são obrigadas a trabalhar na zona rural nos canaviais de Pernambuco dez horas ininterruptas como revelam os estudos do Instituto Josué de Castro (PE). na zona urbana são obrigadas a abandonarem a escola para ajudar na renda familiar através de tarefas sub-remuneradas. Costata-se, enfim, que ainda hoje são exploradas como no século XIX (Aranha, 1988).

A cultura corporal dessas crianças é traduzida com violência, prostituição, drogas, exploração e total perda da referência da família e da escola. Dessas crianças é furtado o lúdico (marcelino, 1990) e em seus corpos estão tatuados os signos do tempo e da história (Da Matta e Mauss) de uma sociedade que as exclui da construção de uma cidadania plena e digna. É preciso trazer essas discussões para o âmbito da formação daqueles que estudam o trabalho e o lazer.



